Correio da Manhã

DIRECTOR M. PAULO FILHO | ANNO XXXII — N. 11.722 | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO DE 1933 | Gerente — LUIZ AYRES | Avenida Gomes Freire, 81 e 83

ANNUNCIA-SE QUE OBTIVERAM EXITO AS NEGOCIAÇÕES PARA IMPEDIR A "MARCHA SOBRE MONTEVIDÉO"

Por causa do attentado de Miami, querem que o sr. Roosevelt passe pelas ruas de Washington dentro de um carro blindado

Parece que a China, para evitar um choque desastroso no Jehol e a consequente marcha nipponica sobre Pekim, está disposta a retirar da região as suas tropas

A AGITAÇÃO NO URUGUAY

DIZ-SE QUE SE CONSEGUIU EVITAR A REALISAÇÃO DA "MARCHA SOBRE MONTEVIDÉO"

Montevidéo, 18 (U. T. B.) — Annuncia-se que foram coroadas de exito as missões que levaram os "nacionalistas" Luiz A. de Herrera e R. Berro respectivamente a Cerro Largo e a Rivera, para se entenderem com os chefes da columna que devia realizar a "marcha sobre Montevidéo" no sentido de os dissuadirem desse proposito. Esses chefes seriam os conhecidos caudilhos Nepomuceno e Villanueva Saraiva.

PROVIDENCIAS MILITARES

Montevidéo, 18 (A. B.) — A despeito de haver sido desmentida, nos circulos officiosos, a noticia de que os revolucionarios uruguayos haviam atravessado a fronteira, no sentido de realizar a marcha sobre esta capital, o governo tomou uma série de providencias, no sentido de evitar que elementos exaltados provoquem desordens na fronteira com o Brasil.

Entre as medidas adoptadas, destaca-se a da remessa de uma esquadrilha de aviação, sob o commando do major Larre Borges, a qual leva a incumbencia de vigiar o movimento dos chefes opposicionistas.

Montevidéo, 18 (A. B.) — Está sendo aguardado com anciedade o resultado da conferencia entre Nepomuceno Saraiva e o chefe da opposição, sr. Herrera, que pretende evitar que se desencadeie uma guerra civil no paiz, em consequencia da decisão tomada pelos revolucionarios, que tencionam atravessar a fronteira e marchar sobre esta capital.

A luta armada na região — de Leticia —

PORMENORES DO SEGUNDO ENCONTRO ENTRE COLOMBIANOS E PERUANOS

Bogotá, 18 (União) — Chegam novos detalhes sobre o segundo encontro entre colombianos e peruanos. Os tres navios que entraram no Putumayo, auxiliados pela aviação nacional, pela madrugada de 16 iniciaram um ataque contra a 5ª posição peruana de Tarapacá. O combate foi renhido, havendo um verdadeiro duello de artilharia, que durou seis longas horas. A's 9 horas da manhã, tendo em vista a grande superioridade numerica, os peruanos abandonaram as suas trincheiras, batendo em retirada. Deixaram, em poder dos colombianos, 6 canhões 75, 6 metralhadoras, 19 fuzis e variado material bellico. Os occupantes peruanos, deixando Tarapacá, seguiram para Napo, onde fizeram juncção com outras forças.

O general Vasquez Cóbo, dando sciencia ao governo desse combate, concluiu dizendo: "Póde desmentir qualquer noticia com referencia á Leticia. Todas as operações foram limitadas á região de Putumayo. (a.) Cóbo".

O commandante e chefe da Divisão Naval, em outro radio, informa: "As canhoneiras "Mosquera" e "Boyacá" ancoraram no porto brasileiro de S. Paulo de Olivença, que é um logar que fica 48 horas distante de Leticia.

O MINISTRO DA GUERRA DO PERU' ESTÁ EM IQUITOS

Buenos Aires, 18 (União) — Um telegramma de Lima annuncia que o coronel Antonio Beingolea, ministro da Guerra do Peru', desde hontem se encontra em Iquitos.

CINCO AVIÕES PERUANOS CHEGAM A IQUITOS

Lima, 18 (União) — Uma esquadrilha de cinco hydro-aviões peruanos desceu em Iquitos, sendo recebida com grande manifestações. Um dos apparelhos soffreu ligeira panne ao amerissar, sendo rapidamente reparado.

COMO SE ACHA QUE AS AUTORIDADES BRASILEIRAS DEVEM AGIR

Lima, 18 (União) — "El Commercio" acha que o governo brasileiro deve mandar desarmar os peruanos e colombianos que cruzam as suas fronteiras, agindo, neste caso e como sempre, com toda a imparcialidade.

PARA APURAR SE FOI VIOLADA A NEUTRALIDADE BRASILEIRA

Está confirmada a noticia de que, por iniciativa do ministro do Exterior, se acha aberto um inquerito, nas espheras militares, para apurar se, no caso de Leticia, foi effectivamente violada a neutralidade brasileira. O ministro Mello Franco, de posse dos primeiros informes sobre o combate travado entre as forças peruanas e colombianas, solicitou do ministro da Guerra que determinasse as providencias necessarias para o completo esclarecimento do caso.

O general Espirito Santo Cardoso incontinenti telegraphou ao general Almerio de Moura, commandante das forças brasileiras em Tabatinga, ordenando a abertura do inquerito. Este está sendo presidido pelo proprio commandante da 8ª Região Militar.

DEPOIS DO ATTENTADO DE MIAMI

Querem que o sr. Roosevelt passe pelas ruas de Washington dentro de um carro blindado

Nova York, 18 (U. T. B.) — Em consequencia do attentado de Miami, está-se formando uma volumosa corrente popular no sentido de ser feito um appello ao sr. Roosevelt, presidente eleito da Republica, para que restrinja ao minimo possivel as suas apresentações em publico.

Pensa-se mesmo em fazer com que, por occasião dos festejos da posse e do desfile que a precederá, em Washington, a 4 de março proximo, o futuro presidente seja transportado em um carro blindado.

Sabe-se, porém, que taes idéas estão em desaccordo com o pensamento dominante nas espheras officiaes e que o proprio sr. Franklin Roosevelt é contrario a ellas.

A QUESTÃO SINO-JAPONEZA

Parece que a China está disposta a evitar o choque no Jehol, retirando da região as suas tropas

Pekim, 18 (U. T. B.) — E' possivel que as perspectivas de uma proxima grande batalha entre chinezes e japonezes em Jehol venham a ser afastadas prudentemente pelo proprio governo de Nankin.

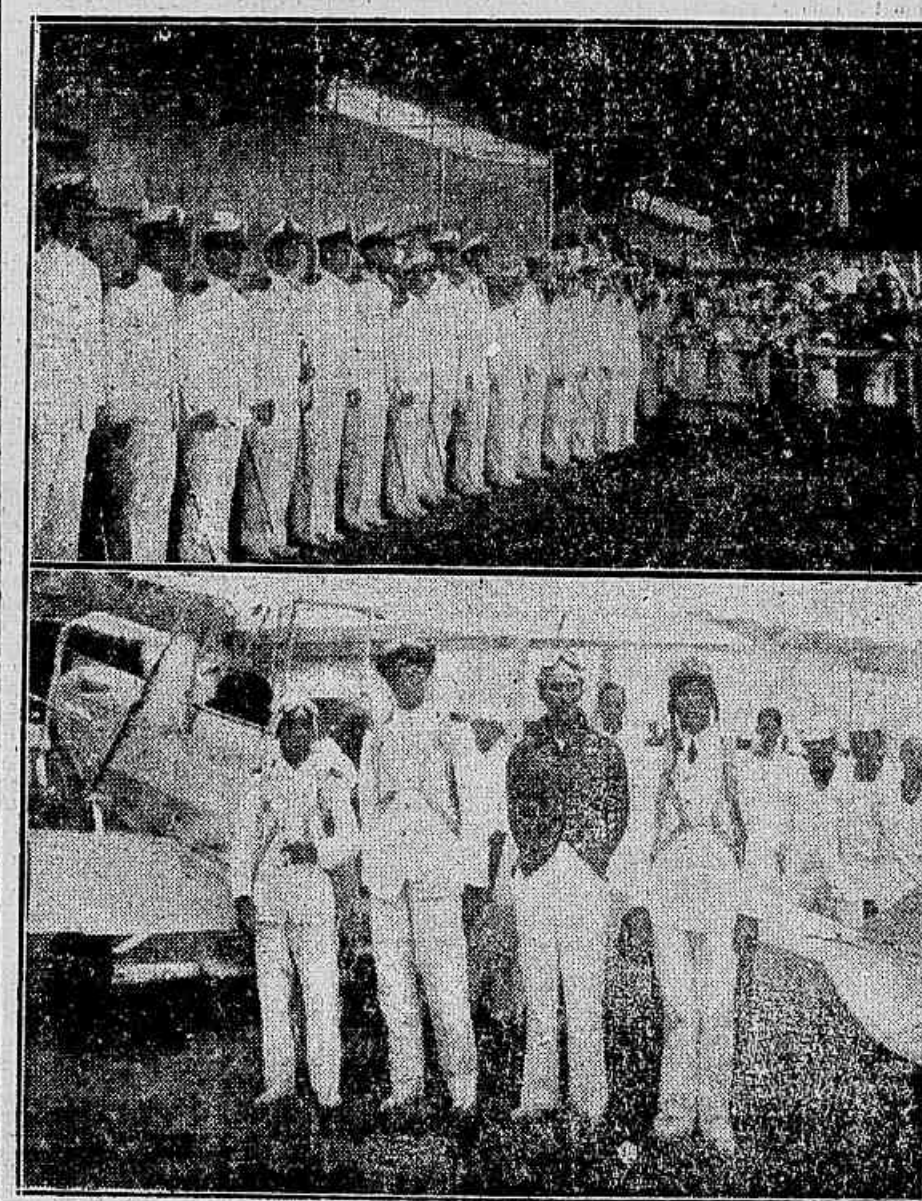
Nos circulos diplomaticos prevalece a opinião de que a China retirará suas forças paulatinamente da região em que agora se concentram, não só para obviar as surpresas de uma derrota que deixaria aberto aos japonezes o caminho para Pekin e Tien-Tsin; como tambem para não dar "chance" a que o Japão use o argumento de que as suas tropas devem penetrar no Norte da China por terem sido atacadas ou provocadas pelos chinezes.

O JAPÃO E A LIGA

Tokio, 18 (U. T. B.) — Affirma-se que o gabinete está resolvido a retirar o Japão da Liga das Nações, caso a assembléa do instituto genebrino approve as recommendações contidas no Relatorio da Commissão dos Dezenove.

Caso tal se dê, os delegados japonezes em Genebra irão para Londres ou Paris aguardar o desenrolar dos acontecimentos, constituindo isso o primeiro passo para a retirada do Japão da Liga.

A FESTA DE HONTEM NA AVIAÇÃO NAVAL

FORAM ENTREGUES OS DIPLOMAS DE 18 NOVOS AVIADORES

Os que receberam hontem o diploma, na aviação naval

A Escola de Aviação Naval commemorou, hontem, com um programma festivo muito brilhante, a terminação do curso da turma de aviadores navaes de 1932.

Na visita que fizemos ao Galeão, verificámos os melhoramentos de que foi dotada a Aeronautica Naval, depois que o almirante Adalberto Nunes assumiu a direcção desse importante departamento militar. Não é sómente a parte material que apresenta actualmente um elevado grão de efficiencia — a parte pessoal tambem recebeu o influxo do espirito organizador e disciplinador daquelle official general, conhecido na Armada através de importantes commissões que tem desempenhado com destacada efficiencia.

E por isso nota-se um outro aspecto na Aeronautica, onde se trabalha activamente pela aviação.

O programma de festejos para commemorar a entrega dos diplomas aos aviadores navaes de 1932, desenvolveu-se desde meio dia, quando se realizou o almoço que o almirante Adalberto Nunes, offereceu ao ministro da Marinha, servindo-se o agape em um dos hangars, tomando parte nelle, além dos almirantes Protogenes Guimarães, Adalberto Nunes, o ministro José Americo, general Góes Monteiro e officiaes da Aviação Militar.

Após o almoço, foi inaugurado o cinema no recreio da guarnição.

A's 4 horas, iniciou-se a ceremonia da entrega dos diplomas, recebendo cada novo aviador, o seu "brevet" das mãos do almirante Protogenes Guimarães. Os diplomas dos aviadores civis foram entregues pelo capitão Mello, e outros aviadores do Exercito presentes ao acto.

Receberam diplomas os seguintes aviadores:

Aviadores navaes — capitão-tenente, Guilherme Fischer Presser; 1º tenente Dario Cavalcanti de Azambuja, 1º tenente Helio Costa, 1º tenente Salvador Corrêa de Sá e Benevides, 2º tenente Honorio Ferraz Koeler, 2º tenente Newton Rubem Sholl Serpa, 2º tenente Paulo Cesar Aranha Hoppe, 2º tenente Antonio Joaquim da Silva Gomes, 2º tenente Carlos Alberto Felgueiras Souto, 2º tenente Antonio Franklin Rocha, 2º tenente Apulchro de Aguiar Botto de Mello, e os civis, Gilberto da Cunha Menezes, Jorge Marques de Azevedo, e Mario Joppert Carneiro da Cunha.

Pilotos aviadores — sub-official Antonio José Branco, civis, José Nunes Ferreira, Aldemar Moreira Pinto, e Hermes da Gama Almeida.

Antes da entrega dos diplomas foi lida a seguinte ordem do dia do commandante Raul Bandeira, commandante da Escola:

"Meus jovens camaradas, agora que ides entrar na vida activa do vôo, tende sempre presentes os conselhos e ensinamentos que vos foram ministrados nesta Escola, pelos vossos mestres, porque da sua observação rigorosa é constante dependerá o successo e o brilho da vossa carreira de aviador.

Não infrinjaes, jamais, a "Disciplina do vôo"! Porque da sua rigorosa observação e fiel obediencia, é que depende a segurança do vôo, quer individual quer em conjunto.

Ella é a base de toda a organização aerea, e a chave do segredo dos successos brilhantes e extraordinarios alcançados pelas grandes organizações aeronauticas mundiaes.

Lembrae-vos que o tributo da sua desobediencia é quasi sempre pago com sangue, quando não o é com a propria vida.

Meus jovens camaradas, que a "Disciplina do vôo", seja para todos vós, como um dogma religioso, em que se crê, se observa e se pratica, com amor, devoção e dedicação.

Dando-vos este ultimo conselho, como velho e experimentado companheiro, apresento á todos vós, como commandante desta Escola, as minhas despedidas e votos de uma feliz brilhante e gloriosa carreira aereo naval.

E' com justo orgulho e grande satisfação, que este commando, vê encerrados os trabalhos escolares, com as distribuições dos "brevetes" aos aviadores da turma de 1932. Orgulho por ser esta a turma mais numerosa (18 aviadores) saida da Escola, desde a sua fundação em 1916. Satisfação por não se ter registrado durante todo curso de vôo um só accidente de ordem pessoal, e os de ordem material foram a bem dizer insignificantes, pois dos 12 aviões empregados, na instrucção só um foi entregue ás officinas para ligeiros reparos.

Para bem avaliar-se o que este facto significa basta dizer que durante o periodo da instrucção foram realizados 3678 vôos, num total de 2.287 horas e 35 minutos.

O successo do curso de vôo da turma de 1932 e o seu brilhante exito, é fruto do trabalho e do esforço de um grupo de aviadores de elite que formam, felizmente, a aviação naval, grupo este que conseguiu, aproveitando os ensinamentos das escolas ingleza, americana e italiana, organizar um trabalho sobre ensino pratico do vôo, que podemos considerar perfeito, deante dos resultados praticos alcançados com a primeira turma em que foi applicado.

Estes officiaes aos quaes a Escola de Aviação Naval, deve este serviço são: capitão de corveta AV-N Luiz Netto dos Reys, capitão tenentes Alvaro Araujo e Ismar P. Brasil. O primeiro como chefe do departamento no começo da instrucção e os dois ultimos tambem como chefes interinos do mesmo departamento, foram incansaveis e dedicados nas suas arduas funcções de instructores de vôo, que, tambem exerceram cumulativamente, durante todo curso escolar. Todos, portanto, merecem os melhores elogios, pelo muito do esforço e dedicação de que deram provas.

E' de justiça, tambem, sallentar a dedicação, esforço e interesse demonstrado pelo chefe do departamento do Ensino Theorico, o capitão de corveta AV-N. João Dias Costa, assim como dos instructores e sub-instructores; pela mesma dedicação e intelligente desempenho de suas funcções e obrigações, os capitães de corvetas AV-N. Mario da Cunha Godinho e José Backer de Azamor, capitães-tenentes Antonio A. Castro Lima, Henrique Fleiuss, Aecio Antunes, Borges Fortes; primeiros tenentes Altamiro R. de Souza, Paulo Drumond e 2º tenente Luiz Tenan. Agradeço tambem a collaboração do professor normalista Carlos Miguels Garrido, encarregado do ensino elementar desta Escola.

A todos emfim, que me prestaram o concurso do seu trabalho e esforço de sua intelligencia, para a feliz execução dessa tarefa, sirvo-me da opportunidade para protestar a minha gratidão e o meu reconhecimento sincero."

Em seguida, teve logar a parte aviatoria, levantando vôo 12 apparelhos em esquadrilhas que fizeram lindas evoluções e arriscadas acrobacias.

Ia em meio a demonstração quando o tempo mudou rapidamente, desencadeando-se quasi uma tempestade, o que serviu para patentear a calma e pericia dos jovens aviadores que aterrissaram com a maior pericia e rapidez.

A's 5 horas da tarde foi servido um farto lunch no edificio da Aeronautica, seguindo-se animado baile até ás 6,30, quando se verificou o regresso dos numerosos convidados.

A LUTA NO CHACO

"El Orden", de Assumpção, commenta desfavoravelmente a attitude da Liga

Buenos Aires, 18, (A. B.) — "El Orden", de Assumpção, referindo-se á intervenção da Liga das Nações, diz o seguinte: "Pelo que se vê, a Sociedade das Nações não acredita ainda que chegou o momento de intervir na fórma que o pacto prescreve. Nada lhe interessou averiguar qual é o paiz aggressor, apezar da documentação que tem e pela qual pode avaliar dos factos occorridos no Chaco, nem tomou em consideração a proposta formulada pelo nosso governo, que consistia em realizar uma investigação que determinasse qual é o paiz causador da guerra. O melhor que deve fazer a Sociedade das Nações é manter-se em discreto silencio, até que as gestões iniciadas entre a Argentina e o Chile possam ser viaveis e, nesse caso, prestar-lhes apoio moral. Do outra fórma, nada mais fará que perder tempo, obtendo respostas como a que, com bom tino, acaba de dar-lhes a nossa chancellaria".

OS BOLIVIANOS DIZEM QUE APERTAM O CERCO

La Paz, 18 (A. B.) — Apezar de não haver communicados officiaes, sabe-se que a situação em Nanawa continua favoravel ás forças bolivianas, que apertam, cada vez, mais o cerco, conquistando novas posições.

PUNHOS DE FERRO

Declarado livre de culpa pela morte de Schaff, Primo Carnera regressa á Italia

Nova York, 18 (U. T. B.) — Inteiramente livre de qualquer culpabilidade, conforme foi devidamente proclamada pelas autoridades criminaes competentes, embarcou hoje para a Italia o pugilista Primo Carnera.

A mãe do mallogrado Schaff, o pugilista victimado no ultimo encontro que teve com o gigante italiano, enviou a este um significativo telegramma em que lhe confirma que não o considera responsavel pelo doloroso acontecimento.

Primo Carnera respondeu a esse despacho com um outro em que agradece o commovente conforto que recebeu com as palavras da desolada mãe.

Alguns cinemas exhibiram hontem o "film" tirado por occasião da luta Carnera-Schaff, verificando-se pela projecção a absoluta lisura com que o boxeador italiano actuou em toda a luta, inclusive no lance que veiu a ser fatal.

Esse "film" será exhibido na Italia.

Ainda em consequencia do infausto acontecimento, foram prohibidos pelas autoridades todos os encontros de box em que haja, entre os contendores uma differença de peso superior a desoito kilogrammas.

O CASO DO ARMAMENTO CONTRABANDEADO NA AUSTRIA

Para o "Giornale d'Italia", a nota franceza ao governo de Vienna é excessivamente violenta

Roma, 18 (U. T. B.) — O "Giornale d'Italia", publica, em correspondencia de Paris, o texto integral da nota franceza á Austria sobre a questão do contrabando de armamento em Hirtenberg, que a França considera uma violação do Tratado de Saint Germain.

Commentando a nota, aquelle jornal considera-a excessivamente violenta e attentatoria da soberania do governo austriaco.

O preço dos generos de primeira necessidade, em Londres

Londres, 18 (U. T. B.) — No dia 1 de fevereiro corrente os preços dos generos de primeira necessidade e das principaes commodidades eram, em media geral, de 41 °|° acima do nivel dos mesmos em julho de 1914.

Esse indice em 1 de janeiro ultimo era de 42 °|° e em 1 de fevereiro do anno passado attingia a 47 °|°.

Lilian Roth vae voltar aos "studios"

Hollywood, 18 (U. T. B.) — Fala-se na proxima volta aos "studios" da Paramount dos quaes se afastou pelo casamento, da conhecida actriz Lilian Roth, que teve papeis de destaque em varios "films" de successo, como "Alvorada de Amor", com Maurice Chevalier, "Doce como mel", com Skeets Gallagher e Nancy Caroll, e em "O Rei Vagabundo", com Dennis King e Jeanette Mac Donald.

Lilian Roth casou-se em primeiras nupcias com o aviador William Scott, de Pittsburgh, do qual se divorciou no Mexico em maio do anno passado, tendo-se casado ha pouco mais de um mez com o juiz Shalleck, do Tribunal Municipal de Nova York.

Contra a praxe habitual em taes casos, a noticia da provavel volta de Lilian Roth á sua vida de actriz não foi acompanhada da do correspondente divorcio.

Falleceu em Hollywood o autor dramatico inglez James Bernard Fagan

Hollywood, 18 (U. T. B.) — Com sessenta annos de edade, falleceu aqui o autor dramatico inglez James Bernard Fagan, victimado por um ataque cardiaco consequente a uma forte influenza.

Nota da U. T. B.: — O dramaturgo James B. Fagan começou sua vida como actor, aos 22 annos de edade, embora tivesse sido educado na Trinity College, de Oxford, com o fim de ingressar na Egreja Anglicana.

Trabalhou nos palcos londrinos até 1899, com os actores F. R. Benson e Sir H. B. Tree, tendo entrado depois para o Court Theatre.

Entre suas peças principaes podem ser citadas: — "The Rebels" — "The Prayer of the Sword" — "Under which King" — "A Merry Devil" — "The Dressing-room" — "The Wheel" — "The Greater Love".

Ultimamente havia seguido para Hollywood, attrahido pela arte cinematographica, tendo ali produzido alguns trabalhos que foram aproveitados para alguns "films" de successo.

Reuniu-se o directorio do Partido Fascista

Roma, 18 (U. T. B.) — Revestiu-se de solemnidade a reunião de hoje, no palacio Littorio, do Directorio do Partido Nacional Fascista.

O sr. Mussolini, trajando a "camisa negra" tradicional do Fascio, foi recebido por entre grandes manifestações de enthusiasmo dos membros do directorio e da grande multidão que se amontoava deante do palacio Littorio.

SURJA SEN, O TERRORISTA BENGALEZ

Depois de terrivel luta, foi preso em Chittagong um individuo que se presume ser o famoso bandido

Calcutá, 18 (U. T. B.) — Depois de uma luta sangrenta foi preso em seu escondrijo de Chittagong um individuo que se julga ser o celebre Surja Sen, terrorista bengalez, por cuja captura o governo offereceu um premio de 10.000 rupias, e a quem se attribuem todos os actos de terrorismo que se têm praticado ha tres annos na Bengala.

As autoridades pensam que essa prisão virá permittir acabar de vez com o terrorismo reinante em Chittagong, onde os partidarios de Surja Sen já fazem delle uma figura legendaria, pela habilidade e audacia com que ha tres annos tem illudido todas as forças encarregadas de sua captura.

O PRIVILEGIO DAS NACIONALIDADES NA YUGOSLAVIA

Uma interpellação ao governo inglez na Camara dos Communs

Londres, 18 (U. T. B.) — Respondendo a uma pergunta que lhe foi dirigida pelo sr. Dawies, na Camara dos Communs, sobre a situação na Yugoslavia, Sir John Simon, titular do "Foreign Office", disse que o governo britannico não se pode interessar por questões internas de outros paizes.

O sr. Dawies, replicando, observou que o governo do Reino Unido, como signatario de tratados que se encontram ainda em vigor, deve intervir para a salvaguarda dos direitos e privilegios das nacionalidades que foram incluidas no Estado da Yugoslavia.

Falleceu Jim Corbett, ex-campeão mundial de box

Nova York, 18 (U. T. B.) — Com 66 annos de edade, falleceu hoje Jim Corbett, cognominado "o cavalheiro" pelos seus admiradores e contemporaneos de "ring". Ha quarenta e cinco annos foi o campeão mundial de box.

Inaugura-se amanhã a Feira de Industrias Britannicas

Londres, 18 (U. T. B.) — Inaugura-se segunda-feira as duas secções da Grande Feira das Industrias Britannicas, nesta capital e em Birmingham.

Durante a semana a Feira será visitada pela rainha Mary, pelos duques de York, e pelo primeiro ministro MacDonald.

Azas inglezas a caminho do Everest

Sarzana, 18 (U. T. B.) — Procedentes de Marselha, chegaram a esta cidade os tres aviões britannicos que se destinam á India, onde se incorporarão á grande expedição que vae explorar o Monte Everest.

Hoje pela manhã os tres aviões levantaram vôo a caminho de Napoles.

PELA IRLANDA LIVRE E UNIDA

O Exercito Republicano vae transformar-se para tentar a ligação entre o sul e o Ulster

Dublin, 18 (U. T. B.) — O Exercito Republicano Irlandez está em vesperas de se transformar em uma nova organização, de caracter politico nem sectario, que se destinará a pugnar constitucionalmente pela abolição da actual separação entre as duas Irlandas, do Norte e do Sul, e pela proclamação de uma "Irlanda Livre e Unida".

O sr. Frank Bolster, "leader" daquelle Exercito, assim o annunciou hontem, espectacularmente, quando penetrou no aquartelamento dessa milicia voluntaria e, puxando do seu revolver, convidou todos os seus companheiros a se incorporarem ao novo movimento, sendo seu appello acolhido com enthusiasmo.

A ALLEMANHA SOB O REGIMEN HITLERISTA

Berlim, 18 (U. T. B.) — Registraram-se hontem mais doze novos casos de suspensão de jornaes e são esperados ainda novas applicações do recente decreto "de emergencia" que dispõe sobre a liberdade de imprensa.

O vice-chanceller Von Papen, em sua qualidade de commissario do Reich na Prussia, prohibiu que os jornaes suspensos informem a seus leitores, directamente ou por intermedio dos outros jornaes, as razões que os detenham.

AS VIAGENS DO ZEPPELIN, ESTE ANNO, AO BRASIL

O Luftschiffbau Zeppelin, em combinação com a Hamburg — America Linie, acaba de fornecer os seguintes pormenores sobre as projectadas viagens do "Graf Zeppelin" no correr do presente anno.

As viagens regulares sul-americanas serão recomeçadas no sabbado, 6 de maio, de Friedrichshafen, e, na quinta-feira, 11 de maio, do Rio de Janeiro. No principio terá logar uma viagem mensal em cada direcção. A partir do dia 7 de setembro do Rio de Janeiro, será feito, á semelhança do anno passado, um serviço quinzenal e mantido até a sahida no dia 2 de novembro. Eventuaes viagens especiaes de inverno, serão annunciadas sómente mais tarde. Ao contrario do anno passado, serão feitas as viagens até o Rio de Janeiro. Além disso, estão previstas neste anno, pela primeira vez, escalas regulares em Sevilha e respectivamente Barcelona. Da Hespanha pode-se á viagem directa ao Rio de Janeiro em 6 e 7 dias. Todas as demais cidades europeas poderão ser alcançadas do Rio de Janeiro em 6 e 7 dias. Uma vez que no Rio de Janeiro e na Hespanha estejam disponiveis installações no solo, serão possiveis introduzir mais melhoramentos no serviço sul-americano do "Graf Zeppelin", principalmente um novo horario. Os preços de passagem soffreram em relação ao anno anterior uma consideravel reducção e incluem 120 kilos livres de bagagem. O Syndicato Condor estabelecerá neste anno em combinação com o "Graf Zeppelin" para o transporte de correspondencia com o "Graf Zeppelin" o transporte de malas postaes.

A PEQUENA ENTENTE VAE AMPLIAR A SUA ESPHERA DE ACÇÃO

Outros Estados, mediante condições, nella poderão incorporar-se

Genebra, 18 (U. T. B.) — Está officialmente confirmado que os ministros do Exterior das nações da "Pequena Entente", depois de terem estudado em sua ultima reunião os problemas actuaes da Europa e os resultado da Conferencia do Desarmamento, resolveram transformar a "Entente" em uma organização permanente de caracter internacional.

Nessa organização serão admittidos outros Estados cujos programmas politicos, economicos e militares estejam de accordo com os da "Pequena Entente", pelos quaes taes Estados deverão concluir entre si convenções especiaes sobre communicações ferroviarias, telegraphicas e telephonicas, navegação e alfandegas, ficando reservada á organização assim formada o direito de dar ou não consentimento para eventuaes tratados de um dos Estados com quaesquer outros.

Cada um dos tres ministros do Exterior dos paizes da "Pequena Entente" — Tchecoslovaquia, Rumania e Yugoslavia — assumirá a seu turno a presidencia do Conselho Permanente da nova alliança.

Varios jornaes europeus, principalmente da Hungria, commentando esse Pacto, dizem que elle é contrario aos interesses da paz européa, que se funda na Liga das Nações.

N. da R. — O ambiente politico da Europa, sobretudo da Europa Central, vae tornando-se, dia a dia, mais agitado e intranquillo. A campanha *revisionista* das clausulas dos tratados, que consagraram a derrota da Allemanha e de seus alliados, está recrudescendo de maneira impressionante. De um parte, a Italia, beneficiaria desses tratados, mas ainda insatisfeita em suas pretensões, procura com as arrancadas do Duce tirar partido da inquietação gerada por esse estado de coisas. Por sua vez, a Allemanha, ora dirigida por uma colligação de elementos ultra-nacionalistas empenhados em restaurar a monarchia militarista dos Hohenzollern e em desenvolver uma politica capaz de assegurar a hegemonia allemã na Europa, constitue o grande baluarte desse revisionismo. A Hungria, então, parece não ter hoje outra preoccupação. A Bulgaria, finalmente, não pensa senão na recuperação dos territorios que lhe foram arrebatados.

Deante de tal situação a attitude da Yugoslavia, da Tchecoslovaquia, e da Rumania, os paizes componentes da "Pequena Entente", só poderia ser a reaffirmação e a consolidação de sua alliança, bem como a procura de um estreitamento ainda maior de suas relações com os outros paizes, taes como a Polonia e a Grecia tambem vitalmente interessados na manutenção do *statu quo* actual da Europa. Todo o interesse tem a "Pequena Entente", a Polonia e a Grecia, bem como a Belgica em cerrar fileiras, no dominio da politica internacional, em torno da França, que é a grande potencia directamente interessada na defesa dos tratados. No momento actual, pode-se dizer que as clausulas financeiras e militares adoptadas em Versailles e em outros tratados subsequentes, já estão, irremediavelmente, em via de completa liquidação. A luta em torno dos tratados limita-se hoje, de facto, ás clausulas *territoriaes*, realmente as de maior importancia.

As resoluções agora adoptadas pela "Pequena Entente" são altamente expressivas da gravidade da presente situação européa. Revestem-se ellas de um cunho de preparação militar para repellir uma aggressão, que se julga possivel a qualquer momento, por parte de qualquer de seus antagonistas. Além disso, deante das ameaças de elementos hitleristas, que proclamam as suas intenções de occupar o corredor polonez, a Polonia se vê forçada a tomar precauções. A paz européa se acha, pois, neste instante seriamente compromettida. Julgando-se, porém sem *parti-pris*, pode-se affirmar que, da cohesão do bloco de pequenas potencias agrupadas em torno da França, dependerá, ao menos por algum tempo, a manutenção da paz. E' que, apezar de todas as arrancadas, declamações e gritarias dos nacionalistas que agitam a bandeira revisionista, o poder militar e o prestigio financeiro da França constituem elementos inhibidores de tal monta que, antes de passarem da palavra á acção, esses *revisionistas* devem pensar não duas, mas muitas vezes...

A LEI SECCA COM OS DIAS CONTADOS

Como será possivel effectivar-se a revogação da emenda XVIII

Nova York, 18 (U. T. B.) — Não ha duvida que a resolução de hontem do Senado dos Estados Unidos em favor da suppressão da XVIII emenda da Constituição veiu tornar muito mais proxima do que estava a morte definitiva da prohibição alcoolica.

Cumpre notar, porém, que ainda ha muito o que fazer antes que a "lei secca" venha a ser alterada ou revogada.

E' certo que a Camara dos Representantes votará como o fez o Senado, quando tiver que tratar do assumpto na proxima semana. Com effeito, nesse ponto os democratas contam com a maioria de 116 contra 46 votos.

Mesmo assim, porém, a suppressão da XVIII emenda tem que ser sujeita á ratificação ou rejeição das legislaturas dos 48 Estados da União americana. Essas legislaturas deverão autorizar a sujeição do assumpto á consideração de convenções especiaes, cujos delegados serão especialmente eleitos para esse fim pelo voto popular.

Depois disso será preciso que, pelo menos, 36 dessas convenções especiaes dos Estados approvem a rejeição da emenda que permittiu a instituição da "Lei Volstead" ou "lei secca".

Os mais optimistas prevêem a morte official da prohibição sómente para o mez de janeiro de 1934, ao passo que outros observadores, mais ponderados, calculam que essa operação durará no minimo tres a quatro annos.

O expresso Londres-Birmingham

Londres, 18 (U. T. B.) — O novo expresso Londres-Birmingham, denominado "Armstrong-Shell", o que é o primeiro trem electrico a oleo que funcciona regularmente na Inglaterra, segue o mesmo itinerario do primeiro comboio que ligou as duas cidades, ha noventa annos.

A inauguração desse melhoramento liga-se á da Feira das Industrias Britannicas, que se abre segunda-feira em Birmingham.

O "Armstrong-Shell" attingiu nas experiencias a velocidade de 70 milhas por hora, mas o seu horario prevê o tempo de duas horas e 7 minutos para um percurso de 112 milhas.

O PAQUETE "ITABERÁ" SOFFREU UM ACCIDENTE

Com as helices avariadas transbordou os passageiros

Florianopolis, 18 (União) — Hontem, pela manhã, desembarcaram nesta capital varios passageiros, vindos do norte, pelo vapor "Itaituba", ancorado antehontem em Paranaguá. Como soubessemos que o "Itaituba", desde ha alguns annos só transporta carga, extranhamos que nessa viagem aquelle vapor estivesse substituindo um dos paquete que fazem a linha de passageiros Rio-Porto Alegre. Procuramos, por isso, saber as razões dessa anomalia e conseguimos colher de um passageiros as seguintes informações:

— O paquete que nos devia trazer até aqui era o "Itaberá". Este, porém, ao sair de Antonina para Paranaguá, na noite de sabbado ultimo, mais ou menos ás 24 horas, soffreu grave avaria, causada, primeiramente nas helices, as quaes foram partidas por uma estaca, que, naquellas immediações, fluctuava ao sabor da correnteza. Perdida, assim a direcção, o navio, que caminhava com alguma força, foi de encontro a uma pedra, sendo-lhe arrancados do casco alguns sarrebites. Tanto bastou para que o navio começasse a fazer agua a BB, onde se acham localisadas a hydraulica e as machinas de BB. Ficou, portanto, o "Itaberá", impossibilitado de proseguir a viagem. Foi, então, que nos baldearam para o "Itaituba", a cujo bordo viemos parar aqui!".

— E ha, ainda, passageiros, a bordo?

— Sim, os que se destinam a Imbituba.

— Quanto á carga, pode-nos dizer algo?

— Sei que toda a carga do "Itaberá", para os portos até Imbituba veiu pelo "Itaituba". A que se destina a Pelotas e Porto Alegre será transportada pelo "Itaguassu'".

NO MUNDO DOS LIVROS

Oswaldo Orico, "Evaristo da Veiga e sua época". Editora Guanabara, Rio, 1933.

Na phalange dos modernos cultores da historia do Brasil, o sr. Oswaldo Orico é um dos que sabem ver melhor e dos que sabem contar as coisas com mais graça de estylo.

A sua "vida" de José de Alencar póde-se considerar uma das syntheses mais bem feitas que, até aqui, se fizeram sobre a personalidade literaria e politica do autor do "Guarany". O seu livro sobre Patrocinio e o seu romance historico bordado em torno do padre Feijó incluem-se perfeitamente entre os melhores trabalhos da nossa literatura historica, que, por signal, se desenvolve brilhantemente e conta já uma pleiade numerosa de cultores de primeira ordem.

Depois de Alencar, de Patrocinio e de Feijó, tres vultos cyclopicos nos fastos da vida nacional, offerece-nos, agora, o sr. Oswaldo Orico o seu "Evaristo da Veiga e a sua época". Evaristo é outra figura das mais attrahentes que se contam na nossa historia e que abrange, além disso, um largo periodo dos mais interessantes vividos pelo nosso passado politico, vindo dos prodromos da campanha pela independencia até quasi o inicio do 2º Reinado. A proclamação, a convocação e a dissolução da Constituinte, a deposição de D. Pedro I, a regencia por tudo isso passa Evaristo da Veiga e sempre collocado nos logares avançados, desempenhando na marcha dos acontecimentos politicos e sociaes os papeis mais salientes.

Oswaldo Orico estuda Evaristo sob todas as suas feições, o jornalista, o politico, o parlamentar, o homem de governo e o homem de opposição. Accentúa com firmeza os traços essenciaes de sua personalidade. Frisa as suas posições decisivas, assumidas nos momentos culminantes. Fixa, numa palavra, através a individualidade suggestiva do director da "Aurora Fluminense", os instantes historicos mais importantes daquella quadra agitada e no centro dos quaes, invariavelmente, como personagem obrigatoria, alteava-se a figura de Evaristo.

O livro do sr. Oswaldo Orico torna-se ainda mais interessante por isso que, em seguida á parte consagrada ao estadista mineiro, elle evoca varias personalidades eminentes da época, como Bernardo de Vasconcellos, Libero Badaró, José Bonifacio, Antonio Carlos, Barbacena e Inhomirim, contando acerca de todas ellas coisas novas e coisas interessantes. Em outro capitulo traça o autor o quadro da Constituinte de 1823, narrando com maestria, precisa os empolgantes acontecimentos de que resultou o acto de D. Pedro I, fechando violentamente a assembléa convocada para constitucionalizar o paiz.

A brochura do sr. Oswaldo Orico tem cerca de duzentas paginas. O joven escriptor versa os assumptos com um espirito de synthese admiravel e diz tudo da melhor maneira com o minimo de espaço no minimo de tempo.

* * *

Didi Caillet, "Reviver". Rio, 1933.

O novo livro da senhorita Didi Caillet traz na capa uma linda cabeça de mulher loura, com os olhos azues esverdeados. Didi teria dado aos seus leitores uma impressão muito mais agradavel de belleza se, em vez da figura chromo, fosse o proprio retrato della que ali estivesse...

A senhorita Didi Caillet colloca-se no mundo dessas creaturas que vêm á terra sob o signo da felicidade. Didi nasceu para a victoria. E' privilegiada em tudo: na formosura irradiante, na elegancia envolvente, na finura da intelligencia, no brilho do espirito.

Depois de haver obtido os melhores triumphos femininos nos torneios da elegancia e da belleza, Didi, que surge no campo da literatura, com a sua penna coroada de flores, para ahi tambem se firmar, destacando-se como um dos mais expressivos talentos da geração de mulheres brasileiras, de mentalidade formada após a guerra, e que entram nas justas da intelligencia em affirmações magnificas da sua vitalidade.

"Tad", o livro de estréa de Didi Caillet, assignalou o anno passado um dos mais significativos successos de livraria. "Tad" despertou a attenção de toda a gente. E todos que leram "Tad" sairam encantados de suas paginas.

Didi Caillet lança, agora, o seu novo trabalho, e desta vez um romance, "Reviver". No estylo é aquella mesma suavidade de expressão e aquella mesma maneira elegante de dizer. No recorte dos personagens entra muito de sua alma, do seu sentimento e da sua emoção. A narrativa é attrahente, original e movimentada.

Ainda uma vez, Didi Caillet vence no romance, como venceu o anno passado com "Tad", e, como antes de vencer como escriptora, venceu como mulher. E' a sua "estrella": vencer.

* * *

Henrique Paulo Bahiana, "O Grande Japão". Renascença Editora, Rio, 1933.

A literatura brasileira sobre o Japão vae tomando um grande desenvolvimento. Não se exagerará dizendo que pelo menos uma publicação mensal a respeito de coisas japonezas é feita actualmente entre nós. Este facto, por si só, vale bem como um indice do interesse que os assumptos nipponicos despertam, a pouco e pouco, e cada vez mais no Brasil.

E' de autoria do professor Henrique Paulo Bahiana, o ultimo livro apparecido sobre o paiz do Sol Nascente, "O Grande Japão", trabalho de feitura tão ampla que dá ao leitor o maximo desenvolvimento, conseguindo, de facto, apresentar um volume dos mais interessantes e dos mais uteis nesse genero de divulgação.

O sr. Henrique Paulo Bahiana, ha alguns annos que se vem especializando em coisas japonezas. A sua bibliographia sobre os assumptos desta natureza é extensissima. As principaes obras publicadas acerca do Japão nas linguas européas, o sr. Bahiana as tem lido. E já ultimamente elle leva a sua paixão pelos problemas e aspectos japonezes ao ponto de se estar dedicando á aprendizagem do idioma.

E', portanto, uma palavra autorizada sobre o Japão que a gente póde ouvir confiando na segurança dos seus informes e no valor, mesmo, dos seus commentarios e de suas conclusões.

N'"O Grande Japão", o sr. Paulo Henrique Bahiana mostra aos seus leitores alguns dos quadros mais suggestivos e pitorescos da vida japoneza moderna. A familia, a mulher, o casamento, o amor, a religião, o suicidio, a poesia, o theatro, a dansa, a linguagem, o banho, a educação, a imprensa, cada um desses themas merece um capitulo especial do autor, que os aborda com muita graça e sempre de uma maneira envolvente, que convida o leitor a seguir as paginas até o fim. Os capitulos, especialmente, sobre a mulher, a familia, o casamento e o amor são interessantissimos.

No meio de tantos trabalhos ultimamente publicados sobre o Japão, não ha nenhum com a amplitude do volume do professor Bahiana, que fez, de facto, um livro de grande valor.

Heitor Moniz

UMA FIGURA DAS FINANÇAS BELGAS EM VISITA AO BRASIL

Chega, amanhã, o barão Carton de Wiart

Estará, amanhã, no Rio, o barão Carton de Wiart, personalidade de grande destaque no mundo financeiro europeu.

E' o presidente do Banco Italo-Belga. Occupa ainda a presidencia de numerosas sociedades industriaes e financeiras na Belgica e no estrangeiro e é o actual administrador-delegado da "Société Générale de Belgique".

E' irmão do conde H. Carton de Wiart, ex-primeiro ministro do governo belga, do qual por sua vez faz parte. Foi, durante 15 annos, chefe do gabinete politico do fallecido rei Leopoldo II da Belgica, e actualmente faz parte da Casa Civil de S. M. o rei Alberto I.

Sua visita ao Brasil tem por fim estudar "in loco" as possibilidades de desenvolver-se ainda mais o intercambio entre este paiz e a Belgica.

A HORA DE VERÃO

Um quadro dos gastos nos tres ultimos annos

No intuito de verificar os resultados praticos para o consumidor da hora de verão, o sr. José Americo pediu á repartição competente os dados necessarios a um confronto dos tres ultimos annos. E hontem chegaram ao ministro da Viação os seguintes informes:

"Consumo de energia electrica, por kilowatt-hora, no 4º trimestre de 1932, comparado com igual periodo de 1930 e 1931:

Outubro — 1930, 4.621.550 kh.; 1931, 3.906.808 kh.; differença para menos sobre 1930, 15 %; 1932, 4.192.316 kh.; differença para menos sobre 1930, 9,2 %.

Novembro — 1930, 4.165.950 kh.; 1931, 3.331.770 kh.; differença para menos sobre 1930, 20 %; 1932, 3.665.366 kh.; differença para menos sobre 1930, 12 %.

Dezembro — 1930, 4.014.907 kh.; 1931, 3.273.060 kh.; differença para menos sobre 1930, 18 %; 1932, 3.528.048 kh.; differença para menos sobre 1930, 12 %.

O augmento do consumo de 1932 sobre 1931 decorre não só do natural crescimento da população como da baixa verificada no preço do kilowatt-hora.

O decrescimo de um para o outro resulta da menor duração da noite."

O INTERVENTOR RECEBEU HONTEM A CARAVANA ARTISTICA DOS ESTUDANTES POBRES DE PERNAMBUCO

O theatro João Caetano foi cedido pelo sr. Pedro Ernesto para um grande festival em beneficio da "Casa dos Estudantes Pobres de Pernambuco"

Foi hontem, á tarde, recebido, pelo dr. Pedro Ernesto, interventor carioca, a caravana dos estudantes de Pernambuco, que vieram a esta capital, para obtenção de recursos destinados á construcção da Casa dos Estudantes Pobres daquelle Estado.

Os jovens patricios foram introduzidos no gabinete do interventor pelo dr. Amaral Peixoto, que os apresentou ao governador da cidade.

O dr. Pedro Ernesto depois de ouvir demoradamente a caravana estudantina, prometteu ceder, para um grande festival, o theatro João Caetano, logo após os folguedos do Carnaval.

A caravana traz um excellente "jazz-band".

Para que seja apressado o pagamento dos serventuarios municipaes

Aos chefes de repartições recommendou o director da secretaria do prefeito, que observem a mais rigorosa observancia do que dispõem o decreto n. 4.112, de 30 de dezembro de 1932 e a circular n. 11, de 25 de janeiro findo, afim de que não soffram o atrazo ainda verificado este mez, por inobservancia daquelles dispositivos, os pagamentos dos funccionarios e operarios municipaes.

Outrosim, declara ainda s. s. que é indispensavel que as folhas de frequencia cheguem á Subdirectoria de Despesa, directamente, e á 1ª secção, o mais tarde, até o dia 28 de cada mez.

Pingos & Respingos

Altos paredros da Republica nova fundaram um consorcio de elementos revolucionarios "que será o primeiro elo da união e o primeiro passo para a formação de um partido politico, etc."

Dois annos depois de victoriosa a revolução é que os srs. revolucionarios da vanguarda se lembram de dar o primeiro passo e forjar o primeiro elo!

As idéas podem ser avançadas, mas os ideologos estão atrazadissimos!

* * *

A nova agremiação politica tomou o nome de "União Civica Brasileira". Mas, havendo já uma associação de estudantes, de egual nome, esta lançou o seu protesto pelos jornaes.

Não sabemos se existe uma legislação especial sobre o registro de marcas politicas. Em todo caso manda a ethica que os homens da republica de outubro não estabeleçam confusões com os rapazes da republica de estudantes.

* * *

Queixam-se os pescadores de camarão de que vendem o crustaceo aos seus banqueiros (donos de bancas) a 4$000 e estes revendem ao publico a 10$, 12$ e 15$000 o kilo.

Os pescadores estranham porque não conhecem a escripta cá fóra... Qual é o negocio em que os "banqueiros" não saiam ganhando o maximo e na certa?...

* * *

— Festejou-se, hontem á noite, a chegada de Momo.

— Só hontem? E eu que pensava que elle já estivesse no Rio ha mais de um mez!

Ma foi!

Piza, 8 (U. T. B.) — A Faculdade de Letras da Universidade de Piza concedeu o titulo de doutor honoris-causa ao rei Fuad do Egypto.

Vendo este preito gentil,
De que o rei Fuad foi objecto,
Não o olho de modo hostil;
Acho, porém, que é incorrecto,
Sem licença do Brasil,
Formar gente por decreto.

Cyrano & Cia.

ENTRE A UNIDADE DA JUSTIÇA E A AUTONOMIA DA LAVOURA

Alguns esclarecimentos do ministro Oswaldo Aranha

Hontem, em encontro occasional com o ministro Oswaldo Aranha, esclareceu-nos o ministro da Fazenda duas attitudes suas, que têm sido mal comprehendidas.

Em uma, trata-se do seu voto, na sub-commissão do projecto de constituição, com relação á organização da justiça. Frizou bem que, ao contrario do que se commentava, era partidario da unidade da justiça. Tão somente, tendo em vista o problema [illegible] o caso brasileiro, considerou que seria um erro, senão prejudicar a solução para a unidade, decretá-la immediatamente, sem cogitar, antes, da sua racional preparação. E foi dentro desse ponto de vista que elle encarou o seu voto, na sub-commissão.

Antes de decretar a unidade summariamente, impunha-se no seu ver preparar a magistratura em todo o paiz [illegible] Criava, com as suas medidas, o que elle chama o juiz nacional. E depois disto viria, fatalmente, como corollario, a unidade da justiça integral, que praticada immediatamente geraria a maior balburdia no apparelho judiciario, e acarretaria para os cofres publicos encargos que ainda não estavam estimados. E taes reformas não devem ser emprehendidas, no escuro.

A outra sua attitude, mal interpretada, é em relação ao café. No caso, tem agido, considerando só o interesse geral, já quando da nomeação do sr. Armando Vidal já agora, quando da creação do Departamento. E criou este porque o ultimo convenio dera ao Conselho uma vida de 4 annos, e os contratos de propaganda, por este assignado, estavam limitados áquelle tempo. Assim, para conjurar a crise, que se encrespava, em face de taes contratos, sómente restava uma solução, que seria extinguir por decreto o Conselho. E como se impunha um orgão, no interesse collectivo, para amparar e orientar a situação do café brasileiro, creou-se o departamento no Ministerio da Fazenda.

O ministro commenta, em particular, a critica, que se lhe faz, por ter sacrificado a autonomia da lavoura. Pondera, a proposito, que seria um monstro tal autonomia, se contra ella nada pudesse a propria autonomia nacional, ameaçada pelos desvarios daquella. Demais, essa concepção de autonomia extra-legal lhe parecia um contra senso, quando o governo agora, agindo, nada mais faz que attender aos interesses da propria lavoura.

O SR. VITAL SOARES EXPERIMENTA MELHORAS

Bahia, 18 (A. B.) — Continua a interessar a população local a marcha da enfermidade do sr. Vital Soares. Agora, em informações divulgadas pelos jornaes e fornecidos pelos medicos assistentes aquelle politico bahiano vêm sentindo melhoras.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Por ordem do ministro e por conveniencia do serviço, foram hoje transferidos pelo chefe do Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes, sendo: do 28º B. C. para o 2º R. A. M. o 2º tenente contador commandante Reginaldo Pereira de Meirelles (of. n. 154 — 13-2-1933, da D. I. G.); da D. I. G. para o S. S. M. da 2ª R. M. o 1º tenente de administração Everardo Porfirio de Araujo; e do S. I. da 5ª para o da 3ª R. M. o 1º tenente de administração Ismael Marques.

A EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO

Carta-aberta ao exmo. sr. dr. Fernando Magalhães d. reitor da Universidade do Rio de Janeiro

Educação designará toda preparação dirigida, a principio, pela Familia, depois pela Patria, e afinal pela Humanidade. — Augusto Comte.

Saudações cordiaes.

Tive o emocionante ensejo de lêr o longo memorial que setecentos intellectuaes, presididos por vós, dirigiram aos membros da Sub-Commissão Constitucional, que está elaborando o ante-projecto a ser submettido inicialmente á Commissão Geral, da qual terá a subida honra de ser membro. Havendo sido publicado com destaque o citado — Memorial, — ficou sujeito, por isso, á discussão publica e é por essa razão que não hesito em vos dirigir esta carta-aberta. E o faço com o intuito exclusivo de defender a liberdade espiritual em sua mais lata accepção, unico fundamento e condição de attender sinceramente ás necessidades moraes, intellectuaes e materiaes da sociedade actual. Como sabeis, essa sociedade tem para caracteristico historico o ser scientifico-industrial, essencialmente pacifico, e, por fórma alguma, theologico-militar, possivelmente guerreira, como não podem deixar de ser todas as sociedades de fundo theologico.

[illegible]

Se o titulo — A Educação na Constituição — revela [illegible]

[illegible] creta no cerebro humano tornou-se com a positividade das concepções humanas, a principio empiricas, uma representação objectiva da Trindade catholica, concebida empiricamente pelo genio affectivo do grande São Paulo. E' assim que ao Christo ou Filho corresponde o amor, ao Espirito Santo a intelligencia e ao Pae ou Deus a actividade.

A' vista disso, só se deve scientificamente contar com a parte affectiva do cerebro para presidir á Educação; com a intellectual do mesmo cerebro para guiar a Instrucção; e com a parte activa do cerebro considerado para systematizar a Disciplina. Destarte, pedir Educação a um instrumento politico, que é feito para regular a actividade, é o mesmo que querer voar sem azas. E' claro que se educa instruindo e disciplinando, como se instrue educando e disciplinando, e, ainda, se disciplina educando e instruindo, porque o cerebro é um só orgão verdadeiro com tres partes distinctas mas connexas, de modo que todos os actos humanos offerecem, simultaneamente, aspectos affectivos ou educacionaes, intellectuaes ou scientificos, e disciplinares ou activos. Nessas condições, uma Constituição politica, verdadeiro tratado systematizador das relações entre dominadores e dominados, nada deve ter systematicamente senão com a actividade, porque um governo moderno, especialmente republicano genuino, nada tem que se importar com o que os governados amam, nem saber como elles pensam, mas cuidar, apenas, da fórma pela qual procedem. E', por isso, que a Educação cabe, principalmente, á Familia, a Instrucção aos theoristas, sacerdotes na época normal, através da Escola, e a Disciplina ao governo temporal através das leis, das quaes a primeira é a Constituição.

Dessa argumentação, precisamente scientifica, por ser genuinamente humana, foi que decorreu a laicidade do ensino estabelecida com sabedoria e precisão, e de modo algum com dubiedade, como o Memorial alludido qualificou injustamente, pela liberrima Constituição de 1891, consequencia logica, coherente e honesta da separação absoluta entre o poder espiritual e o temporal. Tentar organizar vêsgamente por outra fórma, esta sim, dubia e machiavelica, procurando manter a confusão nefastissima entre aquelles dois poderes, ao contrario da doutrina salutarissima que o Catholicismo antigo teve a gloria de inaugurar empiricamente no Occidente, é o que será um erro gravissimo, verdadeiro crime de lesa-Humanidade, de consequencias pessimas e incalculaveis. E isso aconteceria porque semelhante deformação politica corresponderia a se querer implantar á força em um regimen politico moderno a confusão dos dois poderes, que foi peculiar aos regimens politicos da antiguidade, até o surto então opportuno do Catholicismo, como foi fundado por São Paulo.

Que tem a Nação brasileira, a mais adeantada subjectivamente de todas as nações civilizadas, como apresentei provas no meu projecto de Constituição, do qual vos offereci um exemplar, por já haver ingressado na primeira phase da transição extrema para o regimen normal, a Sociocracia, com o que estão praticando, empiricamente, nações occidentaes mais antigas porém muito mais atrazadas que a nossa? Se quereis com justissima razão que o "Estado reconheça expressamente o direito inalienavel dos paes á — educação — dos filhos," como é que pedis, simultaneamente, que o governo interfira na parte religiosa da Educação, autorizando nos seus estabelecimentos de instrucção o ensino facultativo de Religião? Por tudo quanto ficou dito nesta carta, parece haver ficado fóra de duvida que o governo nada deve ter com a religião dos governados, visto como isso escapa á sua esphera de acção, como foi explicado, por se não referir á actividade. Pois vós, um homem de talento, culto e eminente, podereis ter esquecido tão rapidamente que foi devido á separação completa entre a Egreja e o Estado, com a consequente, logica honesta e indispensavel laicidade do ensino publico, que houve a paz espiritual continua durante os ultimos 40 annos de decadencia do sentimento republicano no Brasil, emquanto a luta politica era o estado normal da sociedade brasileira durante aquelle longo intervallo de tempo? Se me afigura impossivel.

Fizestes um grande cabedal dos setecentos intellectuaes que assignaram o Memorial, que motivou esta carta-aberta; peço-vos modestamente, por esse motivo, para vos declarar que já estou representando as aspirações de liberdade espiritual absoluta de dois milhões de espiritas, de innumeros cultores do espirito positivo e de numerosos catholicos, que me escreveram pedindo para tomar a defesa da Egreja Catholica, para a livrar de allianças espurias com a politica eleitoral, que só poderão lhe reservar para o futuro a sorte della na Hespanha, onde predominou officialmente durante uns 1600 annos, a contar do triumpho do Catholicismo. Aproveitando o ensejo, que esta me offerece, peço a vossa venia para vos informar de que já ha no Brasil, por causa do decreto de 30 de abril de 1931, que tanto apreciastes, 1888 Ligas pro-Estado Leigo, sendo a minha modesta pessoa o representante de 586 do Rio Grande do Sul e de 102 da Bahia, terra do meu nascimento. Se a attitude retrógrada dos signatarios do Memorial, combinada com a dos apologistas da liberdade absoluta de consciencia, não corresponde a uma arregimentação de forças que poderão determinar o surto de uma luta religiosa no Brasil, catastrophe unica que mettia medo ao valoroso e inquebrantavel Floriano, então está perdida tambem no nosso meio social desarticulado a noção verdadeira das coisas. Reconhecendo em vós um incontestavel talento de expressão, além de uma avantajada cultura scientifica, faço votos para que não possaes concorrer para o surto dessa luta temerosa, que anniquilará de certo nossa grandiosa e mal fadada Patria, muito digna de melhor sorte.

Rio, 12 de Homero de 145, 9 de fevereiro de 1933. 317, rua do Bispo.

Do vosso modesto concidadão — *Américo Silvado.*

NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

Os serviços da Auditoria durante o anno passado

A auditoria da Caixa de Amortização, que se compõe, actualmente, de cinco auditores, inclusive o respectivo chefe, effectuou, durante o anno passado, 5.428 termos de transferencias relativos a apolices "Uniformizadas", "Diversas Emissões", "Bolivia" e "Rodoviarias", importando a responsabilidade total das mesmas em 72.763:209$106, tendo sido arrecadada a importancia de réis 167:948$500 em sellos, quantia esta que cobre as despesas da Auditoria e deixa ainda um saldo de 76:648$500.

Pela mesma secção da Caixa de Amortização foram visados, naquelle periodo, 42.771 cheques de juros dos titulos da divida publica, sommando a responsabilidade total dos pagamentos feitos em 68.656:736$078.

Foram tambem conferidas, durante aquelle anno, 268 listas de Bancos casas bancarias, etc. representando um total de 31.392 possuidores.

A Auditoria informou, em 1932, 4.515 processos, dos quaes, de 18 de janeiro a 31 de dezembro foram encaminhados, para despacho final, 3.986.

PAULO DE FRONTIN

Estiveram no Cattete, os srs. Henrique Paulo de Frontin, Ismael A. Moniz Freire e Alvaro Werneck, respectivamente filho e genros, do saudoso conde Paulo de Frontin, que foram agradecer ao chefe do governo as manifestações de pezar por occasião da morte e enterramento daquelle illustre brasileiro.

O ministro da Guerra esteve em Petropolis, tendo regressado á noite

Assumptos que se prendem a alta administração militar e os decretos de classificação dos capitães ultimamente promovidos, levaram, hontem, o general Espirito Santo Cardoso a deixar o seu gabinete e partir em automovel para a cidade serrana.

Acompanhou s. ex. nesta excursão á terra das hortencias o capitão Olympio de Carvalho Borges.

A' noite regressou o ministro da Guerra a esta capital.

O NAUFRAGIO DO "ARAÇATUBA"

A smalas postaes transportadas pelo "Araçatuba", encalhado na entrada da Barra do Rio Grande, foram quasi todas salvas, perdendo-se sómente duas de Recife para Porto Alegre, uma de Recife para Pelotas, uma de Recife para Rio Grande e uma de Jaraguá para Rio Grande.

O NOVO EMBAIXADOR DA ITALIA

Chega depois de amanhã o sr. Roberto Cantalupo

Chegará a esta capital, depois de amanhã, a bordo do "Giulio Cesare", o sr. Roberto Cantalupo, novo embaixador extraordinario e plenipotenciario de s. m. o rei da Italia junto ao governo brasileiro.

Nascido em Napoles, em 1890, o novo embaixador italiano é laureado em leis e ingressou depois no jornalismo, fundando *L'Idea Nazionale*, orgão do partido nacionalista italiano, juntamente com os srs. Federzoni, Corradini, Maraviglia e Forges Davanzati. Collaborou tambem em varios dos maiores jornaes italianos como *La Tribuna*, *Corriere della Sera* e *Il Mezzogiorno*, em cujas columnas analyzou e divulgou com agudeza e serenidade os mais importantes problemas do seu paiz e internacionaes, dentre os quaes a Conferencia de Versalhes, os maiores acontecimentos da politica franceza, a Allemanha de 23, as questões musulmanas relativamente á Italia, etc. Fundou ainda *L'Oltremare*, á revista de expansão italiana mais conhecida e diffundida no estrangeiro.

E' ainda autor de diversas publicações, salientando-se *L'Italia musulmana*, synthese da politica mediterranea e africana da Italia. Occupou ainda o sr. Roberto Cantalupo varios postos politicos de destaque, como deputado no Parlamento, na penultima legislatura e sub-secretario de Estado das Colonias, onde serviu de 1926 a 1928.

Em 1930, ingressou na diplomacia, sendo feito ministro plenipotenciario no Cairo, donde foi removido o anno passado para a embaixada nesta capital, substituindo o cav. Vittorio Cerruti, enviado para Berlim.

O COMBATE, EM SÃO PAULO ÁS DOUTRINAS EXTREMISTAS

A policia vae forçar os operarios a filiarem-se aos syndicatos reconhecidos

São Paulo, 18 (Do correspondente) — Conferenciaram, hoje, com o general Waldomiro Lima, o chefe de policia, coronel Bento Borges e o dr. Braulio de Mendonça, chefe do Gabinete de Investigações.

Podemos ouvir durante o transcorrer da palestra que a policia vae decidir a situação dos communistas e anarchistas que militam junto do operariado paulista.

O dr. Braulio leu para o general uma lista de nomes de todos os elementos adeptos do marxismo que já foram identificados pelo Gabinete de Investigações. Em seguida, expoz o que se passa com referencia á Federação Operaria do Estado, que conta com 13 syndicatos, nos quaes se acham inscriptos perto de 150.000 homens e que, como os jornaes daqui têm amplamente noticiado, não quer saber da lei de syndicalização elaborada pelo Ministerio do Trabalho.

Segundo informações que colhemos e de accordo com uma ordem dada pelo Departamento Estadual do Trabalho, ordem esta que foi publicada pelo jornal do Estado de hoje, o governo de São Paulo decidiu obrigar os operarios a se filiarem aos syndicatos reconhecidos officialmente e, ao mesmo tempo, resolveu acabar com todas as organizações de classe que recusem esse reconhecimento.

AS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA UMA POSSIVEL INCURSÃO DA GRIPPE

Informações officiaes tranquillizadoras

Em emistosa palestra com um dos nossos companheiros de trabalho, hontem á tarde, o dr. Irineu Cotta, official da gabinete do sr. Washington Pires, ministro da Educação e Saude Publica, forneceu as informações que abaixo seguem, para conhecimento do publico, que nellas encontrará elementos de completa tranquillidade.

O dr. Linneu Cotta, declarou-nos, mais ou menos, o seguinte:

— O sr. ministro, interpretando com fidelidade a vontade do chefe do governo provisorio, está tomando, com segurança, as mais rigorosas providencias de caracter preventivo afim de evitar uma possivel incursão da grippe ou, pelo menos, attenuar as suas damnosas consequencias.

Sem precisar lançar mãos de recursos extraordinarios, o governo está apparelhado para alojar, nas peores das hypotheses, cerca de duas mil e duzentas pessoas.

Além disso, já foi tambem objecto de um entendimento entre o sr. ministro e o sr. interventor carioca, a cessão de varios predios escolares para, em caso de imperiosa necessidade, a immediata installação de hospitaes de emergencia.

E proseguindo:

— A população desta capital póde estar tranquilla, porque o governo prestigiando as autoridades sanitarias, está apparelhado para evitar a repetição dos quadros dantescos observados em 1918, em consequencia tão sómente da falta de um apparelhamento sanitario efficiente.

Esses esclarecimentos publicados no "Correio da Manhã", terão a grande vantagem de fortalecer a tranquillidade do espirito publico, que já está começando a se preoccupar com as noticias telegraphicas ultimamente chegadas de paizes europeus e norte-americanos — concluiu o dr. Linneu Cotta.

Officiaes e praças da Policia que vão cursar o Centro de Educação Physica

O ministro da Guerra, attendendo á solicitação do commandante da Policia Militar desta capital, permittiu que se matriculassem, no corrente anno, no Centro Militar de Educação Physica, os seguintes officiaes e praças daquella corporação: 2º tenente Manoel Lobo de Alarcão, aspirantes a official Aggripino Ferreira Maia, Manoel Euthymio Soares, Antonio Monteiro da França e 2º sargento Idaltino Soares.

O IMPOSTO UNICO

Serão modificados os prazos para a apresentação de documentos

Communica-nos o gabinete do interventor no Districto:

"Na ultima nota enviada á imprensa por este gabinete, a proposito do imposto territorial, havia referencias ás declarações de que falam os decretos que regulam o cadastro fiscal. Lembrando-se nella os prazos, estabelecidos inicialmente, para a apresentação de taes documentos, era já porém, intenção do sr. interventor modifical-os, como os modificará. Assim sendo, não mais terminará em 28 do corrente, o relativo á zona A (Central)."

O INTERVENTOR FLUMINENSE INTERESSA-SE PELO HOSPITAL PAULA CANDIDO

Um officio opportunamente dirigido ao ministro da Educação e Saude Publica

Noticiamos a visita que no dia 9 do corrente, fez ao Hospital Paulo Candido, em Jurujuba, o commandante Ary Parreiras.

Satisfeito com o esforço do reduzido numero de servidores que ali trabalha sob a direcção do dr. Antonio Pires Salgado, porém, profundamente mal impressionado com o estado de abandono em que se acham as obras de reconstrucção do tradiccional estabelecimento, o interventor fluminense, enviou o officio cujo inteiro teôr abaixo se lê, ao sr. ministro da Educação e Saude Publica, dirigindo-lhe um appello em favor daquelle Hospital que sempre tão inestimaveis serviços tem prestado, nas phases mais criticas, ás populações desta e da vizinha capital do Estado do Rio.

A titulo de curiosidade convém esclarecer, que a dotação orçamentaria é para 120 leitos; o hospital, porém, dispõe de uma lotação para 180 leitos; podendo até em caso de extrema necessidade alojar 250 enfermos.

Ora, sendo, presentemente, os enfermos em numero de 90, segue-se que no caso de uma epidemia de grippe, o Hospital Paulo Candido poderá ser facilmente apparelhado para alojar mais 160 enfermos.

Eis, afinal, o teôr do officio a que acima nos referimos:

"Nictehroy, 11 de fevereiro de 1933. N. 253 — Senhor ministro: — Tive a opportunidade de visitar, ha poucos dias, o Hospital Paula Candido sito em uma das praias de Jurujuba na capital do Estado. Observei no referido hospital, installações adequadas e constatei o esforço dos responsaveis pela sua efficiencia mas chamou-me attenção o facto de estar o seu melhor pavilhão, cuja construcção foi ultimada em 1931, praticamente sem utilização. Indagando das causas de tal situação, fui informado de que, a falta de enfermeiros era o motivo determinante do não aproveitamento de tão util quão moderna installação. Com uma capacidade para cerca de 160 enfermos, o hospital não póde recolher normalmente mais de 90 e dada a deficiencia do serviço hospitalar no Brasil e principalmente no Estado do Rio que, embora sendo o Estado collocado em terceiro logar nas rendas auferidas pelo governo da União, delle não recebe qualquer retribuição concretizada em serviços publicos, tomo a liberdade de solicitar de v. ex., que tão altas provas de descortinio vem dando na difficil gestão dos serviços de Educação e Hygiene Publica, as medidas necessarias á ampliação effectiva da capacidade do referido hospital, com o que muito contribuirá para a melhoria das condicções de vida da população local. Prevaleço-me do ensejo para reaffirmar a v. ex. os meus protestos de elevada estima e distincta consideração. — *Ary Parreiras*, interventor federal. A s. ex. o sr. dr. Washington Pires, ministro e secretario de Estados dos Negocios da Educação e Saude Publica."

Um pharmaceutico nomeado escrivão de um inquerito

O major medico dr. Armando de Lima Meirelles nomeou escrivão do inquerito policial militar de que é encarregado, o 2º tenente pharmaceutico Ismael Ribeiro da Silveira Pinto.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas amanhã, as folhas atrazadas, excepto as do dia anterior.

NA PREFEITURA — Pagam-se amanhã, as seguintes folhas referentes ao mez de janeiro findo: Directoras de escolas, adjuntas de 1ª classe, auxiliares academicos, pessoal contratado de artes graphicas da 3ª Divisão do Departamento do Pessoal e folha de abonos e accidentes do Departamento do Material, dos mezes de agosto a dezembro do anno passado.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

VIANNA, IRMÃO & C. — Penhores, no dia 25 do corrente, á rua Pedro I, 28 e 30.

FRANCISCO DE AGUIAR & C. — Penhores, no dia 23 do corrente, á rua Luis de Camões, 36.

C. B. AUREA BRASILEIRA (matriz) — Penhores, no dia 21 do corrente, á rua 7 de Setembro, 233.

VEUVE LOUIS LEIB & C. — Penhores, no dia 22 do corrente, á rua Imperatriz Leopoldina, 23.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de serviço hoje, na Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 3º delegado auxiliar.

DO ESTADO DO RIO — Serviço para hoje: Na Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Raul; na 3ª Delegacia Auxiliar, o commissario Heraclio. — Serviço para amanhã: Na Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Fructuoso; na 1ª Delegacia Auxiliar, o comissario Athayde.

GUARDA CIVIL

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 3º.

Ronda geral — Fiscaes — 1ª turma: Paulo Pereira de Carvalho, Henrique Antonio Borba, Pedro Velloso Soares, José Nate Sobrinho, Benjamin Milanez Dantas e Alvaro Avila; 2ª turma: Oscar Paiva Guedes, Jovinlano Noronha, José Felippe de P. Junior, Benigno S. Farias, Manoel Leal Ferreira, Octavio Jaymes e José A. de Macedo; 3ª turma: Agnello Q. Mascarenhas, Manoel Thimoteo, Ferreira dos Santos, Nelson Rodrigues, Augusto F. Magalhães, Sebastião T. Coelho e Argemiro Castrioto da Fonseca.

SERVIÇOS DIARIOS

Livre transito — 1º tempo: 2º fiscal Levy M. Bastos; 2º tempo: fiscal Candido d'Avila; Casas de diversões: segundos fiscaes J. Brandão e Romulo R. Ferreira; Juizo Eleitoral: 2º fiscal Francisco dos Santos Palm; Banhos de mar no 3º districto policial: 1º tempo, 1º fiscal Joaquim Rufino dos Santos; 2º tempo, 1º fiscal Antonio Barbosa de Macedo.

Serviços extraordinarios — 1º fiscal Oscar de Faria.

Fiscalização avulsa — 1º fiscal Luiz Leite Cabral.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º.

Fiscal do serviço externo, 1º tenente Severino; official de dia ao quartel general, capitão Alcebiades; medico de dia, 1º tenente dr. Cabral; dentista, 2º tenente Gosling; pharmaceutico de dia, 2º tenente Barbosa; interno de dia, academico Barbere; rondas: os primeiros tenentes Dantas e P. dos Santos e aspirante Agenor; guarda da Policia Central, 2º tenente David; guarda da Moeda, aspirante B. Lima; ronda, o sargento Paranhos; ronda de empregados, os sargentos Francisco do C. S. A. e Sarinho, do R. C.; motocyclistas, soldados Leite e Cesario; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Waldemar Soares, do 6º batalhão; enfermeiro de promptidão ao quartel general, cabo Malta; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 5º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal, soldados Orlando e Marino; ordens á Secretaria, soldado Innocencio.

NOS CORPOS

Dia — No 1º batalhão, capitão Nobrega; no 2º, capitão Polonio; no 3º, capitão Soldo; no 4º, 1º tenente A. Cruz; no 5º, capitão Isidro; no 6º, 1º tenente Dario; no regimento de cavallaria, 1º tenente Lucena; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Moraes.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Allyrio; no 2º, aspirante Marino; no 3º, 2º tenente Jocelem; no 4º, 2º tenente Mario; no 5º, 2º tenente Machado; no 6º, aspirante Walter; no regimento de cavallaria, aspirante Muniz.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º.

Fiscal do serviço externo, capitão Jesuino; official de dia ao quartel general, capitão Mario; medico de dia, 1º tenente dr. Ribeiro Dias; dentista, 1º tenente Sayão; pharmaceutico de dia, 2º tenente Lima; interno de dia, academico Novis; rondas: os primeiros tenentes Eugenes, Sobrinho e aspirante Iracy; guarda da Policia Central, 1º tenente Vieira Junior; guarda da Moeda, aspirante Aristides; ronda: os sargentos Martins, do 3º batalhão, e Fitipaldi, do regimento de cavallaria; ronda de empregados: os sargentos Marins, do 2º batalhão, e Aniceto, do regimento de cavallaria; motocyclistas, soldados Waldemiro e Santos; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Azeredo Coutinho, da I. G.; enfermeiro de promptidão ao quartel general, cabo Peçanha; musica de promptidão, a do 3º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 6º batalhão; ordens á Secretaria, soldados Cosme, Avelino e Lourival; ordens á Secretaria, soldado Innocencio; junta de inspecção: o capitão dr. Cartaxo, e os primeiros tenentes drs. Calmon e Martin.

NOS CORPOS

Dia — No 1º batalhão, capitão Telles; no 2º, capitão Bueno; no 3º, 1º tenente Beguito; no 4º, capitão Ashton; no 5º, capitão Santos; no 6º, capitão Cicero; no regimento de cavallaria, capitão Paschoalino; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Benevides.

Promptidão — No 1º batalhão, 2º tenente Alarcão; no 2º, 2º tenente Valentim; no 3º, batalhão, aspirante Marques; no 4º, 1º tenente Azevedo; no 5º, 2º tenente Masson; no 6º, 2º tenente Silveira; no regimento de cavallaria, aspirante Waldyr.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

S. JOSÉ — Rua 1º de Março n. 17, rua da Misericordia n. 23 e rua Republica do Perú n. 43.

SANTA RITA — Rua Senador Pompeu n. 153 e rua Marechal Floriano n. 178.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 208.

SACRAMENTO — Rua Buenos Aires n. 290, rua Senhor dos Passos n. 176 e rua Gonçalves Dias n. 61.

SANTA THEREZA — Rua Aurea numero 30, rua da Lapa n. 85, rua do Cattete ns. 57 e 102 e rua Bento Lisboa n. 92.

GLORIA — Rua do Cattete n. 280, rua das Laranjeiras n. 384 e rua Ypiranga n. 65.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 155, rua Voluntarios da Patria numero 244, rua da Passagem n. 94 e rua Visconde de Ouro Preto n. 84.

GAVEA — Rua Humaytá n. 149, rua Voluntarios da Patria n. 365, rua Marquez de São Vicente n. 18 e rua Jardim Botanico n. 624.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 83, rua Maria Quiteria n. 65, rua Copacabana n. 716 e rua Salvador Corrêa n. 60.

SANT'ANNA — Rua Senador Eusebio n. 50, rua Marquez de Sapucahy n. 107, rua de Sant'Anna n. 73 e rua Frei Caneca n. 142.

GAMBOA — Rua da America n. 223, rua Bento Ribeiro n. 65, rua da Harmonia n. 54 e rua do Livramento n. 148.

ESPIRITO SANTO — Rua Maurity n. 90, rua Senador Euzebio n. 238, avenida Lauro Muller n. 40, avenida Salvador de Sá n. 170, rua Santo Christo n. 245 e rua Machado Coelho n. 112.

RIO COMPRIDO — Rua do Catumby ns. 6 e 108, praça Condessa de Frontin n. 46, rua Haddock Lobo ns. 45 e 204 e rua Campos da Paz n. 128.

ENGENHO VELHO — Rua de Mattoso n. 23 e rua Francisco Eugenio n. 129.

S. CHRISTOVÃO — Rua de S. Christovão n. 651, rua Conde de Leopoldina n. 70, rua General Sampaio n. 42, rua Bomfim n. 161, rua São Luiz Gonzaga n. 677 e rua Bella n. 95.

TIJUCA — Rua São Francisco Xavier n. 3, rua General Rocca n. 1 e rua Conde de Bomfim ns. 240 e 532.

ANDARAHY — Rua Pereira Nunes n. 183, praça Barão de Drummond numero 29, rua Rufino de Almeida n. 43, avenida 28 de Setembro n. 236 e rua Barão de Mesquita ns. 553, 750, 875 e 1.065.

ENGENHO NOVO — Rua 24 de Maio n. 440, rua S. Francisco Xavier n. 993, rua 8 de Dezembro n. 40, rua Lino Teixeira n. 28 e rua Anna Nery n. 288 C.

MEYER — Rua Dias da Cruz n. 163, rua 24 de Maio n. 1.008, rua Dr. Bulhões n. 145 e rua Lins de Vasconcellos n. 435.

INHAUMA — Rua José Bonifacio numero 157, rua de Cachamby n. 237, avenida Suburbana ns. 1.215, 2.220 e 2.299 e rua Bernardino de Campos n. 111.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 9, rua Assis Carneiro n. 19, rua Clarimundo de Mello n. 334, praça Quintino Bocayuva n. 16, avenida Suburbana ns. 2.816 e 3.112, rua Padre Nobrega n. 133-A e estrada nova da Pavuna n. 150.

PENHA — Rua Cardoso de Moraes n. 96, praça das Nações n. 42, rua Leopoldina Rego ns. 28 e 414, rua Barreiros n. 152, rua Nicaragua n. 100 e rua Lobo Junior n. 23.

IRAJÁ — Rua Urgnes n. 73, rua Etelvina n. 9, rua Lobo Junior n. 17 e avenida dos Democraticos n. 1.238.

MADUREIRA — Estrada Marechal Felix n. 231.

PAVUNA — Avenida Automovel Club n. 914, Estrada Braz de Pinna n. 455 e 716, rua Itabira n. 9, rua Major Conrado n. 89 e rua Lucas Rodrigues n. 19.

REPRESENTAÇÃO DE CLASSES

Os dois mais recommendaveis trabalhos, apparecidos no Brasil, sobre a representação de classes, são incontestavelmente os dos drs. José Augusto e D. C. de Souza Leão Junior.

O primeiro fórma um volume de leitura facil e suggestiva.

Já tive occasião de me occupar do seu merito num estudo feito, perante o Instituto da Ordem dos Advogados, sobre a representação na democracia brasileira. A vulgarização comprehensivel dessa obra dispensa novos commentarios.

O segundo faz parte de uma conferencia, realizada pelo seu autor, a 29 de dezembro do anno passado, naquella octogenaria associação scientifica desta capital.

Synthese feliz e irrespondivel de uma materia discutida, no Brasil, com inconcebivel ligeireza, o trabalho do dr. Souza Leão Junior devia ser largamente diffundido para a correcção de erros e equivocos de consequencias nocivas numa terra, onde qualquer propaganda superficial de innovações temerarias conquista proselytos.

O conferencista penetrou, a fundo, nessa these de palpitante actualidade para condemnar a intitulada *technicocracia*. Para elle a humanidade está deante do seguinte "dilemma: ou para a *frente* com a *democracia*, dentro dos seus quadros juridicos, abertos á racionalização do poder, fazendo o revezamento dos valores, apurados á risca, através do alternativo e soberano voto popular; ou para trás, a se sentir desaviado quem retromarche, indo dar ao *pandemonium* bolchevista ou a quaesquer outros centros ou paragens, onde a soberania nacional *tambem* se encontre invalidada pelo anthropomorphismo politico de instituições *retrocessivas*, que, á revelia do povo, actualizam o anachronismo aristocratico "do poder praticamente mais forte" que contém, á distancia, a nação desarmada".

O ponto de vista doutrinal relativo á materia em fóco é seguro.

E o conferencista robusteceu-o ainda, quando voltou, oralmente, ao assumpto para pulverizar as objecções pueris feitas ás opiniões que lhe foram falsamente attribuidas.

Ha, entretanto, um ponto a que não quiz referir-se o dr. Souza Leão Junior, talvez para não ferir susceptibilidades, e que precisa ser encarado pelos publicistas com a sua cultura, antes de qualquer solução apresentada ao problema da representação na Constituinte Brasileira.

Não existem, no paiz, classes organizadas.

O syndicalismo nacional assenta-se numa lei de caracter fascista, que se contrapõe flagrantemente ao regimen de liberdade de associação, pleiteado pelos proprios obreiros.

Dentro do criterio que presidiu á phase inicial da operosidade legislativa do Ministerio do Trabalho, os grupos profissionaes não têm o direito de se intrometter na politica.

O Estado póde deter a acção partidaria de qualquer syndicato e até mesmo confiscar-lhe o patrimonio. Sendo assim, a representação de classes póde degenerar em representação de governos.

E em que poderia ser util á collectividade a representação de grupos profissionaes dispersos, sem technicos de renome ou de realce nacional e sem articulação no vasto territorio da Republica?

E' verdade que existem syndicatos profissionaes nas capitaes dos Estados. Mas isso não basta. A idéa não frutificou em todo o paiz.

Acontece ainda que innumeras organizações syndicalistas se reduzem a agrupamentos individuaes, que padecem, não raro, da falta de unidade de officio.

Muitos dos seus *leaders* não são operarios. Sairam ou conservam ainda um pé nas profissões liberaes.

Antigos empreiteiros de campanhas eleitoraes por conta dos partidos burguezes e indefectiveis candidatos em pleitos mal succedidos procuram, hoje, confundir os seus objectivos com os dos grupos profissionaes. E aquelles surgiriam, amanhã, fatalmente, com o rotulo de technicos, se a representação de classes se transformasse, num momento de desatino nacional, em realidade.

Ora, os representantes de taes grupos dispersos teriam forçosamente de se ater á defesa de seus interesses particularistas, que não seriam jámais os da collectividade.

Imbuida desses preconceitos restrictos tão frequentes nas nossas associações de classes, a representação profissional se deixaria necessariamente arrebatar pelas lutas de campanario ou reacções estereis contra a representação politica, perturbando, destarte, a acção do parlamento e aggravando mesmo os problemas regionalistas, herdados dos velhos partidos que tentam agora consorciar os seus programmas, em parte, dilacerados, com certas ideologias em moda.

Responder-se-á que a representação de interesses presuppõe mandato imperativo. Pouco importa isso, porque os mandantes, no caso, não offerecem mais garantias de equilibrio politico e de cultura apurada do que os mandatarios. Attribuindo-se áquelles o monopolio do dominio politico, aggravar-se-á apenas uma situação já temida e dar-se-á mais força a uma tyrannia sem disfarce.

Parece que se exigiria assim á nação um sacrificio muito alto pelo prazer de possuir esta, na sua assembléa legislativa, os pretensos technicos dos syndicatos urbanos, cuja acção, talvez, fosse ainda mais prejudicial ao povo do que a da representação baseada no suffragio individual.

Alberto Rego Lins

AS NOSSAS ASSIGNATURAS

PARA 1933

PREÇOS:

INTERIOR

ANNO	70$000
SEMESTRE	40$000

EXTERIOR

ANNO	160$000
SEMESTRE	80$000

Toda correspondencia tratando deste assumpto deverá ser dirigida ao gerente deste jornal **Luiz Ayres, Avenida Gomes Freire, 81-83.**

No intuito de facilitar aos pretendentes do interior, onde não haja Agentes autorizados, os pedidos de assignaturas poderão ser feitos directamente, acompanhados da respectiva importancia, em Vale Postal, Registrados ou Cheques, pagaveis nesta praça.

O novo regulamento para a exportação de frutas citricas

A fiscalização federal estende-se a todos os portos

E' este o projecto de regulamento de exportação de fructas citricas que acaba de ser ultimado pelo Ministerio da Agricultura:

1 — Nenhum exportador poderá remetter fructas citricas para o estrangeiro, sem que, com antecipação de 90 dias, requeira á autoridade competente a sua inscripção no Registro Federal de Exportadores de Fructas, instruindo o seu requerimento com o nome da firma exportadora, endereço commercial, dois exemplares impressos de cada marca registrada, declarando estimativamente a quantidade de frutas que se propõe a exportar, e que se submette a todas as exigencias e condições contidas no presente regulamento.

2 — Fica estabelecido o limite minimo de 20.000 caixas de frutas citricas a exportar pelos differentes portos do territorio nacional, por safra, como condição indispensavel á obtenção do registro do exportador no Registro Federal de Exportadores de Frutas.

2 — Para os effeitos de contrôle commercial, fiscalização technica e estatistica, fica instituido o Registro Federal de Exportadores de Frutas, a que se refere o art. 1º deste regulamento, e estabelecidos os seguintes emolumentos:

Inscripção e registro . . . 50$000
Certificado de inspecção para exportação . . . 1$000
Certidões de registros, segundas vias de certificados . . . 20$000
Por cx. de citros submettida á fiscalização . . . $200

3 — O numero de inscripção do exportador deve figurar em todos os requerimentos ou pedidos de inspecção de carregamentos de frutas, nas declarações das guias de exportação, nas testeiras das caixas ou engradados de frutas.

4 — Além dos rotulos, em uma das testeiras ou faces das caixas, torna-se obrigatoria a declaração da classe commercial e do tamanho da fruta, systematicamente escriptos com clareza, em logar visivel, ficando a marcação das firmas dos consignatarios e dos portos de destino da partida, na outra testeira ou face; é obvio que á fiscalização federal reserva-se o direito de re-marcar as caixas, que a inspecção verificar marcadas com classe ou tamanho differentes dos declarados, constituindo a sua frequencia motivo de penalidade.

5 — Fica estabelecido, nos exames da fiscalização portuaria, que não menos de 2 % das caixas de cada consignação devem ser abertas para esse effeito, competindo ao agente da fiscalização marcar todas as caixas examinadas.

6 — No caso de rejeição de uma partida de frutas pela fiscalização, obriga-se o exportador interessado, no prazo de 24 horas uteis depois de receber a communicação official da rejeição, a remover do local da fiscalização toda a partida rejeitada, correndo todas as despesas, decorrentes desse acto, por conta do exportador, seu embarcador ou representante.

§ — Se dentro do prazo previsto no presente regulamento, o exportador, ou seu representante, não providenciar para a remoção das frutas rejeitadas, concedem-se plenos poderes á fiscalização, visto como constitue perigo de contaminação para as frutas sãs em transito, para removel-as e destruil-as, dando disso conhecimento ao director de Fruticultura, para os effeitos de cassação do registro, marcas e regalias concedidas á firma infractora.

7 — As caixas para exportar frutas devem ser de bôa apparencia, limpas, de madeira clara, leve e praticamente livre de nós, com as seguintes dimensões:

Para laranjas e pomelos

Medidas externas: 660 m|m x 304 m|m x 304 m|m.

As peças de madeira que compõem a caixa são as seguintes:

Testeiras e centro, medindo 292 m|m x 292 m|m x 20 m|m de espessura.

Tampa, fundo e lados, formando duas pelas, medindo 660 m|m x 132 m|m x 6 m|m.

Para tangerinas, laranja cravo e bergamotas

Medidas externas: 660 m|m x 355 m|m x 147 m|m.

8 — As tampas de todas as caixas devem levar sarrafos ou palitos, fazendo-se a pregação sobre elles. (E' indispensavel a fita de aço sobre as testeiras para segurança; tolerando-se o fio de arame em substituição á fita de aço, mas o seu uso deve ser evitado.)

9 — Chama-se laranja ao fruto do *C. sinensis*, Osbeck; pomelo, ao fruto do *C. paradisi*, Mc.; e tangerina, aos frutos do *C. nobilis*, Lour., e das suas variedades, e do *C. bergamia*.

10 — As frutas de uma caixa devem ser de tamanho uniforme e de uma só variedade.

11 — Nenhum citricultor terá permissão para exportar a sua producção, quando o grão de infestação do seu pomar fôr acima da tolerancia admittida pela inspecção technica.

12 — As frutas exportaveis devem responder á forma e caracteres da variedade, ser de bôa qualidade, perfeitamente desenvolvidas, nem demasiado verdes, ou demasiado maduras, em sã condição, livres de doenças, pragas, machucaduras, arranhões e cortes.

13 — As frutas serão envolvidas em papel, que deve ter as seguintes caracteristicas: peso de uma resma, de 500 folhas, medindo 0,60 x 0,90, 4 k.540 — 5 k.450; resistencia ao rompimento, 6 pontos, no minimo. Para que a fruta embalada tenha um aspecto attrahente e firme, é preciso que o papel seja bastante flexivel e resistente, para supportar uma torção rapida e forte. Os tamanhos do papel em embalagem dos citros são os seguintes:

Especie: Laranjas

Tamanho	Dimensões do papel
96 — 100	0,300 x 0,300
112 — 150	0,280 x 0,280
176 — 200	0,250 x 0,250
216 — 252	0,225 x 0,225
288 — 324	0,200 x 0,200

Especie: Pomelos

Tamanho	Dimensões do papel
36 — 46	0,400 x 0,400
54 — 64	0,350 x 0,350
70 — 80	0,330 x 0,330

Especie: Tangerinas

Tamanho	Dimensões do papel
60 — 72	0,250 x 0,250
90 — 106	0,250 x 0,250
120 — 144	0,225 x 0,225
168 — 216	0,200 x 0,200

§ — A disposição das frutas nas caixas deve ser firme e de modo a concluil-a em fórma adequada. A flexa do arco, na divisão central, terá maior ou menor altura, de accordo com o tamanho da fruta (fruta maior exige maior altura), não devendo essa altura exceder de 3 centimetros.

14 — Os tamanhos das frutas citricas exportaveis alcançam preços variaveis, influindo nisso a preferencia de mercados. Para as laranjas, aconselha-se a maior exportação dos tamanhos médios; para o pomelo, os maiores tamanhos; e para as tangerinas, evitar as de constituição frouxa e os muito pequenos, com diametro inferior a 4 c|ms.

15 — Nenhuma laranja, ou outros citros, poderá ser exportada senão quando a coloração das frutas no pomar apresente 50 a 70 % da côr amarella ou alaranjada, de conformidade com a latitude ou altitude da região, momento em que deverão apresentar as seguintes relações de solidos soluveis total para acido:

Zonas citricolas padrões	Varied. Bahia — Relação (Acid-assuc. / Acid-s|soluv.)	Varied. Pêra e outras tardias (Acid-assuc. / Acid-s|soluv.)	Tangerinas (Acid-assuc. / Acid-s|soluv.)	Pomelos (Acid-assuc. / Acid-s|soluv.)
Planalto Paulista	1:6.00—1:8.00	1:4.50—1:6.00	1:4.50—1:6.00	1:3.75—1:5.00
Sub-brasileiro	1:4.87—1:6.50	1:4.12—1:5.50	1:4.12—1:5.50	1:3.75—1:5.00
Baixada Fluminense e Norte brasileiro	1:7.50—1:10.00	1:6.37—1:8.50	1:6.00—1:8.00	1:4.87—1:6.50

§ Para os effeitos da fixação do inicio da colheita nas differentes zonas citricolas do paiz, servirão os dados relativos ás inspecções feitas nos pomares dessas zonas e os graphicos estabelecidos segundo as determinações da relação acidez-assucares sobre o caldo dos citros.

§ — No intuito de orientar os interessados nas suas transacções commerciaes, serão largamente divulgadas pela imprensa, com antecipação de 60 dias, por meio de noticias, informações sobre a marcha de desenvolvimento das frutas pendentes e a possivel determinação do inicio das colheitas.

16 — Os pesos minimos, brutos, admittidos para as caixas de laranjas, são os seguintes: tamanhos 96 a 126, 34 kilos; 150 a 200, 35 kilos; 216 e menores, 36 kilos.

17 — Os pesos minimos, brutos, admittidos para as caixas de pomelos, são os seguintes: tamanhos 36 a 54, 29 kilos; 64 a 72, 30 kilos; 96 e menores, 31 kilos.

18 — Estando localizada a cultura dos citros, em regiões proximas dos portos de embarque, estabelece-se que os trens fruteiros circularão á noite, e gozarão das preferencias no trafego conferidas aos generos alimenticios de facil deterioração.

19 — Todos os desvios, em que se fizer a carga ou a descarga de frutas citricas, serão obrigatoriamente abrigados, mediante prévio entendimento entre as empresas de transportes ferroviarios ou maritimos e a Directoria de Fruticultura, desde que a tonelagem de frutas a transportar exceda de 500.000 kilos, por safra.

20 — Por deficiencia de installações frigorificas no paiz, não podendo ser ainda obrigatorio o pre-resfriamento das frutas em transito, recommenda-se, não obstante, nos casos de mais alto interesse para a conservação das frutas, as quaes devem ser pre-resfriadas por um processo de temperatura e em prazo nunca superior a 72 horas, baixando-se a temperatura das frutas a 5º cent. e observando-se durante o transporte [illegible].

21 — Compete ao serviço de fiscalização da Directoria de Fruticultura, determinar a disposição e arranjo das caixas de frutas citricas, nos carros de estradas de ferro, nas camaras frigorificas de terra e nas camaras ou porões dos navios.

22 — As frutas citricas serão classificadas em "frutas de luxo" e "frutas de grande consumo", adoptando-se as letras "A" e "B", e os ns. 1 e 2, e "B" e ns. 1 e 2 para a seriação decrescente em cada classe.

§ — Toda a fruta, cujo exame não fornecer elementos para se enquadrar nessas duas classes e nesses numeros, será considerada "refugada", e impropria, portanto, para a exportação.

Classificação commercial

Classe "A" — Fruta de luxo — Fruta com todas as caracteristicas de variedade, bem formada, madura, textura firme, casca fina, lisa, colloração egual, isenta de qualquer doença, machucadura ou arranhão, de manchas causadas por insectos, poeiras, sujeira, ou por qualquer acção mecanica.

Classe "A" — N.º 1 — Fruta com todas as caracteristicas da variedade, bem formada, madura, textura firme, casca fina, lisa, colloração menos egual, isenta de qualquer doença, machucadura ou arranhão, de manchas causadas por insectos, poeiras, sujeira, ou por qualquer acção mecanica. Como tolerancia na escala da colloração, admitte-se de 15 a 25 % de frutas menos colloridas, de accordo com a variedade e o correr da estação.

Classe "A" — N.º 2 — Fruta com todas as caracteristicas da variedade, bem formada, madura, textura firme, casca levemente mais grossa e rugosa, colloração menos egual, isenta de qualquer doença, machucadura ou arranhão, de manchas causadas por insectos, poeiras, sujeira, ou por qualquer acção mecanica. Como tolerancia na escala de colloração, admitte-se de 25 a 35 % de frutas menos colloridas, de accordo com a variedade e o correr da estação.

As frutas desta classe e numeros são consideradas de alto preço e exigem perfeita embalagem.

Classe "B" — Grande consumo — Fruta com todas as caracteristicas da variedade, bem formada, madura, textura firme, casca levemente rugosa e grossa, apresentando colorido em cheio, com manchas irremoviveis causadas por insectos ou acção mecanica, quando a fruta em desenvolvimento, manchas que podem attingir á quinta (1|5) parte da fruta.

Classe "B" — N.º 1 — Fruta com todas as caracteristicas da variedade, variando ligeiramente quanto á forma, madura, textura firme, casca levemente rugosa e grossa, apresentando coloração desegual (mais intensa ou mais polida), com manchas irremoviveis causadas por insectos ou acção mecanica, quando a fruta em desenvolvimento, manchas que podem attingir á quarta 1|4 parte da fruta.

Classe "B" — Fruta com todas as caracteristicas da variedade, variando ligeiramente quanto á forma, madura, textura menos firme, casca levemente rugosa e grossa, apresentando coloração desegual (mais intensa ou mais polida), com manchas irremoviveis causadas por insectos ou acção mecanica, quando a fruta em desenvolvimento, manchas que podem attingir á terça (1|3) parte da fruta.

As frutas desta classe e numeros, muito embora alcancem preços mais populares, exigem perfeita embalagem, não sómente pela textura mais frouxa e fórma desegual, de accordo com a tolerancia, como para chegarem aos mercados sob a melhor apresentação.

FELIPPE DE OLIVEIRA

A morte tragica do intellectual patricio em França

Regressando de uma excursão a Chamonix, no Monte Branco, França, em companhia do sr. Jean Duvernois, falleceu nas proximidades de Auxerre, victima de um desastre de automovel, o talentoso intellectual e operoso industrial patricio sr. Felippe Daut de Oliveira, nome que se impoz no nosso meio social, e no extremo sul do paiz, pelas suas peregrinas qualidades de espirito, de

Felippe de Oliveira

intelligencia e de caracter.

Poeta cujas producções revestiam-se de fino lavor, num estylo primoroso que encantava, Felippe de Oliveira era o festejado autor de dois livros de versos magnificos "Vida Extincta" e "Lanterna Verde".

Collaborou na imprensa carioca, exteriorizando a sua arte plena de attractivos e subtilezas, reveladora de cultura classica e dessa sensibilidade que embala a alma dos verdadeiros artistas.

Sportsman do escól, chegou á presidencia do Club de Regatas Guanabara, a que prestou assignalados serviços e foi director da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Nos nossos circulos commerciaes e industriaes desfrutava tambem Felippe de Oliveira merecido prestigio, pela sua capacidade de acção e pela correcção de sua conducta.

Cavalheiro portador de fina educação, gentil e dedicado ás suas amizades e affeições, possuia, nesta capital, grande numero de amigos e admiradores, pelo que a sua morte tragica, quando apenas entrava na madureza da vida, fallecendo aos 42 annos de edade, causou profunda consternação.

Noticias de Paris adeantam que o illustre patricio foi levado, em estado de coma, para um hospital de Auxerre, onde se deu o obito.

O corpo embalsamado será conduzido para a capital franceza, de onde será transportado para esta cidade.

Foi inaugurado o posto de alistamento eleitoral da União dos Empregados do Commercio

A importancia da mesma iniciativa através de duas orações sobre o mesmo acto

Com a presença dos juizes do alistamento eleitoral, drs. José Duarte, Frederico Sussekind e João Severiano Carneiro da Cunha, e do dr. Costa Miranda, representando o ministro do Trabalho, Industria e Commercio, foi inaugurado, hontem, ás 2 1|2 horas, o posto eleitoral da União dos Empregados do Commercio, no 3º andar da séde social do mesmo syndicato. Preenchidas as formalidades legaes, e lavrada a acta da installação, o dr. José Duarte fez uma pequena mas calorosa oração sobre os deveres civicos do eleitorado brasileiro na Republica nova, dizendo muito confiado nos resultados praticos do posto que acabava de ser inaugurado, e tendo expressões elogiosas sobre a União dos Empregados do Commercio e dos prepostos commerciaes. Finda a oração do dr. José Duarte, juiz do alistamento eleitoral, falou o sr. Eugenio Monteiro de Barros, presidente da União dos Empregados do Commercio. E apreciando a creação do posto, o presidente da União disse o seguinte:

"A inauguração de um posto de alistamento eleitoral na séde deste syndicato tem para nós, prepostos commerciaes, significação superior a que resalta do seu aspecto material. Não os apreciamos unicamente pelo aspecto decorrente da facilitação do registro dos eleitores que se consagram ao pesado labor commercial. Não o estimamos, apenas, pela exclusividade de sua missão, consagrada aos nossos consocios. Acima dessas qualidades apreciaveis, presamos seu alto designio quanto á formação do eleitorado que deverá intervir na escolha dos futuros legisladores brasileiros. Para nós, trabalhadores do commercio, o titulo de eleitor não vale só como instrumento de um direito assegurado ao cidadão, mas como elemento para a desobrigação de um dos seus mais altos deveres. Não importa votar. Cumpre votar com a consciencia a reflectir a imagem do Brasil, dando a esse acto o maior apreço possivel, na certeza de que delle dependerá em parte os seus destinos entre as demais nações cultas. Srs. juizes. Testemunhaes com a vossa presença veneravel uma realização promissora, cujos frutos serão uteis ao nosso grande Brasil. Este posto eleitoral fará o baptismo civico de milhares de prepostos do commercio, habilitando-os a se integrarem na legião que procederá a escolha dos concidadãos aptos ás delicadas funcções da Constituinte e daquelles que constituirão o poder legislativo da nova Republica. Nós, trabalhadores commerciaes, mantendo como eleitores a mesma união que revelamos como trabalhistas, havemos de comprovar nosso amor a esta patria, nas espheras do seu espirito mais puro, combatendo a venalidade, a fraude, o sectarismo peccaminoso dos politicos sem sinceridade, as influencias inferiores dos que pretendem as funcções de dirigentes eleitoraes, visando situações propicias aos seus desmandos. Não ambicionando empregos publicos, não solicitando favores de qualquer natureza, não pedindo obsequios de qualquer especie, os prepostos commerciaes, quando eleitores, conservarão as caracteristicas moraes da classe a que pertencem. O maior syndicato brasileiro desta classe é, precisamente, a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, cujo programma de acção não exclue a grandeza do Brasil. A consciencia da nossa collaboração na obra ingente do seu progresso. Como empregados do Commercio, somos, no Districto Federal, uma collectividade avaliada em cerca de 120 mil homens e de mais de um milhão no paiz. Pois bem: o eleitorado constituido por esta collectividade de trabalhadores procurará servir o Brasil com a mais perfeita noção dos seus direitos e deveres, collaborando com o operariado e todas as demais classes laboriosas, afim de que o Brasil tenha no Parlamento e nas Camaras Municipaes cidadãos capazes de corresponder ás suas necessidades. Antes de terminar, na condição de presidente União dos Empregados do Commercio, agradeço a vv. exas. a honra que nos deram, comparecendo a esta solennidade civica. A todos, muito agradecemos".

O discurso do sr. Eugenio Monteiro de Barros foi bastante applaudido. O posto funccionará diariamente, na séde da União dos Empregados do Commercio.

EMPREGADOS E COMMERCIANTES EM ACTIVIDADE NO MERCADO MUNICIPAL RECLAMAM MELHORIAS

Como transcorreu a reunião na séde da União dos Empregados do Commercio

Apoiados pela maioria dos commerciantes estabelecidos no Mercado Municipal da Praça 15, os prepostos commerciaes do mesmo logradouro publico realizaram, uma reunião na séde da União dos Empregados no Commercio, afim de assentarem com a directoria do mesmo syndicato os termos de um appello a ser enviado ao interventor federal, no sentido de ser desfeita a situação em que se encontram, quanto ao horario do trabalho, sem o descanço dominical.

As 9 horas da noite, presente numerosa representação da mesma classe, o sr. Luiz Debise, vice-presidente no exercicio da presidencia da União dos Empregados do Commercio, deu inicio aos trabalhos, secretariado pelos senhores Accacio Leite e Francisco Assis Perdigão. Pelo sr. Accacio Leite, foi lido o memorial que, a respeito, os interessados endereçaram á "União".

Falaram diversos elementos, que exercem, a actividade no mesmo mercado, destacando-se o sr. Joaquim Chagas, vice-presidente da Associação Commercial dos Mercados Municipaes. Em caracter particular, e na condição de associado cooperador da União, o sr. Joaquim Chagas, declarou que a maioria dos commerciantes estabelecidos no mercado era inteiramente favoravel a justa aspiração dos seus prepostos, sendo licito esperar-se que o commercio local tambem usufrua o regimen das oito horas de trabalho, com o descanço dominical.

Proseguindo o orador accentúa que o regimen de excepção em que vive o commercio estabelecido nos mercados municipaes, notadamente no da Praça 15, não deve persistir, por ser aberrativo do progresso e do espirito de equidade, em relação aos empregados. Era insuspeito para assim falar, por isto que salientava a sua condição de commerciante.

Concluindo declara acreditar no apoio da Associação Commercial dos Empregados Municipaes, em favor da causa pleiteada pelos empregados, porquanto os commerciantes tambem seriam beneficiados. Falaram ainda os senhores Oswaldo José da Silva, leader dos empregados, cujos patrões prestigiam sua attitude bem como outros.

O presidente interino da União dos Empregados do Commercio, pelo exposto, congratula-se com a attitude assumida por empregados e commerciantes que trabalham no mesmo mercado, e declara estar certo de que o interventor federal teria facilitada a solução que o caso merece. Nesse sentido, a União dos Empregados do Commercio, considerando que a maioria dos commerciantes prestigia seus empregados, terá um entendimento amistoso com a Associação Commercial dos Mercados Municipaes, afim de facilitar a acção do interventor, no tocante ao horario do funccionamento. Caso não chegasse a um resultado equitativo, a União assim mesmo, isolada, saberia cumprir seu dever, defendendo os direitos dos empregados do mercado municipal.

A reunião terminou no mesmo nivel de cordialidade, vendo-se muitos commerciantes, que fazem causa commum com os empregados.

Assim está redigido o memorial entregue á União dos Empregados do Commercio e que contém cerca de duzentas e cincoenta assignaturas.

"Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1933. — Illmo sr. presidente da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro. — Nesta — Os empregados no commercio têm conseguido verem realizadas quasi todas as suas aspirações, graças á acção efficiente da União dos Empregados do Commercio. O trabalho de oito horas e a regulamentação da lei de férias são, sem duvida, mais duas palmas de victoria que se vêm juntar a muitas outras já conquistadas pela União dos Empregados do Commercio. Entretanto, ainda existe uma classe de empregados no commercio, completamente esquecida nas ultimas conquistas. A lei das oito horas de trabalho, abriu uma excepção para essa classe e a lei de férias tem passado esquecida em seu meio. O descanço semanal, já previsto em lei, nunca foi cumprido e essa classe continuará sempre á margem de qualquer conquista, que os empregados no commercio venham a obter, se não tiver o amparo desta União. Os empregados no Mercado Municipal do Rio de Janeiro, são sem duvida, empregados no commercio, concorrem com as suas actividades para o progresso e engrandecimento do paiz.

O Mercado Municipal é um centro commercial de grande importancia, no entanto, os seus empregados tem necessidade, tambem, de desenvolverem as suas capacidades intellectuaes e physicas, e desejam acompanhar os seus collegas de outros centros na conquista de novos conhecimentos, empregando algumas horas de folga em estudos ou aperfeiçoamento moral e physico. Os empregados no Mercado Municipal, actualmente estão trabalhando mais de doze horas por dia, o que incontestavelmente, é um horario pesadissimo para quem é forçado a se levantar de madrugada para trabalhar.

Pelos motivos citados no presente memorial, os empregados no Mercado Municipal, vem, mais uma vez, appellar para os bons officios desta instituição, na esperança de obterem:

a) — horario de oito horas de trabalho — b) — descanço semanal; c) — abertura do Mercado ás 9 horas nas quartas-feiras de cinza.

Estas pretenções por serem justas contam com o apoio da maioria dos negociantes do local e são de facil execução.

Para o horario de oito horas, o Mercado poderá abrir ás 6 horas e fechar ás 4 horas da tarde, com duas horas para o almoço. O descanço semanal, embora a maioria dê preferencia aos domingos será no dia mais conveniente á collectividade. O terceiro item não ha o que discutir, pois, aquelles dias são completamente inuteis para negocios. Na certeza de que a "União" tudo fará para tornar em realidade o desejo dos empregados no Mercado Municipal, antecipamos os nossos agradecimentos e aproveitamos a opportunidade para apresentar o v. s. os protestes de nossa estima e consideração"

A estrondosa recepção da cidade ao Rei Momo

A avenida Rio Branco apresentava, hontem á noite, um aspecto deslumbrante

A commissão de gentis senhoritas que acompanhou Momo e o desembarque na praça Mauá. Dois aspectos photographicos difficilmente apanhados pela nossa objectiva

Entre ovações delirantes e chuva de confetti, chegou hontem, á noite, desembarcando no cáes Mauá, sua majestade o Rei da Folia.

A commissão de turismo da Prefeitura havia preparado essa festividade com grande esmero, de maneira a que nada faltasse de brilho e de esplendor, na cerimonia symbolica da entrada triumphal de Momo na cidade que mais o venera e cultúa. Uma semana antes do triduo carnavalesco, sua majestade dá-nos a satisfação de sua visita, para desde já alegrar os semblantes e predispôr os espiritos para os grandes prelios que se vão travar em sua honra.

Desde 9 horas da noite a avenida Rio Branco achava-se repleta de populares. O corso de automoveis ia bastante animado, sendo necessario desviar-se o trafego dos omnibus e outros vehiculos para as ruas parallelas.

A's 10 horas, justamente na occasião marcada para o desembarque, o povo invadiu a praça Mauá, na ancia de vêr e homenagear o Rei da Folia. O vapor "Mocanguê", do Lloyd, no qual viajava o supremo folião, já se encontrava no cáes, um pouco distante da amurada, aguardando apenas as ordens necessarias para atracar.

Entretanto, faltava a presença das commissões que deviam recebel-o. O sr. Alberto Alfredo de Almeida, do Lloyd Brasileiro, providenciou para que se apressasse o desembarque. Na praça Mauá a multidão se comprimia enthusiasmada e impaciente, sendo necessario ao delegado Franklin Galvão e aos fiscaes Guimarães e Cecilia ordenar aos 30 guardas civis de serviço que estendessem cordões de isolamento.

A's 11 horas e 50 minutos, finalmente, chegaram as commissões dos clubs carnavalescos. O "Mocanguê" atracou sob delirantes applausos, ostentando feérica illuminação, de lampadas multicôres.

O enorme boneco de bôca entreaberta num sorriso sarcastico, em que deixava vêr o seu unico dente, preso ao maxillar superior, foi desembarcado no som das fanfarras e bandas de musica e collocado na carruagem real. Esta, de effeito, era formada dos seguintes elementos: um throno, ao centro, com columnas douradas; um enorme Zé Pereira, na frente, empunhando uma corneta e batendo o bombo; uma figura lindissima de mulher, atrás, alçando os braços e offerecendo o seu proprio coração a Momo. Completavam o carro varias figuras estylisadas e quatro graciosas mulheres, vassalas de sua majestade.

O cortejo logo se movimentou, na seguinte ordem: commissão do Moto Club, com 21 motocycletas ornamentadas e conduzindo associados em fantasia de "pierrots"; commissão dos Chronistas Carnavalescos, montando garbosos corceis; automoveis conduzindo associados dos Fenianos e, depois, dos Pierrots da Caverna e Congresso dos Fenianos; banda de musica, a cavallo, abrindo passagem para o carro de Momo; e, finalmente, a carruagem real seguida de extenso prestito.

O dr. Lourival Fontes, presidente da commissão de turismo e o dr. Cerqueira Lima, director do Touring Club, assistiam a passagem do cortejo de uma das janellas de um dos edificios locaes.

Da praça Mauá o prestito encaminhou-se para a avenida Rio Branco, percorrendo-a em toda a sua extensão, até alcançar o Beira Mar Casino, onde ia ter logar a cerimonia da coroação. Era extraordinariamente numerosa a massa de populares que ali aguardavam a sua chegada.

Sua majestade desceu da carruagem por entre a algazarra da multidão e deixou-se conduzir para a poltrona confortavel que lhe estava reservada, na parte central e superior do Beira Mar Casino, de onde presidirá os festejos carnavalescos.

A' hora em que deixámos o Casino, 1.10 da madrugada, o grande folião estava recebendo, no seu throno improvisado, as manifestações ruidosas da população carioca.

Conselho Nacional do Café

EDITAL DE CONCURRENCIA

AGENCIA DO RIO

O CONSELHO NACIONAL DO CAFE', á Praça Mauá, 7 — 7º andar, desta Capital, receberá, durante o prazo de 15 dias, a contar da publicação deste edital, propostas para a execução dos serviços de transporte de seus cafés, no corrente anno, devendo os interessados reunir os seguintes requisitos:

a) idoneidade technica e moral, devidamente comprovadas;

b) trabalhar em transporte de café, durante o tempo do contracto, exclusivamente para o Conselho;

c) dispor, no minimo, de dez auto-caminhões com capacidade de 40 saccas cada um;

d) o preço do transporte por unidade (sacca) dentro do perimetro urbano, isto é, centro da cidade, Praia Formosa, Maritima, Cáes do Porto e zonas adjacentes em que se armazena café.

1º — Os serviços de transporte de café do Conselho serão executados nas condições normaes da praça do Rio de Janeiro, mormente na parte referente ao pessoal.

2º — O contracto de transporte vigorará pelo tempo de um (1) anno e será assignado com o proponente que melhores vantagens offerecer, sem prejuizo dos requisitos de idoneidade technica e moral, já referidas, devendo o mesmo recolher aos cofres do Conselho, como caução, a quantia de 5:000$000 (cinco contos de réis), para garantia do cumprimento das obrigações assumidas.

3º — Os casos de rescisão, por inadimplemento de obrigações pactuadas, e de multa, pelas suas transgressões, serão reguladas no respectivo contracto.

4º — O Conselho se reserva a faculdade de acceitação ou recusa de qualquer proposta, independente de justificação do seu acto.

Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1933.

(51271)

Commendador Ramalho Ortigão

Um elemento de prestigio do nosso commercio que desapparece

Desappareceu, hontem, uma das figuras tradicionaes e prestigiosas do commercio carioca. Após longa enfermidade, falleceu, em sua residencia, no Cosme Velho, o commendador José Vasco Ramalhão Ortigão, socio-chefe do Parc Royal.

O commendador Ramalho Ortigão descendia de uma familia illustre de Portugal. Era filho do eminente autor das "Farpas"

Commendador Ramalho Ortigão

Coube-lhe a fundação do primeiro grande magazine no Brasil e, em pouco, devido á sua operosidade e intelligencia, via victorioso o seu emprehendimento.

Era um espirito egualmente altruista. Foi o primeiro estabelecimento commercial a dar férias a seus empregados. Antes, fundou uma colonia de férias no Estado do Rio, destinada especialmente a seus auxiliares. Jámais recusou o seu apoio a todas as iniciativas humanas e via sempre com sympathias as campanhas justas da classe.

O commendador Ramalhão Ortigão, por isso mesmo, desfrutava, nos meios commerciaes, uma situação verdadeiramente privilegiada. *Leader*, a bem dizer, das campanhas progressistas e renovadoras no commercio, representava, ao mesmo passo, o pensamento dos que aspiravam melhores e justas recompensas para a laboriosa classe.

O commendador deixa viuva d. Amelia Marques Ramalho Ortigão e um filho, sr. José Duarte Ramalho Ortigão, presentemente á frente do Parc Royal.

O seu enterro effectuar-se-á hoje, saindo o feretro, ás 4 horas da tarde, da rua Cosme Velho 156, para o cemiterio de São João Baptista.

LIVROS NOVOS

"O Partido Republicano Liberal e o seu programma" — Livraria do Globo — Porto Alegre, 1933

Está uma interessante publicação o livro em formato grande que se acaba de fazer em Porto Alegre sob o titulo "O Partido Republicano Liberal e o seu programma", trazendo na capa dois magnificos instantaneos, um do sr. Flores da Cunha, fardado de general, no proferir o discurso official de inauguração da nova aggremiação, e outro do sr. Oswaldo Aranha, tomado tambem no momento em que o ministro da Fazenda usava da palavra.

O livro traz a relação de todos os convencionaes, as actas de todas as sessões, os discursos pronunciados, o programma e os telegrammas recebidos pelos srs. Flores da Cunha e Oswaldo Aranha, após a fundação do novo partido. Entre os discursos ahi se acham, na integra, os do interventor do Rio Grande, do ministro da Fazenda, do sr. João Carlos Machado, dos srs. Darcy Azambuja, Carlos Rittencourt e varios outros. Constam, ainda, do volume numerosas photographias tiradas no correr dos trabalhos do Congresso.

Uma nota do governo de São Paulo sobre organização de jornaes

São Paulo, 18 (União) — A secretaria do palacio dos Campos Elyseos communica: "O sr. general Waldomiro de Castilho Lima, interventor federal em São Paulo, manda communicar que, de fórma alguma, autorizou ou pretende autorizar o levantamento de importancias em seu nome ou em nome do governo do Estado, para a organização de jornaes.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

O preço da assignatura annual é de 70$000 e o de semestral de 40$000.

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, ou ordinaria, quer registrada, a bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

PREÇOS

Interior

Anno ... 70$000
Semestre ... 40$000

Exterior

Annual ... 100$000
Semestral ... 80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis ... $200
Domingos ... $400
Numeros atrazados ... $500

TELEPHONES:

Director, 2-3446; secretario de redacção, 2-1558; redacção, 2-5698; gerencia, 2-0037. Succursal á Avenida Rio Branco, 4-3396.

AGENCIA NA AVENIDA

Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor. Tel. 4-3396.

VIAJANTES

Occupa o logar de nosso agente de assignaturas, em Ponte Nova, o sr. Ulysses Drummond.

A serviço desta folha percorrem o Estado de Minas, o sr. Enrico Boêta de Faria; e o Estado do Rio de Janeiro, o sr. João Alfredo de Oliveira. Além desses representantes, mantemos, tambem, nesses Estados, agentes locaes, devidamente autorizados a angariar assignaturas, a prestar qualquer esclarecimento e a receber quaesquer reclamações.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glosson & C., Foreign Advertising, Schilling Hiller & C., Empresa Americana de Publicidade, J. Walter Thompson C.ª, Empresa Commissaria, Ltda., Empresa Commercial Brasil, Ltda., Latin-American Publicit. Service Ltd., Lintas Ltda. e A. Herrera.

AVISOS IMPORTANTES

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Aveline Neves e Joaquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

MADEMOISELLE ZUCA

Mademoiselle Zuca vinha encantadora.

Era dia de paramentos azues. Uma graça e uma frescura de aguarela irradiavam de toda a sua pequena pessoa risonha. Trazia um vestido curto de baccherina azul, cuja saia dansava ao mais ligeiro dos seus movimentos. Da mão comprida, de unhas chispantes de verniz azulado — mão expressiva, cujas attitudes lembravam, ora a elegancia duma aza, ora a crueldade duma garra — pendia um sacco de antilope azul. Os seus olhos pareciam mais azues do que do costume, um azul claro e luminoso de turqueza muito polida, e sobre a ondulação fulva dos cabellos dessa singular mulher, ondulação de curvas regulares, geometricas, monótonas como as duma porta ondulada e dourada, um pequeno tricornio de veludo azul, posto á banda, tinha o ar imprevistamente antigo duma miniatura veneziana da Rosalba.

— Vou dar-lhe uma noticia que vae affligi-o, meu amigo, — disse-me ella, estendendo-me, com affectuosa negligencia, as pontas dos dedos.

— Deveras?

— Estou horrivelmente aborrecida de mim.

— Veja-se ao espelho, e isso passa-lhe logo.

— Não imagine que digo isto a brincar. Estou farta de ser como sou. Farta da minha cara. Farta da expressão dos meus olhos, farta da linha do meu corpo. Quero variar, quero mudar, e cada vez me pareço mais commigo.

— Isso é excellente.

— Excellente?

— Em primeiro logar, eu gosto de si como é, e se a minha querida amiga mudasse, mesmo para melhor, eu tinha um profundo desgosto. Em segundo logar, isso quer dizer que a minha amiga tem personalidade. Nem toda a gente póde dizer o mesmo.

— Mas para que me serve ter personalidade? Para me aborrecer.

— E' uma maneira especial de vêr as coisas.

— De manhã, nego no pequeno espelho de prata que tenho á cabeceira, anciosa por vêr em mim alguma coisa differente. Isso sim, meu amigo. Sou sempre eu.

— Sim, a não ser que a troquem por outra, de noite, ha de acontecer-lhe o mesmo todas as manhãs.

— E' enervante, sabe?

— Quero crêr, sim, minha amiga. Mas isso passa. Dê-me licença que lhe pergunte que idade tem?

— Para si tenho vinte e tres annos.

— E para o resto do mundo fiz dezenove.

— Pois quando tiver completado os trinta, e se vir ao espelho do mundo, tenha a certeza de que começa a encontrar muitas coisas novas. Hoje uma ruga, amanhã um cabello branco...

— Isso não são coisas novas, meu amigo, são coisas velhas. Não me interessa. Se isto continúa assim, não chego nem aos vinte e cinco, porque antes disso morro de aborrecimento. Sabe? Eu estou desta vez disposta a acabar com a minha physionomia. Traço umas vezes as sobrancelhas mais altas, outras vezes mais baixas. Uns dias pinto a bôca em til, outros em coração. Mas os olhos, meu bem amigo! Os olhos sempre azues! E o nariz! Sempre o mesmo nariz, ha vinte e tres annos! Olhe que é desesperador!

— Mas não eramos mais felizes se mudassemos de nariz todos os dias, porque naturalmente não mudavamos para melhor. Lembra-se do que disse a Maria Bashkirtseff sobre os narizes?

— A "Notre Dame de Sleeping-car"?

— Sim, a "Notre Dame de Sleeping-car". Disse que Deus costumava escolher as pelles peores para cobrir os narizes das mulheres. Ora, se a minha amiga teve a fortuna de nascer com um nariz bonito, para que quer outro?

— O meu amigo não comprehende estas coisas, porque é homem. Vá perguntar a todas as mulheres, mesmo ás mais bonitas, se não gostariam de mudar a cara. Todas ellas lhe dirão que sim. O desejo de mudar é essencialmente feminino. Mudar de pó-de-arroz, mudar de cigarros, mudar de opinião, mudar de marido. Ora, se o meu primeiro marido, a hora, de minuto a minuto, de instante a instante, — porque não ha de mudar tambem o meu corpo?

— E, entretanto, o seu organismo, sem que a minha querida amiga dê por isso, vive em perpetua transformação.

— Deixe falar. Se eu não dou por isso, é porque sou sempre a mesma.

— Os nossos sentidos não percebem essa transformação incessante, porque são imperfeitos. Tambem nós não vêmos mover-se a terra, e, entretanto, a terra move-se.

— Mas tão devagar, meu amigo! Tão devagar que era melhor estar quieta. Enerva-me tudo quanto é lento. Eu adoro a velocidade. Era feliz se pudesse andar sempre de avião, e mudar de physionomia a quatrocentos kilometros á hora. Gostava de ser instantanea, de ser fulgurante, de ser sempre outra, de deixar de ser a todos os momentos o que sou, porque viver é variar e quem não muda não vive.

— Não lhe basta, minha amiga, mudar de vestido todos os dias?

— Um dia é uma eternidade. Eu gostava de poder mudar de vestido de cinco em cinco minutos.

— Isso era uma maravilha!

— Por que diz que era uma maravilha?

— Porque a minha amiga já tinha mudado de vestido tres vezes deante de mim.

— Via tres vezes a mesma mulher. Um prazer que se repete é um prazer que se perde.

— Engana-se. O amor é um relogio de repetição.

— Mas sabe? Já estive a fazer a conta. Um vestido cada cinco minutos, são duzentos e oitenta e oito vestidos por dia, oito mil vestidos por mez, cem mil vestidos por anno. O Worth, o Patou, a Lanvin, a Maggy Rouff, o Redfern, se trabalhassem todos para mim, não chegavam a vestir-me quinze dias.

— E toda a minha fortuna não bastava para a vestir vinte e quatro horas. Em todo o caso, a minha amiga muda de côres com uma facilidade assombrosa. E o azul fica-lhe muito bem.

— Não me fale em côres, meu bom amigo!

— Por que?

— Deus é um dos poderes da imaginação verdadeiramente lamentavel. Tinha dous excellentes! Porque Deus, com todo o seu grande poder, fez apenas sete côres! Com sete côres apenas, uma mulher elegante não tem positivamente que vestir.

— Tenha paciencia, minha amiga. São faltas desculpaveis. O Creador fez o mundo muito á pressa. E não lhe passou decerto pelo espirito que teria um dia de a crear a si.

— Coitado! O Creador tambem ha de aborrecer-se muito. Se elle é assim, como o pintam, já deve estar farto de ser com aquellas grandes barbas, ha tantas centenas de milhar de annos.

— O Creador está ha muito tempo neurasthenico.

— E eu creio que tambem estou neurasthenica. Que lhe parece?

— Sim, talvez. O seu desejo de mudar de nariz é um symptoma alarmante.

— Do nariz, e de tudo. Estou tão farta de mim! Por que não me dá um remedio?

— Para si, um sal de ouro. [illegible]

— E' um sal de ouro? Então, meu amigo, espero que o caminho melhore...

Mademoiselle Zuca sorriu, estendeu-me de novo a ponta dos seus dedos de unhas azues, saiu como uma labareda azul que se evapora dansando, e eu lancei immediatamente no papel este curioso dialogo, em que se reflecte o espirito, futil mas scintillante, duma mulher do meu tempo.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje: 26 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 14 horas do dia 18 ás 18 horas do dia 19:

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom passando a instavel; chuvas e trovoadas. Temperatura: elevada.

Estado de São Paulo — Tempo: instavel; chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis, [illegible]

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 14 horas do dia 17 ás 14 horas do dia 18) [illegible] Temperatura: maxima 29º8 ás 13 horas e minima 22º6 ás 6 horas. [illegible]

No circulo vicioso

Já se fala num programma do Departamento Nacional do Café. Não ha novidade nenhuma. Resume-se esse programma nas tres grandes iniciativas que têm constituido, pelo menos superficialmente, a base da politica do producto, no funccionamento dos institutos reguladores de defesa, através dos convenios e finalmente nos trabalhos do defunto Conselho Nacional do Café, a saber:

— acquisição de *stocks* para liquidação das safras;

— intensificação do consumo mundial, pela conquista de novos mercados;

— amparo financeiro aos productores.

As duas primeiras iniciativas têm sido, infelizmente, muito problematicas. Quanto á terceira, é uma zombaria impropria da hora. Chamaram-se credito agricola — que nenhum amparo aos productores — os emprestimos de usura creados para desafogar o lavrador, [illegible] que, aggravadas pela retenção das safras, estrangulado por uma série de velhos compromissos, anno para anno vai definhando, é um sarcasmo. Haja visto o que se verificou em São Paulo. Com o proprio dinheiro da lavoura, abriu-se uma carteira de credito agricola — que irrisão! — no Banco do Estado. Os lavradores, sem outro remedio de que se valessem, accorreram ao *guichet* dessa "benemerita" casa bancaria. Resultado: poucos, dos que se empenharam no Banco, puderam resgatar as suas propriedades. E é logico que, para cumprir ou não cumprir o programma supra-mencionado, circulo economico vicioso em que se tem debatido a politica do café, [illegible] necessario golpear a autonomia economica dos Estados confederados pelos compromissos de convenios, cuja annullação escapa á competencia do governo federal.

De resto, ainda que fosse verificavel o amparo financeiro ao productor, esse beneficio, mesmo á custa de pesados juros e amortizações mortificadoras, seria annullado pela pressão invencivel das tributações em ouro.

O que o Departamento do Café promette fazer, portanto, é como aquella velha historia de arrombar uma porta aberta...

A carteira de emprestimos do Instituto de Previdencia

O Instituto de Previdencia suspendeu, em agosto do anno passado, os emprestimos ao funccionalismo, attendendo a que taes emprestimos só podiam ser concedidos na proporção de 80 % sobre as reservas.

Esse limite havia sido ultrapassado, pois as reservas montavam então a 31.468 contos, tendo a carteira de emprestimos a responsabilidade de 26.615 contos.

O Conselho Administrativo discutiu o caso, em sessão realizada nos primeiros dias de setembro, submettendo-o á deliberação do governo.

Mais de cinco mezes levou o governo para decidir sobre a elevação daquelle limite, coisa que só resolveu ha dois dias, assignando um decreto que o eleva de 80 a 90 %.

Emquanto a representação do Instituto demorava nas mesas das Secretarias de Estado, crescia o seu capital immobilizado, rendendo parte delle juros pequenos, quando podia ser movimentado dando lucros ao estabelecimento e favorecendo o funccionalismo.

A demora foi excessiva, mas o caso foi resolvido...

Contentem-se o Instituto e os funccionarios, porque... podia ser peor.

Entre "comes e bebes"

No nosso paiz é praxe velha ou mania antiga, uma ou outra pouco importa, inspirada no desejo condemnavel de lisonjear o manifestado com segundas e interesseiras intenções, a consagração por meio de almoços ou jantares apparentemente inoffensivos. Em regra, o que ha é uma escaramuça para futuras actuações. Não ha sinceridade nessas pequenas consagrações.

Assim comprehendem muitos administradores ou chefes de serviços publicos, recusando delicadamente a homenagem... Outros, porém, gostam. Gostam e se vê-se pedem mais, por meios indirectos. Accôde-nos este commentario a proposito do almoço offerecido no Trianon, em São Paulo, ao sr. Rezende e Silva, director da Receita Publica do Thesouro Nacional, por agentes fiscaes do imposto de consumo e outros funccionarios da Fazenda. Ora, o facto é tanto mais para reparo quanto é certo que o director da Receita está em São Paulo no desempenho de uma commissão do governo federal.

Essa commissão — era quasi escusado advertir — só póde ser de fiscalização e syndicancia. Ainda que ficasse muito grato aos funccionarios que o alvejam com a prova de estima e apreço, o sr. Rezende e Silva, delicadamente e agradecendo, poderia mesmo allegar a sua situação especial de "inquiridor" da Fazenda. Ao contrario disso, o director da Receita acceitou a homenagem, esquecido do caracter especial da sua embaixada. Registre-se, pelo menos para que não se diga que não foi notado por ahi muita coisa da Republica velha...

Uma inutilidade dispendiosa

As commissões de syndicancia desappareceram: umas dissolvidas por actos dos ministros de Estado, notadamente dos srs. José Americo e Oswaldo Aranha, outras por deliberação de seus proprios membros, que não mais se reuniram.

Ninguem mais fala nellas, nem dellas se recorda senão para lamentar a inutilidade de esforços de alguns senhores que acreditaram na possibilidade de se vir a punir um dia certos delapidadores da fortuna publica...

Essas commissões e outros elementos, davam trabalho [illegible] aos membros da Commissão de Correição, restos desvalidos da malograda justiça revolucionaria. Desapparecidas, extinctas, dissolvidas, ficou a Commissão de Correição como orgão sem funcção, valendo tão sómente pelo que pesa ao Thesouro, como um bom emprego para tres ou quatro que nelle se abrigam. [illegible]

A justiça revolucionaria falliu. Desde que o caso do Banco do Brasil morreu no tumulo da "pedra em cima", não vale mais a pena insistir.

Junta de Sancções, Tribunal Especial ou Commissão de Correição foram uma só coisa apparatosa, dispendiosa e inutil, pela recordação de um fracasso fragoroso...

O funccionalismo civil da Guerra

O reajustamento dos quadros, determinado expressamente por lei, desde 1928, não foi respeitado quanto ao funccionalismo civil do Ministerio da Guerra.

Cheio de caprichos e de odios, o sr. Sezefredo Passos teimou em desobedecer-lhe. Não permittiu fosse tomada a menor providencia a respeito, recusando systematicamente seu assentimento a tudo que se referia ao assumpto.

O general Leite de Castro, quando ministro, deliberou extinguir a situação de inferioridade desses auxiliares do Ministerio da Guerra.

Foi constituida uma commissão que, desobrigando-se do seu encargo, entregou ao actual ministro circumstanciado relatorio com os novos quadros.

Depois disso, nada mais se fez para acabar com a situação de desegualdade não só em confrontação com cargos de identicas funcções de outras repartições, como ainda dentro do proprio Ministerio.

Essa situação de inferioridade do funccionalismo civil da Guerra não deve perdurar por mais tempo, porque é chocante e injusta.

A Cantareira é teimosa...

A população de Nictheroy está novamente preoccupada com a noticia, ha dias corrente, de que a Cantareira pleitea novamente a majoração das passagens de seus bondes. Aquella empresa de vez em quando renova essa investida, provavelmente com a esperança de alcançar, um dia, o desejado deferimento. Não ha ainda um anno que a Cantareira renovou essa tentativa, e com tal insistencia que o facto levantou clamor.

O interventor Ary Parreiras, depois de mandar ouvir o funccionario competente para dar parecer, não deu guarida á pretenção. Como das outras vezes, a Cantareira fez de conta que não se molestava e esperou, mas esperou como quem se apparelha para insistir. A Cantareira é teimosa e por isso volta á carga, para pleitear contra o povo. O que se sabe é que o novo appello da empresa, em detalhado memorial, foi entregue ha dias ao commandante Parreiras, tendo-o o interventor encaminhado á repartição que se deve pronunciar sobre o assumpto.

Não é provavel, porém, que o governo fluminense, integrado no programma revolucionario, esteja contra o povo da capital do Estado, só para attender aos caprichos de uma empresa.

Monopolio loterico

O decreto n. 21.143, de 10 de março de 1932, impõe aos Estados concessionarios de loterias a obrigatoriedade da revisão de seus contratos, sem sacrificio dos direitos adquiridos.

Nesta mesma razão, deve o governo federal respeitar esses direitos, quando occorreram de contratos celebrados com a União.

O caso, por exemplo, da Loteria da Bahia é muito frisante. Esta obedeceu e cumpriu a lei federal, antes e depois do movimento revolucionario de outubro de 1930, certa da indispensavel lisura governamental na reciprocidade das obrigações contractuaes. Entretanto, a mesma loteria está impedida de proceder ás suas extracções na forma do contrato firmado com a União.

Não fica circumscripta a isso a feição odiosa do monopolio loterico, instituido pelo governo provisorio. As demais loterias, forçadas á revisão de seus contratos, foram obrigadas a entregar ao fisco 5 % sobre o total de suas emissões, têm a liberdade de venda dos respectivos bilhetes limitada ao territorio dos Estados concedentes, e comtanto que a extracção se realize na data designada para um dos sorteios da loteria federal.

E' facil perceber-se que se trata de um modo indirecto de se favorecer o privilegiado concessionario da loteria federal e a sua contratante, a Companhia Financial Brasileira, composta, na quasi totalidade, de concorrentes á dita loteria federal.

A situação aqui denunciada exige da administração nacional um exame detido, com o consequente [illegible] em beneficio dos que exploram um serviço transformado em indefensavel monopolio.

A nossa exportação de banha

A nossa exportação de banha está reduzida a proporções minimas.

Durante todo o anno de 1932 não passou de 20 toneladas, contra 286 em 1931 e 447 em 1930.

Em face das nossas grandes possibilidades, esses algarismos são ridiculos.

Os productores de banha têm feito, no entanto, o maior esforço no preparo do artigo, já no sentido de attender ás exigencias de cada mercado.

Ainda agora o Syndicato da Banha remetteu algumas toneladas de banha frigorificada para a Inglaterra, como experiencia.

Surtirá effeito a nova tentativa.

O que é fóra de duvida é a tenacidade dos productores de banha na conquista de mercados para o producto. Querem vencer, e vencerão.

Acto a reformar

Toda a legislação do governo provisorio tem sido de actos successivos, que em sequencia se corrigem.

A's vezes, nem mesmo os decretos bastam: surgem, depois delles, os avisos interpretativos, as circulares e até os despachos.

As leis sobre o trabalho, por exemplo, foram reformadas repetidamente. A marcação obrigatoria dos productos brasileiros só ficou regulada no quinto ou sexto decreto. Da lei eleitoral nem se fale... E em outras e outras leis o espirito de modificação primou sempre sobre a tendencia e contra o proposito de conservar inalteravel um acto do governo, só porque o chefe da Nação o assignou e um ministro o referendou.

Ha, porventura, quem tenha visto uma certa versatilidade neste systema de expedir as resoluções do Poder Executivo. A propria natureza do governo, entretanto, o impunha. As leis oriundas das camaras pódem ser imperfeitas, mas são conhecidas, passam pelo exame publico, submettem-se ao estudo de commissões especializadas, atravessam o plenario em turnos ou dilações regimentaes. Ha tempo e ensejo para qualquer objecção, no interesse da collectividade. Com as attribuições excepcionaes do governo provisorio, nada existe neste sentido. A lei exprime uma inspiração pessoal, possivelmente considerada nalgum processo de preparo, em que funccionem os orgãos da administração, os consultores e — por que não dizel-o? — até os amigos; mas é uma lei a que faltou a publicidade na discussão.

Para remediar estes inconvenientes, o governo provisorio, arrostando embora a suspeição de versatil, nunca desattendeu aos memoriaes, representações ou que outra fórma tomassem os esclarecimentos dos prejudicados. Estabelecia-se, desse modo, um debate *a posteriori*, de onde não raro promanava a reforma do acto impugnado. E ficava, assim, patente a boa intenção do governo.

Por tudo isto, e mais pelas circumstancias inesperadas em que a deliberação foi assentada, não se comprehende que haja amigos, verdadeiramente sinceros, do governo para sustentar que o decreto que extinguiu o Conselho Nacional do Café, substituindo-o por um organismo de burocracia, e fatalmente de afilhadagem, seja intangivel.

A propria maneira como elle se decidiu é uma fonte de suspeições. O governo de São Paulo ainda hontem publicava que teve a surpresa do acto prompto e acabado, não havendo recebido, anteriormente, nenhuma consulta sobre as repercussões que elle produziria naquelle Estado. Identica é a situação do governo de Minas e das demais zonas caféeiras a que o problema interessa.

Junte-se ao caracter sigilloso da resolução, a aggravante de que ella fére e prejudica direitos ligados ao bem collectivo e á autonomia economica dos Estados, e estaremos em face de razões mais do que bastantes para apoiar a reconsideração do assumpto. Estas razões prevalecem, notadamente, quando se vê que, tão abundante em notas explicativas de tudo, o Ministerio da Fazenda não julgou necessario, ainda, explanar a minima réplica ás criticas despertadas pelo decreto, ás quaes se accrescentam os justos melindres dos Estados attingidos e de seus governos.

E' certo que os defensores enthusiastas da medida e officiosos do governo federal sustentam que este ultimo estava bem dispensado de se fatigar em consultas aos governos estaduaes. Como assim? Abstraindo embora a questão da autonomia economica dos Estados, não revogada expressa nem implicitamente pela Revolução (feita, aliás, em nome della e por ella), era impossivel não occorrer aos subscriptores do decreto que os governos estaduaes são hoje delegações do governo provisorio central, cujo papel não é precisamente outorgar poderes para desautorizar depois os outorgados perante a massa de povo cujos interesses elles administram. Não ouvil-os foi um erro; jactar-se de os não ter ouvido é um desprimor.

O caso é, porém, que elles, ouvidos ou não, se acham impedidos de calar. Não o poderiam, comquanto quizessem, e não querem. Não poderiam, sob pena de se desintegrar do meio onde governam e que só governarão, verdadeiramente, em perfeita correspondencia com os sentimentos, as inclinações e as causas locaes.

Accentuámos hontem — e não nos esquivamos ao ensejo de repetir hoje — que a politica do café comporta uma série de velhos aspectos aventurosos, pelos quaes não é responsavel o governo provisorio. Cabia-lhe, ao governo, repôr em termos praticos o problema. O menos pratico de todos é sem duvida destruir, como elle destruiu, um organismo em funcção para instituir outro, além de irregular, nocivo: irregular, pela proscripção dos Estados de um plano de defesa que primariamente lhes pertence; nocivo, pela creação do apparelho substituto no molde das antigas sinecuras, como a da defesa da borracha, de famosa memoria. A menos que o que se queira seja dar ao café a sorte que teve a borracha...

Penetras policiaes

Tecemos, ha dias, commentarios em torno da recente circular do 2º delegado auxiliar, sr. Miranda Netto, revogando a de um dos seus antecessores, sr. Virgilio Barbosa, que procurava cohibir o abuso da entrada franca de toda a policia nas casas de diversões.

Alarmados com a circular de 17 do corrente, os prejudicados, por sua associação de classe, o Syndicato Cinematographico de Exhibidores, procuraram hontem o 2º delegado, afim de lhe expôr os inconvenientes da circular. Recebidos pela autoridade, a commissão formulou as suas objecções, declarando que agia mais no intuito de evitar futuros e desagradaveis incidentes, dada a amplitude da medida.

A restricção da circular, *quando estiver de serviço*, não evitará a entrada desses numerosos espectadores gratuitos, pois todos elles allegarão que ali vão nesse caracter.

Depois de ouvir os interessados, o sr. Miranda Netto prometteu entender-se com o chefe de policia, para então expedir novas ordens.

Virão ellas? Necessariamente devem vir, pois é um verdadeiro absurdo que as determinações de tal circular prevaleçam.

Divida publica de São Paulo

Acha-se suspenso o pagamento de juros de titulos da divida publica de São Paulo, alguns dos quaes estão vencidos desde outubro do anno passado, nomeadamente os das Apolices e Obrigações de Auxilio á Lavoura de Café. Até agora o governo do Estado não tomou providencias no sentido de realizar essa liquidação, a despeito das reclamações dos interessados.

Accresce que numerosos portadores desses titulos foram forçados a adquiril-os em virtude de alvarás de juizes. A lei, na parte relativa aos bens deixados em herança com vinculo, obrigou os mesmos portadores a applicar assim o dinheiro que receberam. Donde se infere que estão prejudicados aquelles que a lei visava proteger.

Outra ponderação opportuna: muitas pessoas que têm juros a receber são devedores de impostos ao governo. O fisco, porém, não perdoa e executa os devedores impontuaes, sem indagar dos motivos dessa impontualidade. Porque não procura o interventor normalizar essa situação?

Politica na technica cirurgica

Foram creados sete logares de chefes de serviço na Assistencia Municipal e no Hospital de Prompto Soccorro. Tudo indicava que fossem aproveitados os clinicos que tivessem melhores serviços prestados a essas instituições, apresentando maior efficiencia technica, e fossem especialistas de notoria competencia.

A politica, porém, influiu na escolha dos candidatos, principalmente na promoção para os novos chefes de serviço do Prompto Soccorro. Pelas estatisticas inconfundiveis a proporção de mortos entre os operados pelo dr. Paes de Carvalho, ha oito annos consecutivos, é de tres por cento e uma pequena fracção, ao passo que nas demais regula no mesmo periodo acima de onze por cento. Admitta-se que haja sorte desse cirurgião, o certo é que nessa efficacia de suas intervenções a technica e a pericia foram os principaes factores. Na reforma no entanto o dr. Paes de Carvalho, por alimentar credo politico diverso dos actuaes dirigentes, ficou dirigido por medicos que foram e são seus discipulos.

Outros technicos de real valimento soffreram a mesma repulsa da orientação politica no reconhecimento da capacidade technica. Por estas e outras é que os serviços da Assistencia e do Prompto Soccorro vão perdendo o prestigio que desfrutavam e a confiança que nelles depositava a população carioca.

A verba para a assistencia hospitalar

Nunca é demais insistir sobre o problema hospitalar nesta capital. Com cerca de dois milhões de habitantes, o Rio não possue mais de quatro mil leitos, nas enfermarias reservadas para os pobres.

O Thesouro, entretanto, continúa a arrecadar a taxa addicional de 5 % que recáe sobre o consumo das bebidas alcoolicas e cujo producto se destina, por força de lei, desde 1926, a constituir o "fundo hospitalar", para custear a construcção de novos estabelecimentos. Desde 1930 esse dinheiro se acha retido nos cofres do Thesouro, sem que lhe dêem a applicação devida, argumentando-se, para justificar essa resolução, que já não existe a entidade incumbida da distribuição das importancias, isto é a Assistencia Hospitalar.

Ora, a Assistencia a Psychopathas, que fazia parte da Assistencia Hospitalar, ahi está a clamar incessantemente, exhibindo a penuria de suas installações e o espectaculo doloroso de 2.500 doentes amontoados em pavilhões que datam do tempo do Imperio.

Ao que se sabe, anda por seis a oito mil contos o saldo ainda existente no Thesouro e pertencente ao fundo hospitalar. Porque não dar ao producto dessa arrecadação a applicação competente?

Aproveitamento de funccionarios

Divulga-se que o ministro da Viação cogita de propôr ao chefe do governo provisorio, por estes dias, o aproveitamento de numerosos funccionarios da Central do Brasil, os quaes se encontram em disponibilidade.

Não será necessario, para isso, creação de logares. Esses funccionarios passarão a occupar as vagas existentes no quadro.

Quem é o pae da creança?

Tendo um jornal de São Paulo publicado que o general Waldomiro Lima fôra ouvido e collaborára na remodelação — leia-se extincção — do Conselho Nacional do Café, o interventor daquelle Estado fez declarar que não só desconhecia os propositos do governo federal, a esse respeito, como até telegraphára ao chefe do governo provisorio e ao ministro da Fazenda, logo que o decreto chegou ao seu conhecimento, lembrando que o Conselho só poderia ser modificado ou extincto por meio de um convenio.

Hão de ver que se confirmará tambem a versão de que o sr. Oswaldo Aranha egualmente de nada sabia... Quem é, afinal, o pae da creança?

As despedidas do sr. Fulgencio Moreno

O banquete de hontem, no Itamaraty

Realizou-se, hontem, ás 8 1|2, no palacio Itamaraty, o banquete que o sr. Afranio de Mello Franco, offereceu ao ministro do Paraguay e sra., que deixarão em breve o nosso paiz. Assistiram ao mesmo, além do ministro Mello Franco, dos homenageados e da senhorita Moreno, as seguintes pessoas: dr. Francisco Antunes Maciel Junior, ministro da Justiça; embaixador Antonio Feitosa e senhora; capitão João Alberto, chefe de policia do Districto Federal; Napoleão Reys; ministro Rostaing Lisboa, chefe do protocollo; ministro Mauricio Nabuco; consul geral Antonio de São Clemente, chefe da contabilidade; secretario Rodolpho de Siqueira; conselheiro de embaixada, Carlos Alberto Moniz Gordilho, chefe do gabinete; secretario Carlos Latorre Lisboa e senhora; consul Moacyr Briggs; introductor diplomatico e senhora Rubens de Mello; consul Alfredo Polzin; secretario Djalma Lessa; consul Teixeira Soares, official de gabinete e sr. Renato Almeida, encarregado do serviço de imprensa.

Foi servido o seguinte "menu": Beluga Caviar. Coupe de Volaille Napolitaine. Délice de Sole Calypso. Feuillettes Richepin. Dindon Nouveau Louise d'Orleans. Perles de Jersey au Jambon. Parfait de Foie Gras Rose d'Alsace. Gerbes de Laurie Chantilly. Timbale de Pêches Milady. Friandises. Fruits.

Ao champagne, o sr. Afranio de Mello Franco, proferiu o seguinte discurso:

"Senhor ministro — O governo brasileiro não quiz que v. ex. partisse, de regresso ao seu paiz, sem lhe dar uma demonstração publica do apreço que lhe dedicamos. Dahi a razão de ser desta homenagem.

Apraz-me consignar, sr. ministro, que durante o tempo em que a representação diplomatica do Paraguay nesta capital esteve sob a sua esclarecida direcção, v. ex. não poupou esforços no sentido de tornar ainda mais solidos os laços de cordial amizade, que existem, de longa data, entre brasileiros e paraguayos.

Conheci-o em 1917, em La Paz, e onde então se estabeleceu entre nós a amizade, que cresceu com estes dois annos de trabalho commum no Brasil.

Nesse longo periodo de 15 annos, daquella data para cá, acompanhei com sympathia sua carreira publica, ao serviço de seu nobre paiz.

Homem de letras de incontestavel valor, escreveu v. ex. preciosos estudos sobre a independencia do Paraguay, figurando entre as suas obras de maior destaque "La ciudad de Asuncion"; "La question monetaria"; "La question de limites"; "Estudios sobre impuestos en el Paraguay; "La extensión territorial del Paraguay al occidente de su rio"; "El problema de la frontera" e "Diplomacia paraguayo-boliviana".

Figura de relevo do Parlamento paraguayo, onde ingressou como representante do Partido Colorado, prestou v. ex. assignalados serviços á sua patria, já como deputado e secretario da Camara, já como senador.

Não foi menos brilhante, por certo, a sua actuação no jornalismo de Assumpção, quer como director de "La Opinión", quer como redactor de "La Prensa" e de "La Union", posto que v. ex. occupou ao lado de Blas Garay, o grande historiador e politico paraguayo.

As altas espheras administrativas do seu paiz tiveram ainda em v. ex. um guia seguro e operoso, primeiro como ministro da Fazenda, na presidencia Emilio Aceval e mais tarde como ministro das Relações Exteriores, na presidencia Pedro Pena.

A actividade de v. ex. foi egualmente brilhante nos dominios da diplomacia, onde lhe coube occupar, com o zelo e a habilidade de sempre, os postos de ministro no Chile, na Bolivia e finalmente no Brasil.

E', pois, com sincero pezar que vemos approximar-se o fim da sua missão diplomatica no Brasil. A' tristeza da sua partida virá juntar-se, egualmente, a saudade do amavel e distincto convivio da excellentissima sra. Fulgencio Moreno e de sua gentilissima filha, que tão fundas sympathias souberam conquistar no seio da sociedade brasileira.

Consola-nos, porém, a certeza de que, mesmo longe de nós, v. ex. continuará trabalhando pela maior approximação dos nossos dois paizes.

Desejando-lhe, sr. ministro, uma feliz viagem, levanto a minha taça pela felicidade pessoal de v. ex., e pela de sua excellentissima familia, bem como pela crescente prosperidade da nobre nação paraguaya.

Ergueu-se depois o dr. Fulgencio R. Moreno, ministro do Paraguay, e agradeceu aquella homenagem que lhe prestava o governo do Brasil.

Uma orchestra executou interessante programma, durante o jantar. A ornamentação da mesa era feita em crisandhalias vermelhas, e o serviço foi feito na baixella de prata do Itamaraty.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Foram assignados os seguintes decretos:

Na pasta da Viação

Concedendo á Companhia Rêde Sul Matto Grosso, sem onus algum para a União Federal, privilegio, durante 70 annos, para a construcção, uso e goso de uma rêde ferroviaria, constituida pelas seguintes linhas: Campo Grande-Ponta Porã, passando por São Bento, Entre Rios e Dourados; Entre Rios-Porto 15 de Novembro, passando por Porto Alegre á margem do Anhanduhy: São Bento-Porto Murtinho, passando por Nioac, Margarida e São Roque, com um ramal para Bella Vista.

Approvando o projecto e orçamento dos serviços do desmonte da rampa do côrte de pedra da estação de Amorim, da linha do Norte, executados pela The Leopoldina Railway Company, Limited, na importancia total de réis 128:118$797.

Prorogando por um anno o prazo estipulado no artigo 195 do decreto n. 20.859, de 26 de dezembro de 1931, para a solução que melhor attenda aos interesses do serviço, no tocante ao pessoal diarista, mensalista, ajustado ou contratado, actualmente empregado nos serviços postaes e telegraphicos.

Exonerando, por abandono de emprego, Alvaro Soares, de agente de terceira classe da Rêde de Viação Cearense, Aspasia Nunes do Couto, de agente do correio de Affonso Penna, no Espirito Santo, e Enzo Francisco Rugai, de auxiliar de 2ª classe da directoria regional dos correios e telegraphos do Paraná.

Concedendo aposentadoria: a Oscar Augusto Teixeira, agente de 1ª classe da Central do Brasil; a Anisio Thompson de Paula Leite, agente especial de 2ª classe da mesma via ferrea; a Manoel Silva, guarda-fios da 1ª classe do edpartamento dos Correios e Telegraphos; a Belmiro Pereira do Sá, mestre de linhas, do mesmo departamento; a Luiz Chiavorini, estafeta de 1ª classe, do referido departamento; e a Antenor Segui, 1º official da directoria regional dos correios de Santa Catharina.

Exonerando Pedro Edmundo Monteiro, de telegraphista de 5ª classe do departamento dos Correios e Telegraphos; Anna Nogueira Waldick, de ajudante da agencia do correio de Presidente Alves, São Paulo; Leonizia Leite Bezerra Cavalcanti, de agente do correio de Itabalana, na Parahyba do Norte; Acyr Pimentel de Paiva Lessa, de 2º official da directoria geral dos Correios e Telegraphos, este por ter acceitado o cargo de sub-director contador da Casa da Moeda; e a pedido, Walter Gomes, de fiel do thesoureiro da directoria regional dos Correios e Telegraphos de São Paulo; Pautilla Frasson Soares, de agente postal de Recreio, em São Paulo; e Josaphat Campello, de thesoureiro, da agencia postal-telegraphica do Vianna, no Maranhão.

Tornando sem effeito o decreto que exonerou, a pedido, Castorina Gomes Alves, de agente thesoureira, da agencia postal telegraphica de Rio Novo, no Espirito Santo.

Nomeando Nestor Gomes de Menezes, para fiel do thesoureiro da directoria regional dos Correios e Telegraphos de São Paulo.

Readmittindo Gilette Gomes Bezerra no cargo de agente do correio de Itabalana no Estado da Parahyba do Norte.

A CONSTRUCÇÃO DOS RAMAES DE POA' E SANTA BARBARA

O sr. José Americo requer a abertura de um credito para pagamento dos operarios

Ao chefe do governo provisorio o sr. José Americo enviou a seguinte exposição de motivos:

"Ao encerrar-se o exercicio de 1932, appellei para v. ex. no sentido de que não fossem suspensas algumas obras em andamento neste Ministerio, o que representaria grande desorganização para os serviços e accentuados prejuizos materiaes, além de deixar sem trabalho grande numero de operarios nellas empregados.

Tendo recebido instrucções para manter as principaes, continuaram com a mesma actividade, entre outras, a da variante de Poá e a do ramal de Santa Barbara, na Estrada de Ferro Central do Brasil.

Esses trabalhos que se achavam paralyzados desde outubro de 1930 foram retomados em o anno passado.

A variante do Poá, entre São Paulo e Mogy das Cruzes, de grande interesse não só para a administração como para o publico, teve os seus trabalhos paralyzados quando já se achavam bastante adeantados e já haviam sido applicados naquelles serviços 16.684:932$000, exigindo agora para sua conclusão apenas um credito de 1.500:000$000.

Com essa importancia seria attendida a conclusão do leito (obras darte e terraplenagem).

No ramal de Santa Barbara foram applicados até 1932, réis 25.934:724$000.

A importancia dessa obra resulta não só da região atravessada, que é riquissima em minerios, como ainda da ligação que estabelecerá entre as linhas da Central do Brasil e as da Victoria a Minas.

Dos 94 kilometros que constituem esse ramal, ha 90 kilometros de leito promptos; os diversos trechos não concluidos sommam apenas quatro kilometros.

O orçamento total para a conclusão está calculado em réis 8.000:000$000, despesa que poderia ser feita em dois ou tres exercicios.

Do credito de 4.500:000$ aberto em 1932, foram despendidos apenas 1.832:657$243, tendo caducado o saldo de 2.667:342$757.

Como, porém, não foi attendido o meu pedido de revigoramento dos saldos e só poderá ser reexaminado pelo Ministerio da Fazenda depois de abril proximo futuro, a possibilidade da abertura de creditos addicionaes, impõe-se uma solução urgente para o caso.

Os operarios de ambos esses serviços, em numero de 1.051, tendo deixado de receber seus salarios, estão em situação desesperadora, conforme os reiterados appellos que me estão chegando.

Não poderei, porém, suspender as obras e dispensal-os sem pagar os salarios vencidos, na importancia de 620:000$000.

Nestas condições, tenho a honra de submetter á deliberação de v. ex. o incluso projecto de decreto abrindo credito naquella importancia para liquidar as despesas realizadas. — Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1933."

REUNE-SE A DIRECTORIA DO INSTITUTO DA ORDEM DOS CONTADORES

Reuniu-se a Directoria do Instituto da Ordem dos Contadores, em sua sessão semanal. No expediente, preenchidas as formalidades regulamentares, foi admittido como socio effectivo o contador sr. João Baptista Regueira. Tomaram-se as necessarias providencias para a assembléa geral, a realizar-se no dia 21 proximo, ás 8 horas da noite, em ponto, á qual será submettido o projecto de reforma dos estatutos, bem como se procederá á eleição para preenchimento effectivo dos cargos de 2º secretario e 2º thesoureiro, tendo a Bibliotheca recebido o numero de janeiro ultimo, da "Revista Brasileira de Contabilidade". Por proposta do vice-presidente, dr. Armando Peixoto Rocha, foi consignado em acta um voto de pezar pelo fallecimento do egregio brasileiro dr. Paulo de Frontin.

Noticias do Itamaraty

Estiveram, hontem, no Itamaraty, para agradecer as homenagens, prestadas pelo sr. Afranio de Mello Franco, pessoalmente e pelo Ministerio das Relações Exteriores, á memoria do dr. Paulo Frontin, os srs. Henrique Paulo de Frontin, Alvaro Werneck e Ismael Moniz Freire.

— Por decretos de 14 do corrente, foram nomeados consules de terceira classe, os auxiliares de consulado Paulo de Souza Dantas e Raul Gomes, o Cryptographo contratado Jayme Cardoso e o sr. Colmar Pereira de Cerqueira Daltro.

PERMISSÕES CONCEDIDAS

Tiveram permissão: para ir á capital de São Paulo, o capitão Inimá Siqueira; para ir á Volta Grande, em Minas, o capitão Alvaro Prate de Aguiar; para ir a São Luiz das Missões, no Rio Grande do Sul, o 1º tenente Franklin Dias de Castro e para passar em São Paulo, de onde proseguirá sua viagem, por via maritima para o Rio Grande o 1º tenente veterinario José de Aquino Oliveira.

O interventor em S. Paulo não cogita da organização de jornaes

"*São Paulo*, 18 (A. B.) — Os jornaes publicam a seguinte nota distribuida pela secretaria do palacio do governo do Estado:

"O sr. interventor em São Paulo manda communicar que de forma alguma autorisou ou pretende autorisar o levantamento de importancias em seu nome ou em nome do governo do Estado para organizações de jornaes".

Medicos daqui e gaucho que concluiram o curso do Centro de Educação Physica

O director do Centro Militar de Cultura Physica communicou ao chefe do Corpo de Saude do Exercito que o capitão medico dr. Braulio Durvaul Martins e os primeiros tenentes medicos drs. Raymundo Bezerra de Menezes, Levi da Silva Tavares, Simas de Azevedo Evora, todos do Corpo de Saude do Exercito, José Carlos Ferreira de Medeiros, da Força Publica gaucha, terminaram os cursos de educação physica e medicina especializada.

Todos esses medicos já receberam ordem de seguir com destino aos corpos de origem, com excepção do capitão Braulio Martins e tenente Levi Tavares, que foram propostos para instructores do referido centro.

A reunião de hontem da commissão revisora das tarifas

Discutidas as taxas do whisky e do champagne

Reuniu-se hontem, sob a presidencia do ministro Oswaldo Aranha, a commissão revisora das tarifas, tendo secretariado os trabalhos o sr. Romeu Gibson.

Foram resolvidas as questões que estavam em suspenso. Primeiramente, voltou-se a apreciar a questão das bebidas fortes em alcool, como o caso do whisky e outros productos, até 45 grãos.

Estabelecido o debate, para decidir-se a questão, o voto do ministro foi favoravel á manutenção do projecto. Ponderou que não se tratava de proteger, no caso, a industria nacional. Aggravam-se um producto que, na vida dos povos, era bem tributado.

O sr. Lenhoff de Britto falou da equiparação da taxa da genebra ás demais bebidas, altamente alcoolicas. E a commissão deu o seu voto.

Com relação aos vinhos, a questão apresentava dois aspectos: a taxação em garrafa, por duzia, ao invés do criterio adoptado, desde 1890, do kilo, e bem assim a nova especificação de vinhos que se iniciava com o "até 14 grãos".

O ministro manifestou-se pela taxação por kilo, tendo os demais membros assim votado.

Quanto aos vinhos de menos de 10 grãos, o technico sr. Pinto Brandão leu uma relação de exames feitos no Laboratorio de Analyses, mostrando sua grande importação em annos anteriores e alguns casos em janeiro deste anno.

O ministro disse que a tendencia hoje das nações era melhorar os seus vinhos, de sorte que, progressivamente, ia sendo prohibida a exportação de vinhos de menos de 10 grãos de alcoolização. Ponderou que, quanto ao caso do Rio Grande do Sul, a medida tinha que ser adoptada com elasticidade, atendendo aos rigores do inverno e das safras. Entendia, por isso, que não havia inconveniente em supprimir a especificação "até 10 grãos", para começar com as taxas do projecto, com a especificação "até" 14. Achava que, a manter aquella primeira especificação, era para dar-lhe taxa prohibitiva. E, uma vez que a lembrança da Italia tambem provoca reclamações da Hespanha e França, a solução do caso era antes supprimir a taxa.

O sr. Oswaldo Aranha expõe amplamente a situação da industria vinicola do Rio Grande, que, declarou, produzia duas vezes o consumo do Brasil.

Vem depois á baila a falsificação de vinho, dizendo o ministro que ella era bem accentuada em São Paulo e aqui.

Finalmente, prevalecendo o alvitre do ministro, foi supressa a primeira especificação e mantido o projecto no mais.

Passou-se depois a tratar da ultima questão em suspenso.

Era em torno dos vinhos espumantes. Na primeira especificação o sr. Lenhoff Britto incluia o "champagne" e semelhantes" com a taxa actual de 18$000, e creava a segunda especificação para os não especificados, com a taxa de 500 réis, que era a maior taxa dos vinhos communs de mesa.

Depois de longa discussão, o technico sr. Pinto Brandão dá um esclarecimento sobre o que é "champagne" e os demais vinhos espumantes.

Vota-se em seguida a nova especificação do sr. Lenhoff com a elevação da taxa para 800 réis, quanto aos não especificados.

Finalmente, entra-se na classe 11ª — madeiras.

O sr. Ildarico Cavalcanti faz o relatorio das reclamações, que são poucas. A classe é votada com ligeiras modificações, mantendo-se a taxa do projecto, na cortiça. Nos barris de chopp foi mantido o projecto, com uma ligeira reducção. Foi acceita a reclamação da Camara Portugueza, para dar uma taxa de 1$000 aos palitos. Com relação ás cadeiras, acceita-se a suggestão para rectificar a especificação, se de madeira ou de palha o assento, e dá-se a taxa de 2$500.

Por ultimo, o sr. Pupo Nogueira trata da taxa elevada para as espulas e fusos, elementos de tecelagem que aqui não se fabricam, tendo ficado suspensa a questão até que o sr. Pupo apresente novos esclarecimentos.

A commissão reunir-se-á novamente terça-feira.

COMO SERA' PATRULHADO O DISTRICTO FEDERAL, PELA FORÇA DO EXERCITO, DURANTE OS DIAS DE CARNAVAL

Dividida em varias zonas a capital, ficando cada uma a cargo de uma unidade

Instrucções baixadas pelo general João Guedes da Fontoura, commandante, interino, da 1ª região militar:

"Para maior efficiencia do serviço de patrulhamento da cidade durante os dias de carnaval, será o Districto Federal dividido em diversas zonas, cada uma a cargo de uma unidade que ficará então responsavel pela boa execução do serviço dentro da propria zona, a qual deverá ser fiscalizada por um official da propria unidade.

Dentro desta ordem de idéas, e, a exemplo do que fez o Estado Maior do Exercito as necessarias providencias afim de que os Corpos Escolas possam collaborar com os da 1ª D. I., tomando cada um, a seu cargo, as seguintes zonas:

Regimento Escola — Bangu' e Deodoro (esses dois logares inclusive).

Grupo Escola — Deodoro e Madureira (ambos exclusive).

Batalhão Escola — Suburbios da Leopoldina.

Nas instrucções que vão ser expedidas por este Q. G. aos corpos da 1ª D. I., constarão em seu bojo as seguintes prescripções que aqui figuram com caracter informativo:

a) — Cada unidade, independentemente das patrulhas a destacar, deverá manter em logares convenientemente escolhidos, [illegible] para reforçar as patrulhas se fôr necessario, como tambem para se encarregar de fornecer os homens precisos á conducção aos respectivos quarteis, das praças apprehendidas pelas patrulhas.

b) — As occorrencias havidas em cada zona, serão relatadas em um parte dado pelo official que fôr designado para o serviço de fiscalização após a terminação do mesmo, e dirigida ao chefe do E. M. da 1ª região militar.

c) — Os chefes de serviço de fiscalização em cada zona, deverão estar em contacto com as delegacias policiaes existentes dentro da respectiva zona, afim de que haja um melhor entendimento sobre as medidas a serem tomadas em diversos casos que se possam apresentar.

As unidades subordinadas ao Estado Maior do Exercito já receberam ordens para a execução das instrucções acima.

O almoço offerecido aos docentes-livres da Faculdade de Medicina

Os novos docentes-livres da Faculdade de Medicina, que ingressaram no magisterio em virtude de concursos realizados ainda ha pouco na nossa Universidade, foram hontem homenageados pelos seus collegas mais antigos, que lhes offereceram um almoço, ao meio-dia, no Palace Hotel.

O agape, que foi presidido pelo reitor da Universidade, professor Fernando de Magalhães, decorreu em meio de intensa cordialidade.

A' sobremesa, falaram o dr. Helion Póvoa, expressando o jubilo com que os antigos docentes acolhiam os novos collegas; o dr. Leonel Gonzaga, orador official, manifestando a mesma satisfação [illegible] e o dr. Collares Moreira, em nome dos novos docentes-livres, agradecendo a homenagem.

Por ultimo, falou o professor Fernando de Magalhães, [illegible]

CONCURSO DE ADMISSÃO A' ESCOLA DE INTENDENCIA

Chamada dos candidatos já seleccionados

Foram mandados apresentar á Escola de Intendencia, até o dia 3 de março proximo, os seguintes sargentos que foram julgados em condições de serem submettidos ao concurso de admissão para o mesmo estabelecimento de ensino: [illegible]

NOTICIAS DE MINAS

A inauguração de uma casa de saude

Prata, 16 (Do correspondente) — Realizou-se ha dias, nesta cidade, a inauguração da "Casa de Saude e Maternidade de N. S. da Apparecida".

Tal solennidade, pela grande projecção em beneficio resultados para a nossa cidade, não póde ser referida no laconismo desta nota. Entretanto, não se póde silenciar o jubilo por parte da população, pela organização da saude do dr. Manoel Benjamin Pavel, illustre medico e seu fundador.

O dr. Pavel, sobejamente conhecido nessa capital, exerceu com brilho sua nobre profissão como interno no Hospital Central do Exercito, na Maternidade da Santa Casa, na clinica do professor Fernando de Magalhães, na Casa dos Expostos, na Assistencia e no Hospital do Prompto Soccorro.

Aqui decidiu elle [illegible] o carinho [illegible] o estabelecimento [illegible].

Possue, a casa de saude, entre outras, sala de esterilização, de operações, gabinete de diathermia e de raios [illegible]

[illegible] foi assistido [illegible] pelo pre- dio feita pelo rvmo. padre Angelo de Feo, vigario da parochia.

Serviram como padrinhos o coronel Edmundo Novaes, prefeito deste municipio, e a sra. Francisca de Andrade Carvalho, esposa do major Francisco José de Carvalho.

A' mesa de doces, servida aos presentes, o dr. Raymundo Mariano de Mattos, clinico nesta cidade, saudou o director do novel estabelecimento.

Respondeu, agradecendo, em commovido discurso, o dr. Pavel.

As crianças fracas precisam do Oleo de Figado de Bacalhau nesta estação

Mãe! Si seu filho está anemico ou fraco, si não tem appetite, si está rachitico e atrazado em seus estudos, dê-lhe as Pastilhas McCoy (Macoy) do Oleo de Figado de Bacalhau durante um mez, e notará com prazer como augmenta de dia para dia em peso, força e vigor.

Vendem-se em todas as pharmacias. Estão cobertas de uma camada de assucar, e as crianças tomam-n'as com facilidade. Com as Pastilhas McCoy obterá todos os beneficios do puro oleo de figado de bacalhau em fórma agradavel para todos — o que é ainda mais commodo — póde-se tomar durante todas as estações do anno. Uma senhora augmentou 8 kilos em 5 semanas.

(49950)

O ARRENDAMENTO DA NOROESTE DO BRASIL

Mais telegrammas de apoio ao sr. José Americo

Do Estado de S. Paulo o sr. José Americo recebeu mais os seguintes telegrammas, a respeito de sua attitude no arrendamento da Noroeste do Brasil ao governo do Estado vizinho:

"*Lins, S. Paulo*, 17 — Infra-assignados, lavradores, commerciantes, industriaes e outras classes interessadas no progresso desta zona congratulam-se com v. ex. brilhante attitude contrario arrendamento da estrada de ferro Noroeste do Brasil — [illegible] Antonio Pacheco, Antonio Galante, [illegible] Pedro Pereira Focaza, Antenor Souza."

"*Guarantan*, 15 — Os abaixo-assignados, commerciantes nesta praça, solidarios com v. ex. sobre arrendamento estrada ferro Noroeste do Brasil pelos grandes prejuizos e males que surgirão realização desse contrato com devido respeito cumprimentam v. ex. pela attitude tomada esse respeito e manifestado pela imprensa. — Francisco Lazaro & Irmãos, [illegible] Kasuo Yamamoto, Carrijo & C., Hassib Cury Harfuch, Eid Tayar, Manoel Rodrigues Filho, Roque Lopes, Shigueto Murakami, Aureliano Falco."

"*Presidente Alves*, 15 — Os abaixo-assignados, commerciantes em geral, nesta praça, francamente solidarios v. ex. sobre não Noroeste do Brasil pelos grandes prejuizos e males que surgirão realização desse contrato com devido respeito e manifestado pela imprensa. — José dos Santos, Antonio Moura Torres, lavrador; João Liberato Rapalho, commerciante; Miguel Tebet, commerciante; João Jorge Raci, commerciante; José Valerio Morales, commerciante; A. Viegas & C., commerciantes; Jorge Izar, commerciante; Humberto Alves Tossi, commerciante; Ventura Lyra, commerciante; Armando Elias, commerciante; Irmãos Natiel, commerciantes; Ricardo Biasi Junior, commerciante; Carlos Campos Machado, lavrador; Mario Pientel, lavrado; Achilles A. Lima, commerciante; José dos Santos, lavrador; José Carlos Coimbra, lavrador; João Carlos Coimbra, lavrador; Coimbra Pimentel, commerciante."

OS QUE VIAJAM PELA CONDOR

Procedente de Porto Alegre com as escalas de costume e dentro do seu horario, entrou no seu aeroporto a aeronave "Ypiranga", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Schuster.

Viajarão no referido avião com destino a esta capital os seguintes passageiros: de Porto Alegre: os srs. Heitor D. Fernandes, Flodoardo Silva, Humberto Petrelli e Alberto Albertini; de S. Francisco: o sr. José Junqueira Botelho; de Santos: o sr. Rogerio A. Souza e sra. Ilka Iracy de Souza.

Além dos referidos passageiros o "Ypiranga" trouxe numerosas malas e cargas aereas, tanto destinadas a esta capital, como em transito para outros portos.

Quinzena Catholica de Cultura Civica

O encerramento dos Congressos Parochiaes promovidos por S. Eminencia o Cardeal

Communicam-nos:

"Encerram-se, hoje, os diversos Congressos Parochiaes promovidos por s. eminencia o sr. cardeal Sebastião Leme.

Os congressos Parochiaes deram occasião a que se manifestasse, mais uma vez, a disciplina dos catholicos e o extraordinario esforço dos parochos. Houve, realmente, uma mobilisação de almas, [illegible] instrucções sobre os deveres do momento. A "quinzena" teve, pois, uma significação que é inutil disfarçar. Realisou-se uma verdadeira obra de catechese civica. As conferencias primaram pelo equilibrio dos conceitos, pelo caracter doutrinario de umas, pela feição popular de outras.

As reivindicações catholicas foram sufficientemente explanadas, não deixando margem para interpretações erroneas, para equivocos desfiguradores da realidade.

A offensiva contra a idéa da implantação do divorcio, entre nós; levou á tribuna os nossos melhores oradores sacros, bem como juristas e sociologos de merito.

O ensino religioso foi recommendado como ponto de partida para a regeneração do Brasil de amanhã, dado que a neutralidade escolar é um erro pedagogico, um anachronismo injustificavel. O ensino religioso que se pleiteia é o mesmissimo ensino que é administrado em todos os paizes cultos — catholicos ou protestantes — na Allemanha como na Inglaterra, na Belgica como na Hollanda, na Italia como na Suecia, na Noruega, na Austria, na Polonia, na Russia, na Baviera.

A differença consiste em que os catholicos pleiteam o ensino religioso facultativo e na Polonia esse ensino é *obrigatorio*; na Italia é considerado *fundamento e corôa da instrucção publica*; na Allemanha é *materia ordinaria do ensino*; nos Estados Unidos o Departamento Official de Instrucção Publica acaba de autorizar a publicação de um livro precisamente sobre o assumpto.

A assistencia religiosa ás classes armadas teve um defensor energico e enthusiasta na pessoa do general Jorge Pinheiro.

O dever do voto, o voto feminino, a finalidade da Liga Eleitoral Catholica, a assistencia religiosa nos hospitaes, a indissolubilidade do matrimonio, o laicismo do Estado, a questão social, as reivindicações operarias, foram os themas predilectos da "Quinzena".

Os catholicos, de ambos os sexos, capacitaram-se de que não ha mais logar para a indifferença, de que o roteiro traçado pelos seus "leaders" deve ser seguido para que o Brasil politico se integre dentro da corrente que o deseja ver progredindo á sombra da Cruz.

O programma de hoje é o seguinte:

Sant'Anna — A's 7 horas, missa campal na Praça D. Sebastião Leme; ás 9 horas, visita collectiva dos diversos bairros da Parochia ao Altar da Adoração Perpetua. As 5 horas, procissão solenne, presidida por s. ex. redma. Mons. Bento Aloisi Masella, Nuncio Apostolico. Coroação de Nossa Senhora. Consagração ao Sacratissimo Coração de Jesus. Benção do SS. Sacramento.

Lapa — Encerramento do Congresso. Sermão: [illegible] "Defender o pensamento catholico e suas associações é o maior serviço prestado ao Brasil", pelo padre Manoel [illegible]

Santo Antonio dos Pobres — A's 8 horas, missa e communhão geral das Associações Catholicas Masculinas.

A's 10,30 horas, missa em acção de graças pelo bom exito do Congresso.

A's 5 horas, procissão de Santo Antonio pelas ruas principaes da Parochia. Em seguida sermão: "A acção catholica. Santo Antonio, modelo e protector da Acção Catholica", pelo padre dr. Felicio Magaldi. "Te-Deum" e Benção.

Copacabana — A's 20 horas — Sessão solenne de encerramento do Congresso, sob a presidencia de s. ex. d. André Arcoverde, bispo de Valença. [illegible] Laurita Pessoa Raja Gabaglia. Schumann — Ave Maria — canto pela sra. Constancia Babo Bussmeyer. "Ensino religioso", pelo dr. Joaquim Domingues — Filindelli — Sólo de Violino — por D. Odette Menezes de Oliveira. Canto do Amor — poesia — pela autora sta. M. Sabina Albuquerque. "O divorcio e a tactica dos inimigos da Egreja para promovel-o", pelo padre Agostinho Mendieute S. J. — Andante Religioso — Sólo de violino — pela sta. Silvina Afflalo — "Discurso", pelo dr. Dunshee de Abranches. Massenet — "Melodie" — canto — pela sra. Santa Noll, acompanhamento de harpa. "Palavras de animação", pelo Conego dr. Henrique de Magalhães. Hymno Nacional — Cantado pelo côro de Copacabana.

Espirito Santo — (S. Joaquim) — A's 8 horas, missa festiva e comunhão geral; ás 4 horas, "Hora Santa". Sessão para estudos.

A's 20 horas — Sessão solenne. Hymno Nacional. Oradores: professora, d. Helena Rolin Kulting: "O feminismo Catholico"; Congregados Mariannos e demais co'ngressistas.

A's 16 horas — Sessão solenne de encerramento do Congresso; Hymno Nacional. "Deus e a Religião nas leis do Paiz", (conferencia) — Musica — "O divorcio é contra a lei divina e natural", pelo dr. Manoel B. Pinto — Musica — "Diffusão do Espirito de Paz entre os povos" (conferencia) — Musica — Discurso final, pelo Conego Henrique de Magalhães. Hymno Final: "Nossa Terra Baptisada".

Paquetá — A's 7,30 horas — Missa e communhão geral de homens da Liga.

A's 16 horas — Procissão á Capella de S. Roque. Em frente á matriz apotheose em honra a Jesus Christo. Falarão os drs. Pio Benedicto Ottoni e Christovão Breiner. Benção do SS. Sacramento.

Ilha do Governador — A's 2 horas — Conferencias pelos drs. Hamilton Nogueira, Ildefonso de Abreu Albano e sta. Ida Leão Teixeira.

Bomsuccesso — A's 6 horas — As populações de Ramos e Bomsuccesso farão um grande movimento em prestito civico-religioso, terminando na Praça Bomsuccesso, onde falará o rvmo. Conego Oscar Sampaio, Maria Auxiliadora.

Campo Grande — A's 8 horas — Missa campal com communhão geral.

A's 10,30 horas — Missa solenne, com acompanhamento de Orchestra, sob a direcção do maestro cap. Izaias.

A's 4 horas — Procissão que percorrerá as ruas da Matriz, Praça Don João Esberard, R. Coronel Agostinho, Campo Grande, Albertina, Aracajú, Barcellos, Praça 3 de Maio, R. Augusto Vasconcellos.

A's 6 horas — Sermão pelo revmo Conego dr. Henrique de Magalhães e Benção do S. S. Sacramento.

Bento Ribeiro — A's 5 horas da tarde — Grande procissão. Conferencia pelo sr. Mario Sombra. Discurso pelo professor José Piragibe e allocução pelo padre José Barbosa Lima".

VIU A GAROTA E APAIXONOU-SE

Depois, bebeu acido muriatico e morreu

Valota Saudix, operario, de nacionalidade grega, morador á rua Gomes Serpa, 48, tomou-se de subita paixão por uma pierrette que, acaso, numa rua encontrou. Como a pequena lhe não correspondesse, Valota, esquecido de que o carnaval é a insurreição dos cinco sentidos, e que, como tal, bem á gorda poderia ella se entregar ás mais desenfreadas loucuras, como antidoto á paixão devoradora que o roia, longe de casa na farra afogou-se num copo de acido muriatico.

Os effeitos do terrivel toxico não tardaram e Valota, para quem pediram, de prompto, os soccorros da Assistencia, antes de ser convenientemente medicado, falleceu.

O corpo foi remettido para o necroterio.

EMQUANTO REI MOMO ERA FESTEJADO

No tumulto festivo com que a cidade celebrou, hontem, a chegada do Rei Momo, um facto não passou despercebido aos bons observadores: é que ha, ainda muita gente sem dinheiro para divertir-se, apezar de já nos acharmos em pleno Carnaval. Não se comprehende nesse numero, é claro, os que têm a habilidade de recorrer á Casa Guimarães, a velha agencia da rua do Ouvidor 50, esquina de Primeiro de Março, sempre prompta a auxiliar os carnavalescos, como ainda hontem demonstrou, de novo, vendendo o terceiro premio da Loteria Federal do Brasil que coube ao bilhete numero 19439 na importancia de vinte contos, isto depois de distribuir no correr da semana a cifra de duzentos e vinte e um contos e seiscentos e trinta e cinco mil e novecentos réis correspondente a varios outros premios.

Na proxima quarta-feira, dois grandes premios de duzentos e cem contos da Federal do Brasil, pelo preço unico de quarenta mil réis, fracções a tres mil réis. Enveloppes "Talisman" com numeros sortidos, em finaes de 1 a 0, por vinte e quarenta mil réis.

Para pedidos e informações queiram dirigir-se a Casa Guimarães, Ltda. Rua do Ouvidor 50, esquina de Primeiro de Março. Caixa postal 1273. Endereço telegraphico "Kasanova". Rio de Janeiro. (51927)

Aggredido a navalha, no Mercado

A Assistencia prestou soccorros a João Rossini, empregado no Mercado, residente á rua do Senado, 251, victima de aggressão a navalha no sobredito mercado. O 5º districto teve sciencia do facto.

Varias victimas de um conflicto no Mangue

No Café Veneza, á rua Julio do Carmo, houve á madrugada de hontem, um conflicto, promovido pelo desordeiro conhecido pela alcunha de "cabo Marinho".

As victimas, levadas á Assistencia e ali soccorridas, foram: Irineu Pinto Bolego, ajudante de chauffeur, residente á rua Senador Nabuco, 73, com ferimentos na orelha esquerda; Amabilia Faria, residente á rua Rodrigues dos Santos, 47, ferida no pé direito; Mosses José, vendedor ambulante, domiciliado á rua Laura do Araujo, 108, com ferimentos na perna esquerda; Diva Pereira da Silva, moradora á rua Julio do Carmo, 32, com ferimentos no braço esquerdo; Jorge Francisco Alves, soldado da 1º R. C. D., ferido no pé direito.

Todas as victimas apresentam ferimentos a bala, retiraram-se, com excepção de Amabilia, que foi internada no Prompto Soccorro e o soldado Jorge Francisco que foi mandado para o H. C. E.

Aggredido a tiros pelo proprio irmão

Antonio Bernardes da Silva, ajudante de chauffeur, residente na fazenda Santa Cruz, Estado do Rio, e Dorvalino Silva, irmão daquelle, hontem se encontraram na estrada Rio-Petropolis. E porque tivessem uma rixa, antiga, Dorvalino, sacando de um revolver, aggrediu a Antonio, produzindo-lhe ferimentos na coxa esquerda.

A victima foi soccorrida na Assistencia e o aggressor fugiu.

Accusado, gravemente, pela propria esposa

Estão as autoridades do 16º districto policial apurando um facto repugnante.

Laurinda de Souza, moradora á rua Pinto Silva, nº 54, em Villa Isabel, procurou aquellas autoridades queixando-se que seu marido, o carpinteiro Guilherme Pinto Souza, infelicita sua propria filha.

Declarou ainda que só agora viéra ter conhecimento do facto, por uma circumstancia fortuita, que mais evidenciava a baixeza do indigno pae.

Deante de tão grave denuncia, foi ordenada a prisão do abjecto individuo, o que foi effectuado na officina onde o mesmo trabalha, á rua Barão de Iguatemy, nº 29.

Interrogado na delegacia, não negou saber ter sido sua filha seduzida, negando, porém, ter sido elle o autor, e accusou o namorado da mesma, o empregado de um armazem á avenida Vinte e Oito de Setembro, no mesmo bairro.

Chamada á delegacia a victima, Nair de Souza, ahi depoz, confirmando a accusação a seu pae. Seu depoimento é uma historia dolorosa que põe em evidencia o monstro que é Guilherme Pinto Souza.

Desde quando Nair tinha 9 annos, seu pae a perseguia, sempre tentando fazer-lhe mal.

Afinal, em novembro do anno passado, colhendo-a de surpresa, certo dia, pela violencia, chegando quasi a estrangulal-a, conseguiu realizar seus libidinosos desejos.

Para que a moça guardasse segredo sobre o crime do proprio pae, este ameaçou-a de morte, mesmo que fosse preso, pois ao sair da prisão, cumpriria sua ameaça.

Atemorisada, guardou silencio até que, a brutalidade de Guilherme, demonstrada por outra modalidade, viesse revelar seu crime.

Em fins de janeiro, tendo elle uma questão com sua mulher, quiz espancal-a, o que motivou a intervenção de Nair, em defesa de sua mãe.

O monstro, entretanto, repelliu-a violentamente, atirando-a ao chão. Com a quéda, a moça, que estava gravida, sentiu seu effeito, provocando-lhe um parto prematuro.

Foi assim que Laurinda descobriu o facto, e interrogando a filha, soube de toda a horrivel verdade, que immediatamente levou ao conhecimento das autoridades.

As autoridades do 16º districto estão processando Guilherme.

O MENOR CAIU NO POÇO E PERECEU AFOGADO

Num poço proximo á sua residencia, pereceu afogado o menor Wilson, filho de Jovelina Belmonte da Silva, moradora á rua Rocha Gabizo n. 27.

A policia do 23º districto fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O estudante foi aggredido a sôcos

Tendo sido aggredido, a sôcos, na séde do Botafogo F. C., foi medicado na Assistencia o estudante Sylvio Gurgel, morador á rua Dois de Dezembro nº 23. Após aos curativos, a victima, que apresentava ferimentos no nariz, retirou-se.

A PROPAGANDA ANTI-PARAGUAYA NO RIO

Uma carta ao presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro

Ao presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro dirigiu o presidente do Centro Paraguayo desta capital a seguinte carta:

"Tenho a grande honra de dirigir-me a v. ex., em nome do "Centro Paraguayo", entidade representativa da colonia paraguaya do Rio de Janeiro, afim de, respeitosamente, expôr a essa dignissima corporação de homens illustres do Brasil, o seguinte:

O orgão da imprensa carioca, "Jornal do Brasil", a 10 do corrente annunciou a presença nesta capital de "um intellectual e jornalista internacional" de nome Carlos Angulo y Cavada, de nacionalidade hespanhola, que, segundo declarações feitas no mesmo jornal, propõe-se realizar conferencias no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, sobre a Bolivia.

Os themas de tres conferencias, segundo diz o referido jornal, entre outros, são estes: "El problema boliviano-paraguayo. La eterna intransigencia paraguaya ante las propuestas de arbitraje." — El conflicto boliviano-paraguayo. Cual es el pais que provoca la guerra y no desea la paz?" — "El presidente Salamanca Experto conductor de Bolivia.", etc.

Trata-se, como se vê, de themas que affectam os interesses americanos e sobre os quaes, não só escriptores da America, como tambem as entidades scientificas do nosso continente, têm-se externado sempre com discreção, na persuasão de que o julgamento definitivo sobre o conflicto, cuja solução hoje interessa vivamente tanto aos povos em guerra, como aos demais Estados, será feito, imparcialmente, por um tribunal internacional.

As conclusões interessadas, expostas já como themas, tendenciosas e com caracter de marcada parcialidade, não são certamente os meios que conduzem praticamente á almejada união espiritual dos povos americanos. Perdoaveis seriam, em caso extremo, as paixões mais ou menos fortes com que os naturaes dos dois paizes irmãos, hoje desgraçadamente em luta, defendem desde seus cargos officiaes ou posições intellectuaes e moraes, seus pontos de vista pessoaes. Não é cabivel, entretanto, a mesma apreciação quando apparecem terceiros, e neste caso, um filho da Hespanha, a patria mãe commum, para justificar attitudes de determinados povos, condemnando outros, sem mais resultado nem proposito que o de fomentar a animosidade entre essas nações.

Se o "Centro Paraguayo" se permitte fazer estas declarações, é porque bem conhece a nobre e justa orientação do espirito publico do Brasil com relação aos povos irmãos do Continente, e tem absoluta certeza de que este grande paiz jámais concorrerá para a aggravação dos conflictos que infelizmente têm surgido entre alguns desses povos. O "Centro" sabe tambem que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que ha pouco foi séde do Congresso Pan-Americano celebrado para promover a labor pacifica e solidaria entre as nações americanas é mais bem um zeloso guardião da unidade espiritual de nossos povos, do que uma tribuna de interessados nas discordias entre a nações.

Segundo as affirmações do sr. Angulo y Cavada, feitas ao "Jornal do Brasil", além de outras representações do que está investido o escriptor hespanhol, vem no caracter de correspondente internacional de "La Razon", dando a esse orgão da imprensa portenha o brilho de suas chronicas de viagem e estudos."

Após a leitura das linhas acima, no referido jornal, os membros do "Centro Paraguayo", não acreditando que o grande jornal de Buenos Aires pudesse nomear como seus correspondentes, pessoas que dedicam sua actividade ao serviço da Bolivia, pois, "La Razon", como os demais grandes orgãos de Buenos Aires e Montevidéo, em obediencia á ethica jornalistica, observam uma attitude inteiramente diversa da do sr. Cavada, não prejulgando, ao menos, sobre assumptos cuja decisão compete aos tribunaes internacionaes. Foi por este motivo que o "Centro Paraguayo" consultou a "La Razon" e teve o prazer de receber por telegramma a resposta concebida nestes termos:

"Buenos Aires, 11 — Carlos Angulo Cavada invoca indevidamente nome este jornal e lhe autorisamos a desmentil-o. *Razon*."

Do que acabamos de expôr, resulta que, este "Centro" não cogita de diminuir a autoridade do sr. Cavada para tratar dos assumptos que lhe parecer conveniente, mas, acredita ser do seu dever prevenir a essa benemerita Instituição que "La Razon" de Buenos Aires, por seu intermedio, nega a qualidade de correspondente internacional invocada pelo conferencista hespanhol.

Com os protestos da minha mais elevada consideração e apreço, tenho a honra de subscrever-me. — de v. ex. *Leopoldo Flecha*, presidente.

CLUB 3 DE OUTUBRO

Communicam-nos da Commissão de Imprensa:

"Em reunião da Junta Executiva o professor Fróes da Fonseca justificou a sua abstenção temporaria nas deliberações da Junta e o seu afastamento, por motivo de força maior, do directorio do Partido Socialista Brasileiro.

Após a apreciação geral da situação, a Junta deliberou outorgar plenos poderes ao professor Fróes da Fonseca para promover as medidas indispensaveis á regularização da situação do club, com a entrada em vigor dos novos estatutos.

Resolveu, outrosim, firmar a seguinte declaração para evitar equivocos:

"O club, conforme resolução do Conselho Nacional anteriormente publicada, é organização civica e de estudos nacionaes e não centro eleitoral. O facto de ter patrocinado a formação de um partido para a defesa, nas urnas, dos ideaes da revolução, não significa tornar-se parte integrante desse mesmo partido. Club e partido são inteiramente independentes e autonomos. Ao eleitor outubrista cabe apenas o dever de concorrer com o seu voto livre para o partido que defender o programma mais proximo do seu, uma vez que esse partido apresente candidatos idoneos. Ao club, organização doutrinaria, interessa mais a victoria das idéas de que a conquista de [illegible] electivas. Tambem é b[illegible] brar que o club não é nem póde ser solidario com quaesquer infracções da moral administrativa ou politica, ainda quando praticada por quem tenha sido ou se diga outubrista".

"Acha-se convocado para amanhã, ás 9 horas da noite, o Grande Conselho, para redacção final dos estatutos e eleição de cargos vagos."

Os negocios do Instituto de Café no Exterior

O relatorio da Commissão de Syndicancia e as suas conclusões

Na questão da syndicancia promovida em torno do Instituto de Café ha certos pontos de interesse geral que merecem ser ventilados.

Como costumamos, vamos analysar com franqueza o assumpto.

O relatorio da commissão diz, inicialmente, que: "Regularizado o serviço concernente a todo o anno de 1931 e perfeitamente intacto o fundo de reserva, procuramos conhecer, etc..."

Todo o relatorio, segundo parece, está prejudicado por esse ponto de partida menos exacto, segundo as informações que nos foram prestadas em fonte absolutamente insuspeita. De facto, o fundo de reserva foi, segundo as mesmas informações, quasi totalmente consumido antes de serem iniciados os pagamentos de 1932, o que está em completo desaccordo com a affirmativa de syndicancia.

Aliás, em materia tão importante para orientar o julgamento da questão que se torna rumorosa, parece-nos que a commissão não devia limitar-se em fazer aquella affirmativa, antes devendo comproval-a amplamente com a exposição de cifras, o que não fez.

Partindo de premissa que estaria, portanto, errada, não será difficil comprehender que a parte mais substancial da syndicancia estará correndo o risco certo de peccar pela inexactidão.

Constatamos, ainda, a accusação, que se faz com certa ligeireza, contra a directoria de cambio do Banco do Brasil, que, officiando ao presidente em exercicio do Instituto de Café, congratulava-se, com o mesmo, pela boa conclusão de operações de cambio que, segundo são expostas, não merecem criticas.

O Banco do Brasil, de facto, fez apenas uma concessão ao Instituto, ao admittir que as cambiaes da Companhia Nacional de Commercio de Café, ao envez de se destinarem, como as demais, ao commercio importador ou aos compromissos do Governo (as duas unicas applicações do cambio monopolizado), fossem utilizadas pelo Instituto para o pagamento dos seus compromissos no exterior, sempre por intermedio do mesmo Banco do Brasil, como manda a lei.

Ahi ha apenas uma questão de orientação. O director da Carteira Cambial achou — aliás com razão — que os compromissos do Instituto eram tão respeitaveis como os do Governo e, como achasse quem se responsabilizasse pelas coberturas (a Companhia Nacional do Café), forneceu-lhe cambio na taxa official.

A Commissão deve pensar de fórma differente, mas os seus componentes poderiam, de preferencia, como funccionarios que parecem ser do Banco do Brasil, respeitar o honesto ponto de vista de um funccionario superior desse mesmo banco.

Mas, se acham que andou mal, é difficil comprehender as criticas que fazem quando, mais tarde, premido por novos compromissos e não podendo conseguir cambio official do Banco do Brasil — porque a Companhia Nacional de Café não podia fornecer novas coberturas ao mesmo, por dever, ainda, cobrir os creditos anteriores — o Instituto recorreu ao "mercado negro" para effectuar as remessas que não podia obter mais barato. E' certo que isso custou mais ao Instituto, que preferiu um desembolso maior a ter o seu credito sacrificado no exterior, outro ponto de vista muito respeitavel.

Não nos parece justo, portanto, a insistencia com que se processam accusações que, ao que pudemos observar, são muito pouco consistentes.

(Transcripto da *Revista Financeira*, de São Paulo, de 17 de janeiro de 1933.)

(52401)

CORREIO MUSICAL

COMPOSITORES COM OUTRAS ACTIVIDADES

Ha muito quem acredite que o compositor deva ser exclusivamente musico. Não é uma regra. O desenvolvimento de um grande talento musical accommoda-se muito bem com a coexistencia de outros dons e póde haver excellentes compositores nas mais diversas carreiras.

Vejamos alguns exemplos:

O compositor inglez Edward Elgar, filho de um organista da egreja de São Jorge de Wocester, foi chimico emerito. O famoso violinista Viotti, discipulo de Pugnani e creador da escola moderna de violino, exerceu com successo, por longos annos, a profissão de negociante de vinhos, em Londres. O organista allemão Wilhem Herschell, emigrou para a Inglaterra em 1757, e depois de ter feito brilhantissima carreira como organista, em Halifax, e logo após em Bath, construiu um telescopio que lhe permittiu descobrir o planeta Urano. Grove, o celebre autor do "Diccionario dos Musicos", era não só excellente engenheiro, mas ainda biologista de reputação firmada. Clementi, um dos chefes da escola moderna de piano, autor do conhecidissimo "Gradus ad Parnassum" e das famosas "Sonatas" para principiantes, foi fabricante de pianos em Londres. Cesar Cui, general dos exercitos russos, ensinou durante largos annos no Collegio Militar a arte de construir fortificações. Deixou mesmo duas obras sobre o assumpto: "Resumo da historia da fortificação permanente" e "Manual de fortificação passageira". Borodine estudou conjuntamente musica e chimica e descobriu algumas formulas importantes de chimica organica. Foi professor de chimica na Academia de Medicina e Cirurgia de S. Petersburgo.

Eram officiaes de marinha Rimsky-Korsakoff, um dos mais celebres compositores russos, e Jean Cras, francez, recentemente fallecido. Ainda continuam na mesma carreira, dedicando-se egualmente á musica, Albert Roussell (que foi professor de Erik Satie, digamos de passagem) e Antoine Mariotte, ambos commandantes de vasos de guerra da marinha franceza. Pleyel foi discipulo de Haydn; fundou uma casa editora de musicas, em Paris, juntando-lhe depois a celebre fabrica de pianos, que ainda hoje existe. Herz, compositor e pianista, associou-se com Klepfer, constructor de pianos e fundou tambem uma fabrica que teve sua época de nomeada.

Ainda poderiamos adduzir a esta lista multissimos nomes, especialmente entre os modernos; mas os que ahi ficam bastam para assignalar que o exercicio de uma outra profissão em nada prejudica o cultivo da musica.

UM PROGRAMMA DE RADIO COMPLETO

A estação hespanhola de radio E. A. Q., de Madrid, costuma publicar com antecedencia os seus programmas artistico-musicaes para o mez inteiro, enviando-os até para o estrangeiro.

E' uma medida excellente e que muito favorece os seus ouvintes.

A curiosa estação de radio leva a modestia a tal ponto que chega a declarar: "Esperamos da bondade dos nossos leitores (dos boletins) que, se em alguns dos programmas, notam alguma falta ou alteração, independente da nossa vontade, é claro, queiram perdoar-nos. Sanearemos a falta e della terão noticia pelo nosso microphone a todo o momento."

Não é possivel ser mais amavel e cordato.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Communicam-nos:

"De accordo com o aviso n. 71, de 16 do corrente, do ministro da Educação e Saude Publica, os alumnos dos cursos superiores de canto e instrumento, que tambem cursarem a classe de theoria musical (curso fundamental) poderão prestar, no proximo mez de março, exame de mais um anno lectivo dessa materia.

A inscripção para esse fim effectuar-se-á naquelle Instituto, de 1 a 10 de março proximo, mediante requerimento, no qual o candidato juntará certidão de approvação no anno anterior e recibo de pagamento da respectiva taxa, realizando-se os respectivos exames na segunda quinzena do mesmo mez.

RELATORIO ANNUAL DO BANCO REAL DO CANADA'

Activo total: $765.512.920.00

O relatorio do Banco Real do Canadá, que se refere ao anno de 1932, agora apresentado aos seus accionistas, é mais uma prova da maneira efficiente em que as principaes instituições de credito no Canadá continuam a desempenhar as suas funcções, apezar da situação difficil em que se encontra o commercio mundial.

O balanço publicado reflecte uma situação solida, sendo o seu factor preponderante a extrema solvabilidade do seu Activo. De um Activo Total de $765.512.920.00, nota-se que nada menos de $355.929.915.00 é de realização immediata e é egual a 52.86 % das obrigações para com o publico. Com a caixa mantida em..... $164.630.724.00, é facil de se comprehender que o Banco está perfeitamente apparelhado para attender a qualquer necessidade de seus clientes.

Chamamos a attenção dos leitores para o balanço que publicamos hoje, na Secção Commercial.

A vida social

A recepção de Sua Majestade

Fui o primeiro jornalista que se approximou, hontem, do Rei Momo, por occasião de sua chegada a esta capital. Sua Majestade acabára de acertar o gôrro no respeitavel cocuruto e se approximava, solicito, da amurada do navio para receber as ovações do povo, quando eu lhe embarguei os passos num cumprimento amavel:

— Vossa Majestade ha de perdoar... Mas é o dever do officio... Eu desejo transmittir á cidade as impressões de Vossa Majestade...

O Rei Momo abriu os labios num sorriso franco.

— O Rio é a minha terra predilecta, a cidade do mundo onde é cada vez maior e mais intenso o enthusiasmo que se sente por mim. Estou verdadeiramente emocionado com as homenagens que me prestam o governo e o povo desta bella nação, meu caro jornalista.

A multidão vibrava lá fóra, erguendo os vivas mais retumbantes ao illustre viajante. E Sua Majestade, numa expansão incontivel, falava:

— Bom povo! Boa terra! Como é sincera a minha gratidão vendo que por coisa nenhuma desta vida elle me esquece. Póde a miseria rondar a porta dos lares. Póde a morte ceifar ao paiz as vidas mais preciosas. Póde a Republica estar a braços, como estiver, com as difficuldades mais prementes de ordem financeira, de ordem economica, de ordem politica, ou de ordem social. No dia que eu chego ninguem se lembra mais dos males. E todas as attenções, numa quasi unanimidade commovedora, se voltam para mim.

— Vossa Majestade chega bem disposto.

— E com as mais alegres intenções. Se já era assim nos outros annos, com maioria de razões será neste, em que, além do mais, preciso corresponder a sympathia com que me honrou o governo, officializando-me.

Neste momento o navio foi invadido por uma alluvião de pessoas, os representantes das autoridades, as commissões representativas das classes, etc., etc...

Um cavalheiro moreno informou a Sua Majestade que um carro official estava á sua espera e Sua Majestade atravessaria a Avenida ao lado do representante do governo.

O Rei Momo alisava com satisfação a sua barriga.

Quando elle assomou á escada foi um vozerio ensurdecedor. O povo acclamara-o. As musicas atacaram o hymno nacional.

JOÃO JOSÉ

VALENTIM COSTA DENTISTA Quitanda, 3. Tel. 2-0029 — Em Petropolis, — Av. 15 de Novembro, 530. Tel. 1209, ás 4as. e sabbados. (J. 09471)

Para o album de Mlle...

A UM POETA

Não têm teus versos agora,
Que se foi teu claro dia,
O impeto, o fogo, a harmonia
De outrora.

A idéa, porém, mais pura,
A idéa aos poucos nascida
De obscurar-a dôr e a vida,
Fulgura.

Assim, posto o sol, os rios
Não são mais como eram dantes.
Tornam-se, em vez de brilhantes,
Sombrios.

Mas da noite o céo, com os mundos
Accesos, ao agua a feril-os,
Torna-os mais, sobre tranquillos,
Profundos...

ALBERTO DE OLIVEIRA

A CERA MERCOLIZED *REVELA A BELLEZA OCCULTA* (49755)

V. A. Duarte Felix

Amanhã faria annos, se vivo fosse o nosso saudoso companheiro V. A. Duarte Felix. Seria um dia de alegria como sempre foi para todos dessa casa. Mas essa data tão querida dos amigos de Duarte Felix não passará despercebida. No altar de N. S. das Victorias na egreja de São Francisco de Paulo, será rezada ás 8 1|2 da manhã missa pelo descanso de sua alma.

Manda-a celebrar a familia desse nosso saudoso companheiro, durante longos annos gerente do *Correio da Manhã.*

JAMAIS ESQUEÇA: Vva. NABUCO — QUER DIZER: OPTIMA QUALIDADE — MAXIMA CONFIANÇA — ABSOLUTA GARANTIA. TENHA ESTA CERTEZA USANDO NA TOILETTE: AGUA DE COLONIA "AVE-MARIA". E PARA POSSUIR BELLISSIMOS CABELLOS: OLEO "VERTÉA" DE MUTAMBA. SI NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR, PEÇA AO LABORATORIO Vva. NABUCO. TEL. 8 — 5336. CAIXA POSTAL N. 1806 (51217)

Baile no Leblon Club

Realizar-se-á, hoje, nos salões do Leblon Club, um baile a fantasia, que está sendo organizado com muito gosto e cuidado.

Os salões daquelle club praieiro apresentarão uma bellissima decoração, levada a effeito com muito rigor technico.

A directoria contratou um dos melhores jazz band, para que nada falte á festa, offerecida, hoje, á noite aos seus consocios.

Os bailes do High Life Club

Os bailes luminosos que o High Life Club, o tradicional club da rua Santo Amaro, proporciona, todos os annos, á elite carnavalesca carioca, pelo carnaval, são a nota mais suggestiva do reinado pagão que se festeja neste mez.

Esses bailes luminosos que são e foram sempre a "Great-attraction" da mocidade que se diverte, e de quantos outros se divertem tambem, moços ou velhos — numa alegria sã e satisfeita, já pelo ambiente, já pela attenção de que ali o cercam, já pelo esplendor das festas luminosas, são indispensaveis no triduo mais ruidoso de todas as festas nacionaes.

Tudo se modifica, sempre, não se modifica a preferencia dos carnavalescos de "sangue azul", pelos bailes mais ruidosos e mais brilhantes de todos os cariocas.

O High Life Club, mais uma vez, a 25, 26, 27 e 28, deste mez, reabrirá os seus salões e franqueá o seu parque das "mil e uma noites", para acolher os mais constantes e bulhentos adeptos do soberano rei da folia.

O LEITE NUTRE SEM FATIGAR O ORGANISMO (50735)

Carnaval no Botafogo F. C.

Uma semana mais e a sociedade carioca terá a opportunidade de assistir o grande baile a fantasia que o Botafogo F. C. realizará domingo proximo, nos bellos salões de seu lindo palacio colonial. Em se tratando de uma festa do prestigioso club alvinegro, póde-se esperar que alcance um exito inexcedivel, como, de resto, acontece, a todas as suas reuniões sociaes. A directoria do Botafogo F. C. está empregando os seus melhores esforços, no sentido de offerecer aos socios e suas familias, um baile de extraordinario brilhantismo. Essa festa do dia 26 começará ás 11 horas, terminando ás 5 da madrugada seguinte, com o concurso das seguintes orchestras: — no salão principal, Aristides — Simon. No salão restaurante, Souza — Rodrigues. Na terrasse, uma orchestra militar.

EXAME GRATIS DA VISTA POR MEDICOS OCULISTAS — CASA VIEITAS — Av. Rio Branco 127 (50512)

Club de S. Christovão

Hoje, a tradicional sociedade carioca fará realizar a ultima domingueira da série das que a directoria vem effectuando. A alta sociedade carioca, este anno, assistirá um acontecimento inédito nos annaes do carnaval, pois o veterano e glorioso Club de São Christovão está passando por uma reforma radical, interna e externa. Mais de vinte pintores e artistas decoradores trabalham com afinco para que o baile de segunda-feira gorda, 27 do corrente, constitua a nota sensacional dos festejos de Momo.

O tradicional gremio do mais antigo e maior dos nossos arrabaldes, offerecerá, assim, á população carioca, a festa mais encantadora deste anno e que por certo ficará lembrada de todos que tiverem a felicidade de a assistirem.

— Para maior brilhantismo de sua festa maxima, o Club de São Christovão, já está passando pelas transformações necessarias a esse fim. Ha uma actividade extraordinaria em sua séde social, para que o grande baile de segunda-feira gorda, seja uma realidade sensacional nos dominios de Momo.

Assim, além dos reparos que estão sendo feitos em seu edificio, das varias orchestras contratadas e dos grupos carnavalescos em organização, ha ainda uma novidade para os associados do club: a collocação de mesas no salão nobre, que serão reservadas na gerencia, á razão de 20$000 por pessoa, e que, por certo, proporcionarão aos socios e seus convidados, commodidade maior na apreciação dos extraordinarios festejos de carnaval, que a directoria do club, lhes offerecerá, como vem acontecendo ha muitos annos na segunda-feira gorda, 27 do corrente.

Exame Gratis da Vista de 9 ás 11 ½ e de 1 ½ ás 3 horas, pelo Dr. Alvaro Dias — RUA DA ASSEMBLÉA N. 85 ao lado da Optica Sul Americana (48752)

Pelle Limpa e Alva EM 3 DIAS

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desapparecem.

A mulher póde tratar-se em sua casa o secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da Gra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

As particulas infinitesimaes da composição deste creme permittem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxygenio.

Dahi o dizerem, e com razão, que o Rugol imprime á cutis um tom de petalo de rosa.

Em tres dias a cutis ficará lisa, natural e de uma brancura sem macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do libreto "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto", que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite: Peça-nos hoje mesmo. O jornal está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer. V. S. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente livre de porte.

COUPON

Laboratorio Alvim & Freitas — Rua Wenceslau, 22, sob. — S. Paulo.

Como leitora do "Correio da Manhã", peço-lhes enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: "O Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto".

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

Se na pharmacia ou perfumaria da vossa localidade ainda não tem Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9$000 em vale postal. (51051)

Febre ? Indisposição ? Tome PILULAS REGULADORAS RADWAY Dão allivio immediato (49924)

VARIZES — e — HEMORRHOIDAS cura sem operação e sem dôr. DR. LUIZ SODRÉ. Doenças dos intestinos — Recto e Anus. T. 2-0698. Rodrigo Silva, 14 (48649)

Bailes

O Lido continua a preparar, com o maior enthusiasmo, os seus quatro grandes bailes de carnaval. Estas festas a que não faltam nunca a alegria e a elegancia são as preferidas pela nossa sociedade que se diverte.

O Lido já de si tão aprazivel terá ainda, este anno, o encanto de uma originalissima ornamentação. Sua grande orchestra promette grandes surpresas.

Aristides — Calista

Trata de unhas encravadas extrahe callos e cravos inteiros sem dôr. E attende a domicilio Av. Rio Branco 137 Edificio Guinle. Tel. 3-0555. (J 10529)

MOVEIS — TAPETES CORTINAS — MAPPIN STORES — Senador Vergueiro — 147 — Sala jantar . 1:200$ Dormitorio . 2:200$ Grupo estof. 900$ 3 guarn. por 4:300$ Facilitamos o Pagamento (50065)

Colomy Club

E' hoje que se realiza a annunciada festa que essa distincta club offerece aos socios e suas familias, no salão da rua Gustavo Sampaio n. 26 ás 21 horas; para essa reunião, cujo enthusiasmo é enorme, o traje é carnavalesco ou passeio.

DESOPILE O FIGADO SEM TOMAR CALOMELANOS

Sentir-se-á bem e cheio de vida

Se está triste e sem animo para viver, não recorra aos sáes, laxantes, etc., na esperança de um allivio milagroso. Nada conseguirá. Taes remedios estimulam os intestinos sem tocar a causa — o seu FIGADO. Elle deve distillar diariamente quasi um kilo de biles nos intestinos. Se a biles não flue normalmente, os alimentos não são digeridos; apodrecem nos intestinos, formando gazes que farão crescer o seu estomago; o seu paladar ficará desagradavel; surgirão manchas pela pelle e uma dôr de cabeça impertinente o atormentará. Todo o seu organismo ficará envenenado. — As pilulas de CARTER, são infalliveis para activar o funccionamento do figado. Contém propriedades vegetaes notaveis. Experimente um vidro. Custa pouco. Peça pilulas CARTER, em qualquer pharmacia. (50073)

Selecto Sport Club

O programma de festa do elegante club da rua Maris e Barros, assignala para hoje uma grande domingueira a fantasia, a primeira que se realizará no salão depois de ampliado, para o grande baile de 26, domingo de carnaval. Verdadeiramente constituiu uma grande surpresa para os associados do Selecto, a deliberação da directoria de preparar a séde com invulgar capricho para o mez corrente.

Esta iniciativa veiu reaffirmar o successo que alcançará o grande baile de 26, que será realizado num ambiente de luxo e alegria. Para o baile do dia 26 os convites sociaes acham-se na secretaria ou em poder do cobrador a disposição dos socios.

— A — CHAPELARIA PARIS, *á rua da Assembléa, 79 — telephone 2-5582 — tem a satisfação de communicar á sua distincta freguezia que, tendo sido reorganisada a sua secção de chapéos para senhoras e creanças, sob a direcção do antigo technico sr. CUNHA, as suas officinas se acham apparelhadas para confeccionar qualquer modelo, reformas ou descorar quaesquer chapéos podendo o modelo preferido pela nossa clientela ser confeccionado na presença da mesma, e ser entregue no prazo maximo de 30 minutos. Convidamos as nossas freguezas a fazerem uma visita á "CHAPELARIA PARIS", afim de conhecerem os ultimos modelos da estação.* Braga, Cavalcanti & Cunha (51915)

SORRIA com a certeza de que os seus dentes são encantadores — brancos — brilhantes! Use duas vezes ao dia a pasta dentifricia Colgate. Ella contém a mesma substancia que usam os dentistas para polir o esmalte dos dentes. Não só Colgate limpa e aformoseia a dentadura, mas tambem, com o seu sabor delicioso, torna o halito puro e perfumado. O mau halito deve-se quasi sempre á fermentação dos detritos de alimentos que se accumulam nos intersticios dos dentes. Comece hoje mesmo a combater esse mal, usando Colgate duas vezes por dia, com a escova molhada para ter bastante espuma.

(50495)

O baile de gala do Theatro Municipal

Na bilheteria do Theatro Municipal serão postos á venda amanhã as frisas camarotes e mesas no foyer para o grande baile de carnaval naquelle theatro. Essas localidades já foram reservadas na séde do Touring Club do Brasil, começando a sua venda ás 11 horas da manhã.

"Bailes e penteados"

"BRIAR" acaba de contratar os melhores cabelleireiros e penteadores de senhoras. Ondulações permanentes, 60$. Manicure, 4$. Mascara de Lama, Tinturas e etc. Gonçalves Dias, 73, sob. — Telephone 2-1357. (38383)

O baile do Hotel Suisso

Os bailes a fantasia do Hotel Suisso, annualmente realizados, integraram-se já, pela tradição, no rol das reuniões mundanas do mais fino gosto, do mais apurado espirito.

Ainda, agora, confirmando a tradição honrosa, os hospedes do Hotel Suisso preparam, para a proxima quinta-feira, dia 23, um formidavel "bal-masqué". A nota elegante da semana será dada, assim, pelo baile do Suisso, cujo exito está assegurado pelo bom gosto e fina sensibilidade das suas gentilissimas promotoras, com o concurso dos seus proprietarios, o sr. A. Fernandes e sua esposa, será realizado em uma das mais bellas chacaras da Gavea, antiga residencia do Barão de Paraopeba, ao ar livre.

(51237)

Natalicios

Transcorre hoje a data natalicia da senhorita Dulce de Campos Heitor, filha do conhecido pharmaceutico, chimico e industrial sr. Casimiro José de Campos Heitor, chefe da firma Campos Heitor & Cia., desta praça. De uma familia distinctissima, no seio da qual formou o seu espirito, é ella por isso mesmo, um conjunto esplendido de optimas qualidades moraes. Nesta data feliz, a distincta anniversariante terá as mais affectuosas demonstrações de apreço.

General Dr. Alvaro Tourinho — A data de hoje assignala o anniversario natalicio do general dr. Alvaro Tourinho, director geral de saude da guerra e presidente da Cruz Vermelha Brasileira. O distincto militar e homem de sciencia é uma figura de vivo relevo na sociedade brasileira, tendo-se imposto, muito cedo, como clinico e cirurgião dos mais distinctos de sua geração. A' frente dos serviços de saude do exercito, bem como da Cruz Vermelha Brasileira, o general Alvaro Tourinho vem prestando ao paiz bons serviços, quer como administrador, quer como homem de sciencia. Os seus amigos, militares e civis, vão prestar-lhe, hoje expressiva manifestação por motivo de sua data natalicia.

— O travesso Yvan, filhinho do sr. Anthero Costa, faz hoje o seu segundo anniversario.

CASA MATERNAL MELLO — MATTOS — Asilo de crianças abandonadas — Recebe donativos. — RUA FARO N. 80

Nascimentos

Desde hontem, está enriquecido o lar do sr. Joaquim Fontainha, funccionario do Ministerio da Educação e elemento de destaque no America F. C. e de sua esposa d. Carmelita Mello Fontainha, com o nascimento de um menino que, na pia baptismal, receberá o nome de Carlos Alberto. O casal Fontainha tem recebido, por esse motivo muitas felicitações.

— Nasceu no dia 8 do corrente em Villa Rosally a interessante Neyde, filha do sr. Alberto Simões alto funccionario da importante firma de nosas praça Laubisch & Hirth e de sua esposa d. Alice Simões.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Nicia Monteiro de Barros, filha de d. Nadyr de Mello Monteiro de Barros e do dr. Lucas Antonio Monteiro de Barros o dr. Seraphim Moutinho Pereira filho da Viuva Angelina da Silva Moutinho.

Manifestações

Numeroso grupo de amigos do sr. Eugenio Monteiro de Barros, presidente da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, deliberou homenageal-o, hoje, offerecendo-lhe uma authentica feijoada á brasileira. Adheriram a esta demonstração de apreço os drs. Costa Miranda, official de gabinete do ministro do Trabalho, Oscar Santos Cunha, professores J. Paulo Sodré e Heitor Caimon, Macedo Soares; srs. Luiz Delize, Aldemar Beltrão, Arthur Theophilo Bevilaqua, Rodrigo Moreira Cesar, directores da União dos Empregados do Commercio. O almoço

Homenagens

Foi transferido para 23 do corrente o jantar que, em homenagem ao dr. Heitor Beltrão, presidente do Tijuca Tennis Club, estava marcado para terça-feira proxima na séde desse apreciado club.

Marron e Passa de Banana REGIA — OS MAIS COMPLETOS E SABOROSOS ALIMENTOS — Distribuidores R. 13 de MAIO 33 6º And. Tel. 2-4082 (51354)

Conferencias

O Circulo Catholico do Rio de Janeiro, realizará amanhã, ás 9 horas da noite, uma conferencia sobre o thema: "O divorcio", sendo orador o dr. Ildefonso Albano. As pessoas que não receberam convite, poderão procurar na séde social, á rua Rodrigo Silva 3.

— Na loja "Pithagoras" da Sociedade Theosophica no Brasil, á rua 13 de Maio 33, 4º andar, terá logar hoje ás 10 horas, mais uma sessão publica semanal. Entrada franca.

— Amanhã, ás 5,30, o professor Caio Lemos, do Collegio Militar, fará uma palestra sobre: "Sciencias philosophicas.

Viajantes

Para estação de aguas S. Lourenço, segue amanhã o sr. Jayme Loureiro, capitalista de nossa praça.

Optica Moderna — Casa especial de oculos e pince-nez ARTHUR JACINTHO RODRIGUES Rua Sete Setembro — n. 47 — RIO DE JANEIRO (47852)

Enfermos

Submettida a grave intervenção cirurgica pelo dr. Murillo Fontes, na casa de saude Dr. Eiras, acha-se completamente restabelecida d. Nunzia Xavier, esposa do sr. Amilcar Xavier e ornamento da nossa sociedade.

PALUDISMO, FEBRES, MALEITAS — Uma só doença e um só remedio: CAFÉ QUINADO BEIRÃO, mesmo em doentes já saturados de injecções e outros remedios. Em Licor ou Pilulas. (49748)

Uma cerimonia funebre

Realiza-se hoje ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista, junto ao tumulo do coronel Alencarliense Fernandes da Costa, a cerimonia funebre inspirada no culto da Religião e da Humanidade (positivismo). Será officiante o dr. Jefferson de Lemos. O ponto de reunião, para a qual não haverá convites especiaes, podendo comparecer todos os amigos do illustre morto, será no portão daquelle cemiterio.

Fallecimentos

Em sua residencia, á rua Quatro de Novembro n. 24, Ramos, falleceu o sr. Antonio da Costa Lima. O enterro sairá hoje, da rua acima, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Ultima Hora

(CONVITE)

General Manoel Antonio da Cruz Brilhante

✝ Eielvina, Brilhantinha, Felix e Manoel de Azambuja Brilhante, Genicy, Gecy e Edgard Manoel Espalter Brilhante, Venute e Alice Brilhante; filhos, nora, netos, irmãs e demais parentes do General MANOEL ANTONIO DA CRUZ BRILHANTE, fallecido a 13 do corrente, agradecem reconhecidos a todos que enviaram cartões, telegrammas, flores e corôas e acompanharam na casa mortuaria e enterro; convidam novamente para a missa do 7º dia que será celebrada no dia 21 do corrente, terça-feira, ás 9 1|2 horas, na egreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares para o seu eterno repouso, ficando immensamente gratos por este acto de piedade christã. (J 06952)

ESTRÉA SABBADO 4 DE MARÇO PALACIO THEATRO (CIA. BRASILEIRA DE CINEMAS) — RAMON NOVARRO — JUVENTUDE TRIUMPHANTE (IMPOSSIBLE LOVER) — COM MADGE EVANS

ACADEMIAS & ESCOLAS

PRO'-CONGRESSO UNIVERSITARIO

Em visita á Faculdade de Direito de Nictheroy, acompanhados pelos academicos Julio Kahl, vice-presidente do Centro Evaristo da Veiga e Antonio da Rocha Lourenço, estiveram, hontem á tarde, os estudantes de S. Paulo, chefiados pelo presidente do centro 11 de Agosto, Roberto Victor Cordeiro.

Recebidos pelo presidente do Centro local, José Herdy Garchet e pelos professores drs. Nunes da Silva e Rubem Braga, percorreram os moços academicos a Faculdade e effectivaram o convite afim de que os academicos fluminenses se façam representar no congresso universitario a realizar-se em agosto, na capital de São Paulo.

ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFFICIOS WENCESLAU BRAZ

Exame de admissão

Communicam-nos:

"Continuam abertas na secretaria desta Escola, até o dia 28 do corrente mez, as inscripções para exame de admissão, devendo serem attendidas as condições abaixo: A inscripção será feita mediante requerimento do candidato e instruido com attestado de registro civil e duas photographias mignon. Edade minima, 12 annos completos. Os exames constam de portuguez, arithmetica, desenho geometrico e morphologico, geographia e trabalhos manuaes. Os exames terão inicio no dia 7 de março futuro. E' indispensavel a presença do candidato e de um representante legal no acto da inscripção. O papel para o requerimento deverá ser adquirido no almoxarifado da Escola. A secretaria fornecerá todas as informações sobre o assumpto, das 12 ás 5 horas, diariamente. Todas as noticias referentes á Escola, os candidatos devem procurar este jornal.

Os alumnos approvados, dependentes e repetentes deverão requerer suas matriculas e inscripção para exame de segunda época. O papel tambem deverá ser adquirido no almoxarifado da Escola".

INSTITUTO LA-FAYETTE — INSCRIPÇÕES PARA OS EXAMES DE ADMISSÃO AOS CURSOS SECUNDARIO E COMMERCIAL ATE' 22 DO CORRENTE. MATRICULAS EM TODOS OS CURSOS ATE' O DIA 25. Secretarias: Haddock Lobo, 253; Praia de Botafogo, 348; Conde de Bomfim, 186; Haddock Lobo, 296. (51382)

REVISTAS CARIOCAS

"FRU-FRU"

Dentre as revistas brasileiras, "Fru-Fru" se destaca pela singularidade da sua feição intellectual e do seu typo material. E' um magazine essencialmente moderno, "Fru-Fru" é a traducção da potencialidade de todas as energias, impellindo o homem para a conquista infinita do progresso", como se inscreve no seu programma, onde cabem todos os assumptos de interesse e actualidade, do que é prova cabal a edição de fevereiro, n. 19, agora posto em circulação com 112 paginas, innumeras gravuras a côres, inclusive a da capa, ao preço de dois mil réis o exemplar avulso. "O samba illustrado", é um assumpto que de per si fará o exito desse numero: trata-se da fixação em flagrantes photographicos do thema principal das canções carnavalescas mais em voga em 1933 nos festejos cariocas de Momo. Assim o leitor aprecia a creatura que "o mundo tornou, presumpçosa, presumpçosa!", o "good bye", na hora justa da partida, a garota que desperta logo a idéa do "opa, que a fuzarca hoje não está sopa!", a outra, que nos faz cantarolar "segura essa mulher, que ella quer fugir"..., o "mulato de qualidade", o "até amanhã, se Deus quizer" e "ahi, hein?"... Contos, uma novella completa, secção de cinema, mundanismo, artes, letras, politica, a vida social, a secção Da Mulher e para a Mulher com figurinos a côres, determinam o successo inegualavel que "Fru-Fru" indubitavelmente vae obter.

"O CRUZEIRO"

Dedicando a maior parte do seu texto ás festas carnavalescas, numa completa reportagem photographica em rotogravura, "O Cruzeiro", apparece hoje com um summario variado e escolhido: Contos de Malba Tahan e Octavio Severo, illustrados a côres, resenha dos factos da semana, novidades cinematographicas, etc. A capa traz uma linda allegoria ao carnaval, desenhada pelo artista Carlos Cavalcanti.

"O Cruzeiro" publica ainda a ultima série das suggestões para fantasias carnavalescas, especialmente composta pelo professor Henrique Cavalleiro, da escola de Bellas Artes.

"O MALHO"

A popular revista, repleta de charges interessantes, apresenta hoje lindas paginas, em que a vida carioca, mundana e carnavalesca, está ali estampados de fórma muito attrahente.

"FON-FON"

O "Fon-Fon" desta semana, além das bellas paginas de modas que offerece aos seus leitores, e nas quaes se póde apreciar uma linda creação de Jean Patou, para verão, e interessante conjunto de fantasias para o Carnaval, estampa empolgantes aspectos da chegada do grande aviador britannico, Mollison, a esta capital.

A chronica de abertura de "Fon Fon" vem, nesta edição, assignada por Martins Capistrano. São ainda dignas de menção as paginas literarias firmadas por Maura de Senna Pereira, Edvard Carmillo, Violeta Branca, e outros nomes, além das secções habituaes de Mario Poppe, Elcias Lopes, Yves, etc.

VIDA JURIDICA

VARAS CRIMINAES

PARA AMANHÃ

1ª Vara — João Gordo Filho, Raphael José dos Santos e Claudio Alves de Oliveira.

2ª Vara — Alberto Alvim Chaves e Francisco Fery Goyelle.

3ª Vara — Jacob Herdmann e Antonio Marianno.

Quinta Vara — Francisco Vieira Lessa, Waldemar da Cruz Rolão, Francisco de Paula Floriano Mendes, Walter Brummel e Accacio Moreira Santos.

5ª Vara — José Rodrigues, Custodio Cabral, Fernando Fraga da Silva e Onofre José Lopes.

Setima Vara — Manoel Novôa, Antonio Tavares Ferreira, João Luiz do Nascimento Costa, José Abrantes, Janelyr Cabral Pereira de Souza, Braz Ferreira, Bolivar Xavier e Antero Seabra Monteiro.

8ª Vara — Joaquim Mauro Camara Junior e Angelo Martins Mello.

TRIBUNAL DO JURY

MATOU PELAS COSTAS

Deverá ser julgado amanhã, 20, o accusado Pedro Morales, de nacionalidade hespanhola, que, á 3 de julho do anno passado, assassinou pelas costas, no morro Barão da Gambôa, a Oscar de Oliveira, brasileiro, operario, desfechando contra o mesmo varios tiros de pistola, depois de lhe ter vibrado, sem que a victima esperasse, diversas bengaladas, que a prostou por terra.

O crime que se revestiu da maior perversidade, foi capitulado como incurso no artigo 294, paragrapho 1º do Codigo Penal, porque militam contra o réo as aggravantes de surpresa (qualificativa), superioridade em armas e motivo frivolo.

A sessão será presidida pelo juiz Magarinos Torres, devendo produzir a defesa os drs. Evandro de Lins e Silva e João Romeiro Netto, occupando a tribuna do M. P. o dr. Roberto Lyra e da accusação particular o dr. Gastão Nery.

TRIBUNA JURIDICA

Para um melhor Carnaval do operariado

A procedencia dos argumentos e a natureza dos factos invocados contra algumas das nossas leis de trabalho, notadamente a de Syndicalização e a de Caixas de Aposentadorias e Pensões, são de eloquencia irretorquivel e consubstanciam a sua mais formal condemnação.

Não menos inconveniente, porém, é verificar-se o que se ha passado com os intemeratos defensores da obra do sr. Lindolfo Collor.

Quando o honrado pharmaceutico gaúcho ainda era ministro, qualquer ataque ás leis do Trabalho era ripostado em tom solenne ás vezes, doutoral outras e insolentes não poucas, por uma phalange de "sinceros" e "convictos" proselytos da sua obra. E ai daquelle que tivesse o topete de insistir, demonstrando e comprovando haver falhas e lacunas graves nas leis em vigor; o audacioso era, incontinenti, amarrado ao pelourinho e o menos que lhe acontecia era ser classificado como reaccionario e inimigo do proletariado.

Mas a verdade é uma e os que della estavam possuidos permaneceram firmes na estacada; nenhuma importancia ligaram aos insultos com que foram alvejados, porém sempre e com esmagadora vantagem pulverizaram a argumentação contraria.

Os dias se foram passando. Hoje, não mais apparece quem ouse defender as leis do sr. Collor, notadamente as leis de Syndicalização e de Aposentadorias e Pensões. O ultimo "abencerrage" da cohorte "colloriana", por signal homem douto em legislação trabalhista, ainda não ha muito ensaiou despistar a opinião publica torcendo a questão e fazendo a seu modo a apologia das leis de amparo ao trabalhador, tendenciosamente procurando fazer crêr que os criticos das leis vigentes são inimigos do operario. Descoberto a tempo porém, e desmascarado o seu jogo, pois a critica feita é um esforço de collaboração construtiva, esse ultimo D. Quixote indigena abandonou a arena, sem uma reverencia para o auditorio.

Mesmo porque, quem hoje diz e prova que as leis trabalhistas em vigor precisam ser reformadas, particularmente as de Syndicalização e de Aposentadorias e Pensões, não é mais a voz anonyma do povo, traduzida pela imprensa ou a palavra autorizada do operariado, representada pelas associações de classe; hoje, quem condemna essas leis é o proprio governo, officialmente, por seu representante mais conhecedor do assumpto: o Ministro do Trabalho.

De facto, foi esse orgão do poder publico quem determinou a reforma do decreto 19.770, que regula a Syndicalização das classes; reforma essa que está sendo estudada por uma commissão especialmente nomeada para esse fim.

Tambem foi o Ministro do Trabalho quem acaba de elaborar a lei de Aposentadorias e Pensões para as classes maritimas, a qual modifica radicalmente dispositivos equivalentes do decreto 20.465, isto é, da lei similar para as classes terrestres.

Dentre as modificações introduzidas sobreleva notar, por sua significação e importancia, a contribuição estabelecida para as empresas. Na verdade a lei vigente para as *classes terrestres*, ou melhor, o citado decreto 20.465, manda que as empresas contribuam com 1 1|2 °|° *da sua renda bruta* para a manutenção de suas respectivas Caixas, emquanto que a lei elaborada para as *classes maritimas* fixa, essa contribuição, em 5 °|°, *incidentes sobre o montante dos salarios de seus empregados contribuintes.*

Essa diversidade radical entre uma e outra tributação é clamorosa, posto que, ambas as leis, têm a mesma origem e finalidade.

Sendo, como vimos, o proprio Governo quem condemna o decreto 20.465, não é sem proposito esperar-se que dentro em breve se decida a sua reforma.

Aliás, a reforma da referida lei se impõe por muitos outros motivos, inclusive pela situação embaraçosa que se desenha para o governo, com o expirar do prazo de suspensão do artigo 43 do mencionado decreto, o que se verificará na proxima sexta-feira, 24 do corrente. Como é geralmente sabido o citado artigo augmenta a contribuição dos empregados, pois lhes cobra uma quota relativa ao tempo de serviço anterior ás suas inscripções, nas respectivas Caixas. Essa contribuição, convém não esquecer, motivou energicos protestos por parte de todas as associações operarias por ella attingidas; sendo que, os ferroviarios da São Paulo Railway, levaram o seu protesto até a decretação de uma grève de maleficas influencias e perniciosos resultados. Mas o Governo está attento e saberá resolver a situação — é o que todos esperam, para que assim o Carnaval transcorra sem preoccupações e apprehensões.

O interventor fluminense teve bôa impressão das obras da nova adductora

Conforme divulgámos hontem, o commandante Ary Parreiras, interventor fluminense, visitou as obras de construcção da nova linha adductora, para reforço do abastecimento de agua á população de Nictheroy.

Acompanharam o interventor, nessa excursão, o prefeito da vizinha capital, dr. Gustavo Lyra da Silva; o engenheiro, dr. Borges do Mello, chefe do serviço e o sr. Nelson Lino da Costa, official de gabinete da interventoria.

Conversando hontem com o nosso companheiro de trabalho, no palacio do Ingá, o commandante declarou que regressára bem impressionado com a marcha das obras em execução.

Por isso, pensa que dentro de curto prazo, mais cedo talvez do que elle esperava, Nictheroy terá agua em volume sufficiente ás suas necessidades.

S. s. reconhece quanto penoso é o trabalho que está sendo realizado, o que justifica sobejamente o retardamento da sua ultimação.

A Obra São Vicente de Paulo autorizada a collectar nas repartições municipaes os objectos imprestaveis

Aos chefes das repartições da Prefeitura communicou o director geral da secretaria que o interventor carioca, attendendo ao solicitado pela Obra São Vicente de Paulo, permittiu que a referida instituição possa fazer, nas dependencias da Prefeitura, a collecta de objectos usados e inteiramente imprestaveis.

Preso por 15 dias, por ter se dirigido directamente ao chefe do governo provisorio

Por ordem do ministro da Guerra, foi mandado prender, por 15 dias, o sargento Celso Lucio Monteiro, do 11º R. I., por ter se dirigido directamente ao chefe do governo provisorio pedindo promoção.

O Conselho Consultivo de Friburgo demittiu-se collectivamente

O interventor fluminense, exonerou hontem, a pedido, os srs. Sebastião Vidal, Admario Braune, Oscarino Ennes e Pedro José Mendes, membros do Conselho Consultivo do municipio de Nova Friburgo.

(51059)

A Convenção do Partido Progressista

Bello Horizonte, 17 (Do correspondente) — Começam a chegar aqui os representantes municipaes para a convenção que deverá approvar os estatutos do Partido Progressista e eleger a sua commissão executiva.

As sessões terão, provavelmente, grande animação, dado o elevado numero de convencionaes que tomarão parte nos trabalhos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Para combater a gripe no Carnaval

O Director do "Instituto Freuder" aconselha a todos terem sempre em casa um tubo de Cessatyl, tomando dois comprimidos logo que sintam dôr de cabeça ou os primeiros sintomas de um resfriado, certos de que assim passarão todo o periodo carnavalesco livres da gripe e das dôres de cabeça, dentes, etc.
(51764)

PROCURAÇÃO

passada em 28 de Abril de 1928 nesta cidade de Rezende, no cartorio do Tabellião Armando Monteiro, a Luiz Domingues, nunca funccionou até esta data o que declaro para todos os effeitos por consequencia nulla desde aquella data.

Rezendo, 17 de Fevereiro de 1933. — Manoel da Cruz.
(52310)

Alistamento Eleitoral

O dr. Pontes de Miranda, juiz da 9ª zona eleitoral, mandou hontem expedir titulos de eleitor aos alistandos seguintes:

Vicente Brito, Joaquim Martins Rocha, José Nogueira Paes, José Araujo de Magalhães, Francisco Motta, Paulo Ramos, Manoel da Graça Lessa, Oscar Gomes de Abreu, Octacilio Pinheiro, Aldevio Barbosa de Lima, Ubirajara Teixeira Paes de Barros, Pedro Soares de Lima, Manoel Pereira da Silva, Silvino Elias Francisco da Silveira, Aristoteles Goulart, Antonio de Oliveira e Souza, Alipio Medeiros Souto, Ildefonso de Abreu Pimenta, José Pinto Barbosa, Washington Jorge Leite, Antonio Carvalho da Silveira, João Cardoso Serra, Antonio de Medeiros Cymbron Filho, "José d'Avila Souto, João Amancio Bastos, João Sebastião de Lima, Silvio Duarte de Moraes, José Manoel Travassos, Alipio José do Nascimento, Pedro José Labre, Francisco Vaz de Carvalho, Deocleciano Honorio dos Santos, Edmir do Brasil, Antonio de Oliveira, Antonio Monteiro de Barros, Manoel Augusto de Lima, Carlos Baptista de Figueiredo, Lourenço de Araujo Souto, Luiz Gonzaga Borges Fortes, Sebastião José da Silva, Alamir de Lemos Furtado, Sebastião Lino de Christo, Antonio da Silva Araujo, Lossio da Costa Pereira Filho, Alvaro Cruz, Mario Travassos, Gilberto de Freitas, Newton Souza Leão de Castro Mascarenhas, Alvaro Cardoso, Manoel Francelino Barbosa, Hortalas do Amaral Moura, João Alves Ferreira, Agostinho Paulino dos Santos, José Carlos Leal Jourdan, Nelson Horta de Souza, João Gualberto do Amaral, Paulo Hildebrando de Campos Góes, Carlos Gandara Martins, Juvenal da Silva Amaral, Gabriel da Silva Santos, Frederico Carlos de Farias Nobre, Waldemar de Paula Dias, João de Souza Moraes, Waldyr Martins da Silva, Idilio Aleixo, Amadeu Abrantes, Plinio Lehmann de Figueiredo, Geraldino Antonio Maia, Armando Faria da Silva Pereira, Annibal Rodrigues Chaves, João Rodrigues da Cruz, Deozilio Manoel Pinto, Alvaro Soares de Alvarenga, Camillo Coelho da Rocha, Ramiro Pires Querido, Manoel Pereira Cairrão, Benedicto Maciel Monteiro de Oliveira, Ruy Cotias, Macino de Faria Mascarenhas e Lemos, Antonio Leal de Albuquerque, Ernani Amaral de Moura, Ulysses de Souza Bezerra, Gregorio Serio de Mattos, Cesar da Silva Guimarães, Orivaldino Dermeval de Bulhões, José Gracilliano Nascimento, Francisco Sardinha da Motta, Walkmar Mendes Leal Ferreira, Justiniano José da Matta, Antonio de Oliveira, Antonio Nogueira Corrêa, Frontin Pereira de Campos, Martinho Soares Rangel, Benedicto Nunes de Siqueira, Ananias Ferreira dos Santos, Antonio Soares de Moraes, Silvano Carlos Dias, Clovis Brayer, Darcy Pacheco Queiroz, Raul Capello Barroso Junior, Almyr Campello, Honorio Bispo Alves, José Campos de Aragão, Antonio Pereira Leitão Machado, Manoel Luiz da Silva, Milton Barbosa, Estevam Antonio de Mello, Aldo de Souza Pinto, Joaquim José de Souza Junior, João Alvaro de Amorim, Pedro Abelardo de Mello Vaz, Brigido Ferreira Pará, Antonio Gonçalves Moreira, João Paes Ferreira, Lincoln Freire de Carvalho, Sergio Delgado, Paulo Gouvêa Souto, Benedicto dos Santos Junior, Victor Marques dos Santos, Pedro Rodrigues da Silva, Gustavo de Souza, Fernando Oliveira Corbal, João Isaac de França, Mario Almeida da Silva, Augusto Diniz Carvalho, Oscar Ribeiro da Silva, Plinio da Cunha de Barros e Azevedo, Americo José Teixeira, Rosauro de Araujo Suzano, Henrique de Oliveira, José Odon de Paiva, Antonio Borges de Araujo, Euclydes Ribeiro da Costa, Waldemar Paixão, Jonathas Nunes da Costa e Carolino de Oliveira Magalhães.

Os titulos serão entregues no respectivo cartorio aos proprios eleitores ou a quem apresentar a senha recibo do pedido de inscripção trazendo no verso a assignatura do eleitor.

— Deve comparecer com urgencia no cartorio da 9ª zona, o alistando José Nogueira Lara, residente em Guaratiba.
(52315)

O ministro da Fazenda comparece ao seu gabinete

O ministro da Fazenda, logo após a reunião da commissão revisora de tarifas, na Caixa de Amortização, recebeu em seu novo gabinete, installado naquelle edificio, os srs. Carlos de Figueiredo, director da Carteira Cambial do Banco do Brasil; Ugo Napoleão, do mesmo Banco e Armando Vidal, director do Departamento Nacional do Café.

Os inspectores regionaes ultimamente nomeados

Foram autorizadas, por telegramma, as Delegacias Fiscaes no Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Parahyba, Bahia, Espirito Santo, São Paulo, Paraná Santa Catharina Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso a darem posse e exercicio, nas respectivas sédes, aos inspectores regionaes do Ministerio da Agricultura nomeados por decreto de 28 de dezembro do anno passado.

Communicação sobre commando de batalhão

O major José Pinheiro Bezerra de Menezes communicou haver assumido ante-hontem o commando do 2º batalhão de engenharia, com séde em São Paulo.

Inspecção de saude para effeito de aposentadoria

O director geral do Thesouro solicitou providencias ao Departamento de Saude Publica no sentido de serem inspeccionados de saude, para aposentadoria, o continuo da Recebedoria do Districto Federal, Candido Aurelio de Barros, o porteiro da Alfandega do Rio de Janeiro, Eugenio José de Souza Almeida e os serventes de portaria da mesma Alfandega, Domingos Fernandes de Castro, Sebastião Alexandre Alves, Ezequiel José dos Santos Junior e João Scaffo e o marinheiro da referida Alfandega, José Xavier de Oliveira; e, para effeito de licença, o guarda da policia aduaneira da Mesa de Rendas Alfandegada de Angra dos Reis, Carlos Luiz Frechette Junior, e o 4º escripturario da Delegacia Fiscal no Estado do Rio, Adonal de Souza Medeiros.

Não foi approvado o acto do inspector da Alfandega de Corumbá

O director geral do Thesouro declarou ao inspector da Alfandega de Corumbá que tendo sido alteradas pelo decreto 22.329, de 9 de janeiro ultimo, as tabellas que acompanharam o decreto numero 22.104, de 17 de novembro de 1932, não pode ser approvado o acto da Inspectoria da Alfandega de Corumbá, da qual consta o telegramma n. 18, de 14 de janeiro findo, mandando calcular, de accordo com as tabellas A e B do artigo 25 do decreto n. 12.204, a commissão devida pelos despachos livres e de transito processados na conformidade do decreto n. 8.547, de 1º de fevereiro de 1911.

Declarou ainda que a consulta feita no alludido telegramma, sobre se a expressão "sello federal" constante do artigo 1º do decreto n. 21.335, de 29 de abril de 1932, comprehende tambem as estampilhas para vendas mercantis, se acha esclarecido em face da circular do Ministerio da Fazenda n. 1, de 6 de janeiro ultimo.

ALVEJADO A TIROS PELO SEU PROTEGIDO

A victima em estado grave no S. P. S. de Nictheroy

No ponto terminal dos bondes da linha "São Gonçalo", no logar denominado "Rodo", o individuo Sebastião Teixeira, domiciliado no Alcantara, no mesmo municipio de São Gonçalo, alvejou com quatro tiros de revolver, o seu protector Alcides Leal Santos, empregado na Fazenda do dr. Duque Estrada.

A victima foi attingida pelos quatro projectis em pleno peito, caindo pesadamente no sólo.

E quando varias pessoas procuravam soccorrer a victima, outras, conseguiram evitar que o criminoso fugisse.

A victima, cujo estado é gravissimo, foi removida para o Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, sendo operada pelo dr. Sylvio Balsero.

O aggressor, ao ser conduzido para a delegacia de São Gonçalo, onde foi autuado em flagrante, quasi foi lynchado pelo povo indignado.

Não são ainda conhecidos os antecedentes nem as causas do crime de Sebastião Teixeira; constando que a sua victima, penalizada com a sua situação difficil, era até o seu protector. O criminoso não tinha sido ainda ouvido, quando encerramos esta noticia, continuando incommunicavel.

O dr. Sylvio Balsero, pensa em lançar mão do recurso da transfusão de sangue, afim de poder operar o paciente.

INGERIU LYSOL, EM NICTHEROY

Hontem á tarde, a viuva Guiomar Monteiro Cavalcanti, residente á rua Marquez do Paraná n. 65, casa VI, trancando-se no seu aposento, ingeriu uma dóse de lysol.

Sentindo immediatamente os terriveis effeitos do corrosivo, Guiomar poz-se a gritar, despertando a attenção das demais pessoas da casa, que accudiram.

Removida para o Serviço de Prompto Soccorro, a tresloucada foi medicada e, mais tarde, em estado grave, internada no Hospital São João Baptista.

Guiomar exerce o cargo de enfermeira da Casa de Saude Pedro Ernesto.

O CASO DA MAÇONARIA

Confirmados pela Côrte de Appellação os direitos do dr. Octavio Kelly

Em consequencia da crise da Maçonaria Brasileira, o dr. Octavio Kelly, Grão Mestre effectivo, havia requerido, ha mezes, interdito prohibitorio contra os maçons suspensos, drs. Pedro da Cunha, Rolando Monteiro, Emilio de Oliveira, Barbosa Vianna, Pinto da Rocha, e outros, tendo, naquella occasião, o juiz Saboia Lima concedido o interdicto. Do mesmo recorreram os réos para a Côrte de Appellação, pleiteando a revogação daquelle mandado. Em sessão de hontem, esse alto tribunal, depois de longo debate em que falaram, pelos dissidentes, o sr. Emilio de Oliveira, e pelo Grão Mestre o advogado Prado Kelly, resolveu, por unanimidade, não tomar conhecimento do recurso interposto pelos maçons suspensos, sendo, assim, integralmente subsistente o mandado expedido em favor do dr. Kelly.

Confirmam-se, pois, em processo principal, os direitos do Grão Mestre, que, aliás, por essa decisão, foi muito felicitado.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS SOCIEDADES DE EDUCAÇÃO

Tres novas sociedades de educação

Acaba de chegar, do Rio Grande do Norte, o sr. José Augusto Bezerra de Medeiros, um dos presidentes da Federação Nacional das Sociedades de Educação, que se encarregou de visitar a Liga de Ensino e a Associação de Professores de Natal, sociedades que fazem parte da F. N. S. E.

No percurso pelo interior de seu estado natal, o dr. José Augusto, em conferencias e reuniões, agitou a questão do ensino de que foi sempre estudioso, tratando-a junto aos governos mais indifferentes pelo assumpto. Deixou em tres cidades riograndenses do norte fundados tres nucleos de educadores que esperam seu regresso para presidir a sessão solenne de instalação.

BLUMENAU

A communa sem par de Santa Catharina

(Trechos de uma conferencia a proposito do cincoentenario da fundação do municipio, occorrido a 10 de janeiro).

Rendas publicas — Indice seguro da vitalidade economica de um povo, representa a quota com que elle contribue para as rendas publicas. Diz um provérbio allemão: onde nada existe, até o rei perde o seu direito. Esta sentença popular os apologistas do actual systema tributario, em grande parte deshumano e injusto, interpretam ao inverso: convém escorchar justamente os que mais produzem, castigar os que mais trabalham. Não admira assim que Blumenau seja tambem uma das maiores victimas desse systema tributario.

Municipio — O primeiro orçamento do Municipio era bem modesto: apenas 6:344$000. Em 1931 arrecadou a Municipalidade a somma de 1.148:995$000, isto é, a primitiva renda multiplicada por 181. Isto, apezar de Blumenau ter perdido em 1930 o districto de Bella Alliança com uma renda de 198:000$000.

Estado — Sobre as rendas estaduaes faltam dados estatisticos até 1913, temos, portanto, de nos limitar a fazer o confronto entre esse exercicio e o do anno atrazado. Em 1913 arrecadava o Estado em Blumenau a quantia de 189:560$000, renda essa que hoje está multiplicada por 8, prefazendo 1.453:831$000. Se incluirmos tambem a quota de Blumenau (70 °|°) nos direitos de exportação pagos em Itajahy, a qual attinge a 624:965$204 (sobre o total de 892:807$435), deve a arrecadação do Estado subir a réis 2.078:796$000, ou seja a nona parte do orçamento inteiro do Estado. Nesse calculo não está incluida a parte dos direitos de saida dos generos despachados em Jaraguá.

União — O que a União arrecadava até 1913 tambem não conseguimos apurar. Em 1913 importou a renda federal da unica collectoria de Blumenau 102:225$ e em 1931 arrecadaram as 5 collectorias federaes nada menos de 2.362:571$000 ou sejam 23 vezes mais. Se pudessemos averiguar exactamente a quota de Blumenau na importação feita via Itajahy, S. Francisco e Florianopolis, verificariamos que a contribuição de Blumenau para os cofres da União não ande talvez longe de 3 mil e quinhentos contos de réis.

A contribuição da cada blumenauense para a administração publica, é, portanto, de 70$000 por anno, assim distribuida: Municipio 11$000, Estado 22$000, União 37$000.

Exportação e importação — Para resumo dos dados economicos nos faltam apenas os relativos ao intercambio commercial, á exportação e á importação. Em 1882 exportou Blumenau generos no valor official de 432:000$000, em 1928, ultima estatistica verificada, attingiu a exportação a 36.344:000$000 ou sejam quasi 80 vezes mais. A importação, reduzida em 1882 a 479:000$000, ascendeu em 1928 a 27.704:000$000, ou sejam quasi 60 vezes mais. O saldo do intercambio, negativo em 1882 com o *deficit* de 47:000$000, apresenta em 1928 um saldo a favor da economia blumenauense de 5.640:000$000. Cada blumenauense exporta por conseguinte, annualmente, 387$300 e importa no mesmo periodo 295$000.

MARCOS KONDER

O director da F. F. de Medicina pediu exoneração

O professor Manoel Ferreira, director da Faculdade Fluminense de Medicina, pediu exoneração daquelle cargo, ao commandante Ary Parreiras, interventor federal, que o attendeu.

E' muito provavel que pelo voto da Congregação seja confirmado no referido cargo, o professor Barros Terra.

QUEM PAGOU FOI O VIZINHO

Esteve nesta redacção o morador do predio n. 20 da rua Augusta Thereza, que nos veiu trazer ao conhecimento o seguinte: um vizinho seu, se mudando, a Light, por equivoco, cortou-lhe a installação de gaz. A que devia ser cortada era a do n. 18. Cortaram, por engano, a do n. 20. Mas engano foi este que proporcionou ao morador em apreço e ainda lhe continúa proporcionando uma série de aborrecimentos. Porque a ligeireza para desligar contrasta com a morosidade para ligar. E' um facto lamentavel este e para o qual chamamos a attenção da gerencia da Light, attendendo ao appello que, neste sentido, nos foi feito.

PARA A INSTALLAÇÃO DA RECEBEDORIA DE SÃO PAULO

As obras de adaptação do edificio da Delegacia Fiscal

O ministro da Fazenda approvou o acto da designação do engenheiro Aristides Ferreira Figueiredo para fiscalizar as obras de adaptação do edificio da Delegacia Fiscal em São Paulo para a installação da Recebedoria Federal da capital do mesmo Estado.

Os commerciantes que vendem artigos para carnaval poderão ornamentar suas fachadas sem licença

O dr. Lourival Fontes, attendendo a um pedido que lhe foi feito pelo Syndicato dos Lojistas do Rio de Janeiro, resolveu autorizar a todos os commerciantes que tenham pedido licença para a venda de artigos para carnaval a ornamentar as fachadas dos seus estabelecimentos, da maneira que lhes approuver e sem que tenham de pedir qualquer licença para isso.

INSPECTORIA DO TRAFEGO

Exame de motoristas

Chamada para amanhã, ás 10 horas da manhã — Celso Soares da Silva, Francisco da Silva Lima, Joaquim Marques Seixas, Joaquim Moreira Motta, Dorothy Tiplady, José Mendes Leitão, Mamede Manetti Barbosa, Manoel Benedicto da Silva, Elmer Schimitd, Alexandrino Roechinig.

Prova regulamentar — José Leite dos Santos.

Turma supplementar — José Praxedes de Oliveira, José Pereira Nunes e Petronio Almeida Magalhães.

INFRACÇÕES DO DIA 17

Decreto 1959 — C. 2773 — 3207 3829 — 4051.

Excesso de velocidade — R. J. 27 — 569.

Não diminuir a marcha no cruzamento — C. 6441.

Estacionar em logar não permittido — R. J. 1 — 530 — O. 274 — 357 — 437 — 473 — P. 121 678 — 3501 — 9646 — 11982 — 13840.

Desobediencia ao signal — C. 232 — 342 — 620 — 6680 — O. 16 51 — 384 — 387 — 441 — P. 363 700 — 2921 — 3235 — 5162 — 5187 — 7236 — 8217 — 12813 — 12990 — 15425.

Contra mão e contra mão de direcção — P. 4250 — 5755 — 12262 — 12503 — 15439.

Retardar a marcha — O. 420.

Passar a frente de outros — O. 40 — 50 — 176 — 185 — 384 — 496.

Interromper o transito — C. 952 11171.

Desobediencia ás ordens do serviço — C. 6610 — P. 3058 — 14981.

Falta de attenção e cautela — 15617.

Formar fila dupla — O. 401.

Meio fio e bonde — O. 111.

Excesso de lotação — 16032.

NO LIMIAR DA FOLIA

Será realizado no dia 23 do corrente o grande prelio de confetti da Aven. 28 de Setembro

HOJE SERÃO EFFECTUADOS GRANDES BAILES COMMEMORATIVOS DO DOMINGO MAGRO DO NOSSO CARNAVAL

BANHO DE MAR Á FANTASIA EM RAMOS

(DO PROGRAMMA OFFICIAL)

Será realizado hoje das 8 ás — 12 horas —

A MAIS LINDA INICIATIVA NO GENERO REALIZADA NESSE SUBURBIO

A nota de mais sensação nos suburbios da Leopoldina é a realização hoje, de um grande banho de mar á fantasia, na linda praia de Ramos, festa essa que foi incluida no programma official da Municipalidade.

Aquelle recanto suburbano, tão procurado pelas familias locaes, será pequeno para receber a população inteira que lá testemunhar o esforço empregado pelo Centro de Chronistas Carnavalescos.

A TUNA MAMBEMBE OFFERECERA' LINDO PROGRAMMA

A Tuna Mambembe, o apreciado conjunto de Raul Malagutti, vae offerecer lindo programma aos felizes participantes da linda festa praieira.

"O BLOCO DOS 100"

O "Bloco dos Cem" é composto de gente bôa do Paraiso da Infancia, o vigoroso rancho que toda a zona leopoldinense conhece e tambem do barracão do corêto da praça do Carmo, que tem endiabrados foliões. Pois bem. Essa *turma* pesada vae comparecer no banho e... o successo será garantido...

O CONCURSO DO ENDIABRADOS DE RAMOS

O Endiabrados de Ramos tambem vae abrilhantar a iniciativa. Além do premio que offerecea gentilmente, a acatada sociedade comparecerá com um bloco numeroso.

O GREMIO LEOPOLDINENSE E O SEU VALIOSO CONCURSO

O Gremio Leopoldinense, que no recente concurso do "Jornal do Brasil" obteve o grande premio, tambem adheriu e se fará representar brilhantemente com um bloco esplendido.

OUTROS BLOCOS

Podemos assegurar que muitos outros comparecerão, inclusive um do Penha Club.

O banho á fantasia, só para moer, será uma apotheose na zona e terá a presidencia do dr. Hugo Auler, delegado local, que foi convidado pessoalmente.

PREMIOS

Os premios serão muitos, sendo de destacar os offerecidos pela Casa Dragão, pelo Endiabrados de Ramos, pela conhecida casa A. Airosa, de Bomsuccesso, do sr. Miguel Hamaty, um da Casa David e outro da Companhia Rhodia.

CORÊTO

Serão armados dois coretos, um para a Tuna Mambembe, e outro para a commissão, que é composta dos chronistas Principe, Picareta e Barreira.

O proximo prelio de serpentinas e confetti na Avenida 28 de Setembro

Está em francos preparativos o grandioso e tradicional prelio de serpentinas que todos os annos se realiza na grande arteria principal de Villa Isabel.

Incluido no programma official da Prefeitura pelo Centro de Chronistas, esta entidade de jornalistas tomou a si a sua realização sem solicitar nem receber qualquer auxilio da Municipalidade, contando tão sómente com a solidariedade e o apoio dos moradores do aristocratico arrabalde e dos commerciantes interessados na sua effectivação, além do prestigio proprio do C. C. C.

Por isso mesmo, é de prever que a grande festa carnavalesca tenha o mesmo fulgor dos annos anteriores, visto como a batalha de confetti da Avenida 28 de Setembro entrou para a historia do Carnaval carioca, como um dos seus grandes acontecimentos.

As suggestões do baile infantil do João Caetano

JÁ hontem, á noite, Momo, o Deus Impagavel da alegria, foi coroado pomposamente, sob as responsabilidades ostensivas da Municipalidade. Ao contrario do *estado de sitio*, estamos hoje em pleno *estado de alegria*, em que a liberdade plena domina, em vez de ser suspensa.

E, hoje, a grande nota encantadora do dia será certamente o baile infantil, no João Caetano. A Prefeitura, dando os primeiros passos para a officialização do Carnaval, foi, realmente, bem inspirada, quando teve as vistas voltadas, para a diversão e o encanto das almas infantis. E hoje, no João Caetano, o Carnaval é das creanças. Não podia haver nota mais mimosa para as festas de Momo, na capital do paiz.

Dentro dessa orientação, realizando o plano carnavalesco official, do anno, o Touring Club do Brasil, não tem poupado esforços para o brilho da festa de hoje, do João Caetano. Dahi, mesmo, o interesse do publico quanto ao baile infantil da cidade. A decoração do theatro está feita a capricho, creando-se um ambiente onde os pequenos foliões sómente encontrarão estimulo para as suas ingenuas expansões de alegria, ao lado dos seus paes satisfeitos, ou pelos braços de pessoas amigas.

A incomparavel attracção da festa de hoje do João Caetano, está, porém, em que cada pequeno terá sua surpresa, deixará o baile com um riso feliz e uma lembrança do Carnaval de 1933.

De Petropolis, innumeras familias que se encontram veraneando, descem especialmente para trazer os seus petizes á festa, absolutamente inedita e que vae marcar um acontecimento na historia do Carnaval carioca.

A commissão executiva das festas sociaes de Carnaval organizou-a de modo a alcançar ruidoso exito. Esta commissão é composta dos drs. Lourival Fontes, representante do interventor no Districto Federal, dr. Pedro Ernesto; Octavio Guinle, presidente do Touring Club do Brasil; Herbert Moses, presidente da A. B. I.; P. B. de Cerqueira Lima, Juvenal Martinho Nobre, Luiz Pereira, Berilo Neves e Edgard Chagas Doria, directores do Touring Club do Brasil.

Tudo indica, pois, que o baile infantil do João Caetano não registre a menor falha, realizando-se num ambiente de elegancia e animação.

COPACABANA A CAPITAL DO CARNAVAL ELEGANTE

O extraordinario enthusiasmo em torno das festas praianas

O Carnaval se inicia, hoje, com a grande festa de elegancia da nossa praia-rainha, a incomparavel Copacabana. As festas praianas, como já estão chrismadas, que já o anno passado foram a nota de maior brilho do primeiro Carnaval officioso, terão este anno um outro garbo, e marcarão uma época na vida social do Rio. Já agora, tudo está preparando com mais carinho, e outra observação. A Prefeitura, promovendo essas festas e entregando a sua realização ao Touring Club, não tem poupado esforços, para que a nossa vida elegante tenha, no dia de hoje, o seu scenario mais aristocratico, para exhibir o esplendor dos seus encantos.

Com as nossas praias, a 10 minutos da cidade, podemos ter as nossas festas praianas com um brilho incomparavel, fazendo do Rio um ponto de attracção internacional.

Agiu com extraordinario alcance o interventor, sr. Pedro Ernesto, estimulando, por essa fórma, a grande vida elegante do Rio, e de modo a interessar no seu esplendor toda a população. E o sr. Lourival Fontes, como representante da Municipalidade, na commissão organizadora dessas festas não póde deixar de estar satisfeito com os applausos publicos a todas essas iniciativas.

O PROGRAMMA

O programma não podia ser melhor organizado. Pela manhã, das 10 á 1 hora effectuar-se-á o concurso de maillots e de pyjamas para o qual podem se inscrever as casas commerciaes, os ateliers de moda e os concorrentes avulsos até o momento do mesmo. O programma praieiro terá inicio com um banho de mar á fantasia em todos os postos de Copacabana. Em uma possereite armada em ponto equidistante dos Praia e Atlantico Clubs, desfilarão á hora acima indicada, os concorrentes ao concurso, sendo conferidos premios ao melhor maillot, ao melhor pyjama, ao bloco mais interessante e ás fantasias avulsas. A commissão julgadora é composta dos srs. dr. Lourival Fontes, representante do interventor federal; dr. Octavio Guinle, presidente do Touring Club do Brasil; dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.; drs. Juvenal Martinho e Berilo Neves, directores do Touring Club do Brasil; senhorita Violeta Fabrizzi, dr. Arnaldo Guinle, presidente do Yatch Club; Waldemar Bandeira, chronista mundano; Aureliano Machado e Povina Cavalcanti, jornalistas; presidente do Praia Club e representante do semanario "Beira Mar".

Durante o concurso tocarão as bandas de musica do Corpo de Marinheiros Nacionaes e do Regimento Naval. A' noite em toda a extensão da Avenida Atlantica, realizar-se-á batalha de confetti e corso com dois premios para os melhores automoveis. A commissão julgadora compõe-se dos srs drs. Lourival Fontes, Octavio Guinle, P. B. de Cerqueira Lima e Berilo Neves, directores do Touring Club do Brasil; dr. Herbert Moses, senhorita Olga Rocha, dr. Carlos Guinle, presidente do Automovel Club; Aureliano Amaral, Martins Capistrano, Pereira Rego, presidente do Praia Club e representante do "Beira Mar".

A Avenida Atlantica estará feericamente illuminada e enfeitada a capricho tocando varias bandas de musica. Uma linda festa, como tudo indica.

O BAILE DO ORFEÃO PORTUGUEZ

Consoante a praxe estabelecida, o grande baile de Carnaval do Orfeão Portuguez realizar-se-á no sabbado gordo.

Os incansaveis dirigentes da sympathica agremiação artistica, tudo têm feito para que a festa seja dotada do maximo esplendor, confiando a decoração da séde social á conhecido artista do pincel e tomando excepcionaes providencias, de molde a agradar á grande assistencia que por certo affluirá aos seus salões, dado o prestigio de que goza na sociedade carioca o tradicional Orfeão.

Será servido aos presentes finissimo buffet, cargo de acreditada casa. As dansas terão transcurso das 11 ás 4 horas do dia seguinte.

Foi designado o traje de rigor: smocking ou linho branco, permittindo-se o ingresso a fantasias de luxo.

No dia seguinte, domingo, a directoria offerecerá á petizada uma encantadora matinée com distribuição de bonbons e brinquedos.

As dansas terão curso das 4 ás 8 horas, animadas por optima orchestra-jazz.

Em ambas as festas o ingresso dos socios far-se-á de accordo com as prescripções regulamentares.

E' expressamente prohibido na soirée o ingresso a menores de 15 annos.

GRANDE BATALHA DE CONFETTI NA RUA DOS TOPAZIOS

Realiza-se hoje, na rua dos Topazios, na prospera estação de Sapê, uma formidavel batalha de confetti em homenagem as familias do local. A banda do 1º regimento da Policia Militar, sob a regencia competente do seu maestro abrilhantará o prelio. A commissão organizadora, composta dos srs. Eugenio Pinheiro, Eugenio Sant'Anna, Bernardino Martins, Gil Benito, Jovino Avellar e Mario Matheus da Silveira, não tem poupado esforços afim de que esta batalha se revista do maior brilhantismo. Haverá premios aos blocos que comparecerem.

O CARNAVAL E OS BAILES DO DOPOLAVORO

Deverão constituir magnifico successo, os quatro grandes bailes de Carnaval, que a directoria da Opera Nacional Dopolavoro, fará realizar em seus magnificos salões do edificio Imperio, os quaes apresentarão nesses dias, artistica ornamentação a caracter o que contribuirá por certo, para a maxima animação dos foliões dopolavoristas. Durante a festa tocará excellente orchestra que executará as ultimas novidades musicaes. Haverá profusa distribuição de artigos carnavalescos e, a directoria, desejando ainda dar maior brilho a esses bailes, resolveu instituir premios ás fantasias que se destacarem. A secretaria ... sendo permittido o ingresso de fantasias menos decentes.

A BATALHA DE HOJE EM HOMENAGEM A LAMARTINE BABO

Realiza-se hoje á rua Carlos de Vasconcellos, na Tijuca, a grande batalha em homenagem ao inspirado compositor Lamartine Babo, sem duvida o autor absoluto do carnaval deste anno. Tal prova de sympathia e de admiração ao já consagrado rei da marcha e do samba de 1933, é sem duvida das mais justas porquanto Lamartine Babo, com seus versos, soube imprimir um novo rythmo ao que se canta, desde a festa ... até ... da Favela á Ipanema.

A homenagem, portanto, dos moradores da rua Carlos de Vasconcellos exprime bem os agradecimentos da cidade ao mais querido e popular autor da musica nacional brasileira. A commissão promotora da batalha pede por nosso intermedio o comparecimento de todos os blocos e ranchos do bairro, estendendo esse convite aos dos demais arrabaldes. Tudo leva a crer que esta festa invulgar corôe os esforços dos dedicados foliões da Tijuca, ... o facto da batalha ser em homenagem a Lamartine Babo, sem duvida a alma e o idolo da população carioca, ... do Morro. O homenageado comparecerá e prometteu bolas do outro mundo para desacatar a turma boa quando ella chegar, a turma lá de casa, e todas as demais turmas que por ventura compareçam á rua Carlos de Vasconcellos, com as suas joias e estrellas brilhantes e topazios, esmeraldas e turma... linas... A todos Lamartine Babo saberá premiar e distinguir, pois que elle presidirá ao jury que julgará os carros, blocos e phantasias avulsas. Minha gente, vamos esquentar para ver se faz calor...

O MOVIMENTO ARTISTICO BRASILEIRO E O CARNAVAL

O Movimento Artistico Brasileiro, vae promover em seus salões uma interessante reunião dansante de caracter carnavalesco, que será levada a effeito no proximo dia 24, sexta-feira, ás 10 horas. Uma esplendida "jazz" animará as dansas, sendo franqueada a entrada sómente aos socios do Movimento Artistico Brasileiro com o respectivo cartão de quitação e aos representantes da imprensa, especialmente convidados.

A decoração dos salões está a cargo do conhecido esculptor Franz Heise.

O Movimento Artistico Brasileiro, espera tambem poder proporcionar á petizada carioca, em data que será opportunamente annunciada, uma matinée infantil dessa mesma festa carnavalesca.

Indice das batalhas annunciadas

Dia 19 (hoje) — Nas ruas Jorge Rudge e Oito de Dezembro.

Na rua Maxwell.

Na rua Bella de S. João.

Na avenida 33 e rua Santa Luiza.

Na estrada do Porto Velho.

No morro de S. Carlos.

Banho á fantasia na praia do Caju'.

Na estação de Sapê.

Na avenida dos Operarios, em Paracamby.

Dia 20 (amanhã) — Na rua do Monte.

Dia 21 de fevereiro — Na rua Pontes Corrêa, no Andarahy.

Na rua José Hygino.

Na rua 24 de Maio.

Na rua das Laranjeiras.

Na rua São Clemente.

Na rua Campos da Paz.

Dia 22 de fevereiro — Na rua da Estação, em Dona Clara.

Dia 23 de fevereiro — Na rua Gonzaga Bastos, em homenagem ao dr. Jayme Tavora.

Na rua André Cavalcanti.

No dia 25 de fevereiro — Em um bonde de Cascadura.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Carnaval de 1933

A Directoria avisa que para o ingresso nas festas de Carnaval deverão ser apresentadas as carteiras de socio e os cartões de filho de socio (menores de dezoito annos) que estão sendo extrahidos mediante a apresentação das fichas devidamente preenchidas, acompanhadas de tres retratos dos socios e de dois de cada filho, do formato de 3 x 4.

Outrosim, a directoria resolveu que, mediante a contribuição de cem mil réis, seja concedido um numero limitado de ingressos aos filhos de socios maiores de dezoito annos. As propostas deverão ser apresentadas pelos paes á secretaria até 22 do corrente, afim de ser extrahido o cartão de ingresso, com a respectiva photographia.

As fichas são encontradas na portaria.

Secretaria, 19 de Fevereiro de 1933. — Adhemar de Faria, Secretario. (J 8579)

BATALHAS DE CONFETTI

NA RUA 24 DE MAIO — Promovida pelo commercio da estação do Riachuelo, em homenagem a imprensa carioca, realizar-se no dia 21 do corrente, uma monumental batalha de confetti na rua 24 de Maio, sendo o principal organisador o popular Alfredo, antigo folião suburbano. Para maior realce serão premiados todos os ranchos, blocos e conjuntos musicaes e haverá corso de automoveis, recebendo premios, os que se destacarem, durante a renhida batalha. Tocarão bandas de musica e será armado um "palanque" para a commissão.

Haverá farta distribuição gratuita de bolas e casquetes.

A commissão pede a todos os moradores para ornamentar as fachadas de suas residencias e illuminar com lampadas electricas, para maior realce da festa carnavalesca riachuelense.

O BANHO DE MAR A' FANTASIA DE DOMINGO NA PRAIA DO CAJU' — Realiza-se amanhã, na praia do Caju' o colossal banho de mar á fantasia, promovido pelo "Grupo dos Acanhados", (filiado ao C. Regatas São Christovão), em homenagem a intrepida Colonia Z. 8.

Pelo vasto programma, arranjado a capricho, espera-se que o banho, seja do "outro mundo", pois a commissão organizadora composta dos conhecidos foliões de "fibra dupla": Floriano Dourado (Lord Cartolinha), A. Seabra (Lord Firmo), Affonso Grova (Lord Lá vem ella...), Jayme Rocha (Lord Moço Farrista), Sylvio Bronzeo (Lord Mutuca), J. Coelho Secco (Lord Conquista), Israel Ferreira (Lord Pretenção), Lindoro Salvador (Lord Fortaleza), Osmundo Pimentel Filho (Lord Mico Pulador), A. Pinheiro (Lord N'elle eu mando), José Octavio da Silva (Lord Preciosa), Jurandyr de Souza (Lord Sudoeste) e F. Seabra (Lord Então sim...), muito se tem esforçado para confirmar o prestigio do sorumbatico e apopletico recanto da Guanabara, onde nasceu o infante mascarado que tomou o nome de Banho de mar á Fantasia.

Vae haver o diabo, é o que corre de bocca em bocca.

Com o seguinte programma de festividades, serão iniciados os festejos:

4 horas da manhã — Abertura dos portões que dão accesso á praia.

5 horas da manhã — Toque de alvorada por uma "pesada" banda de clarins.

6 horas da manhã — Hasteamento da bandeira do Grupo, com 21 tiros de canhão cantando nessa occasião o hymno do grupo, todos os componentes do mesmo.

6 1|2 da manhã — Inicio da fuzarquita agúda, e, abertura do 1º barrigudo de 100 litros.

7 1|2 da manhã — Parte litero musical-sportiva, com a apresentação de (Lord Cartolinha), que acompanhado em "côro", cantará o samba de sua lavra "Depois d'um... outro", seguir-se-á com uma "Dança classica Romana", auxiliado por seu pupillo "Lord Preciosa". A seguir, "Lord Mutuca", com sua voz abaritonada annunciará aos quatro ventos a marcha "Eu vou p'ra rinha" (parodia). Com uma salva de palmas, será apresentado a mascote do grupo, (Lord Pretenção", que dissertará o velho thema "Como se faz trança". Muitos outros seguir-se-ão, finalisando-se esta parte, com o comparecimento do bloco "Virgens Louras".

8 da manhã — Desfile dos blocos. Evoluções do bloco "Ondinas", commandado pelo unico varão "Lord Lá vem ella...).

Como um possante "chorinho", sairá do "Buraco" o Grupo dos Acanhados", em verdadeiras acrobacias rithmicas, disputando todos os premios, de, harmonia, bailados, etc.

A' frente do cortejo, virá "Lord Sudoeste" dansando o classico "Serapico" e conduzindo o estandarte do grupo virá "Lord Fortaleza", descrevendo toda série de "frajoladas" no que é mestre.

10 da manhã — Mastigo p'ra tropa, regado a "Coragem", seguindo-se um "Arrasta sandalia".

Duas bandas de musica abrilhantarão as festividades, em coreta originaes especialmente confeccionados.

Aos blocos, ranchos, mascarados, etc., que melhor se apresentarem, serão offerecidos valiosos premios.

NA RUA DO MONTE — O veterano bloco "Hoje vou preso", fará realizar amanhã, 20 do corrente, dedicada ao commandante do Corpo de Fuzileiros Navaes, capitão de mar e guerra Mercides Portella Alves e em homenagem ao Pereira Passos Athletico Club, uma grande batalha de confetti, que se estenderá até a ladeira do Livramento. Haverá farta illuminação e serão armados tres ricos coretos, dois para as bandas militares e um para a commissão, da qual fazem parte os foliões, José Ferreira Lobo, Messias Marques, Raymundo Nascimento, Guilherme Cunha, Octavio Vianna e Sizino Andrade e as senhoritas, Déa Maciel, Abigail Andrade, Julia Conceição, Rosa Alves e Irinéa Pinheiro.

A NOITE DAS ESCOLAS DE SAMBA

Innumeras são as inscripções para esse certamen na Praça Onze de Junho

As escolas de samba formam os mais interessantes cortejos carnavalescos de que se póde orgulhar a tradição da cidade. Por isso mesmo não foram olvidadas na programmação official. O Centro de Chronistas Carnavalescos, sempre attento e desejando dar aos foliões que formam as numerosas correntes carnavalescas dos chamados sambas do Morro, tomou a si a tarefa de organizar e dirigir o grande e popular certamen. Como a Praça Onze é sempre o reducto escolhido, o ponto de controle, a preferida para as lindas exhibições, lá é que se realizará a "A Noite das Escolas de Samba", com premios, primeiro e segundo logares (campeão e vice-campeão).

FESTEJOS EXTERNOS

O Centro de Chronistas Carnavalescos vae aproveitar a data para realizar uma grande festa circular, abrangendo as ruas Visconde de Itauna e Senador Eusebio, até a Escola e Praça da Republica, de fórma a que a população local e as que affluirão de outros bairros tenham, além dessa exhibição interessante, grande batalha de confetti.

"A NOITE DAS ESCOLAS DE SAMBA"

Já está programmada officialmente. Ella será realizada das ... ás 2 horas da madrugada no dia 23 do corrente.

NOTAS DA MARINHA

O ministro da Marinha communicou ao seu collega da pasta da Justiça, que, por absoluta falta de vagas, nas Escolas de Aprendizes Marinheiros, dos Estados, deixaram de ser matriculados, nas mesmas, os alumnos de estabelecimentos sob a superintendencia do Ministerio da Justiça, e, que, o titular desta pasta, em relação que remetteu áquelle seu collega, solicitava admissão nas alludidas escolas, para os indigitados alumnos.

— O ministro da Marinha solicitou do seu collega da pasta da Fazenda, as necessidades providencias para que seja a Casa da Moeda autorizada a continuar a cunhar, gratuitamente, as medalhas de prata e bronze, para a Liga dos Sports da Marinha, fornecendo, apenas, esta, a prata que fôr precisa.

— O ministro solicitou do seu collega da pasta da Fazenda as providencias que julgar convenientes, no sentido de serem dadas instrucções nos fiscaes de Bancos e de casas bancarias, tanto nesta capital como nos Estados, afim de que sejam acceitas por esses estabelecimentos de credito, como documento de prova, as carteiras de identidade, fornecidas pelo Gabinete de Identificação da Armada, cuja fé publica já está assegurada pelo artigo 3º do regulamento que baixou como decreto n. 16.157 de 23 de setembro de 1923.

— O ministro da Marinha fez devolver ao seu collega da pasta da Guerra o exemplar do Projecto da Lei do Serviço Militar, enviado ao seu Ministerio para que fosse emittido parecer a respeito.

— O ministro da Marinha enviou ao seu collega da pasta da Justiça, os papeis referentes ao pedido do operario do Arsenal de Marinha desta capital, Pedro José Martins, para que seja feita a sua naturalização como cidadão brasileiro.

— O ministro da Marinha concedeu 60 dias de licença, ao funccionario da Capitania dos Portos do Estado do Espirito Santo, Amarellino de Oliveira e Silva, para tratamento de saude.

Abatimento de fretes na Central para os cereaes de S. Paulo

São Paulo, 18 (A. B.) — O ministro da Viação informou ao interventor federal que continua em vigor na Central do Brasil o abatimento de vinte por cento sobre os fretes de cereaes o que irá autorisar o revigoramento da mesma resolução da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

O general Silva Junior telegrapha ao general Waldomiro Lima

São Paulo, 18 (A. B.) — De Caçapava, onde chegou e assumiu o commando da Quarta Brigada de Infantaria, o general Silva Junior, telegraphou ao interventor federal nos seguintes termos: "Caçapava — Tenho a honra communicar vossencia assumi commando Quarta Brigada, onde estarei prompto cooperar brilhante administração vossencia. Saudações. (a) *General Silva Junior*".

Mais uma liga eleitoral em Recife

Recife, 17 (Do correspondente) — Installou-se, hontem a "Liga Acção Eleitoral do Pensamento Livre", a cuja sessão inaugural compareceu uma numerosa assistencia.

O orador official da Liga, dr. Carlos Rio, expoz o programma da mesma tecendo considerações sobre a acção clerical no nosso paiz. Outros oradores se fizeram tambem ouvir. A sessão terminou á meia-noite, sob completa ordem.

Cairam do bonde e feriram-se

A Assistencia soccorreu os menores Abysmael Leal, empregado na Cia. Telefhonica, de 16 annos e morador á rua Luiz e Castro, e Werther de Almeida, tambem de 16 annos, residente á rua Antonio Saraiva, 194, victimas de quéda de bonde, hontem, na praça da Bandeira.

Ambos receberam escoriações e contusões generalizadas, retirando-se após aos curativos.

Novo processo de tratamento da Pyorrhéa

O que diz ao DIARIO DE NOTICIAS o sr. Rubem Silva

A pyorrhéa é uma das doenças que mais têm preoccupado os meios scientificos. Contagiosa e de effeitos bem dolorosos, tem sido ella, na verdade, objecto dos mais sérios estudos. São varios os processos actualmente usados entre nós, para combatel-a. E ainda ha pouco, o dr. Rubem Silva annunciava um novo methodo cujos resultados já se tornaram positivos.

O QUE É A PYORRHÉA

A proposito, fomos ouvil-o hontem, em seus consultorio da rua Sete de Setembro, 94. O illustre cirurgião dentista recebeu-nos com muita amabilidade. E, logo depois, começava por falar-nos da terrivel molestia dos dentes, abordando as suas causas e os seus effeitos:

— "Antes de alludir á minha descoberta, devo dizer o que é a pyorrhéa para orientar os que soffrem. A pyorrhéa é uma doença muito antiga, que póde acarretar sérias perturbações para o organismo, devido, em alguns casos, á abundancia do puz que corre das gengivas continuamente e é deglutido com a saliva e os alimentos, podendo produzir desordens diversas em muitos dos affectados. A etiologia da pyorrhéa é ainda obscura, tendo sido já bastante estudada por profissionaes competentes, mas sem resultado satisfatorio.

Diversos nomes recebeu a pyorrhéa, pela fórma por que se manifesta, atacando ao mesmo tempo as gengivas, o ligamento alveolo-dentario e as paredes alveolares, que destróe completamente. A pathogenia da pyorrhéa apresenta-se de fórma muito complexa. As pesquizas bacteriologicas feitas até hoje no puz de muitos pyorrheicos não determinaram o germen especifico da doença, sendo sempre encontrados todos os micro-organismos que já se conhecem na flora bucal. Causas diversas se apresentam na manifestação da doença ora de origem local, ora de origem geral, como o diabete e a syphilis. A pyorrhéa, de marcha lenta, passando despercebida no seu inicio, começa por uma pequena irritação nas gengivas que aos poucos se solta dos dentes, dando logar á retenção de detrictos alimentares, que fermentam, formando pus que destróe os tecidos subjacentes. Depois de irritadas, as gengivas se congestionam e se tumefazem, tornando-se sangrentas á menor pressão e, em muitos casos doloridas, difficultando a mastigação e a limpeza, o que aggrava sobremodo o estado do doente que, deixando de se alimentar convenientemente, se torna excessivamente nervoso. E' depois destes symptomas alarmantes que o doente percebe o mal e procura tomar as providencias que o caso exige. Formado o puz, que se collecta em bolsas ao longo das raizes dos dentes, dá-se a invasão dos tecidos circumvisinhos, como o ligamento e alveolodentario e as paredes alveolares que cedem á devastação do mal com prejuizo total dos dentes que são expulsos de seus alveolos".

O TRATAMENTO

Depois de uma ligeira pausa, o dr. Rubem Silva continuou, já agora falando-nos do tratamento da pyorrhéa:

— "Innumeras experiencias já têm sido feitas para o tratamento da pyorrhéa, em varios methodos, como as vaccinas autogenas e as de Wright e anti-pyogenitas de Bruschettini, tratamento geral e injecções de emetina, mas sem proveito algum. A electricidade, que offerece um campo vastissimo á medicina, foi ensaiada, sob diversas fórmas, não obtendo tambem resultados positivos. Fica assim, provado que a electrotherapia é de effeitos completamente nullos no tratamento da pyorrhéa. Considerando a cura da pyorrhéa um problema de magna importancia, concentrei-lhe toda a attenção desde os meus tempos academicos.

Ao iniciar, em 1911, a minha clinica, fiz, nos primeiros casos que se me apresentaram, ensaios de uma série de medicamentos que, para este fim, já havia reservado. E, conseguindo, depois de grande trabalho, curar os primeiros doentes que me appareceram, fiquei ainda mais animado para proseguir na tarefa que encetei. Desta maneira, continuei, sem interrupção, os meus estudos e as minhas experiencias, aperfeiçoando os meus methodos e estabelecendo com segurança, a minha formula para a cura da pyorrhéa. E é isto o que venho fazendo, normalmente, já tendo um grande numero de pessoas radicalmente curadas".

O PROCESSO

Perguntámos, então, ao dr. Rubem Silva, em que consistia o seu processo de tratamento. Elle respondeu-nos sem demora:

— "Inicio o tratamento com a limpeza geral dos dentes para a eliminação completa das concreções tartarias. Em seguida, faço a applicação da minha formula, por meio de injecções nas gengivas. Isso se faz duas ou tres vezes por semana. A minha formula consegue em pouco tempo a eliminação do puz, cicatrização das gengivas, restabelecimento da circulação, adherencia das gengivas aos dentes e dos dentes aos alveolos, fazendo voltar a fixação. Estes effeitos são sentidos no maximo dentro de um mez, nos casos mais graves".

(48595)

CORREIO SPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

A realização do grande premio Taça Mappin & Webb

Na corrida que se effectuará esta tarde, no hippodromo da Moóca, para a qual foi organizado excellente programma de nove provas, será disputado o grande premio Taça Mappin & Webb, na distancia de 2.400 metros e dotação de 10:000$000. Seis são os concorrentes, L'Atlantique, do nosso turf, que domingo passado estreou auspiciosamente na mesma pista; Jequitibá, que se não se negar a correr, deverá figurar com destaque; Haya, que melhorando ultimamente, se apresenta com muita chance; Larrain, recentemente adquirido pela Coudelaria Penteado, cujo estado é impeccavel; Kobelik, que actuou muito bem no grande premio São Paulo e Fandor, capaz de uma surpresa. Segundo as noticias chegadas da capital paulista o campo da grande prova ficou pela seguinte fórma constituido:

L'Atlantique, 58 ks. — J. Salfate.
Jequitibá, 56 ks. — A. Molina.
Haya, 53 ks. — E. Santos.
Larrain, 60 ks. — T. Batista.
Kobelik, 55 ks. — O. Mendes.
Fandor, 57 ks. — F. Biernacsky.

Além dessa importante prova, consta do programma o premio Initium, em 800 metros, que proporcionará o encontro dos primeiros productos da nova geração, Janota, 53 kilos, S. Godoy; Orleans, 53, F. Biernaczky; Zank, 53, J. Salfate e Ducato, 53, O. Mendes.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Esperados amanhã dois potros inglezes para o nosso turf

A bordo do "Highland Princess" deverão chegar a esta capital amanhã, os potros inglezes de tres annos John Obellan, filho de Prester John e Grania, e Twinbar, filho de Passer e Zennia de importação do sr. William Martin Maddock. O neto de Buchan defenderá nas nossas pistas as côres do sr. Antonio Dantas, que entre outros possue Marquita e Clora, e Twinbar as da Coudelaria Albano de Oliveira. No mesmo vapor viaja tambem o potro de egual edade Roseberri, filho de Beresford e Rose Maybud, adquirido pelo turfman paulista Santino Leuzzi, ao importador Walter Noble, esperado depois de amanhã em Santos pelo entraineur Aurelio Olmos aos cuidados de quem ficará entregue. O neto de Friar Marcus correu cinco vezes no seu paiz de origem conseguindo uma victoria num handicap de 200 libras.

O embarque de uma reproductora para um haras em formação

Foi remettida ante-hontem, para o estabelecimento de criação que o sr. A. J. Peixoto de Castro Junior acaba de montar no municipio paulista de Lorena, a reproductora Heroi..a e o *foal* por Sin Rumbo, adquiridos por aquelle turfman nos leilões realizados em novembro do anno passado no hippodromo da Gavea. A filha de Black Jester, servida por Sin Rumbo, estava alojada nas cocheiras do entraineur J. Cherubim.

*

Destinado ao haras um bom ganhador nas nossas pistas

O cavallo Velasquez, filho de Thermogene e Roxana, que estava em trato para servir como reproductor no Haras Maranguape, ao que fomos informados não mais irá exercer o novo mister em Pernambuco e sim num haras installado no Estado do Rio Grande do Sul, estando as negociações bem adeantadas.

Football

MISTURANDO FOOTBALL COM ATHLETISMO

Tem a palavra o sr. Cyro Rezende

A empresa de explorações sportivas, além de haver lançado a discordia no football carioca, quer tambem perturbar a vida e as actividades de outros sports. Está "fabricando" uma porção de federaçõesinhas.

Por emquanto, parece que se limitaram os commerciantes do sport a crear apenas duas federações, uma de athletismo e outra de basketball.

E' muito interessante. Esses mesmos clubs que dentro da Amea combateram a independencia desses dois sports, hoje querem dar-lhes autonomia. E depois dizem, como varias vezes têm dito, que os clubs que ficaram na Amea é que querem destruil-a!

Mas, deixemos de lado essa fantasia e focalizemos um aspecto interessante do assumpto.

Para uma commissão qualquer, ligada á creação de uma federação de athletismo, lembraram-se os exploradores baratos do nosso sport, do nome do sr. Cyro Rezende, antiga figura do Flamengo e membro da commissão de athletismo da Amea. Dizem os jornaes profissionalistas que foi uma boa escolha. Vejamos:

O conselho de fundadores da Amea, querendo obter algo de pratico além de ensinamentos uteis para o athletismo brasileiro, resolveu autorizar a Commissão Executiva a dispender a quantia de 5:000$000, para mandar ás olympiadas de Los Angeles o sr. Cyro de Rezende, que com a Amea, assumiu o compromisso de apresentar, ao seu regresso, um relatorio completo, com observações de caracter technico, quadros, indices, trabalhos e tudo quanto fosse julgado util e pudesse ser mais tarde applicado ao athletismo brasileiro.

O sr. Cyro Rezende chegou ao Rio, em setembro p. p. e até hoje não apresentou nenhum relatorio, forçando a Amea a lhe escrever uma carta, pedindo, afinal de contas, uma coisa que lhe pertence: o relatorio de Los Angeles sobre athletismo.

Tudo indica que o sr. Cyro Rezende apresentará á Amea, o seu relatorio, que custou á entidade carioca a bagatela de 5:000$000. Por tal preço, aliás, deve-se esperar uma obra perfeita.

Vamos um pouco adeante. Entendemos que o sr. Cyro Rezende não deve dar nenhum passo para a creação da tal federação de athletismo, sem desobrigar-se, primeiro, do compromisso de homem e de cavalheiro que tem com a Amea.

Como membro da commissão de athletismo da C. B. D. o sr. Cyro Rezende acceitou a data marcada para a participação do Brasil nos proximos campeonatos sul americanos de athletismo, a se realizarem nos primeiros dias de abril. Um absurdo do ponto de vista technico. Os nossos athletas estão inteiramente fóra de fórma. Passado esse periodo carnavalesco, restará sómente o mez de março e, francamente, num mez não se preparam athletas para os campeonatos sul americanos.

Devendo embarcar, pelo menos em fins de março, parece um erro grave, levar para uma competição de tantas responsabilidades, uma rapazinda sem estar devidamente preparada.

*

O ALMOÇO A PASCHOAL SEGRETO SOBRINHO

Terá logar, amanhã, ás 12 1|2 horas no restaurante "A Minhota", o almoço offerecido a Paschoal Segreto Sobrinho, como regosijo á sua eleição para o cargo de vice-presidente da Liga Carioca de Football.

A' significativa homenagem a um dos mais destacados "leaders" do profissionalismo no football carioca comparecerão proeminentes membros dos nossos sports e jornalismo, tendo sido o almoço promovido por varios amigos seus e do qual se encarregou a seguinte commissão: capitão Cyro de Rezende, tenente Olivio de Mello e José Guedes.

Até hontem, as adhesões ao agape ao "leader" profissionalista eram as seguintes: Arnaldo Guinle, Oscar da Costa, Raul Campos, Victor Moraes, Julio de Moraes, Olivio de Mello, Gabriel Lemos Gonçalves, capitão Cyro de Rezende, Armando de Almeida Pereira, Antonio Francisco Coelho, Paulo de Magalhães, Argemiro Bulcão, Lucio Toledo Malta, Luiz Segreto Sobrinho, Oswaldo Fernandes do Valle, J. C. Kastrup, Augusto Porto, Rocha Silveira, Martinho Segreto, Affonso Segreto Sobrinho, Henrique José Guedes, Cornelio Rider, José Lemos Gonçalves, Paschoal Carlos Magno, Francisco Pepe, Paulo Labarte, Duque Abbadia Faria Rosa, Ary Franco, Teixeira Lemos, Paulo M. Meira, commandante Queiroz (Policia Especial), Nelson Gianini, tenente Olivio, Jayme Queiroz, Eduardo Tinoco, José Paes da Rosa, Eurico Andrade Neves, José de Moura Coutinho, Jardel Jercolis, Luiz Iglezias, capitão José Rodarte, Renato Vinhaes, Honorato Lopes, Armando Vasconcellos, Eduardo Abrantes, Oswaldo Menezes, dr. Domingos Segreto, Armando Martins, Botelho, Gastão de Albuquerque e outros.

*

O BOMSUCCESSO E O PROFISSIONALISMO

O que nos declarou o sr. Manoel Caballero

Um encontro fortuito com o sr. Manoel Caballero, o veterano e prestigioso esteio do Bomsuccesso, nos deu ensejo de ouvir o que ha naquelle Club com referencia á propalada defecção desse gremio, tendo o sr. Caballero nos dito o seguinte:

"Não acredito, amigo chronista, que o Bomsuccesso tenha uma outra attitude que não seja a que se relacione com o amadorismo.

Já o assumpto foi maduramente estudado; a commissão nomeada pelo Club, no anno pp. apresentou o seu parecer ao Conselho Deliberativo, em sua ultima reunião, ha mais ou menos quinze dias;

esse parecer terminava pela permanencia do Club na Amea; fôra apresentado pelo sr. Annibal Pereira Bastos e por mim, sendo aceito por acclamação geral, proposta esta do digno consocio dr. Nelson Lourenço.

O Conselho Deliberativo ractificou, por unanimidade de votos, a attitude dos srs. directores, dr. Antonio Martins, dr. Nelson Lourenço, Antonio Cordon e Annibal Pereira Bastos, respectivamente, 1º e 2º vice-presidentes, thesoureiro e director de Sports, que, na vespera, haviam assignado, ad referendum do Conselho, um documento sob palavra de honra — hypothecando solidariedade á Amea.

A Directoria, reforçando essa resolução do Conselho, se fez representar por uma commissão de directores, presidida pelo presidente sr. J. J. Araujo, em uma reunião onde fôra assignado um documento em que os clubs davam poderes a uma commissão que se encarregaria de autorisar a Commissão Executiva para convocar a Assembléa Geral onde deveriam ser summariamente eliminados os Clubs fundadores da Liga Carioca de Football.

E' attribuida ainda ao presidente do Club, numa roda de paredros, na séde do Botafogo, a seguinte phrase: *"Eu, como presidente do Bomsuccesso não admittirei, em absoluto, o profissionalismo"*.

E, realmente, o sr. J. J. Araujo tem força para isso — pois, além do seu grande prestigio não lhe falta o apoio de moços dignos — promptos a prestigial-o nessa campanha e defendel-o contra alguem que pretender manchar a dignidade do Club, tentando rasgar o pacto de honra contrahido pela Directoria.

Pela leitura dos jornaes, vejo que o sr. Annibal Pereira Bastos anda movendo, dentro do club, uma campanha bastante confusa. Será que este moço não se lembra mais que fôra elle que, ha quinze dias passados, em reunião do Conselho Deliberativo, aconselhou a permanencia do Bomsuccesso no amadorismo — e portanto, na Amea?

Não se lembrará mais que existe um documento com a sua assignatura, no qual, sob palavra de honra, hypothecava conforto, e solidariedade aos Clubs Botafogo, Flamengo e São Christovão?

Que juizo fará este moço do Conselho Deliberativo?

Quem o autorizou a comprometter o nome do Club no *Profissionalismo?*

Corre de mão em mão um documento, feito nas caladas da noite, levado por um empregado do Club, angariando assignaturas para a adhesão do Bomsuccesso ao profissionalismo, e como que para servir de isca e pescar a assignatura do consocio, se affirma que o sr. Arnaldo Guinle auxiliará com dinheiro o Club nesta emergencia séria.

Excusado será dizer que alguns associados negaram a sua assignatura nesse documento e muitos outros socios dignos farão do mesmo modo: repellirão, indignados, uma declaração de tal jaez. Muitos outros que, ludibriados e não conhecendo a verdadeira situação do Club, lançaram seus nomes apressadamente, sem exame mais detido no tal abaixo-assignado, certamente, agora, conhecendo bem os factos, retirarão o apoio já hypothecado.

Chegou ao meu conhecimento, que, amanhã, segunda-feira, haverá uma reunião do Conselho Deliberativo. Eu pertenço a esse Conselho como socio proprietario e ainda não recebi communicação alguma nesse sentido, como igualmente não a receberam os conselheiros partidarios do statu quo; porém iremos a essa reunião, contrariando aos que têm interesse de resolver o caso á meia luz; não para atacar o profissionalismo, pois, bastante martyrizado ficou elle, na ultima reunião pelas pessoas que hoje o defendem, mas, para defender a dignidade do Club, ratificando o compromisso contrahido pelos associados que estejam dispostos a mantel-o.

Esta, sr. chronista, é a realidade dos factos e desafio que possam ser contestados, pois é um resumo dos factos desagradaveis em que o nome do Bomsuccesso, infelizmente, foi envolvido.

Antecipo a attenção que v. ex. dispensar á presente e subscrevo-me com elevada estima e apreço".

*

O BAILE A' FANTASIA DO BOTAFOGO F. C.

Realiza-se no proximo domingo, dia 26, o grande baile a fantasia que o Botafogo F. C. offerece, annualmente, em todos os domingos de carnaval, aos socios e suas familias. O baile deste anno, a julgar pelos preparativos e extraordinario interesse que está despertando em todas as melhores rodas sociaes, deve constituir um acontecimento de excepcional brilhantismo.

O baile será iniciado ás 11 horas, prolongando-se até ás 5 da madrugada seguinte, com o concurso de cinco orchestras, da seguinte fórma distribuidas: salão principal, Aristides-Simon; salão restaurante, Souza-Rodrigues; na terrase, uma orchestra militar.

Como nos annos anteriores, a directoria mandará collocar tambem no salão de festas, mesas para a ceia e que serão reservadas na gerencia do club, mediante pagamento de 30$000 por pessoa, effectuado até a vespera do baile, ficando sem effeito, na falta desse pagamento, qualquer pedido, sem excepção. Traje: de baile ou fantasia, para damas. Casaca, smocking, branco a rigor ou fantasia, não sendo permittido o uso de mascaras. A directoria vedará o ingresso ás pessoas que se apresentarem fantasiadas de apache, gigolette, marinheiro, etc., a seu criterio.

Haverá durante o baile, farta distribuição de brindes carnavalescos.

A directoria exercerá a maior fiscalização á entrada, na apresentação das carteiras dos associados.

*

PELO TELEGRAPHO

TURF EM LONDRES

Londres, 18 (U. T. B.) — Apenas quatro animaes tomaram parte na disputa do pareo "Selecto Handicap Chase", que hontem foi corrido em Sandown Park.

O primeiro collocado foi "Libourg" e o segundo "The Brow Talisman".

Os outros dois, "Destiny Bay" e "Ferrans", soffreram quéda em meio do pareo, e não chegaram á méta final.

Londres, 18 (U. T. B.) — Disputa-se hoje em Sandown Park o "Grand International Handicap Chase", importante pareo em que estão inscriptos os animaes "The Ras", "The Ace II", "Holmes", "Pelorus Jack", "Forbra", "Fortnum", "Near East", "Vivacious" e "Ballyhan Wood".

BASKETBALL EM MONTEVIDÉO

Montevidéo, 18 (U. T. B.) — Terá inicio amanhã em Colonia um torneio aberto internacional de basketball, a que concorrerão os quadros argentinos do Racing, do River Plate e da Associação Nacional Buenos Aires, e os tres quadros locaes Amberes, Central e Plaza de Deportes.

Os jogos serão realizados pelo systema eliminatorio, havendo um por domingo.

Natação

O FLUMINENSE F. C. PROMOVE UM GRANDE TORNEIO RIO-S. PAULO

Programma e nadadores

O Fluminense F. C. está promovendo a realização de uma interessante competição aquatica de natação e saltos, da qual participarão algumas das mais destacadas figuras do sport nautico do Rio e São Paulo. Entre os elementos do Rio, figurarão os nadadores da Liga de Sports da Marinha. As provas serão realizadas á noite de 18 de março proximo e á tarde do dia seguinte.

A representação paulista será constituida dos remadores do campeonato regional, que possivelmente serão: Maria Lenk, João Podboy Junior, Mario di Lorenzo, Carlos Weigand, Max Delfine, Harry Forssel e Lelio Sturlini.

A équipe da marinha será constituida dos nadadores Benevenuto Martins Nunes, Manoel da Rocha Villar, Issac dos Santos Moraes, Manoel Lourenço da Silva, João Amadeu da Conceição, Antonio Borges do Nascimento, Severino Gomes Seixas e outros.

Na representação carioca figurarão os amadores: João Pedro Thomaz Pereira, Elie Bassoul, Caetano de Dominico, Walter Cruvinel Ratto, Ary Azevedo, Rubem Gweir Wanderley, Jorge Frias de Paula, Alencar de Carvalho, Darcy Simas de Mendonça, Oswaldo Bonvine, Julio Havelange, Oscar Dawes, Sylvio Campos Reis, Helio Monteiro Toledo Salles, Armando Silva Filho, Antonio Ferreira Jacobina Filho, Gastão Sampaio Pereira, José Simões de Barros e François René Charnaux.

O PROGRAMMA

O programma da competição assim está constituido:

Dia 18 de Março ás 9 horas:

100 metros, livre, moças; — 100 metros de costa, homens; — 400 metros, livre, homens; — 4 x 100 metros livre, principiantes (aberto aos clubs da Federação Brasileira); — 50 metros, livre, infantis de 1ª categoria (aberto aos clubs da Federação Brasileira); — 100 metros, de costas, principiantes (aberto aos clubs da Federação Brasileira); — 200 metros, de peito, moças; — 100 metros, de peito, principiantes (aberto aos clubs da Federação Brasileira); — 3 x 100 metros, tres nadadores, homens; — Demonstração de saltos.

Dia 19 de março ás 2 horas:

400 metros, livre, moças — 100 metros, livre, homens; — 50 metros, de costa, infantis de 1ª categoria (aberto aos clubs da Federação Brasileira); — 1.500 metros, livre, homens; — 200 metros, de peito, homens; — 100 metros, livre, principiantes (aberto aos clubs da Federação Brasileira); — 100 metros, de costa, moças; — 50 metros, de peito, infantis de 1ª categoria (aberto aos clubs da Federação Brasileira); — 4 x 200 metros, livre, homens; — Saltos de trampolim, (taça "dr. Gustavo Rheingantz); — Saltos de plataforma de 5 metros (taça "d. Marguerite Rheingantz).

*

UMA PROVA DE NATAÇÃO E RESISTENCIA

O capitão Virgilio Fidelis, tentará o raid da Praça Mauá á Copacabana

O capitão Virgilio Fidelis é bastante conhecido nos meios nauticos onde impoz por uma série de virtudes technicas excellentes. O grande nadador vae mais uma vez dar demonstração de sua resistencia physica, fazendo a prova da praça Mauá a Copacabana.

Hora da partida: ás 2 horas da manhã, devendo chegar no momento que se realiza naquella praia o banho a fantasia.

*

Escotismo

BOAS ESPERANÇAS

O anno de 1933 será auspicioso para o escotismo patrio. Muito embora, até agora, nada de positivo se tenha para uma affirmação destas, já se nota, no entanto, o esboço de uma acção escoteira enorme.

Algumas federações tendem a tomar grande impulso em 1933, emquanto que algumas tropas e mesmo entidades desapparecerão ou se transformarão. E' certo que muitos escotistas por varios motivos, deixarão o movimento, mas a sua falta será largamente compensada com o ingresso de novos elementos valiosos pela sua posição e pela sua boa vontade.

A nossa previsão é quasi um vaticinio, mas baseado em observações reaes.

Se houver como se espera a cohesão de todos os elementos e a acção da U. E. B. por mais efficaz e mais pratica, teremos um movimento formidavel em 1933.

Um dos factores que mais poderá concorrer para o completo progresso do nosso escotismo é sem duvida, o Club de Chefes Escoteiros do Brasil, iniciativa brilhante e que deve ser assistida, apoiada e estimulada pela U. E. B., o que acreditamos que será feito, porque é este o rumo a seguir.

Cremos que muito breve o Club terá os seus 50 chefes. Já é um numero ponderavel, considerando-se que nenhuma das nossas actuaes entidades jamais conseguira reunir permanentemente, 50 chefes escoteiros com tropas.

O escotismo, por força da sua ideologia, é um movimento de cooperação, de fraternidade. Baseados nestes sadios principios de moral, nós devemos sempre apoiar as boas iniciativas, mesmo que ellas partam de adversarios. Mas os homens que exercem funcções destacadas, na sociedade, devem lembrar-se de que trabalham para a collectividade e não para si, devendo, p. ex., sacrificar os seus caprichos, as suas paixões os seus interesses, em pról do bem commum.

O momento que o escotismo atravessa, como o proprio Brasil e até a humanidade, é um momento historico. Devemos, pois, concentrar todas as energias nossas para a construcção de um edificio só, em que o ideal do escotismo seja corporificado nas mais bellas e mais prosperas realizações praticas, para o bem da humanidade e felicidade do Brasil. — **Oscar Messias Cardoso**, director technico do C. N. S.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club
(Onda de 320 metros)

Hoje:

Das 10 ás 11 — Radio jornal do Radio Club.

De 1 ás 2 — Programma de musicas populares com o concurso da pianista Alice Pinto e o cantor Voz do Mar.

Das 4 ás 5 — Programma de discos seleccionados.

Das 7 ás 8,30 — Programma de discos variados.

Das 8,30 ás 9 — Apresentação das ultimas gravações.

Das 9 ás 9,15 — Radio theatro "A pequena que tem it", de Ruy Castro. Distribuição: Aurora, Annita Spa; Pericles, Amador Santos; Carlos Eduardo, Carlos Devinelli; Ismael, N. N.; Ranulpho, N. N.

Das 9,15 em deante — Programma de musicas populares com o concurso da orchestra do Radio Club composta de 15 professores sob a direcção do professor Alphons Ungerer.

Amanhã:

Das 10 ás 11 — Radio jornal do Radio Club.

De 1 ás 2 — Programma de discos variados.

Das 4 ás 5 — Programma de discos variados.

Das 7 ás 8,15 — Programma de de discos variados.

Das 8,15 ás 8,45 — Apresentação das ultimas gravações.

Das 8,45 ás 9 — Serviço de Publicidade da Imprensa Nacional.

Das 9 ás 10 — Serviço de broadcastin ginter-estadual entre as estações PRAC, Radio Sociedade Cruzeiro do Sul, PRAS Radio Club de Santos; PRAJ Radio Sociedade de Juiz de Fóra, e PRAB Radio Club do Brasil (rêde vrede-amarella).

Das 10 ás 11 — Programma do studio do Radio Club.

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

Hoje:

A's 8,30 — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

A's 12 — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1,30.

De 1,30 ás 4 — Transmissão da radio miscelanea com o concurso de Jararaca e Ratinho, Salomão (Ricardino Faria), Nininha Visconti, Gastão Cottini, Mario de Azevedo, o Bando da Lua e a Embaixada Academica Pernambucana, que com um conjunto de nove figuras instrumentaes, tres cantores e côro, lançarão as ultimas novidades em marchas carnavalescas pernambucanas e canções regionaes.

A's 5 — Hora certa. Jornal da tarde. Discos seleccionados.

A's 5,30 — Falará o sr. Roberto Victor Freire, do Centro Academico 11 de Agosto sobre "O voto do estudante".

A's 6 — Discos variados.

A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.

A's 7,30 — Programma variado.

A's 8 — Arte culinaria.

A's 8,30 — Programma variado.

A's 9,15 — Notas de sciencia, arte e literatura.

Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso do trio da Radio Sociedad, composto de Romeu Ghipsmann (violini), Iberê Gomes Grosso (violoncello) e Mario de Azevedo (piano).

Amanhã:

A's 8 — Aula de gymnastica pelo professor Silas Raeder.

A's 8,30 — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

A's 12 — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical.

A's 5 — Hora certa. Jornal da tarde. Quarto de hora infantil por Tia Beatriz. Supplemento musical. Previsão do tempo.

A's 5,30 — Falará um representante da Casa do Estudante.

A's 6 — Discos variados.

A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.

A's 7,30 — Programma variado.

A's 8 — Arte culinaria.

A's 8,15 — Palestra sobre modas.

A's 8,30 — Programma variado.

A's 9 — O sr. de Paula, secretario geral da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres lerá: "O que é a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres", de Sabola Lima.

A's 9,15 — Notas de sciencia, arte e literatura.

Transmissão de um concerto organizado pela Radio Sociedade.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Hoje:

Das 11 ás 12 — Discos.

Das 2 ás 3 — Transmissão do studio de um programma pela Patrulha da Madrugada, da qual fazem parte: Haroldo Perry, Carlos Perry, Jorge André, Antonio Manoel.

Das 3 ás 4 — Hora christã, organizada pelo sr. Epaminondas Moura, com prelecção e numeros de musica.

Das 7,45 ás 8 — Palestra religiosa pela missão dos adventistas do 7º dia.

Das 8 ás 9 — Discos.

Das 9 ás 10 — Transmissão do studio do super programma com o concurso dos seguintes artistas: Nair de Castro Leal, Jayme Vogeler, Horacio Terena, Jurandyr Santos, Carlos Lentine, Waldemar Azevedo, Paulo e Haroldo Tapajoz e J. Cabral.

Amanhã:

Das 2 ás 3 — Discos.

Das 6 ás 8 — Discos seleccionados — Previsões do tempo.

Das 7,45 ás 9 — Discos.

Das 9 em deante — Transmissão desta estação, PRAC e PARV Radio Guanabara, simultaneamente o "Programam delicioso". Desfilarão deante dos microphones dessas estações transmissoras, todos os artistas que gravaram os maiores successos carnavalescos acompanhados pela orchestra da Guada Velha e côros. Serão cantadas todas as musicas de maior successo pelos proprios artistas que gravaram. A sra. Elisa Coelho, comparecerá na qualidade de madrinha do programma, cantará "Coração de picolé" e "Fon-Fon". Paschoal Carlos Magno, Paulo Magalhães e a estrella Lu Marival.

Radio Guanabara
(Onda de 240 metros)

Hoje:

Das 4 ás 6 — Transmissão da partitura completa da opera "Trovatore" de Verdi, em discos.

Das 8 ás 9 — Previsões do tempo, canções e musicas populares, em discos.

Das 9 ás 11 — Canto e musicas, em discos.

Amanhã:

Das 12 á 1,30 — Transmissão de canções e musicas populares, em discos.

Das 8 ás 9 — Previsões do tempo, canções e musicas populares, em discos.

Das 9 em deante — Transmissão de um programma de studio em conjunto com a Radio Educadora.

Radio Philips
(Onda de 220 metros)

Hoje:

Das 10 ás 12 — Discos.

Das 12 em deante — Transmissão do programma Casé com o concurso dos seguintes artistas: Marilia Baptista, Zezé Fonseca, J. Fernandes, Macyr B. Rocha, J. Petra de Barros, Sylvio Salema, Noel Rosa, Murillo Caldas, Mario Cabral, Bando da Lua, Josué de Barros, João de Barros, Carlos Lentino, Eugenio Martins, orchestra Columbia e conjunto regional.

Amanhã:

Das 10 ás 12 — Discos.

De 1 ás 2 — Discos.

Das 7 ás 9 — Discos.

Das 9 ás 11 — Transmissão do programma especial com o concurso dos seguintes artistas: Jessy Barbosa, Sylvio Vieira, Luiz Barbosa, Barbosinha, Rogerio Guimarães, Kalua, Renato Murce, Pery Cunha e Arlindo Vasques.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Das 12 ás 3 — Transmissão do explendido programma com o concurso dos seguintes artistas: Madelou Assis, Vera Abreu, Jonjoca, Castro Barbosa, Antonio M. da Silva, Léo Villar, Patricio Teixeira, André Filho, Carlos Galhardo, Ardanuy, Tute, Luperce Miranda, Benedicto Lacerda, J. Medina, M. Medeiros, Augusto Soares, A. Russo, orchestra jazz Explendida sob a direcção de Custodio Mesquita, conjunto regional dirigido por Benedicto Lacerda e conjunto R. C. A. Victor.

Amanhã:

Das 3 ás 4 — Discos.

Das 7 ás 8 — Discos.

Das 8 em deante — Transmissão da "Hora sonora" com o concurso dos seguintes artistas: Elsa Cabral, Moacyr Bueno Rocha, Br. Ferreira, Maximino Serzedello, Alberto Ribeiro, Nerval Duarte e Jurandyr Santos.

Collegios

DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

ANTONIO SANTOS & COMPANHIA, estabelecidos á Rua dos Ourives n. 30 e Buenos Aires n. 70, comunicam á praça em geral e a quem possa interessar que, de comum acordo e na melhor harmonia, retirou-se da sociedade, conforme distrato arquivado na Junta Comercial, o seu socio e amigo SR. FRADIQUE DE FIGUEIREDO, outrosim communicam que admitiram como socio solidario o seu auxiliar e amigo SR. JOSE' JOAQUIM BRANDÃO SANTOS, continuando a sociedade com os demais socios. (51921)

AVISO A' PRAÇA

Tombos — Minas

José Henriques, negociante estabelecido na villa de Tombos, Estado de Minas Geraes, com casa commercial de fazendas, calçados, armarinho etc., tendo passado por permuta, ao Snr. Onofre Ignacio Valentim, livre e desembaraçado de qualquer onus, todo o stock de sua casa, a quem já deu plena e geral quitação, vem pela presente convidar a todos que se julgarem seus credores para comparecerem nesta praça dentro do praso legal, afim de serem devidamente pagos e satisfeitos.

Villa de Tombos, 8 de Fevereiro de 1933. — **José Henriques.**

Testemunhas: Benjamin Leo Machado — Antonio da Costa Ferraz. (J 9398)

INDICADOR

ADVOGADOS

ALFREDO BARCELLOS BORGES — S. José, 37 — Tel. 2-0522 (das 12 ás 17).

BERTO CONDÉ — Av. Rio Branco, 133 — Tel. 3-5178.

Amalio da Silva e Amalio da Silva Filho — Rua Uruguayana n. 104-1º andar, Sala 106 — Telephone 3-5653.

Verissimo Mello e Domingos Louzada — Ed. Odeon, 1º andar.

Souza Filho — Praça 15 Novembro, 34-1º. — Ph. 3-0485.

Heitor Lima — Ouvidor, 71, 3º andar. Tel. 4-6026.

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Roxo — 7 Setembro 187-1º. Tel. 2-4939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84, Res. 3-0143 e esc. 2-5723.

MEDICOS

DR. I. MALAGUETA — Carmo, 6. Tel.: 3-0500.

Dr. Duaro Mendes — Av. R. Branco, 183, (7º). S. 701 (2-8086).

Dr. Mario Corrêa — Cons.: Quitanda n. 57. — Res.: Sampaio Vianna, 109. — Tel. 8-6255.

Dr. Clovis de Almeida — Doenças Internas. Cons.: S. José, 113. 1º — Tel. 2-1448.

DR. LUIZ SODRÉ — Doenças dos intestinos, recto e anus. Rua Rodrigo Silva, 14 — Tel. 2 0698.

Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro — Doenças das creanças. Cons. 7 Setembro, 73 (6-2111).

Dr. Flavio de Moura — Cons. e res.: R. Viveiros de Castro, 32. Leme. Tel. 7-3800.

Dr. Augusto Tavares — Senador Dantas 3 (Ed. Faria). Tel. 2-3080.

O DR. OLIVEIRA BOTELHO — installou o seu Instituto Autotherapico, para a cura das molestias pela vaccina do proprio sangue do doente, em edificio proprio, á Rua General Polydoro numeros 109 e 171 (Botafogo). Tel.: 6-0575, de 9 ás 11 horas.

DR. PEDRO ERNESTO — Cirurgia e Gynecologia. Consultas: terças, quintas e sabbados, das 10 ás 12 horas. Av. Henrique Valladares, 101-107.

Dr. Joviano de Rezende — Consultorio: Rua Quitanda 74-3º.

Dr. J. Villela Pedras — Ass. do Hosp. S. Fr. de Assis — Cons. Av. Rio Branco, 183-S-710 — 2as. 4as. 6as — 2-2678. Res. Tel. 8-1830.

MEDICOS ESPECIALISTAS

DR. BARBARA Esp. Estomago, Intestino, Figado, e Pancreas. (Cursos de Aperfeiçoamentos nos Hospitaes de Paris, com os Prof. Villaret, F. Ramond, e Bensaúde), Res.: Av. Atlantica, 622. Tel. 7-1421. Cons.: Av. Rio Branco, 183 — Tel. 2-7213, das 15 ás 17 hs.

INSTITUTO PHYSIOTHERAPICO

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banho de luz diathermia, ultra-violeta. — Rua Chile, 35.

INSTITUTO ORTHOPEDICO

Dr. Barbosa Vianna — Cirurgia do apparelho locomotor. Apparelhos — pernas e braços artificiaes. Raios X. Banhos de luz. Massagens. Diathermia. Raios violeta. Banhos estaticos. Av. Mem de Sá, 183.

PELLE E SYPHILIS

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-6489.

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.: Uruguayana, 22, ás 14 hs. Consultas 3ªs., 5ªs., e Sabb.

Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.) Physiotherapia Rodrigo Silva, 7. Tel. 2-5730.

DR. RAMOS E SILVA — Rodrigo Silva. 9. Tel. 2-8353.

Dr. Lucas de Queiroz Mattoso — Pratica hospitaes Berlim, Vienna e Paris. Cons. Av. Rio Branco, 183, (9º). Tel. 2-6054. Diariamente de 2 ás 4.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Alvaro Moutinho — Buenos Aires n. 77, (11 ás 19 hs.)

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

O Prof. Dr. Henrique Roxo, tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2ªs., 4ªs., e 6ªs., das 3 em deante. Res.: Avenida Pasteur 296. Tel. 6-0824.

Dr. Murillo de Campos — 7º. Floriano, 55, 2ªs., 4ªs. e 6ªs., 4 hs.

Dr. W. Schiller — R. M. Olinda 1/3. — Tel. 6-2404.

Ins. M. Anormaes — Meth. Prof. Decroly, sob a dir. do dr. A. Leitão da Cunha. Petropolis. M. Bacellar, 530, tel. 2113.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Drs. Araujo Costa e Aloysio Costa — 70, Assembléa. — 2 ás 5 hs.

Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças, Berlim — Ourives, 5.

Dr. M. Esberard Leite — 38, Assembléa, 3ª., 5ª., Sabb. 5 ás 7.

Dr. Renato de Amorim — Largo Carioca, 15, II, 2as, 4as, 6as, R. Bambina, 60. Tel. 6-1601.

Dr. Alvaro Caldeira — Cons.: Av. Rio Branco, 175 - 177 — De 15 ás 17 hs, 3ªs., 5ªs., e sabbados. T. 3-0449. Res.: Conde Bomfim, 962. Tel. 8-4557.

Dr. Claudio M. de Azevedo — Ourives, 9, 1º. Tel. 3-4078.

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Alcindo Guanabara, 15-A. (2-4093 e 8-1223).

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanhã. Trata pelos mais recentes processos — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis das 16 ás 19 hs. Sabbados das 14 ás 16 hs. Telephone: 2-1000.

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — Uruguayana, 35, (4 ás 6). 2-3762. Res.: Araujo Penna, 79 (8-1140).

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577. Tel.: 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Frei Caneca, 48 — 2-6471.

Dra. Elise Oehlke — Diplomada na Allemanha e no Rio; Rua Carioca 54; Tel. 2-6938 das 2-5

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — São José, 43, das 2 ás 5. (3-0703).

Dr. A. Cuinão de Castro — Chefe do Serviço de olhos, garganta, nariz e ouvidos da Assistencia Municipal. Ourives, 5, 3º and. 4 ás 6. Tel. 7-3107.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Souza Bandeira — Av. Rio Branco, 143, 5º and. 2 1|2 - 4 1|2, Resd.: Tel. 7-3721.

Dr. J. Souza Mendes — S. José, 84, 3º, das 3 ás 5, (2-8133).

Dr. A. Tourinho — R. Al. Guanabara, 26. (9-10 e 16-18).

Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. — Largo da Carioca, 18, de 1 ás 16 hs. — Tel.: 2-2705.

Dr. OLAVO REBELLO — (Pratica hosp. Berlim e Vienne). — Av. Rio Branco, 183 - 9º — das 4 ás 6. — 2-6054.

OCULISTAS

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º, de 1 ás 4. T. 2-5730.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista — Alcindo Guanabara, 15, (Cinelandia). De 1 ás 5 horas.

SANATORIOS

Sanatorio N. S. Apparecida — R. D. Marianna 182. Tel. 6-2973. Servido pelas Irmãs Filhas da Misericordia. Exclusivamente para o sexo feminino (nervosos psychopathas, toxicomanos.)

ANALYSES CLINICAS LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa, 58 (2 hs.) Telephone 2-0451.

HOMŒOPATHIA

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. 4-3731. Recebe pedidos para o interior.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

SOCIEDAD ESPANOLA DE BENEFICENCIA
CONVOCATORIA

De orden del Sr. Presidente y de acuerdo con lo que dispone el articulo 60, inciso 1º, de nuestro Estatuto Social, se convoca a todos los socios que se hallen al corriente con sus mensualidades, para asistir a la Asamblea General Ordinaria que se celebrará el dia 23 del corriente, a las 9 de la noche, en la rua Constituição n. 38.

ORDEN DEL DIA:

a) — Lectura, discusión y aprobación del acta de la última Asamblea.

b) — Lectura de la Memoria del señor Presidente, correspondiente al año de 1932, del informe de la Comisión Fiscal y del relatorio del Director Clinico del Hospital.

c) — Dar posesión en sus cargos a los Directores y Comisión Fiscal, electos en la Asamblea realizada el dia 4 de Diciembre de 1932.

d) — Asuntos generales.

Rio de Janeiro, 19 de Febrero de 1933. — **A. S. Navas**, Secretario. (J 10386)

ESTADO DO ESPIRITO SANTO
Juros de Apolices

Na Delegacia do Thesouro do Estado, á rua Thephilo Ottoni, n. 44-3º andar, serão pagos os juros das apolices de 6 %, referentes ao 1º semestre de 1932, a partir de 15 do corrente mez, todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas, excepto aos sabbados.

Rio de Janeiro, em 13|2|933. — O delegado, **José de Sousa Monteiro.** (J 10522)

AVISO A' PRAÇA

Alexandre Gandelupe, proprietario da GARAGE AMERICA, tendo terminado o contracto do predio e sendo forçado a liquidar o seu negocio, convida a todos os seus credores a comparecerem á garage no prazo de cinco dias. (J 10246)

"CAIXA FEDERAL"

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

De ordem do Sr. Presidente, convido os Srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 27 de Fevereiro corrente, ás 17 horas, na séde desta Sociedade, á rua Buenos Aires n. 15, 1º andar, para deliberarem o seguinte:

a) — tomar conhecimento do relatorio da Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço, contas e actos gestivos do exercicio de 1932;

b) — fixar a remuneração do Presidente, do Director-Gerente e dos demais membros dos Conselhos;

c) — eleger os membros dos Conselhos de Administração, de Probidade, e o Fiscal e Supplentes;

d) — interesses geraes.

Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1933. — **Theodorino Rodrigues Pereira**, Director-Gerente. (J 8535)

A' PRAÇA

JULIO LIMA & CIA., estabelecidos com escriptorio á rua S. Bento n. 15, Fabrica de Chapeus á rua S. Christovão n. 35 e Fabrica de Rendas á rua Francisco Eugenio n. 371, communicam á praça em geral e a quem possa interessar que, de commum accordo retirou-se da Sociedade, conforme instrumento de 16 do corrente, archivado na Junta Commercial sob n. 125.825, a socia commanditaria Exma. Snra. D. Adelaide da Costa Braga Lima, continuando a sociedade com os demais socios.

Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1933. — **Julio Lima & Cia.** (J 10493)

Á Praça

Haroldo Meira, commerciante estabelecido á rua Chile 35-3º andar, com negocio de COPIAS DE PAPEIS HELIOGRAPHICOS, vem avisar a sua distincta clientela e á praça em geral, que o Snr. Lourival Ferreira não é mais seu empregado e que não póde, portanto, effectuar qualquer recebimento de dinheiro devido ao declarante, ou acceitar qualquer encommenda de serviços. Aproveita a opportunidade para agradecer aos prezados freguezes e amigos as attenções que lhe vêm prestando com a sua honrosa preferencia.

Rio de Janeiro, 18 de Fevereiro de 1933. — **Haroldo Meira.** (J 10615)

MME. BACCARINI VIU ZANAGROSSA E FAMILIA sensibilizadas devido ao exito feliz pela delicada intervenção cirurgica a que se submetteu sua filha Ayeska, agradecem penhorados ao sabio operador Ill. Prof. CASTRO ARAUJO como aos senhores assistentes Dr. Homero e Dirceu de Menezes que coadjuvaram com carinhoso tratamento e distinguidas attenções.

(J 08532)

SOCIO

Com 40 contos admitte-se para um negocio que comporta uma retirada de 2 contos mensaes, trabalhando e 1 conto quinhentos mil réis negocio limpo e de grande alcance; cartas neste jornal á Caixa n. 20 a Star.

..(J 08541)

TERRENO NA AVENIDA ATLANTICA

Vende-se grande terreno, entre o Lido e á rua do Barroso, a razão de 13:800$000 o metro de frente. Tratar com MATTOS PIMENTA, edificio do "Jornal do Brasil", 7°-andar.

(52300)

LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR

Nas ruas B. de Mesquita, Comte, Prat, Morales de los Rios e na rua Severino Brandão, recentemente aberta, vendem-se lotes á vista e a prazo; tratar com o Sr. Conella Av. Rio Branco 109, 3° das 10 ás 11 e das 3 ás 4.

(J 08544)

PREDIO NO CENTRO Rua Visc. Inhauma, 57

Aluga-se todo este predio, ou parte, em condições razoaveis. Está aberto. Informa-se Secret. da Irmandade da Candelaria.

(51010)

MAGNIFICO SOBRADO

Para espaçoso escriptorio, aluga-se o 1° andar á rua do Rosario n. 71, canto do Becco das Cancellas, por preço modico. Está aberto. Informa-se na Irmandade da Candelaria.

(51010)

SACADAS PARA O CARNAVAL

Aluga-se no melhor ponto da Av. Rio Branco. Tratar com Cezar á rua Gonçalves Dias, 40-1°.

(51918)

Moral Sexual

..Um dos livros de maior successo do Dr. José de Albuquerque. Si lêdes este trabalho e procederdes como elle ensina, ninguem poderá accusar de immoral, vossa conducta sexual. Preço 5$000. Pelo Correio 6$000. Pedidos ao editor: "Jornal de Andrologia". Rua 7 Setembro, 207 — Rio.

(J 08538)

MACHINAS ESPECIAES DE IMPRIMIR SACCARIA DE JUTA OU OUTROS TECIDOS até 4 côres impressão garantida, MACHINAS DE FAZER E IMPRIMIR SACCOS DE PAPEL, planos, de carteira e fundo de cruz, modelos novos aperfeiçoados da afamada fabrica.

Windmoeller & Hoelscher

Representante

Alfredo Buchheister

Caixa n. 1421 - R. Th. Ottoni 156
RIO DE JANEIRO

(J 08407)

CASA NA TIJUCA

Vendo, proximo á Praça Saenz Peña, um solido predio construido em centro de terreno de 16 x 60, em 2 pavimentos tendo, no andar terreo, 3 salas, 2 quartos, hall, despensa, cozinha, W. C. garage e 2 quartos fóra, W. C., e chuveiro; no pavimento superior, 5 quartos, banheiro, terraço coberto. João Proença, rua Buenos Aires 41-3° andar, (esq. de Quitanda).

(J 08570)

CASA EM IPANEMA

Vendo uma casa recem construida em centro de terreno de 9 x 20, com 2 pavimentos, 2 varandas, 3 salas, 4 quartos, banheiro, cozinha, etc. João Proença, rua Buenos Aires 41-3° andar, (esq. de Quitanda).

(J 08570)

TERRENO EM BOTAFOGO Opportunidade

Vendo pelo preço minimo de 40 contos, optimo terreno arborizado medindo 15 x 17,30, com planta approvada pela Prefeitura. João Proença, rua Buenos Aires 41-3° andar, (esq. de Quitanda).

(J 08570)

PALACETE — AVENIDA DA LIGAÇÃO

Vendo, no melhor ponto desta avenida, solido e confortavel palacete com 4 salas, 6 quartos, mais de empregados, deposito, banheiro, dependencias. Construcção luxuosa, pelo preço de 200 contos. João Proença, rua Buenos Aires, 41-3° andar, (esq. de Quitanda).

(J 08570)

TERRENOS — AVENIDA ATLANTICA

Vendo os melhores lotes desta avenida a partir de 12 contos o metro de frente. João Proença, rua Buenos Aires, 41-3° andar, (esq. de Quitanda).

(J 08570)

COMPRA E VENDA DE PREDIOS E TERRENOS

João Proença, engenheiro civil, com escriptorio á rua Buenos Aires, 41-3° andar, (esq. de Quitanda), encarrega-se da compra e venda de predios e terrenos no Districto Federal e em Petropolis.

(J 08570)

MADAME MARTHE Cerzideira Franceza

De volta da Europa communica á sua Clientela que se acha installada á rua EVARISTO DA VEIGA 139. Appt. 10

(J 27648)

Massagista Française á Domicile

Traitement de Obesidade do afinamento do Oval e do Double menton. Phone 5-6892.

(J 06894)

CAMPOS DO JORDÃO

Em localidade proxima, altitude moderada, clima optimo para tratamento de saude ou repouso, vende-se, arrenda-se ou permuta-se por casa nesta cidade ou em São Paulo, uma boa residencia. Tratar á rua dos Ourives 95 com Barbosa.

(J 09416)

Loja no Centro para os dias de Carnaval

Aluga-se para os dias de Carnaval, o predio á rua do Rosario n. 144, tendo [illegible] loja, para installação [illegible] de artigos carnavalescos. Tratar com os administradores [illegible] Ouvidor n. 90, 4° andar — [illegible] — Ramal 25.

(51745)

INVENTARIOS

Encarrega-se de promover com toda brevidade, adeantando importancias por conta de heranças, pagando impostos atrasados e de successão, mediante modica remuneração. Offerece-se referencias bancarias, á rua General Camara n. 19, 9° andar, sala 7 — Tel. 4-5605.

(J 07963)

ALUGA-SE

As casas II, III, IV, da rua 18 de Outubro 43, optimas casas novas, no melhor ponto da Muda. Omnibus á porta, 3 quartos e 2 salas espaçosas e com todos os requisitos modernos. Tratar na mesma rua n. 47.

(J 09542)

Vende-se ou Aluga-se

Fabrica a vapor e electricidade para manteiga, requeijão e doce, servindo tambem para outras industrias. Em Barra do Pirahy, com Julio Modesto.

(J 06883)

CORRÊAS

Aluga-se boa casa com luz, agua encanada, esgotos e fogão electrico. Tratar com Lauro Barreira. Rua Senador Euzebio 98.

(J 06896)

Icarahy — Vende-se

Boa casa com todo o conforto na praia das Flexas n. 29, com cinco quartos, duas salas, dois banheiros, em centro de terreno de 10 x 39. Tratar na mesma. Preço de occasião.

(J 08469)

CASA INGLEZA

Aluga-se quarto mobiliado com café pela manhã. Rua Toneleiros 210 casa 23 — Copacabana.

(J 08483)

PULMÕES DE FERRO

Respirando o ar tonico dos Pinheiros do Matto virgem na Pensão Paraiso Tijuca vista maravilhosa 20 minutos da Avenida. Predio novo conforto hygiene garage. Rua Rocha Miranda 57, bonde Tijuca. (Estação Usina).

(J 08483)

SENHORA

Não ponha fóra vossa bolsa, luva ou sapatos. Mande-os tingir que ficarão novos, tinge-se em qualquer côr por amostra, tambem prateamos e douramos sapatos para bailes. Rua Carioca 31, 1° andar. Casa Lourdes.

(J 09485)

OPTIMA OCCASIÃO Copacabana

Vende-se magnifico palacete, em centro de grande terreno, no posto 3, por preço conveniente. Ver e tratar com o sr. Castro. Rua General Camara, 19, 10° andar. Sala 15. Tel. 3-1078. De 10 ás 11 e de 3 ás 4 horas.

(J 09469)

ACIDO URICO

O seu dissolvente maximo e unico é Albuminol que não contem saes e alcool que prejudicam irritando rins.

(J 09538)

Tratamento Tuberculose

Pela superalimentação realiza o "Gastrion", que dá apetite, engorda, fortifica.

(J 09539)

CORRÊAS

Vende-se mobiliado lindo bungalow em grande terreno, garage, aeromotor, etc. Residencia particular de verão. Rua Maria Carolina n. 252. Ver no local e tratar á rua da Quitanda n. 177. Telephone 4-3072. Dr. Thiago.

(J 09540)

MALAS VELHAS

Particular concerta e pinta, ficando melhor do que novas. Acceita qualquer encommenda desse ramo em malas de automoveis e concerta as mesmas. Chamados pelo telephone 8-9078.

(J 09545)

Administração de bens

Encarrega-se de fazer contratos, pagar impostos, receber alugueis, adeantando-se importancias por conta destes, mediante modica compensação. Informações á rua General Camara n. 19, 9° andar, sala 7 — Tel. 4-5605.

(J 07963)

Negocio de Occasião Fazenda Mixta

Vende-se uma esplendida fazenda de cultura e criação no Estado do Rio, em logar saudavel servida por trens diurnos e nocturnos da Leopoldina, com desvio dentro da fazenda magnificas aguadas, 120.000 cafeeiros de 3 a 4 annos com fructos pendentes de 1ª colheita calculada em 2.000 arrobas, producção annual de 1.500 toneladas de canna Java, carros apparelhados, boi de serviço, algum gado fino de criação, arados, charruas e cultivadores, com 170 alqrs. geom. approximadamente, pelo preço de 200:000$000. Renda actual de 40 contos a qual deverá ser elevada ao dobro dentro de 2 annos. Informações com VASCONCELLOS — RUA DO ROSARIO, 159, 1°. Tel. 3-4126.

(J 10444)

Terreno para Olaria

Aluga-se um, com magnifico barro e tabatinga, casa de moradia, alguns machinismos. Aluguel modico. Para tratar rua Uruguayana n. 112, 3° andar, com H. de Almeida, das 14 ás 16 horas.

(J 10449)

PALACETE MODERNO

Vende-se á rua Araujo Leitão, com garage, terreno de 16 x 35; 105 contos. Vasconcellos. Rosario 159, 1° and.

(J 10445)

Terreno na Tijuca

Vende-se um esplendido, nivelado, com 20,00 ms. de frente por 71,00 ms. de fundos, rua Uruguay junto ao n. 63. Preço modico. Para tratar telephone 7—4480.

(J 10448)

CHACARA OU SITIO Em Nictheroy

Vende-se distante seis minutos das barcas, em omnibus, com 60 x 600 metros bom pomar, casas para moradias, agua propria, etc., ver e tratar na mesma.

(J 10446)

TUBERCULOSE

Tratamento pela Tisio-Vaccina, Pneumothorax, etc.

Dr. Alcantara Gomes

R. 7. Set. 207. Phone 2-2877.

(J 10454)

SITIOS E FAZENDAS

Vendem-se em Sacra Familia, Palmitos, Palmas e Miguel Pereira, ramal Vassouras, linha auxiliar, clima 670 metros altitude. Tratar rua S. Pedro 23, 1° and. — Lisboa.

(J 10462)

Alimentação para antes e depois do Carnaval

Fubás, cangicas, cangiquinhas, farinha de milho mineira, mandioca Puba e Matte das Missões.

CASA RIO-JAPÃO — Praça Olavo Bilac, 22. (Mercado das Flores).

(J 10457)

CAPITALISTA

Precisa-se socio ou vende-se algumas Patentes de Industria uteis e já conhecidas aqui e nos Estados. Informações com o sr. E. Valle, á rua dos Ourives 67, loja.

(J 08598)

Libertae-vos do Senhorio — Comprae vosso lar

Tendo posse immediata de predio novo, perto de bonde, omnibus e trem da Central, rua calçada. Agua e luz. — Mensalidade 160$000. Informe rua Pedro 1 n. 15 (Praça Tiradentes).

(J 08597)

GRATIS

Está doente ? Quer saber o que tem? Dirija-se para caixa postal 1711. Nome e onde residencia.

(J 08591)

Predio Centro comercial

Aluga-se magnifico com 3 pavimentos, completamente limpo e pintado de novo; á rua Conceição n. 92. Póde ser visto e trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado.

(J 08593)

Carnaval -- Automovel

Para os 4 dias de Carnaval aluga-se Packard de 7 logares com "chauffeur" e gazolina, etc. Informações tel. 2-9256.

(J 08602)

Guarda-Livros e Contadores Praticos

Termina a 8 de Março o prazo para os provisionados. Legalisem-se com o Professor Mario Pires; Edificio do Jornal do Commercio, sala 208 das 6 ás 8 da noite.

(J 08590)

MASSAGISTA Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagem com vibrador, vapor quente, raio violeta 8$000. Sobrancelhas, 4$000. Tratamento de espinhas, poros abertos e pelle secca, attende no seu gabinete e a domicilio, á rua Machado de Assis, 20, terreo. — Telephone 5-2126.

(J 08589)

LIMOUSINE

Vende-se ou troca-se por barata Ford 931, Limouzine franceza. Hotchkiss faz 160 kilometros com 20 litros, ver rua da Misericordia 50, tratar com Destri na secção do Trafego do Lloyd Brasileiro.

(J 08375)

"OFFERECE-SE"

Reformador de moveis, lustra e concerta vae a domicilio é de confiança. — Tel. 8—0407.

(J 10511)

Compra-se enxoval

Noiva tendo urgencia em completar seu enxoval, compra de particular (não commerciante), roupas de cama, mesa e para seu uso, peças finas e bordadas. Cartas para Myrtô R. da Alfandega 94, sobrado.

(J 10510)

Predios e Terrenos

Vendem-se e trocam-se em todos os bairros. Boa opportunidade para acquisição de 3 predios em Inhauma. Tratar á rua do Rosario 85, sob. c. dr. Carneiro da Cunha, das 11 ás 12 horas e das 15 ás 18.

(J 08394)

HYPOTHECA

Empresta-se sobre immoveis bem situados na zona urbana, á juros modicos, quantia minima vinte contos. Trata-se á rua Buenos Aires 60, 1° andar — Sala 3. Tel. 3-4556, com Rêgo.

(J 10491)

Optima Residencia

Vende-se em rua transversal á Conde de Bomfim e antes da praça Saenz Penna, com 6 bons dormitorios e demais dependencias. Informa-se á rua Buenos Aires 60, 1° andar, sala 3, com Rêgo.

(J 10492)

Buick Master Turismo

De 7 logares, quasi novo e em optimo estado de funccionamento. Grande occasião. Vende-se facilitando o pagamento. Tratar com o sr. ROCHA, Avenida Rio Branco 81.

(J 10488)

Casa em Botafogo

Vende-se moderna, tendo 4 quartos, garage, quarto para creados, informa-se á rua Buenos Aires 60, 1° andar — Sala 3. — Rêgo.

(J 10490)

VENDEDOR

Precisa-se bem relacionado nas typographias, papelarias e importadores de papel, para vender á commissão toda a classe de papeis e artigos de escriptorio, escolas, escolas superiores, etc. — Escrever, indicando onde já trabalhou e referencias, á Caixa postal 862.

(J 10486)

Bugatti Typo Sport

De 5 logares. Motor de 8 cylindros para altas velocidades em perfeito estado de funccionamento, vende-se por preço muito convidativo e facilita-se o pagamento em pequenas prestações mensaes. Tratar com o sr. ROCHA, Avenida Rio Branco 81.

(J 10489)

Imposto Territorial

Encarrega-se de fazer levantamento de plantas de terrenos para pagamento do imposto territorial no Districto Federal, criado pelo decreto n. 4.133 de 16 de janeiro de 1932, bem como legalizar as mesmas plantas no Cadastro da Prefeitura. Rua 1° de Março 85, 5° andar.

(J 08588)

COPACABANA

Vende-se palacete, em rua transversal ao Posto 4, com accommodações para grande familia, em centro de jardim, medindo 24 x 55. Preço 240 contos. Inf. pelo Phone 7-1125.

(J 10427)

JOGUE O FOGAREIRO NO LIXO !!!

Tendo fogão á lenha, applicamos o nosso dispositivo ABC para funccionar a carvão, com graduador de grelha. Grande economia, accende sem abanar e não expelle cinzas. Forno e agua quente. Preço funccionando 30$000. Attende Rio e Nictheroy. Tel. 2-6945.

(J 06934)

REPRESENTAÇÕES PARA S. PAULO

Acceita-se. Dá-se referencias. Escrever para ESFORÇADO á Caixa postal 2564. São Paulo.

(J 06935)

Predio no Grajahu'

Vende-se ou aluga-se optimo predio com todo conforto, 4 quartos, 2 salas, banheiros, garage, jardim e pomar á rua Grajahu' 211, chaves por favor no numero 203—205.

(J 08595)

SITIO

21.000 m2, logar alto e saudavel, boa casa gallinheiros e chiqueiro, 400 laranjeiras e mais arvores fructiferas, 40 minutos da Central, servido por trem e omnibus. Informações á rua Riachuelo numero 121.

(J 06938)

IPANEMA, BUNGALOW 10 CONTOS

á vista e mais 65 contos á longo prazo vende-se, á 100 metros distante da praia de banhos, Av. Vieira Souto e ponto dos omnibus e bondes Ipanema, com 3 pavimentos, 4 quartos, 2 salas e garage, de recente construcção, ainda não habitado, á Av. Epitacio Pessoa, 58. Trata-se na mesma a qualquer hora.

(J 06941)

ALUGA-SE

Rua Carlos Carvalho 53, dois sobrados ver das 2 ás 4 horas.

(J 10478)

Apartamento Mobiliado

No melhor ponto do Leme, sala de jantar dormitorio, banheiro, tel. etc., com optima pensão phone 7-1871.

(J 10483)

Moinho Hydraulico em Petropolis

Aluga-se um que móe de 8 a 10 saccos de fubá por dia, movido a grande quéda dagua, com facil saida de productos. Aluguel é de 50$000 mensaes a quem fizer as obras ou 100$000 estas por conta do proprietario. Exige-se fiador idoneo. A casa só tem um quarto para habitação. O moinho poderá ser visto na rua Lopes Trovão n. 1.688 na Estação do Alto da Serra.

(J 10482)

CARIMBOS

De borracha e metal especialidade em marcas para tecidos. Placas e numerações artisticas para edificios. Casa Bravard. Rua da Quitanda 83 — Telephone — 4-2705.

(J 10472)

Cravos americanos de Friburgo

Um cento 10$ no deposito de envios á rua S. Christovão 189 phone 8-7093 e domicilio mais 2$.

(J 10473)

LINDA CASA

Vende-se ou aluga-se, caprichosamente feita, em logar saudavel, com autos omnibus á porta e bonde proximo. Facilita-se o pagamento. Torres de Oliveira, 336. — *Clima de boca do Matto* — Telephone 9-1409.

(J 10475)

COELHOS

Vendem-se — de 8 raças, de 4$000 a 80$000 — Caixa postal, 3520. — São Paulo.

(51213)

LECLERC & CO. Agentes de Privilegio e Marcas de Fabrica e Comércio

RUA URUGUAYANA 104, ESQUINA DE ROSARIO

Encarregam-se, juntamente com a GENERAL ELECTRIC, Sociedade Anonyma, estabelecida nesta Cidade, á Avenida Rio Branco 114, de contratar e promover o fornecimento das geladeiras [illegible], dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção [illegible], da qual é concessionaria a INTERNATIONAL GENERAL ELECTRIC COMPANY, INCORPORATED.

(J 10464)

ALUGA-SE

Praça Vieira Souto 40 dois sobrados para familia ver das 2 ás 4 horas.

(J 10478)

ALPISTE K°. 1$500 MISTURA K°. 2$200

Com bonificação nos pacotes de kilo. Casa Rio-Japão, Praça Olavo Bilac, 22 (Mercado das Flores).

(J 10458)

CARPINTARIA

Vende-se uma, em funccionamento, informações telephone 2-6593.

(J 08549)

Fazenda -- 68 Contos

Vende-se c. 17 alqueires geometricos, toda cercada, em pastagens, matto e cultura, grande casa nova e moderna, mobiliada e com luz electrica, jardim, pomar, represa. A 4 kilometros da Estação [illegible]. Informações á rua São Pedro 85.

(J 08548)

ASSUCAR

Vacuo para 50 kls. Vende-se VEIGA IRMÃOS & CIA. Rua S. Christovão, 88 — Rio.

(J 09553)

ICARAHY

Vende-se na praia um dos melhores predios de recente construcção proprio para hotel, club. Informações T. 7-1135.

(J 08553)

PREDIO NA LAPA

Aluga-se o optimo predio n. 4 da rua da Lapa n. 38. Chaves na Pharmacia em frente. Tratar á Av. Gomes Freire n. 7. [illegible]

(J 06925)

ENFERMEIRO

Com optimas referencias, agora livre, offerece os seus serviços. [illegible]

(51916)

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

Assembléa Deliberativa

ELEIÇÃO DA DIRECTORIA

De ordem do Snr. Presidente e de accordo com o Art. 90 paragrapho [illegible] dos Estatutos Sociaes, convoco os Srs. Membros da Assembléa Deliberativa para a reunião [illegible] ordinaria, destinada a eleição da Directoria para o novo exercicio administrativo de 1933-1934 e a realizar-se no dia [illegible] do corrente, ás 20 horas.

Secretaria, 19 de Fevereiro de 1933 — Rinaldo Gonçalves de Sousa — 1° Secretario.

(51917)

Moveis --- Vende-se

Sala de jantar 550$; dormitorio para casal 650$; [illegible] Buenos Aires [illegible].

(J 10327)

OPTIMO SOM

Vende-se uma victrola VICTOR "GRANADA", de corda. Procurar com Mario Tavares. Rua Gonçalves Dias numero 29.

(J 08612)

Aristides -- Calista

[illegible]

Injecção Automatica

Apparelhos para o proprio paciente dar em si mesmo injecções intramusculares. [illegible] Rua S. José 80, 1° andar — Rio de Janeiro.

RADIO PILOT

Vende-se um com 5 valvulas em perfeito estado [illegible] 8 Dezembro 117 [illegible] Xavier.

AUTOMOVEIS Novos e usados em stock

Phaetons e Sedans Ford [illegible] Sedan Chevrolet [illegible] Chrysler e Caminhão Ford. [illegible]

Automoveis para Carnaval

Vendem-se phaetons Chevrolet de 6 cylindros [illegible] Chevrolet á rua Moncorvo Filho numero 25.

Janellas para Carnaval

Em frente Hotel Avenida. Preços modicos. Av. Rio Branco 177, 2° andar. Mme. Fides.

Excellente Moradia

[illegible]

Manicura para Senhoras

Habilitada, precisa-se na Casa Fadigas. Gonçalves Dias 16, 1° andar.

CABELLEIREIRO

Habilitado precisa-se na Casa Fadigas — Gonçalves Dias 16, 1° andar.

180:000$000 - Ilha

Vende-se [illegible] fica ilha [illegible] tendo 15 [illegible] importantes [illegible] virgem, [illegible] de colonos [illegible] grande [illegible] á rua do [illegible]

Melhorar o seu Radio?

Sim, [illegible] por 20$000 [illegible] gamento [illegible] dios melhor [illegible] nico" neste jornal.

D. MARIA

Manicure, calista, massagista, faz sobrancelhas [illegible] 2-8446. [illegible]

CARNAVAL

Sapatos [illegible] preço, 5$000. [illegible] — Casa [illegible]

"Radios Philips 830-A"

A casa [illegible] guayana 49, facilita a venda desses apparelhos em prestações [illegible] alcance de todos [illegible]

Segundo andar no centro

Aluga-se com 2 salas de frente, 4 quartos e mais dependencias. Aluguel [illegible]. Largo da Carioca n. 11. Trata-se no baixo na loja.

(J 09439)

Geladeiras Duarte

Pratica economica e garantida

em prestações, sem fiador compram directamente no deposito 7 de Setembro 77 1°. Tel. 4-4915.

(J 09498)

Grajahu' -- Terreno

Vende-se o lote n. 23 — 10 x 40 da rua Itabaiana ao lado do predio n. 67; trata-se á rua Almirante Cochrane 16. Fone — 8-4577.

(J 10326)

MEDICO

Que deseje fazer sociedade com pequeno capital em uma pharmacia dos suburbios da Leopoldina telephone 9-6186 — Rocha.

(J 08566)

PALACETES

Aluga-se 1 palacete na Avenida Atlantica e outro perto da Praia de Icarahy, [illegible] Av. Atlantica 992.

(J 09925)

RESTAURANTE ou PENSÃO DE LUXO

Aceitam-se propostas para a locação de uma loja e fornecimento de pensão em luxuoso predio de apartamentos para familias de alto tratamento. [illegible]

(J 09521)

Pensão Sixel

Praia de Botafogo 204. [illegible]

(J 09531)

Edificio Quintanilha *Voluntarios da Patria, 278*

Aceitam-se propostas para a locação destes luxuosos apartamentos [illegible] Avenida Atlantica 992. Tel. 7-1175.

(J 09510)

1° ANDAR

Aluga-se o optimo 1° andar, tem elevador. R. Gonçalves Dias [illegible]

(J 09466)

Aguas de São Lourenço

[illegible]

(J 09188)

Terrenos a prestações

[illegible]

(J 10384)

LECLERC & CO. Agentes de Privilegio e Marcas de Fabrica e Comércio

RUA URUGUAYANA 104, ESQUINA DE ROSARIO

Encarregam-se, juntamente com a GENERAL ELECTRIC, Sociedade Anonyma, estabelecida nesta Cidade, á Avenida Rio Branco 114, [illegible] INTERNATIONAL GENERAL ELECTRIC COMPANY, INCORPORATED.

(J 10465)

BOLSAS, LUVAS E SAPATOS

[illegible]

MEDIUNS INVISIVEIS

[illegible]

Mercadorias a dinheiro

[illegible]

Irajá (Sitio da peça)

[illegible]

Costureiras para gravatas

[illegible]

SRS. FAZENDEIROS

[illegible]

CASA NO LEME

[illegible]

Verdadeira pechincha

[illegible]

BUNGALOW

[illegible]

Magnifico terreno em Santa Alexandrina

[illegible]

PARA O CARNAVAL

[illegible]

BOM NEGOCIO

[illegible]

Rua Araujo Penna

[illegible]

CARNAVAL

O maior sortimento em cintos para cavalheiros e garotos encontra-se no "ALMEIDINHA" Av. Passos, 54. Esq. de Buenos Aires.

(J 09403)

Oculo de alcance -- Telescopio

Vende-se possante novo marca "Busch". [illegible] Silva, 11, 2° andar, sala 6.

(J 10326)

Capas p°. moveis a 90$

[illegible]

(J 10305)

DETECTIVE -- LIMA

[illegible] SR. LIMA, maximo sigillo.

(J 08286)

COPACABANA

[illegible] house 26 —

(J 08392)

LECLERC & CO. Agentes de Privilegio e Marcas de Fabrica e Comércio

RUA URUGUAYANA 104, ESQUINA DE ROSARIO

[illegible] COMPANY.

(J 10468)

OPPORTUNIDADE EXCEPCIONAL

[illegible]

(J 08399)

BANCO DO BRASIL CONCURSO

[illegible]

(J 08388)

Chrysler Imperial

[illegible]

(J 09251)

COPACABANA

[illegible]

(J 09156)

DETECTIVE

[illegible]

(J 09205)

RADIOS - CONCERTOS

[illegible]

Só para o Carnaval -- Casa

[illegible]

(J 10189)

RENDAS DO NORTE

[illegible]

(J 09360)

Soffre de Eczemas -- Dartros, Empingens -- outras molestias da pelle ?

[illegible]

(48688)

FREI - FABIANO

[illegible]

(J 09493)

HYPOTHECAS

[illegible]

(J 08504)

SECCOS E MOLHADOS

[illegible]

(J 09488)

Appartamento no posto 4 em Copacabana

[illegible]

(J 09482)

Industria de Grande Consumo

[illegible]

(J 09477)

PATECK PHILIPPE (Relogio)

[illegible]

(J 09477)

A' 1001 BOLSAS

[illegible]

(J 08506)

LIMOUSINE

[illegible]

(J 06929)

REPRESENTANTES NO INTERIOR

[illegible]

(J 08424)

Palacete de Occasião

[illegible]

(J 10429)

QUARTO PROXIMO AO CENTRO

Alugam-se á rua Candido Mendes numero 37, optimos quartos mobilados ou não, com agua corrente e todas as commodidades modernas. Preços modicos. Tratar com os administradores, á rua do Ouvidor n. 90, 4° andar. Phone 4-6065 — Ramal 25.

(51748)

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma GRANDE PROPRIEDADE, constando de um terreno com a área approximada de 44 mil metros quadrados tendo uma casa antiga, 11 casas de sobrado de construcção recente e mais 6 outras pequenas.

O terreno, que tem partes já preparadas para receber novas construcções, presta-se tambem para fins industriaes.

Ver á rua Figueira n. 129, Rocha, e tratar na Secção de Propriedades da Companhia "SUL AMERICA", á rua da Quitanda n. 68, 2°.

(50865)

PREDIO A VENDA TIJUCA

Vende-se um MAGNIFICO PREDIO, de construcção moderna, com excellentes accommodações par aresidencia de familia, com garage, jardim, etc., sito á rua Cascata n. 23, proximo á Muda.

Trata-se na Secção de Propriedades da Companhia "SUL AMERICA", á rua da Quitanda n. 86-2.

(50862)

ALUGAM-SE

Bons predios de dois pavimentos com todo o conforto para pequenas familias á rua Figueira n. 129. Estação do Rocha. Tratar na Secção de Propriedades da Companhia "SUL AMERICA", á rua da Quitanda 86, 2°.

(50862)

Automoveis Usados

Vendem-se os seguintes:
Chrysler — typo 75 — Sport.
Chrysler — typo 75 — 7 logares.
Cadillac — typo 30 — de 7 logares.
Gardner — Club Sedan.
Auburn — typo Victoria — de luxo.
Chrysler — Sedan de 4 portas — typo 66.
De Soto — Sedan de 4 portas.
Graham-Paige — typo Sport phaeton
Fords — fechados e baratas.
De Soto — barata — 6 rodas de arame.
Tratar na Garage Paulista, á rua do Rezende — 147. Telep. — 2-1735.

(51530)

Terrenos Laranjeiras

Rua Pinheiro Machado e Travessa Pinto da Rocha, na primeira um de 13 x 27 e um de esquina de 15,50 e 30. Na segunda, lotes de 13 x 22. Informações com o Sr. Costa á rua dos Ourives n. 51, 2° andar, tel. 3-5242.

(J 09432)

FABRICA DE PASTAS

De couro só na Fabrica da rua de São Pedro 226, proximo Av. Passos.

(J 10361)

Malas para Viagens

Só na fabrica da rua de São Pedro n. 226, proximo Av. Passos.

(J 10362)

CASA — URCA

Aluga-se uma mobiliada na rua Marechal Cantuaria 162 chaves no Armazem da Urca. Tratar-se Edificio Odeon Sala 902.

(J 09449)

Excellente Occasião

Vende-se o bello palacete, para familia de tratamento, á Praia Icarahy, n. 281, a preço vantajoso. Trata-se á rua São Pedro 52, 1°.

(J 09457)

Bungalow de Gosto

Aluga-se mobiliado, por um anno ou dois, para pequena familia de tratamento, um lindo bungalow de gosto, de dois pavimentos, com todos os requisitos de conforto, garage e a 50 metros da praia. Tel. 7-0622.

(J 08497)

"Correias para Machinas

Compra-se em 2ª mão em perfeito estado de 5" e 6" lona 5 dobras, com 13, 14 e 15 metros pouco mais ou menos, compra-se tambem mesa cortadeira para 10 ou 12 tijolos, resposta a Ceramica Caixa postal 3363. Rio.

(J 08492)

LECLERC & CO.

Agentes de Privilegio e Marcas de Fabrica e Comércio

RUA URUGUAYANA 104, ESQUINA DE ROSARIO

Encarregam-se juntamente com o Sr. IRINEU RANGEL DE CARVALHO, domiciliado na Capital do Estado de São Paulo, de contratar e promover o fornecimento do dispositivo de informação automatico denominado — Electro Servente Rangel, privilegiado pela Patente de invenção N°. 17.315.

(J 10466)

CASA em LINS VASCONCELLOS ou BOCCA DO MATTO

Compra-se c. 3 quartos, 2 salas etc. stylo moderno c. garage ou logar para garage, jardim e quintal. Não se trata c. intermediarios. Offertas c. preço sob B. S. n. 555 a este jornal.

(J 08485)

ESCRIPTORIO AMPLA SALA

Aluga-se grande sala com 3 sacadas a dois passos da Avenida a rua 7 de Setembro 75. Tratar na loja.

(J 08519)

CASA EM SANTA THEREZA

Aluga-se optima com 7 quartos, 2 salas, banheiro, garage e outras accommodações na rua Aprazivel n. 32. As chaves estão na rua Almirante Alexandrino 177 (Casa visinha). Trata-se com o sr. Cortez, na rua da Quitanda, 55. Aluguel 600$000.

(J 08495)

S. Francisco Xavier

PALACETE — Aluga-se o da rua Licinio Cardoso, 262, com 5 quartos e mais dependencias modernas, garage com bom dormitorio por cima e quintal. Está mobiliado, tem telephone, luz e gaz, mas aluga-se vasio, salvo se o pretendente entrar em accordo. Mostra-se das 15 ás 18 horas e domingo, 19, das 9 ás 12 horas. Tratar com o sr. Motta na mesma rua numero 115.

(J 08510)

ARMAZEM

Aluga-se construido de novo apto para qualquer ramo de negocio ou industria, sito á rua Benjamin Constant 144-A. Chaves no sobrado, trata-se á rua dos Ourives 75, 1°.

(J 08509)

Terreno por Automovel

Troca-se terreno no melhor local do bairro Grajahu, por carro pequeno. Inf. Rua Araxá n. 89. Tel. 8-6636.

(J 10419)

DANSAS MODERNAS

Lições particulares, ensinos rapidos. E' a melhor professora e preços baratissimos (Emilia). Tel. 6-2800. Rua Oliveira Fausto, 17. Botafogo. E' bom que me procurem agora com antecedencia! Pois o carnaval vem ahi. (Não terei tempo para tantos).

(J 10394)

NÃO FALTA MAIS AGUA !

Examinando terrenos por meio de um pendulo sei encontrar agua abaixo do solo. Executo captações de aguas nascentes, minas, perfurações de poços artesianos e qualquer abastecimento de agua. Preços modicos, dá-se melhores referencias, chame immediatamente. Engenheiro Ernesto Weikers. Avenida Paris, 117 (Bomsuccesso). Rio de Janeiro.

(J 08479)

DENTISTAS

Compra-se uma cadeira estrangeira em bom estado, á dinheiro. Cartas á L. A. Rua 24 de Maio, 1357.

(J 08547)

TRANSITO

Vende-se um de Gurley, perfeito estado, ver com Ribeiro á Avenida 28 de Setembro n. 297 — Villa Isabel.

(J 10391)

BARATA FORD

Vende-se em optimo estado ver e tratar á rua Marquez de Pombal n. 8.

(J 09549)

CASA — TIJUCA Clima ideal

Vende-se uma das melhores moradias da Rua Medeiros Passaro, proximo á Muda, construcção nova, especialmente para moradia do proprietario, 5 quartos, 2 salas, escriptorio, varanda e demais dependencias, com garage, jardim, centro terreno. Grande abatimento sobre o custo. Tratar á rua Visconde Itauna n. 112. Phone 4-3971.

(J 10435)

Sayão -- Rua da Carioca

Aluga-se um, ou mesmo todo o sobrado, para fins commerciaes, com extraordinarias vantagens que podem ser lidas detalhadamente na rua da Carioca, numero 54.

(J 10436)

Verão -- Petropolis

Muito proximo á estação, Familia Mineira aluga dois bons quartos, com communicação, mobilado, com pensão, 141, rua Floriano Peixoto 141.

(J 10433)

Chacara — Correias

Preço excepcional. Boa casa e outras. Muita agua. Informa Casa Jardim, 47. Assembléa.

(J 10432)

Apartamento na Tijuca

Aluga-se á rua Pareto, 2, apartamentos com 3 dormitorios, predio novo. — Preço 400$000 as chaves estão no local.

(J 10420)

LECLERC & CO. Agentes de Privilegio e Marcas de Fabrica e Comércio

RUA URUGUAYANA 104, ESQUINA DE ROSARIO

Encarregam-se, juntamente com a GENERAL ELECTRIC, Sociedade Anonyma, estabelecida nesta Cidade, á Avenida Rio Branco 114, de contratar e promover o fornecimento das geladeiras, dotadas dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção N°. 15.406, da qual é concessionaria a INTERNATIONAL GENERAL ELECTRIC COMPANY, INCORPORATED.

(J 10467)

PEDREIRA

Arrenda-se ou vende-se a installação de uma pedreira com britador de grande capacidade informações pelo telephone — 7-1331.

(J 10466)

PREDIO

Compra-se um, até 25 contos, com 3 quartos, duas salas, copa, cosinha com fogão a gaz, banheira esmaltada, W. C., bidet, jardim pequeno, bom quintal. Pagamento a vista. Não se quer intermediarios. Trata-se á rua Republica do Perú' 17, sala de 12 ás 4 tarde.

(J 10423)

APARTAMENTOS

Alugam-se apartamentos para familia á rua Barata Ribeiro n. 572 esquina da de Raymundo Corrêa (Copacabana). Trata-se com Freire & Sodré á rua do Ouvidor n. 87-A, 5° andar — Telephone — 4-5220.

(J 10400)

Concertos de Radio

S. A. Casa Dale, rua S. José, 16, tel. 3-0237. Concertos de qualquer marca de apparelho. Serviço garantido. Attende-se á domicilio.

(J 10398)

Manilhas de Barro

Preço das de 4 pollegadas na estação Praia Formosa: 1$100 réis. Informações na rua Affonso Penna 165, casa 13, das 9 ás 10.

(J 08540)

IMPOTENCIA

Um livro que todos devem lêr: "*Impotencia Sexual no Homem*" (2ª edição) pelo *Dr. José de Albuquerque*. Os MEDICOS, para poderem diagnostical-a e tratal-a. Os JURISTAS, para saberem como interpretar os crimes sexuaes. Os PAES, para saberem como orientar a vida sexual dos filhos. Os HOMENS em geral, para não incidirem em praticas que os possam conduzir a este estado. Nas livrarias. Preço 10$. Pelo Correio 11$. Pedidos ao editor. Jornal de Andrologia. R. 7 Setembro, 207, Rio.

(J 08539)

PREDIO

Vende-se por preço convidativo 2 casas assobradadas na rua André Cavalcante, em terreno de 32 metros de extensão, até fazer frente com a R. J. Murtinho. Estão alugadas e produzem boa renda. Tratar com Silva. R. Itapagipe, 56, tel. 8-5929.

(J 08543)

Janellas para o Carnaval

Aluga-se umas no melhor ponto da Avenida. Mme. Mathilde — Av. Rio Branco 177, 2° andar.

(J 08542)

ALTA COSTURA

Executa-se com perfeição e gosto vestidos para passeios, bailes, costumes e manteau. Preços modicos. Rua do Cattete 355-A, sobrado Fone 5-1603.

(J 08546)

Sorveteria "Carioca"

Para fabricar e conservar sorvetes de palitos, movida á mão desde 150$000. Caixas para vender na rua desde 60$000 Rua Bella 160. (Lado Bomfim).

(J 08533)

Fazenda de veraneio

Vende-se tendo predio confortavel, electricidade, agua encanada, lavoura e criações, facilita-se o pagamento. Tratar á rua Uruguayana, 49, loja, com o Sr. Mello.

(J 09531)

PREDIOS PARA RENDA Santa Thereza

Vende-se no melhor local, negocio de occasião e preço barato, tres magnificos predios, rendendo 17:400$000 annuaes, e mais um grande terreno com 40 metros de frente, prompto para construcção immediata, facilitando-se o pagamento. Informações detalhadas com Bastos de Oliveira — S. A.

Rua do Ouvidor — 59, 1°.

(J 09530)

AVENIDA

Vende-se uma dando boa renda, no Centro. Tratar com Silva Costa. Rua 1° de Maio n. 33-35, 5° andar, sala 141

(J 09529)

ESTUFA VAPOR

Vende-se uma estufa, vapor para grande capacidade, cylindro, rotativo, para carga de 10 toneladas cada vez. Fabricante estrangeiro. Informação detalhada. — Casa Eugenio. Theophilo Ottoni n. 99.

(J 08528)

FAZENDEIROS

Vende-se turbinas dynamos transformadores, motores electricos e a gaz pobre oleo gazolina kerozene, alcool, polias, bombas, turbina a vapor e div. outras machinas para lavoura e industria. — Casa Eugenio — Theophilo Ottoni, 99

(J 08528)

DYNAMOS

Vende-se dynamos, garantidos desde 1 a 50 cavallos. — Casa Eugenio, Theophilo Ottoni, 99.

(J 08528)

Barata "Oakland"

Vende-se por 6:500$ em optimo estado, e já licenciada. Tratar com Herculano Gomes á rua Anna Nery 106 a 110. S. Christovão.

(J 08526)

600:000$000

A juros a combinar empresto directamente a proprietarios de 5 contos para cima sobre hypothecas. Adeanto dinheiro, solução rapida, a curto e longo prazo com direito a resgate ou amortização antes do tempo. Tambem compro predios para renda. S. BOSELLI QUITANDA, 87, 1° andar.

(J 08524)

LOTERIAS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 14, de 18 de fevereiro de 1933:

Numero	Premio	Local
9325	500:000$000	Juiz de Fóra
13676	50:000$000	Porto Alegre.
19139	20:000$000	Rio.
18291	5:000$000	S. Paulo.
14623	5:000$000	Rio.
4509	2:000$000	S. Paulo.
16581	2:000$000	Florianopolis.
21740	2:000$000	S. Paulo.
1053	2:000$000	S. Paulo.
18060	2:000$000	Rio.
9324	12:500$000	J. de Fóra (appr.)
9326	12:500$000	J. de Fóra (appr.)
20447	1:000$000	S. Paulo.
19958	1:000$000	S. Paulo.
10445	1:000$000	Rio.
23553	1:000$000	S. Paulo.
2486	1:000$000	Rio.
11552	1:000$000	S. Paulo.
15918	1:000$000	B. Horizonte
310	1:000$000	S. Paulo.
22250	1:000$000	Capital.
16312	1:000$000	Capital.

E mais 60 premios de 500$, 600 de 150$, e 2.500 de 120$000 para os bilhetes terminados em 5.

SALA DE FRENTE

Casal distincto, precisa de uma sala de frente em sobrado completamente independente, com direito a banheiro, nas immediações da Estação do Engenho Novo. Cartas a A. G. T. — neste jornal.

(J 10411)

ORDENADO DE 500$ A' 1:000$

Poderá ser facilmente obtido, independente das occupações normaes, fazendo vendas de magnificos terrenos de praia situados na ilha do Governador e que veem de ser postos á venda por preços antigos. Procurar o sr. Ribeiro das 3 ás 5 horas da tarde á rua São Pedro 23, 1°.

(J 10461)

FANTASIA

Vende-se uma de Coquete completa para 8 annos branco e vermelho e uma de boneca amarella completa para 6 annos trata-se com Epaminondas Alfandega 72, leiloeiro.

(J 10477)

Copacabana S. Espedicto 100

Rico palacete acabado de construir, aluga-se para o fim do mez. Passa-se contracto de uma linda casa em rua Copacabana 912 aluguel 600$000.

(J 09391)

BOTAFOGO

Aluga-se a confortavel casa da travessa João Affonso 15 ver e tratar no numero 49.

(J 09406)

SELLOS

Compro, vendo e troco. Catalogo Yvert 1933, Rs. 40$000 franco sob registro. J. S. Leite, rua Rodrigo Silva, numero 15.

(J 09381)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR, 166

(49651)

BEIRA MAR HOTEL

Alugam-se a preços reduzidos optimos aposentos de frente, com agua corrente recentemente remodelado, e nova direcção. Tratamento de 1ª ordem e proximo aos banhos de mar. Rua Machado de Assis 26.

(J 10379)

BOTAFOGO

Aluga-se a casa da travessa Affonso numero 40 — ver e tratar no numero 49.

(J 09406)

GRAJAHU'

Aluga-se por 400$000 uma esplendida casa á rua Visconde de Santa Izabel n. 465; trata-se á rua da Quitanda n. 35.

(J 09394)

Machina de Beneficiar e Rebeneficiar Café

Vende-se ou permuta-se por predios ou terrenos nesta capital. Informações — Tel. 4-5442.

(J 08296)

SALA DE JANTAR

Vende-se uma por 360$. Rua Visconde Itauna, 515 — AOS PEQUENOS MOVEIS.

(J 10187)

Engradamento de moveis

Não trate esse serviço e seus correlatos sem conhecer meus preços. Chame sem compromisso. Caixotaria Brasil — Tel. 4-4139. Rua General Camara 313.

(J 08070)

VICTROLA ELECTRICA VICTOR "GRANADA"

Vende-se uma em perfeito estado. Procurar com Mario Tavares. Rua Gonçalves Dias n.° 29.

(J 08613)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — assim como os chás mais finos que vêm ao mercado. Ouvidor, numero 59.

(48694)

ARCHIVO DE AÇO

Compra-se usado, em bom estado, tamanho officio, offertas á Guimarães, Avenida Rio Branco 9, sala 249.

(J 08523)

JOCKEY-CLUB

Vende-se a 2:500$, e compra-se a 1:900$. Com o Corretor Moniz, á rua General Camara 41, loja.

(J 08531)

MADUREIRA, 150$ LOJA

com moradia, aluga-se á R. Domingos Lopes n. 134. Trata-se á R. do Lavradio n. 137-sob., todos os dias uteis das 12 ás 18 horas.

(J 6940)

Bungalow 120$ aluga-se

á R. Leopoldina Seabra, 28, em frente á estação de Bento Ribeiro, lado esquerdo de quem vae da cidade, entrar na 1ª rua depois da ponte.

(J 6940)

Porque pagar aluguel!...

Bungalows de recente construcção, por 1 conto de réis á vista e prestações mensaes desde 165$, vendem-se proximo a qualquer das estações da Central ou Leopoldina. Informações com o proprietario VICENTE DURANTE, á R. do Lavradio, 137, sob., todos os dias uteis das 12 ás 18 horas, tel. 2-2770.

(J 06940)

RAMOS Casa, 200$

Aluga-se á rua Paranhos 43 e 49, com 3 quartos, 2 salas, 2 caixas dagua e construidas em centro do terreno. As chaves na mesma.

(J 06940)

MEYER — Lojas á 150$

Alugam-se as da R. Cachamby ns. 63, 65 e 67; as chaves por favor, no lado, n. 61. Trata-se á R. do Lavradio n. 137-sob., tel. 2-2770, todos os dias uteis das 12 ás 18 horas.

(J 06940)

Cascadura, Bungalow 150$

aluga-se de recente construcção a R. Maria José, 161, quasi esquina da R. Carlos Xavier e proximo ao Largo do Campinho e á Estrada Rio-S. Paulo. N. B. Tambem vende-se em prestações equivalentes ao aluguel.

(J 06940)

Casas a prestações desde 100$

e terrenos a 20$ sem juros, vendem-se á R. Penedo, 52. Esta rua acha-se situada entre as estações de Olaria e Penha, lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo ao n. 71 da R. Ibiapina, bonde e auto-omnibus Penha.

(J 06940)

Salv. de Sá, Casa 200$

com 2 quartos, sala, cosinha com fogão a gaz e quarto de banho com aquecedor. R. Carmo Netto, 224, quasi esquina de Salv. de Sá.

(J 06940)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem, o mercado de cambio funccionou desde o inicio até o encerramento dos trabalhos, em posição calma. Para as transacções do dia, com as restricções habituaes, vigoraram as taxas de 5 37|128 (45$376) a 90 dias de vista sobre Londres e 5 31|128 (45$782) á vista.

DINHEIRO

		A 90 d/v
Londres	—	44$480
Nova York	—	12$060
Paris	—	$500
Italia	—	$650
Marcos	—	3$040
		A' vista
Londres	—	44$880
Nova York	—	13$040
Paris	—	$515
Italia	—	$668
Marcos	—	3$100
		CABO
Londres	—	45$030
Nova York	—	13$090

Tabella do Banco do Brasil

		A 90 d/v
Londres	—	5 37|128 (45$376)
		A' vista
Londres	—	5 31|128 (45$782)
Italia	—	$680
Paris	—	$540
Nova York	—	13$300
Canadá	—	—
Belgica (ouro)	—	1$919
Belgica (papel)	—	$383
Montevidéo	—	6$506
Allemanha	—	3$270
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	8$254
Suissa	—	2$055
Portugal	—	$428
Dinamarca	—	—
Hespanha	—	1$131
Suecia	—	—
Vales ouro, por 1$	—	1$264

CABO

Londres	—	5 25|128 (40$188)

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
S/Londres	5 37|128 (45$376,061)	5 31|128 (45$782,414)
" Paris	—	$540
" Nova York	—	13$000
" Italia	—	$609
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Buenos Aires (peso papel)	—	6$524
" Canadá	—	—
" Montevidéo	—	6$506
" Portugal	—	$430
" Allemanha	—	3$270
" Suissa	—	2$035
" Hespanha	—	1$131
" Slovaquia	—	$410
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Dinamarca	—	—
" Rumania	—	—
" Suecia	—	—
" Japão (yen)	—	3$012
" Austria	—	—
" Noruega	—	—
" Hollanda	—	5$535
" Belgica (ouro)	—	1$919
" Belgica (papel)	—	—
Vales ouro, por 1$	—	1$264

EXTREMAS

Bancario	5 30|128	—
Caixa matriz	—	—

MOEDAS

Dollars (ouro)	—	—
Dollars (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	$600
Florins (papel)	—	—
Florins (papel)	—	—
Francos (papel)	—	—
Libras (ouro)	—	—
Libras (papel)	—	—
Liras (papel)	—	1$100
Pesetas (papel)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	—
Pesos uruguayos (ouro)	—	—
Reichsmark (papel)	—	—

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 18.

A's 10,05 da manhã, o Banco do Brasil comprava libras a 44$480 e dollars a 12$060.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 18. Abertura:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 3.44.37	$ 3.44.06
" Genova á vista por £	L. 67.25	L. 67.30
" Madrid á vista por £	P. 41.53	P. 41.75
" Paris á vista por £	F. 87.28	F. 87.25
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.09
" Berlim á vista por £	M. 14.41	M. 14.42
" Amsterdam á vista por £	Fl. 8.53	Fl. 8.53
" Berna á vista por £	F. 17.75	F. 17.75
" Bruxellas á vista por £	B. 24.55	B. 24.52

LONDRES, 18. Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 3.44.25	$ 3.44.06
" Genova á vista por £	L. 67.20	L. 67.30
" Madrid á vista por £	P. 41.50	P. 41.50
" Paris á vista por £	F. 87.20	F. 87.25
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 14.40	M. 14.42
" Amsterdam á vista por £	Fl. 8.53	Fl. 8.53
" Berna á vista por £	F. 17.75	F. 17.75
" Bruxellas á vista por £	B. 24.55	B. 24.52

LONDRES, 18. Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 8.53	Fl. 8.53
" Stockholmo á vista por £	Kr. 18.80	Kr. 18.80
" Oslo á vista por £	Kr. 19.55	Kr. 19.55
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.45	Kn. 22.45

NOVA YORK, 17. Fechamento:	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 3.44.25	$ 3.43.75
" Paris, tel., por F	c 3.94.50	c 3.92.87
" Genova, tel., por L	c 5.12.00	c 5.11.50
" Madrid, tel., por P	c 8.20	c 8.26
" Amsterdam, tel., por Fl	c 40.35	c 40.21
" Berna, tel., por F	c 19.40	c 19.35
" Bruxellas, tel., por F	c 14.02	c 13.99
" Berlim, tel., por M	c 23.89	c 23.82

NOVA YORK, 18. Abertura:	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 3.44.25	$ 3.44.25
" Paris, tel., por F	c 3.94.87	c 3.94.50
" Genova, tel., por L	c 5.12.00	c 5.12.00
" Madrid, tel., por P	c 8.30	c 8.29
" Amsterdam, tel., por Fl	c 40.37	c 40.35
" Berna, tel., por F	c 19.41	c 19.40
" Bruxellas, tel., por F	c 14.03	c 14.02
" Berlim, tel., por M	c 23.89	c 23.89

PARIS, 18. Fechamento:	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres á vista por £	F. 87.20	F. 87.35
" Italia á vista por 100 L	F. 129.37	F. 129.50
" Nova York á vista por $	F. 25.34	F. 25.34

BUENOS AIRES, 18. Abertura:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por $ ouro:		
T/venda	d 40 15|32	d 40 15|32
T/compra	d 40 7|8	d 40 7|8
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por $ ouro:		
T/venda	d 33 1|4	d 33 3|16
T/compra	d 33 1|2	d 33 7|16

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 18. Fechamento:	Hoje	Anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco da França	2 ½ %	2 ½ %
Taxa de desconto do Banco da Italia	4 %	4 %
Taxa de desconto do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	29/32 %	29/32 %
Taxa de desconto em Nova York, tres mezes:		
T/compra	1/2 %	1/2 %
T/venda	3/8 %	3/8 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas á vista por £	F. 24.55	F. 24.53
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 67.30
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	P. 41.50
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Não cotado	L. 76.95
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra) por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 18.	COMPRADORES (3 p.m.) Hoje	Anterior
Titulos brasileiros:		
FEDERAES — Funding 5 %	87.10.0	87.10.0
Novo Funding 1914	65.10.0	65.0.0
Conversão, 1910, 4 %	19.0.0	19.0.0
Emprestimo de 1913, 5 %	24.0.0	24.0.0
Emprestimo de 1922, 7 ½ %	—	—
ESTADUAES — Districto Federal, 6 %	35.0.0	35.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	25.10.0	25.10.0
Bahia, 1928, 5 %	9.0.0	9.10.0
Pará, 5 %	4.0.0	4.0.0
Titulos diversos:		
Anglo South American Bank, Ltd., Série "B", 1 £ integral	0.5.6	0.5.6
Bank of London & South America, Ltd	3.10.0	3.10.0
Brazilian Traction, Light & Power Cº Ltd	10.00	10.00
Brazilian Warrant Agency & Finance Cº Ltd	0.1.7 ½	0.1.7 ½
Cables & Wireless, Ltd ("B" Shares)	11.0.0	11.7.6
Royal Mail Steam Packet, Cº, Ltd	3.0.0	3.0.0
Imperial Chemical Industries, Ltd	1.4.10 ½	1.5.1 ½
Leopoldina Railway Cº Ltd., 6 ¼ % Term. Deb., 1938	76.0.0	76.0.0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.14.1 ½	2.14.1 ½
Rio de Janeiro City Imp. Cº Ltd	1.1.0	1.1.0
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd	1.17.6	1.17.6
São Paulo Railway Cº Ltd	80.0.0	80.0.0
Western Telegraph Cº Ltd., 4 %, Deb Stock	96.10.0	96.10.0
Titulos estrangeiros:		
Emprestimo de Guerra Britannico, 5 % 1927/47	99.7.6	99.7.6
Consols, 2 ½ %	74.7.6	74.7.6

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 18 de fevereiro de 1933.

Movimento do dia 17:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina: De Minas	3.503	3.503
Pela Maritima: De Minas	1.157	
De São Paulo	2.051	3.208
Regulador Fluminense (Rio)	1.750	
Regulador Espirito Santo	250	
Regulador de Minas	1.228	
Armazens Autorizados	—	
Regulador Fluminense (Nictheroy)	1.350	4.178
Total		10.889
Idem o anno passado		15.427

Desde 1 do mez	189.946
Média	9.408
Desde 1 de julho	3.169.894
Média	14.373
Idem o anno passado	2.735.600

EMBARQUES

America do Norte	—
Europa	8.494
Africa	439
America do Sul	—
Cabotagem	—
Asia	—
Total	8.933

Idem o anno passado	5.794
Desde 1 do mez	105.563
Desde 1 de julho	2.435.669
Idem o anno passado	2.250.807
Stock	442.808
Menos o consumo local do dia 17 de fevereiro	500
Café retirado do mercado em 17 de fevereiro	2.303
Existencia	439.915
Idem o anno passado	216.203
Imposto mineiro (fevereiro)	3$000
Imposto ouro — E. do Rio	5$000
Pauta (de 13 a 19 de fevereiro)	1$170

Ainda hontem, encontramos esse mercado em condições estaveis, mas, sem procura de importancia, com muitos lotes na tabua e as cotações inalteradas. Os negocios registrados foram de 4.023 saccas, no preço de 11$700, por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Typo 3	13$300
Typo 4	12$900
Typo 5	12$500
Typo 6	12$100
Typo 7	11$700
Typo 8	11$100

NOVA YORK, 18.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio:		
Café para entrega em março	—	5.65
Café para entrega em maio	—	5.46
Café para entrega em julho	—	5.14
Café para entrega em setembro	5.03	4.97

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 8 pontos.

NOVA YORK, 18.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio:		
Café para entrega em março	5.73	5.65
Café para entrega em maio	5.54	5.46
Café para entrega em julho	5.24	5.14
Café para entrega em setembro	5.09	4.97
Vendas do dia	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 8 a 12 pontos.

HAVRE, 18.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada		
Café para entrega em março	181 ¾	181 ¾
Café para entrega em maio	178	178
Café para entrega em julho	176 ¾	176 ¾
Café para entrega em setembro	176 ½	176 ¾
Vendas	1.000	5.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1/4 franco, parcial.

LONDRES, 18.

Mercado disponivel:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	50/—	50/—
Preço do typo 4, Rio, prompto para embarque	48/6	48/6

SANTOS, 18.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Contrato "A" — Typo 4, molle:		
Café typo 4 para entrega em fevereiro	15$200	15$200
Café typo 4 para entrega em março	15$000	15$000
Café typo 4 para entrega em abril	15$000	15$000
Café typo 4 para entrega em maio	15$000	15$000
Vendas	Nada	Nada

Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, calmo.

SANTOS, 18.

Fechamento:

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 14$600; anterior, 14$600; mesmo dia no anno passado, 15$500.

Embarques: hoje, 16.125 saccas; anterior, 46.406 saccas; mesmo dia no anno passado, 39.986 saccas.

Entradas até ás 2 horas: hoje, 20.255 saccas; anterior, 30.301 saccas; mesmo dia no anno passado, 64.181 saccas.

Existencia de hontem por emb.: hoje, 1.155.773 saccas; anterior, 1.142.656 saccas; mesmo dia no anno passado, 952.584 saccas.

Saidas:	*Saccas*
Para a Europa	15.308
Total	15.308

S. PAULO, 18.

Meio dia:

Entradas de café:

Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 16.000 saccas; dia anterior, 16.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 23.000 saccas.

Em São Paulo pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 31.000 saccas; dia anterior, 29.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 39.000 saccas.

Total: hoje, 47.000 saccas; dia anterior, 45.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 62.000 saccas.

JUNDIAHY, 17.

Meio dia até 5 p. m.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 9.000 saccas; dia anterior, 10.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.

Total: hoje, 9.000 saccas; dia anterior, 10.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 19.000 saccas.

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFE' NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 19 DE FEVEREIRO DE 1933

ENTRADAS	S. Paulo	Minas Geraes	Rio de Janeiro	E. Santo	TOTAES
	QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS procedentes dos Estados de				
E. F. Central do Brasil	2.030	1.474	—	—	3.504
E. F. Leopoldina	—	740	—	—	740
Arm. G. de São Paulo	—	1.077	—	—	1.077
Arm. G. da Metropolitana	—	2.523	—	—	2.523
Arm. G. Carioca	—	—	—	—	—
Arm. G. Sul Americano	—	—	—	—	—
Arm. G. Guanabara	—	—	—	—	—
Arm. G. Sul Mineira	—	270	—	—	270
Arm. Regulador Rio	—	—	532	—	532
Arm. Regulador Nictheroy	—	—	1.300	—	1.300
Arm. Aut. Cerq. Soares	—	—	582	—	582
Arm. Aut. Lago Irmãos	—	—	296	—	296
Arm. G. Espirito Santo e Minas	—	—	—	200	200
Somma das entradas	2.030	6.093	2.710	200	11.033
Existencia anterior — dia 17					430.915
					450.948

EMBARQUES:		
Europa — Oéste e Norte	—	
Europa — Sul e Léste	—	
America do Norte	8.800	
America do Sul	—	
Africa — Sul e Léste	—	
Africa — Oéste e Norte	—	
Asia	—	
Cabotagem — Norte	45	
Cabotagem — Sul	—	
Somma dos embarques	8.845	
Retirado do mercado	1.985	
Consumo local diario	500	11.330
Existencia ás 17 horas		439.618

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

DA EUROPA PARA AMERICA DO SUL — FEVEREIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Londres	High. Princess	14.128	20	20
Hamburgo	Cuyabá	6.489	20	—
Londres	Avila Star	14.000	20	20
Genova	Giulio Cesare	21.848	21	21
Marselha	Mendoza	12.500	23	23
Antuerpia	Macedonier	6.000	23	23
Havre	Jamaique	10.000	27	27
Stockolmo	San Francisco	8.000	28	28

DA AMERICA DO SUL PARA EUROPA — FEVEREIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Trieste	Neptunia	22.000	22	22
Bordéos	Massilia	15.000	25	25
Southampton	Almanzora	15.551	26	26
Genova	Prin. Giovanna	8.585	27	27
Rotterdam	Alcyone	8.000	27	27
Havre	Groix	10.000	27	27
Hamburgo	Raul Soares	6.003	—	28
Londres	High. Chieftain	14.450	28	28
Antuerpia	Persier	6.000	28	26

DO NORTE PARA O SUL — FEVEREIRO

Destino	Vapores	Sah.
Porto Alegre	Araraquara	22
Porto Alegre	Commandante Alcidio	22
Laguna	Carl Hoepcke (10 hs.)	24
Iguape	Pirahy	25
Porto Alegre	Campinas	25
Porto Alegre	Itassucê (12 hs.)	26
Porto Alegre	Itaquatiá (12 hs.)	27
São Francisco	Laguna	27
Porto Alegre	Itapura (12 hs.)	28

DO SUL PARA O NORTE — FEVEREIRO

Destino	Vapores	Sah.
Amarração	Una	19
Parnahyba	Itapuca	23
Cabedello	Ararangua (10 hs.)	23
Belém	Manáos (10 hs.)	24
Maceió	Mantiqueira (10 hs.)	25
Maceió	Ibiapaba	29

DA AMERICA DO NORTE E JAPÃO — FEVEREIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Northern Prince	20.000	24	24

DO BRASIL PARA AMERICA DO NORTE E JAPÃO — FEVEREIRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Southern Prince	20.000	23	23

SERVIÇO AEREO

FEVEREIRO

Destino	Aviões	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	—	20
Buenos Aires	Panair	22	23
Natal	Condor	22	23
Porto Alegre	Condor	23	24

FEVEREIRO

Destino	Aviões	Ch.	Sah.
Buenos Aires	Aeropostale	24	24
Estados Unidos	Panair	24	25
Europa	Aeropostale	25	25

ASSUCAR

(RIO)

O mercado desse producto funccionou, hontem, em posição firme, com regular procura e os preços em alta.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Stock anterior	132.290

MOVIMENTO DO DIA 17

Entradas:	
De Pernambuco	4.000
De Campos	200
Total	4.200
Desde 1 do mez	118.870
Saidas	9.376
Desde 1 do mez	114.240
Stock actual	127.114

COTAÇÕES

	Por 60 kilos:
Branco crystal	47$000 a 48$000
Demerara	40$000 a 42$000
Mascavo	31$000 a 32$000
Mascavinhos	Nominal

LONDRES, 18.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	5|6	5|5 ¼
Assucar para entrega em maio	5|6 ¾	5|7 ¼
Assucar para entrega em agosto	5|10	5|10½
Assucar para entrega em setembro	5|10¾	5|11

NOVA YORK, 17.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	0.84	0.84
Assucar para entrega em maio	0.87	0.88
Assucar para entrega em julho	0.90	0.91
Assucar para entrega em setembro	0.93	0.93

Mercado: estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto parcial.

NOVA YORK, 18.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	0.82	0.84
Assucar para entrega em maio	0.85	0.87
em julho	0.88	0.90
Assucar para entrega em setembro	0.91	0.93

Mercado: apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 pontos.

RECIFE, 18.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:

Usina de 1ª: hoje, esgotado; anterior esgotado.

BANCO REAL DO CANADA'

THE ROYAL BANK OF CANADA

DIRECTORIA: SIR HERBERT S. HOLT, Presidente; A. J. BROWN, K. C., Vice-Presidente; M. W. WILSON, Vice-Presidente; HUGH PATRON, W. J. SHEPPARD, C. S. WILCOX, A. E. DYMENT, G. H. DUGGAN, JOHN T. ROSS, W. H. Mc. WILLIAMS, CAPT. WM. ROBINSON, A. Mc. TAVISH CAMPBELL, ROBERT ADAIR, WILLIAM BLACK, C. B. Mc. NAUGHT, G. Mac. GREGOR MITCHELL, R. T. RILEY, STEPHEN HAAS, W. H. MALKIN, JULIAN C. SMITH, W. J. B. WILSON, SIR H. W. THORNTON, G. H. SMITH, W. F. ANGUS, P. F. SISE, J. Mc. G. STEWARD.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1932

ACTIVO

	DOLLARES	MIL RÉIS
Especie metallica em caixa	$ 28.168.913.49	374.646:549$417
Notas do Dominio do Canadá em Caixa	38.046.090.25	506.013:000$325
Notas do Dominio do Canadá depositadas na reserva ouro do Governo Canadense	3.000.000.00	39.900:000$000
Moedas dos Estados Unidos da America do Norte e outras moedas estrangeiras	16.012.894.92	212.971:502$430
Notas de outros bancos canadenses	2.087.242.18	27.760:320$994
Cheques contra outros Bancos	18.667.993.61	248.284:315$013
Saldos a nossa disposição em outros Bancos, no Canadá	2.332.25	39:688$925
Saldos a nossa disposição em outros Bancos e correspondentes fóra do Canadá	58.645.357.92	779.983:260$336
Titulos do Governo do Canadá e Provincias	89.448.844.11	1.189.669:626$929
Titulos Municipaes Canadenses, Britannicos e outros	26.750.444.41	355.780:910$653
Obrigações de Estradas de Ferro, e outras	9.748.496.47	129.655:003$051
Emprestimos á vista e a praso curto (não excedendo de 30 dias) contra debentures e acções, no Dominio do Canadá	28.951.263.41	385.051:803$353
Emprestimos á vista e a praso curto (não excedendo de 30 dias) contra debentures e acções fóra do Canadá	36.400.142.54	484.121:895$782
Emprestimos e descontos no Canadá (menos rebate de juros sobre titulos a vencer) depois de fazer provisão para todas as contas duvidosas	252.380.972.62	3.356.666:935$846
Emprestimos e descontos fóra do Canadá (menos rebate de juros sobre titulos a vencer), depois de fazer provisão para todas as contas duvidosas	104.167.441.69	1.385.426:974$477
Contos em liquidação (reservas já feitas para prejuizos eventuaes)	4.013.872.16	53.384:499$728
Propriedades do Banco (calculadas no preço do custo) menos importancias amortizadas	17.194.887.80	228.692:007$740
Bens de raiz além das propriedades occupadas pelo banco	2.431.601.64	32.340:301$812
Hypothecas sobre immoveis vendidos pelo Banco	870.947.78	11.583:605$474
Responsabilidades de clientes em virtude de creditos abertos "per contra"	20.092.951.71	267.236:257$743
Acções e emprestimos a companhias controlladas pelo banco	6.326.569.08	84.143:368$764
Depositos com o Governo Canadense, referentes a notas do Banco em circulação	1.600.000.00	21.280:000$000
Diversos outros bens	503.760.08	6.700:009$064
	$ 765.512.920.14	10.181.321:837$862

PASSIVO

	DOLLARES	MIL RÉIS
Capital realizado	$ 35.000.000.00	465.500:000$000
Fundo de Reserva	35.000.000.00	465.500:000$000
Lucros transportados para o novo exercicio	1.166.954.95	15.520:500$833
Dividendos não reclamados	14.996.29	199:450$657
Dividendo n. 181 (a 10% p. a.) pagavel em 1º de Dezembro de 1932	875.000.00	11.637:500$000
Depositos sem juros	128.983.165.53	1.715.476:101$549
Depositos com juros (inclusive juros até 30 de Novembro de 1932)	468.391.153.26	6.229.602:338$158
Saldos credores de outros bancos no Canadá	662.915.70	8.816:778$810
Saldos credores de outros bancos e correspondentes fóra do Canadá	21.056.908.77	280.056:886$610
Notas do Banco em circulação	28.733.752.74	380.158:911$442
Depositos pelo Governo Canadense	25.000.000.00	332.500:000$000
Letras a pagar	199.352.87	2.651:393$171
Diversas Contas	335.768.32	4.465:718$655
Responsabilidades em virtude de creditos abertos "per contra"	20.092.951.71	267.236:257$743
	$ 765.512.920.14	10.181.321:837$862

Calculado ao cambio de Rs. 13$300 por dollar

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

DEBITO

	DOLLARES	MIL RÉIS
Dividendos ns. 178, 179, 180 e 181 a 10% e 12% p. a.	$ 3.850.000.00	51.205:000$000
Fundo de Pensão aos Empregados	200.000.00	2.660:000$000
Depreciação do valor das propriedades do Banco	200.000.00	2.660:000$000
Reserva para impostos do Governo do Canadá, incluindo taxa s/circulação de notas do Banco	600.000.00	7.980:000$000
Transferido á Reserva para Depreciações	3.000.000.00	39.900:000$000
Saldo da conta de Lucros e Perdas transportado para o futuro exercicio	1.166.954.95	15.520:500$835
	$ 9.016.954.95	119.925:500$835

CREDITO

	DOLLARES	MIL RÉIS
Saldo desta conta em 30 de Novembro de 1931	$ 4.155.105.61	55.262:904$613
Lucros apurados no anno de 1932, depois de deduzir as despezas geraes, juros accumulados sobre depositos, plena provisão para prejuizos soffridos e contas duvidosas e de estorno de juros sobre titulos a vencer	4.861.849.34	64.662:596$222
	$ 9.016.954.95	119.925:500$835

O Banco dispõe de mais de 800 Filiaes distribuidas em todo o Dominio do Canadá e Terranova e tambem em Londres, Paris, Nova York, Barcelona, Havana, San Juan, Buenos Aires, Montevidéo, Lima, Bogotá, Caracas, S. José, etc

Todas as filiaes do Banco constituem uma parte integrante da organização do The Royal Bank of Canadá, e consequentemente o activo total do Banco responde pelas responsabilidades de cada filial

Filiaes no Brasil: — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SANTOS

(47859)

Fumo de 2ª: hoje, ajcotado; anterior, ajcotado.
Crystaes: hoje, 0$500; anterior, 9$500.
Demerara: hoje, njcotado; anterior, njcotado.
Terceira sorte: hoje, njcotado; anterior, njcotado.
Somenos: hoje, njcotado; anterior, njcotado.
Brutos Seccos: hoje, 5$000 a 5$400; anterior, 5$000 a 5$400.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	20.200	16.900
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	3 178.700	3.158.500
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	5.000	Nada
Para Santos saccos de 60 kilos	7.500	Nada
Para outros portos do sul do Brasil, saccos de 60 kilos	5.000	Nada
Para outros portos do norte do Brasil saccos de 60 kilos	Nada	7.000
Existencia em saccos de 60 kilos	570.600	563.900

ALGODÃO
(RIO)

Ainda hontem, esse mercado regulou desde o inicio até o encerramento dos trabalhos, completamente paralyzado e sem nova modificação nos preços.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	10.249

MOVIMENTO DO DIA 17

Entradas:	
De Pernambuco	624
Total	624
Desde 1 do mez	8.680
Saidas	333
Desde 1 do mez	7.813
Stock actual	10 540

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Fibra curta — Typo Sertão:	
Typo 3	66$000 a 67$000
Typo 4	65$000 a 66$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	64$000 a 65$000
Typo 5	60$000 a 61$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	63$000 a 64$000
Typo 5	59$000 a 60$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	53$000 a 54$000
Typo 5	51$000 a 52$000
Fibra curta — Matta:	
Typo 3	53$000 a 54$000
Typo 5	51$000 a 52$000

A BOLSA

O mercado de Titulos regulou, hontem, sem maio ractividade, tendo sido moderrdos os negocios effectuados. As apolices da União nominativas ficaram destituidas de interesse e fracas, com as ao portador estaveis. As municipaes regularam em posição calma e as obrigações de Minas, 9 %, afrouxaram, fechand com os preços accessiveis. As acções do Banco do Brasil, funccionaram mais firmes, tudo como se vê adiante.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas de 200$000, 5, 16, a.	140$000
Ditas de 500$, 4, a.	370$000
Ditas de 1:000$, 3, 3, 5, a	815$000
Ditas idem, 1, 25, a.	810$000
Diversas Emissões do réis 1:000$, nom., 20, a.	814$000
Ditas idem, 28, 50, a.	815$000
Ditas port., 1, 10, 13, 15, 25, 48, a.	820$000
Ditas idem, 22, a.	821$000
Obrigações do Thesouro (1930), de 500$, 5, a.	403$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1906, port., 10, a.	158$000
Dito de 1917, port., 10, 35, 60, a.	148$000
Dito idem, 12, a.	150$000
Decreto 1.535, port., 30, a	170$000
Dito 1933, port., 1, 2, 8, a	190$000
Dito 3.204, port., 20, a.	187$000
Dito idem, 5, 5, a.	188$000
Emprestimo de 1931, port., 30, a.	164$000
Dito idem, 40, 50, a.	165$000
Dito idem, 12, 20, 30, a.	166$000
Dito idem, 1, 1, 1, 1, 1, 1, a.	169$000
Estaduaes:	
Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port., decreto 9.511, 50, 150, a.	850$000
Obrigações de Minas Geraes de 1:000$, 9 %, 100, a.	1:030$000
Ditas idem, 2, 20, 6, a.	1:032$000
Rio (Popular), 37, a.	102$000
Idem, 1, 34, a.	102$500
Bancos:	
Portuguez do Brasil, nom., 303, a.	70$000
Idem, port., 50, a.	72$000
Commercio, 30, a.	110$000
Companhias:	
Docas de Santos, port., 50, 100, a.	219$500

VENDA JUDICIAL

Apolices do Emprestimo de 1903, port., 5 %, 20 a.	831$000

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 20 — Ministerio da Educação e Saude Publica, (gabinete do engenheiro), para as obras de recollocação de ladrilhos no segundo do edificio da Bibliotheca Nacional.

Dia 20 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de taboas de canella.

— Alfafa, farello, fubá e triguilho

Dia 20 — Decimo Primeiro Regimento de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 15.

Dia 20 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de capsulas electricas, estopim e ruptorita.

— Para o fornecimento de alfafa, farello, fubá e triguilho e turugos de aço para cunhos.

Dia 20 — Departamento de Material da Prefeitura, para o fornecimento de ferragens, sôro anti-tetanico, generos alimenticios, apêros de couro, carvão, kerozene e lenha.

— Para o fornecimento de forragens e alimentos.

Dia 21 — Primeiro Grupo de Artharia de Montanha, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 8.

Dia 21 — Escola Quinze de Novembro para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 15.

Dia 21 — Serviço de Industria Pastoril, Fazenda Modelo de Criação Santa Monica, para o fornecimento, dos artigos constantes do grupo 1.

Dia 21 — Conselho Nacional do Café, para o serviço de transportes de seus cafés durante o corrente anno.

Dia 21 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de aniagem simples e lonçol impermeado em folhas.

— Para o fornecimento de arestas de ferro com cabeça e sem cabeça e belmases de latão com cabeça redonda.

— Para o fornecimento de cabo electrico submarino para 1.000 volts, com 3 conductores de 37 fios de 0,00203, isolado com papel impregnado de vernis sol. chumbo.

Dia 21 — Primeiro Grupo de Artilharia de Montanha, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 8.

Dia 21 — Departamento do Material da Prefeitura, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 34 e panno de borracha impermeavel.

— Para a cunhagem de chapas de aluminio para matricula de cães.

— Para o fornecimento de linha branca, vermelha e preta.

Dia 22 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de sabão commum, de primeira qualidade, em caixotes de 20 barras e 2 kilos, sabonetes de primeira qualidade, em barras 0,200, de agua de colonia e alfeca e carvão "Cardiff", de pedra nacional, vegetal, gazolina, lenha e oleo combustivel.

— Para o fornecimento de papel hygienico, em pacotes de 1.000 folhas.

Dia 22 — Posto Zootechnico, em Pinheiro, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 9.

Dia 22 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para a venda e entrega immediata de 100 toneladas de ferro velho que se acham depositadas no armazem 14 do Cães do Porto.

Dia 22 — Departamento do Material da Prefeitura, para o fornecimento de capachos de côco, fumo em corda, relogio de parede, sino de bronze, arreios completos, botões de pressão americanos, para madeira, completos, ditos rapidos pretos e nickelados, pinos americanos para madeira, singelos e duplos, armações de metal nickelado, terminaes, tinta preta amarella e vermelha, para couro.

Dia 22 — Quarta Região Militar, Quarto Grupo de Artilharia de Montanha, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 18.

Dia 23 — Departamento do Material da Prefeitura, para o fornecimento de regador, trinchas com viróla de cobre, algeravis, alicates, almotolia, ancinho, cabos de enxadas, de picaretas e de sovellas, enxadas, foices, foicinhos, forcado, picareta, pá, sacho, serrote, povelin, desempeno, cravadores, facas de cutello, verrumas, machina de furar, quebra-quinas, verrumas e etc.

Dia 23 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de motores "Penta", modelo A-4.

Dia 24 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de lixa de esmeril e de madeira

— Para o fornecimento de cal virgem em pedras a granel e lampadas.

Dia 24 — Segundo Grupo de Artilharia de Montanha, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 12.

Dia 24 — Serviço Central de Subsistencias Militares, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 5.

Dia 24 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de globo para castiçal, lanterna e mangueiras de lona de 1 1|2, 2 e 3 metros.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	351
Vitellos	48
Porcos	87
Carneiros	10

Vigoraram os seguintes preços no Entreposto de São Diogo:

Rezes	1$000-1$080
Vitellos	1$300-1$400
Porcos	2$000
Carneiros	1$800

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 17.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em fevereiro	4.08	4.95
Para entrega em março	5.06	5.04
Para entrega em maio	5.20	5.17
Estado do mercado:	hoje, estavel; anterior, apenas estavel.	
Disponivel — Typo Barletta para o Brasil	5.35	5.40
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	47.87	47.62
Para entrega em julho	48.50	48.25

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracados no cães até ás 10 horas da manhã de hontem:

Armazem 1 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.
Armazem 1 — Hiate nacional "Angela" — Cabotagem.
Armazem 2 — Hiate nacional "Elisabeth" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Maria Luiza" — Cabotagem.
Armazem 3 — Vapor nacional "Butiá" — Cabotagem.
Armazem 3 — Hiate nacional "Alayde" — Cabotagem.
Armazem 4 — Chatas diversas com carga do "Cabedello" — Importação.
Armazem 4 — Chatas diversas com carga do "Coldbrook" — Importação.
Armazem 6 — Chatas diversas com carga do "Borglund" — Importação.
Armazem 6 — Chatas diversas com carga do "Bagé" — Importação.
Armazem 9 — Vapor nacional "Raul Soares" — Importação.
Armazem 10 — Vapor inglez "Sarthe" — Importação.
Pateo 11 — Hiate nacional "Coral" — Cabotagem.
Pateo 11 — Hiate nacional "Perynas" — Descarga de sal.
Pateo 13 — Vapor argentino "Rato" — Descarga de trigo.
Armazem 14 — Chatas diversas com carga do "American Legion" — Importação.
Armazem 18 — Chatas diversas com carga do "Belvedere" — Exportação.
P. Mauá — Vago.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Camocim e escalas, vapor nacional "Taquary".
De Buenos Aires e escalas, vapor americano "Sougestus".

ACTOS RELIGIOSOS

Commendador José Vasco Ramalho Ortigão
(CHEFE DO PARC ROYAL)

Vva. Amelia Marques Ramalho Ortigão, José Duarte Ramalho Ortigão, senhora e filha, Pedro de Mello Sabugosa, senhora e filhos communicam aos seus parentes e amigos que falleceu hontem, em sua residencia, o seu idolatrado esposo, pae sogro e avô, Commendador JOSÉ VASCO RAMALHO ORTIGÃO e a todos convidam para acompanharem o feretro que sairá hoje ás 16 horas, de sua residencia á rua Cosme Velho n.º 156, para o cemiterio São João Baptista.

Commendador José Vasco Ramalho Ortigão
(CHEFE DO PARC ROYAL)

VASCO ORTIGÃO & CIA., proprietarios do PARC ROYAL, communicam aos seus freguezes e amigos que falleceu hontem em sua residencia á rua Cosme Velho n.º 156, o seu socio commanditario, COMMENDADOR JOSE' VASCO RAMALHO ORTIGÃO e a todos convidam para acompanharem o feretro que sairá de sua residencia para o cemiterio de S. João Baptista, hoje ás 4 horas da tarde.
(52320)

Capitão Jorge Duffles Teixeira de Andrade
(6º MEZ)

Viuva e filhos convidam demais parentes e pessoas de sua amizade para a missa que mandam celebrar no altar-mór da egreja N. S. da Conceição e Bôa Morte, (rua Rosario esq. da Avenida), amanhã, segunda-feira proxima, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que desde já antecipam os seus agradecimentos.
(J 08536)

Alberto Pedro Segond
(7º DIA)

Viuva Emilia de Castro e Silva Segond, Alice e Armando de Castro e Silva Segond, Octavio de Castro e Silva Segond, senhora e filhos, sobrinhos e netos, bem como os demais parentes, penhorados agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de seu extremoso esposo, pae, avô e tio ALBERTO PEDRO SEGOND, e convidam os seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, a realizar-se terça-feira, dia 21, ás 9 horas, no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, pelo que se confessam desde já eternamente gratos.
(J 09541)

Visconde de Ouro Preto
(21º anniversario do seu obito e 97º do seu nascimento)

Terça-feira, 21 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Gloria, será rezada uma missa pela grande alma do saudosissimo finado, cuja familia muito grata ficará a quem comparecer.
(J 10426)

Anna Nina Sodré e Silva
(Fallecida em Belém do Pará)

Por sua alma, sua familia manda rezar uma missa, na egreja de N. S. das Dores, no dia 21 do corrente, ás 10 horas, e convida para assistil-a os parentes e amigos.
(J 10412)

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

General Manoel Antonio da Cruz Brilhante

A Irmandade faz celebrar na proxima terça-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo Irmão Benemerito General MANOEL ANTONIO DA CRUZ BRILHANTE e ás mesmas horas, nos altares lateraes missas compromissorias.
Para estes actos convida o Provedor, parentes, amigos e os Irmãos desta Irmandade e das Devoções de N. S. da Piedade, Nossa Senhora das Dores e S. Pedro Gonçalves.
Irmão de Capella — Major Adolpho Ferreira Nobrega.
(J 10303)

Agradecimento

Arlinda de Araujo Baptista de Paula e filhos, Sebastião Baptista de Paula, senhora e seus filhos, na impossibilidade, por falta de endereços, de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que os confortaram por occasião do doloroso golpe que os feriu, vêm fazel-o por este meio, hypothecando a todos sua immorredoura gratidão.
(J 10451)

Missa em acção de graças

Os sobrinhos do casal JOSE BARBOSA RODRIGUES e ALZIRA DE CASTRO RODRIGUES, convidam os amigos para assistir á missa que fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, em regosijo ás bodas de prata de seus tios.
(J 10441)

José Ribeiro da Veiga

Francelina Velloso da Veiga, filhos, genro, noras, cunhados, sobrinhos, netos e demais parentes, profundamente reconhecidos, agradecem a todos os que acompanharam e prestaram as ultimas homenagens ao seu querido esposo, pae, sogro, irmão, tio, avô, e convidam para a missa do 7º dia a realizar-se terça-feira, 21 do corrente, ás 10 horas, no altar N. S. das Victorias, egreja de São Francisco de Paula, ou em Nictheroy, ás 9 horas, na matriz do Ingá.
(J 10170)

V. A. Duarte Felix

A familia V. A. Duarte Felix convida ás pessôas de suas relações e amisades para assistir á missa que, pela passagem do anniversario do seu saudoso chefe, manda rezar no altar do N. S. da Victoria da egreja S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 20 do corrente, ás 8 1|2 da manhã, o que antecipadamente agradece.
(52313)

Antonio da Costa Lima

Josephina Baptista Lima, Maria Lima Esteves e Jayme Esteves, Hilda Lima Rocha e Carlos Rocha, netos, Justina de Souza, Ernesto de Souza e seus filhos, Manoel da Costa Lima e familia e demais parentes, communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu querido esposo, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio ANTONIO DA COSTA LIMA, e os convidam a acompanhar os seus restos mortaes para o cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 4 horas da tarde de hoje, sahindo o feretro da casa n. 24 da rua 4 de Novembro, estação de Ramos. Desde já se confessam agradecidos.
(J 06947)

Dr. André Gustavo Paulo de Frontin
(CONDE PAULO DE FRONTIN)

A Directoria, Conselho Fiscal e funccionarios da Empreza Industrial de Melhoramentos no Brasil, fazem celebrar no altar da Sagrada Familia da egreja da Candelaria, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, uma missa pelo repouso eterno da alma do seu inesquecivel e benemerito Presidente, DR. ANDRE' GUSTAVO PAULO DE FRONTIN, e para este acto de verdadeira religião e profunda homenagem convidam os parentes e amigos da familia do saudoso extincto.
(J 10507)

Dr. André Gustavo Paulo de Frontin
(CONDE PAULO DE FRONTIN)

A Directoria, Conselho Director e Commissão Fiscal do Club de Engenharia, fazem celebrar no altar do N. S. das Dores da egreja da Candelaria, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, uma missa pelo descanço eterno da alma do seu saudoso Presidente Perpetuo, Dr. ANDRE' GUSTAVO PAULO DE FRONTIN, e para este acto de religião e sincera homenagem convidam os parentes e amigos da familia enlutada e todos os socios do CLUB.
(J 10508)

Dr. André Gustavo Paulo de Frontin
(CONDE PAULO DE FRONTIN)

A Directoria, Conselho Fiscal e funccionarios da Companhia Brasileira Diamantifera, mandam celebrar no altar de S. Miguel da egreja da Candelaria, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, uma missa pelo descanço eterno da alma do seu prezado Presidente, DR. ANDRE' GUSTAVO PAULO DE FRONTIN, e para este acto de piedade e religião, convidam os parentes e amigos da familia do fallecido.
(J 10509)

Axy Saldanha
(XUXÚ)

Major Alvaro Ribeiro Saldanha e esposa convidam aos parentes e pessoas de suas relações para assistir á missa do 7º dia, que mandam rezar por alma de seu adorado e inesquecivel filho AXY, na egreja de Santa Therezinha de Jesus, amanhã, segunda-feira, 20 do corrente, ás 8 1|2 horas. Antecipam seus agradecimentos.
(J 10499)

Dr. André Gustavo Paulo de Frontin
(CONDE PAULO DE FRONTIN)

Seus filhos, genros, nóra, netos, irmão, cunhados, sobrinhos e mais parentes agradecem a todos que tomaram parte em sua profunda dôr e acompanharam o enterro de seu adorado pae, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente DR. ANDRE' GUSTAVO PAULO DE FRONTIN e convidam para assistir á missa de 7º dia que, por sua alma, será resada no altar-mór da egreja da Candelaria, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas.
(J 10506)

General Ticiano Corregio Daemon

Amanhã, segunda-feira, 20 do corrente, ás 8 1|2 horas, será resada no altar-mór da egreja de São Francisco Xavier, no Engenho Velho, missa de mez, pelo passamento do General TICIANO CORREGIO DAEMON, mandada celebrar pela viuva e demais parentes do fallecido.
(J 10457)

Dr. André Gustavo Paulo de Frontin

A Directoria da Caixa Beneficente dos Empregados do Derby Club, convida seus associados a assistir á missa que mandam rezar por alma do seu grande protector, Dr. ANDRE' GUSTAVO PAULO DE FRONTIN, terça-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar de S. Miguel na egreja da Candelaria.
(J 10484)

Elvira de Andrade Lima e Castro
(30º DIA)

Violeta Lima e Castro communica aos seus parentes e amigos que fará celebrar uma missa por alma de sua adorada mãe ELVIRA DE ANDRADE LIMA E CASTRO, amanhã, segunda-feira, 20 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.
(J 09505)

Joaquim Fernandes da Fonseca
(MISSA DE 1º ANNIVERSARIO)

Filhos, genros e netos convidam as pessoas de suas relações para assistir á missa de 1º anniversario, que será celebrada amanhã, segunda-feira, 20 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo, por alma de seu inesquecivel chefe, JOAQUIM FERNANDES DA FONSECA, antecipando seus agradecimentos a todos que se dignarem comparecer.
(J 08473)

Dr. Sebastião Mascarenhas

Francisco de Miranda Mascarenhas e senhora, José Ignacio de Avellar Werneck e senhora, Flavio Capelonch Mascarenhas, Octavio Mascarenhas Werneck, senhora e filhos, Alberto Caldas Vianna, senhora e filhas, Carlos Pontual Machado e senhora e Sylvio Mascarenhas Werneck agradecem penhorados a todos os seus amigos e parentes que acompanharam os restos mortaes de seu querido e saudoso pae, sogro, avô, e bisavô, Dr. SEBASTIÃO MASCARENHAS e communicam que a missa de 7º dia será celebrada no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 20 do corrente, ás 9 1|2 horas.
(J 09522)

PALACIO

CIA. BRASILEIRA DE CINEMAS

TELEPHONE: 2-0338

Complemento: 2,00 - 3,40 - 5,20 - 7,00 - 8,40 e 10,20 A mascara de Fu-Manchu': 2,30 - 4,10 - 5,50 - 7,30 9,10 e 10,50

BUSINANDO NA CURVA — comedia — Metrotone 108

Sessão Serrador das 5 ás 8 .... 3$300

AMANHÃ — A Metro Goldwyn Mayer apresentará

Maria Alba – Ernest Vilches

CONCHITA MONTENEGRO em

SUA ULTIMA NOITE

ODEON

TELEPHONE: 4-4033

Complemento: 2,00 - 3,40 - 5,20 - 7,00 - 8,40 e 10,20
Mania de gente rica: 2,20 - 4,10 - 5,50 - 7,30 - 9,10 e 10,50

EU QUERO UM PEDAÇO DE VOCÊ - desenho
SUA MAGESTADE O BEBE' — Paramount News

Sessão Serrador das 5 ás 8 .... 3$300

AMANHÃ — A Warner First apresentará

WARREN WILLIAM

BETTE DAVIS em

SURPREZAS CONVENCIONAES

GLORIA

TELEPHONE: 4-0097

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
Uma alma livre: 2,20 - 420 - 6,20 - 8,20 e 10,20

(IMPROPRIO PARA MENORES)

PESCA DO ATUN — natural — Metrotone 155

Sessão Serrador das 5 ás 8 .... 2$200

AMANHÃ — A Warner First apresentará

VIVIENNE SEGAL

WALTER PIDGEON em

A NOIVA DO REGIMENTO

IMPERIO

CIA. BRASILEIRA DE CINEMAS

TELEPHONE: 4-5153

Complemento: 2,00 - 3,40 - 5,20 - 7,00 - 8,40 e 10,20 Pagando com a vida: 2,10 - 4,20 - 6,50 - 7,40 - 9,20 e 11,00

GERRY e MEDOR — comedia — VISTAS MEXICANAS natural — FOX MOVIETONE 38

Sessão Serrador das 5 ás 8 .... 2$200

AMANHÃ — A Warner First apresentará

JOHN BARRYMORE

LORETTA YOUNG em

GALANTE IMPOSTOR

ALHAMBRA

HOJE – ULTIMO DIA

2 Grandes films no programma

HORARIO

Complemento: 2.00—5.00 e 8.00 - Atlantido: 2.10-5.10-8.10 e 11.00 Favorito dos Deuses: 3.30—6.30 e 9.30

O Programma ART apresenta

Emil Jannings

EM

O FAVORITO DOS DEUSES

UFA

E

BRIGITTE HELM

EM

ATLANTIDE

ANIMAES COMO GENTE

natural da UFA

UMA NOVIDADE!

3 BAILES INFANTIS CARNAVALESCOS CINEMATOGRAPHICOS

DOMINGO - SEGUNDA e TERÇA

INICIO da Sessão cinematographica dansante

á 1 e meia da tarde

De HORA em HORA — uma pequena sessão cinematographica, de 20 minutos, seguida de BAILE.

SEGUNDA-FEIRA

UM BAILE INFANTIL — com distribuição de premios.

MEDALHAS DE OURO — para as fantasias mais ricas — mais original — e com melhor caracterização de um artista cinematographico — e para melhores dansarinos de tango — maxixe e samba.

Jazz-Band nos Bailes Infantis!

TABARIS

Sessões continuas das 15 horas em deante

RUA PEDRO I° 25 - Fone 2-8583 (PRAÇA TIRADENTES)

Rigorosamente prohibido para menores e senhoritas

Hoje — Exhibição do sensacional film da série "só para adultos"

VIRGENS PERVERSAS

Um extraordinario successo. — Lindas esculpturas em nú artistico. — Rigorosamente prohibido para menores e senhoritas. — Preços communs. Estudantes e militares fardados 50 % de abatimento. (J 10378)

CASA DO CABOCLO

Emp. Paschoal Segreto

Direcção de DUQUE

HOJE A's 3 - 4 1/2 - 7.45 - 8.15 e 10 1/2 horas

Ultimos espectaculos da revista regional.

SALADA DE CABOCLO

Formidavel successo do Quadro "QUANDO EU MORRER".

NACIONAL

R. V. Patria. T. 6-0072

HOJE! "A Paramount" apresenta o film de maior successo!!!

PARIS, EU TE AMO!!

HENRI GARAT (o novo "Chevalier") e MEG LE MONNIER

Amanhã — "Enchurrada" e no "Portal da Vida".

POPULAR – Hoje

HENRY GARAT em
PARIS, EU TE AMO
MADONA DAS RUAS
FRANKLIN FARNUM em
RAPIDO COMO RELAMPAGO
Trilhos da morte
11° e 12° ep°s.
Encanador prestimoso

Amanhã: Mulher experiente — Caminho de Santa Fé — De homem a homem — A casa do mysterio, 5° e 6° episodios.

PRIMOR – Hoje

POLA NEGRI em
RAINHA E MARTYR
RICHARD BARTHELMESS em
O ULTIMO VÔO
Santo remedio.

Amanhã: Manda quem póde — Um yankee na corte do rei Arthur

PARIS – Hoje

GARY COOPER em
ENTRE DUAS AGUAS
WILL ROGERS em
UM YANKEE NA CORTE DO REI ARTHUR
O INCENDIO DO "ATLANTIQUE"

Amanhã: Radio patrulha — Aventuras de um solteirão — Marche au Soléil (O que é o nudismo na Europa)

MASCOTTE - HOJE | HADDOCK LOBO

MATINÉE A's 2 HORAS

GENE RAYMOND em
MANDAMENTOS ESQUECIDOS
KAREM MORLEY em
CIUMES,
Trilhos da morte
11° e 12° ep°s.
Mulher a Bordo

HOJE
GARY COOPER em
ENTRE DUAS AGUAS
MARY ASTOR em
COMPROMETTIDA
Marido a força

AMANHÃ

A's 8,45 | A's 9,45

No Palco – Semana Carnavalesca

com os Reis do samba do

CONJUNCTO R. C. A. VICTOR

cantando sambas, marchas, emboladas, caterêtês, canções e choros, acompanhados pelo Jazz Typico R. C. A. Victor.

Na téla: Quando a mulher se oppõe — Piratas a solta. | Na téla: Princeza Masha — Meu amigo Rei

CINEMA

Aluga-se para quinta e sexta-feira santa, ou vende-se, uma cópia do film da

VIDA DE CHRISTO

Pathé colorido, em 5 partes, com optimo e abundante material de reclame. Tratar á Praça Tiradentes, 52 1° andar, escriptorio de M. T. Pinto das 14 ás 18 horas.

CINE FLUMINENSE

Campo de S. Christovão, 105.

HOJE — Matinée e Soirée

SCARFACE

(A vergonha de uma nação) drama, com Paul Muni

CAVALLEIRO SOLITARIO

drama, com Buck Jones

Amanhã — A's 9 horas — Grande festival de ARACY CORTES. Téla — "Paixão de sangue", drama.

PARISIENSE — HOJE

ULTIMO DIA

E mais:
LILA LEE em

Sargento Interventor

Poltrona - 2$000

AMANHÃ

Mary Astor em

COMPROMETTIDA

com Lloyd Hughes

No mesmo programma,
Joan Blondell em

EU QUERO SER ESTRELLA!

com Stuart Erwin, Zasu Pitts e Ben Turpin.

Poltrona: 2$000

THEATRO CARLOS GOMES

EMP. PASCHOAL SEGRETO — PHONE 2-7531

HOJE A'S 3 — 8,15 E A'S 10,15 HORAS HOJE

Despedida da "Companhia de Grandes Espectaculos Modernos", com as ultimas representações da revista carnavalesca:

"P'RA MIM CHEGA!"

Original em 2 actos da victoriosa parceria Jardel-Iglezias.

Espectaculos de gala dedicados ás altas Autoridades Brasileiras, antes da partida para a Europa.

HOJE — Ultima matinée — 3 HORAS.

PATHÉ — AMANHÃ

THEATRO REPUBLICA

AVENIDA GOMES FREIRE 82

Grande Circo BUFALO BILL

HOJE — DOMINGO — HOJE

MATINE'E — DEDICADA AO MUNDO INFANTIL

A'S 3 HORAS DA TARDE

Interessante programma em que tomarão parte todos os artistas e os bichos: *Elephante, Urso, Cavallo, Zebra, Leões,* — etc. —

A' Noite - A's 9 horas — Colossal funcção

Com magnifico programma — 50 Artistas — 60 Animaes

PREÇOS — Frizas e Camarotes, 27$500 — Poltronas, 5$500 — Balcões, 4$400 — Galerias, 3$200 — Geral, 2$200

CINEMA FLORESTA

Rua Jardim Botanico, 674 — Tel. 6-2937

HOJE — Ultimo dia — HOJE

Charles Bickford em

A LESTE DE BORNÉO

Robert Armstrong em

Radio Patrulha

Só em Matinée
INDIOS DO OESTE
11° e 12° Episodios

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
19 de Fevereiro de 1933

O que é nosso

Por Sylvia Patricia

O Carnaval poderia chamar-se, entre nós, a festa da raça, pois o Carnaval é a unica coisa que possuimos de puro e realmente nacional. E' só nesta época da consagração de Momo que o Brasil desperta e vive, que a sua alma é verdadeiramente sua, esquecendo-se por alguns dias de imitar, ou pelo menos de querer imitar os povos e os paizes estranhos.

O Carnaval foi feito para o povo brasileiro, assim como o povo brasileiro foi feito para o Carnaval, a unica coisa que, em sua profunda philosophia, elle toma realmente a serio. E tem razão; porque não ha nada mais absurdo do que tomar a serio as coisas serias da vida!

Este anno, mais ainda que nos outros annos, a festa de Momo annuncia-se genuinamente brasileira. E por isto, parece que vae ser boa de facto, "da pontinha", a festa de Momo. Vae ser, ou melhor, já foi, consagrada a festa do malandro e da malandragem!...

Anda todo mundo por ahi, moços, velhos, moças, mulheres e creanças, numa toilette ideal, e pena é que não possa ser usada — pelo menos aparentemente, o anno todo: anda tudo vestido de malandro: Saia ou calça, camisa de meia listada — e as camisas mais *chics*, trazem sobre o peito um letreiro bordado: Morro do Kerozene, Mangueira, Favella, Morro do Pinto, Morro do Salgueiro, Conceição, etc.

As nossas elegantes melindrosas não querem outra vida; abandonaram por completo os modelos de Worth ou Drécoll. E agora, só dá malandro. Que malandragem!

Quanto "chorinho" bom tem surgido! E' preciso não ter entranhas, para deixar de vibrar ouvindo as canções que Momo nos offerece este anno:

"Chegou a noite yoyô,
Vou passear, yayá,
se na hora do costume eu não chegá
Voce põe a chave embaixo
Que quando eu chegá eu acho."

A noite que chegou é a noite maravilhosa e louca da Folia. E quem é que em semelhante noite, vae *chegá* á hora do costume?!

Fala o morros

"Samba do morro
Não é samba é batucada,
E' batucada,
E' batucada!"

Samba, na cidade, agora tambem é batucada. Reminiscencias longinquas do batuque africano... A voz do sangue, hélas!...

"Amei,
Amei,
Amei e não quero mais amar!
Porque
Chorei
E a quem amei só me faz penar."

Mas o amor, felizmente, não se usa mais; é uma coisa passadista. Malandro não ama! Malandro o que quer é sambar!

Samba, malandro!

"Quando a farra é boa
E a policia não se mette,
Todos vão para o brinquedo
Nem que chova canivete."

A policia não se mette não, que ella tambem é... malandra. E se

(Continúa na 2ª pag.)

PARA OS GRANDES BAILES DE MOMO

Estamos em pleno reinado da Folia, no ambiente magico da serpentina, do confetti e do lança-perfume. Os bailes succedem-se aos bailes. E' preciso crear, inventar fantasias bonitas e originaes. Mas inventar o que?

Já está tudo tão visto! Vamos deixar então um pouco a actualidade e pedir ás épocas que passaram que nos emprestem um pouco da belleza e da fidalga elegancia das outras éras. As fantasias de estylo são sempre, para os grandes bailes, as mais bonitas e as mais distinctas.

Aqui tem, leitora, um lindo vestido que recorda os tempos medievaes. E' em setim broché o primeiro modelo, em duas côres; tem por dentro uma saia e umas longas mangas em taffetas, amarello, por exemplo. A "doublure" das mangas e da saia que é em "fourrure" póde ser substituida por taffetas ou organdy que é bem mais fresco. A' cabeça, um pequeno toucado da mesma fazenda do vestido é terminado por um longo véo. A formosa dama traz nas mãos um leque de plumas côr de rosa.

Ainda da mesma época é o segundo vestido; a parte de cima póde ser em roxo ou rosa; as mangas são ornadas de arminho. Sob a saia de cima largamente aberta, ha um outro vestido em setim azul ou branco, guarnecido de um largo galão. O toucado póde ser em lamé dourado, terminando tambem com um longo véo.

O terceiro modelo recorda a côrte de Francisco I, onde nasceu a moda dos "paniers" que formam estas saias exageradamente armadas.

O modelo é em marron, tendo a saia, o corpo e as mangas guarnecidos de galões côr de ouro. A cabeça nua, fica graciosamente emmoldurada numa "colerette" de mol-mol branco.

A dama da côrte de Francisco I traz na mão um "loup" de velludo negro. Não é que ella se ache num baile de mascaras; mas é que eram muito prudentes as damas daquella época, e por isto, usavam sempre um "loup"; nas visitas, nos passeios, e até — oh sacrilegio! — nas egrejas!

MME. SATAN

Fantasias da noite

Conto de Thomaz Lopes

De volta do baile, ás 4 horas da manhã, quando ainda no céo agonizavam as estrellas, elle entrou no seu quarto.

Tudo lhe pareceu novo e lhe parecia tambem que tudo sorria: as flores colhidas de manhã conservavam a frescura e o perfume como se revivessem com a sua alma que resuscitava; os quadros olhavam das paredes, pensativos e risonhos. A noite era quente como um beijo novo: elle abriu as janellas, e longamente ficou estasiado ante a estranha belleza do luminoso silencio. Ah! certamente aquellas estrellas o conheciam! E algumas das pequenas, tremulas e longinquas, eram como que feitas das suas lagrimas ardentes... Por outras noites assim elle se julgou tão afastado da vida e da ventura como longe dos astros, — agora tão perto, luzindo no céo para encanto dos olhos e delicia do amor! A alma da noite, fantastica e fria, passeava dentro da Lua. E elle teve uma imagem de desproporção: o céo com todos os sóes, com todos os astros resplandecia dentro do seu peito.

— Que noite formosa!

Ainda de casaca, para ter mais enscenada e mais nitida a lembrança do baile, accendeu um charuto e rolou para o conforto do divan macio. Cerrou os olhos: era ainda a festa harmoniosa, levada em cadencia pelo rithmo languido das valsas — dansa de Valkirias na bruma; era ainda a festa illuminada e cheirosa, brilhando nos lustres, evolando-se das jardineiras e dos ramalhetes, alva como a volupia de uma camelia; era ainda a festa; só faltava certa brancura vaporosa de seda e gaze cuja lembrança os olhos cerrados não podiam modificar em presença.

E o fumo que subia do charuto começou a falar:

O fumo:

"Não te pareceu que o mundo estava acabado, que tudo em torno da tua vida era ruina povoada de fantasmas?

Achavas então as flores mais tristes do que as cruzes de cemiterio e os risos eram agonias! Só te contentava a tristeza — como o cégo que vive na tréva da sua cegueira e que ao dia prefere a noite silenciosa. O sol deu a teus olhos a esguia impressão de tocha funérea, e as estrellas, rasgando o eterno manto azul, eram pregos pregando o esquife immenso da noite."

O fumo falava, subia e fugia...

A noite:

"Em tudo achaste veneno, em tudo achaste martyrio!

Teus olhos eram para mim maldições mudas! Insultaste a treva! Amaldiçoaste o luar! E eu era a mesma porque te conhecia na tua dôr!"

A noite falava e brilhava nas estrellas.

As estrellas:

"Na calma do infinito fomos punhaes scintillando, fomos dôres crucificadas, fomos martyrios em agonia!

E nós te amamos porque fo-

SHANGAI

CENTRO COSMOPOLITA DE LUXO E DE PRAZERES

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Situada á entrada da maior via de penetração do colossal mercado que é a China: no estuario do Yangtze. Quinta cidade do mundo, depois de Nova York, Londres, Berlim e Chicago — e tambem o quinto porto, depois de Londres, Nova York, Rotterdam e Hamburgo. Cada Banco é um palacio e os hoteis são verdadeiras cathedraes. Por alli passa quarenta por cento de todo o commercio da China. Em 1930, elle attingiu, só alli, a mais de cem milhões de libras esterlinas, ouro. A população, actualmente de cerca de tres milhões de habitantes — dos quaes sessenta mil são estrangeiros, — dobrou nos ultimos quinze annos.

Capital commercial de uma nação de quatrocentos milhões de almas, não é atôa que pessoas entendidas — taes como banqueiros e gerentes de firmas importantes — consideram que ella está fadada a ser, num futuro não muito remoto, talvez, a primeira metropole do mundo.

Entretanto, tão recente é, até certo ponto, o interesse manifestado no Occidente pela China — e tão espantosa a ignorancia das suas coisas — que Anatole France presumia que Shanghai estivesse situada na Cochinchina. E uma prova de que essa ignorancia é ainda quasi tão grande como no tempo em que, em pleno vigor de suas qualidades physicas e intellectuaes, France escrevia *Jocaste et le Chat maigre*, é que, ha dois annos, fui testemunha dum Consul — a quem haviam-dado a escolher dois postos: Shanghai e Assumpção — achar que podia hesitar e acabar optando por Assumpção.

Shanghai foi aberto ao commercio estrangeiro — ao mesmo tempo que Cantão, Amoy, Foochow e Ningpo — em 1842, em virtude do tratado de Nankin, entre a China e a Grã-Bretanha. Até áquella data, o commercio entre os paizes do Occidente e a China fazia-se exclusivamente por Cantão e Macáu. O trafico havia sido iniciado, no seculo dezeseis, pelos portuguezes — isto é, por Rafael Perestrello, em 1515. Os mesmos, em 1557, tinham-se estabelecido em Macáu. Depois, no seculo dezoito, vieram os Inglezes e os Hollandezes. E, mais tarde, os Americanos. Então nove decimos do commercio da China com o Occidente passou a pertencer a esses ultimos e aos Inglezes.

O commercio britannico com Cantão fôra, primeiro, monopolio duma companhia: a *United Company of Merchants trading to the East Indias*. Dissolvida ella porém, em 1833, em consequencia da campanha levada a effeito, na Inglaterra, a favor da liberdade do trafico com a China, o governo britannico despachou Lord Napier para o Extremo-Oriente, em missão especial, afim de estabelecer as condições em que, para o futuro, as suas transacções commerciaes se effectuariam e obter garantias para os seus nacionaes. Com a arrogancia com que, ainda no seculo passado, estavam acostumadas a tratar os *barbaros* do Occidente, as autoridades do Celeste Imperio recusaram-se terminantemente a reconhecer o caracter diplomatico do Envido de S. M. Britannica — o Lord Napier, forçado a refugiar-se em Macáu, alli morreu de febre e compungimento, tres mezes depois de sua chegada ao Extremo-Oriente.

Seis annos mais tarde tinha logar a primeira guerra da serie das que o Celeste Imperio, no seculo dezenove, teria que sustentar com as grandes potencias occidentaes. Nos annaes da historia da China, ella é conhecida pela "guerra do opio". Um autor francez dos nossos dias, tratando daquelle acontecimento, diz o seguinte, no principio do seu capitulo: — Quelque peu *honorables* qu'aient été les causes de la guerre *dite de l'Opium*"... Com effeito, para o prestigio moral duma raça — refiro-me á raça branca-- que se pejava de inculcar aos chinezes a vantagem de trocar a sua velha civilisação pela della, teria melhor valido que os motivos da guerra fossem outros. E' forçoso, todavia, reconhecer-se que, no fundo, as medidas tomadas pelas autoridades chinezas para impedir a introducção do opio em Cantão e o contrabando alli exercido pelos Inglezes foram a sua verdadeira causa.

O opio, plantado na India, desde o seculo dezoito, e introduzido na China, já havia assumido, então, as proporções dum flagello social, a cujo respeito os Consores da época, nos memoriaes dirigidos ao Filho do Céo, usavam das seguintes metaphoras: — ..."é uma angustia que fará murchar os nossos ossos; um verme que corroerá os nossos corações; a ruina de nossas familias e das nossas pessoas... E' peior do que um diluvio universal...". Por conseguinte, o imperador Tao Kwang enviou Lin Tsai-su a Cantão como commissario imperial, munido de instrucções para pôr termo ao abuso. Mas o mandarim usou da mais extrema energia, prendendo os responsaveis, cercando o Consulado britannico e exigindo a entrega de vinte mil caixões de opio, que fez destruir.

A guerra terminou em 1842, pela assignatura debaixo da ameaça dos canhões da frota britannica, do tratado de Namkim. Hoje, os Inglezes procuram justificar-se, oppondo á denominação pejorativa, dada pelos chinezes á guerra de 1840, o facto de que o tratado de Nankim não contém nenhuma clausula relativa á introducção do opio. E' perfeitamente exacto. Mas, isso não impede que os vencedores tivessem recebido vinte e um milhões de dollars de indemnisação, inclusive pela mercadoria destruida por Lin Tsai-su. E, daquella época em deante, a importação se tornou livre o opio acabou sendo, entre o povo chinez, um habito tão inveterado que é a propria China, agora, quem o produz em grande escala.

Quando foi aberto ao commercio estrangeiro, Shangai era um municipio, conhecido na historia ha dois mil annos, mas cuja importancia havia consistido em ser, um pouco Soochow. As forças britanicas occuparam a cidade durante a guerra. E, assignado o tratado de Nankin, os estrangeiros foram autorisados a alli se estabelecerem. Eis a origem do "settlement" — palavra para que não encontro uma traducção apropriada — cujo regime é diverso do das *concessões* propriamente ditas, taes como existem em Tientsin e Hankow. Em vez do arrendamento, a atitulo perpetuo, do territorio a uma, ou a varias nações, o Governo chinez havia, em Shangai, concedido aos estrangeiros, numa determinada zona, a liberdade de se instalarem e de adquirirem terrenos em seu nome proprio, tratando directamente com os nacionaes a quem a propriedade pertencia.

A razão dos "settlements" e *concessões* está ligada ás restricções que a China sempre entendeu crear ao direito de residencia dos estrangeiros. No fundo, em virtude duma crença infantil a entrar em contacto com os outros povos, por elles considerados *barbaros* ,sem excepção. Somente forçando-lhes as portas foi que as potencias occidentaes conseguiram, a muito custo, estabelecer relações com o CelesteImperio. Esse ultimo, comtudo, forçado finalmente a ceder, ainda quiz vêr, por meios indirectos, se isso seria simplesmente temporario. Com esse intuito, os terrenos reservados aos estrangeiros foram escolhidos, de proposito, entre os mais improprios á sua residencia. Hongkong era um rochedo duma aridez desesperadora. E o sitio onde ,hoje em dia, se acham o "settlement" internacional e a concessão franceza de Shangai era — como succedeu tambem em Tientsin — um pantanal dos mais inóhpitos.

Mas, os *barbaros*, dessa vez, venceram a astucia chineza — graças aos seus capitaes, ao seu espirito de iniciativa e ao seu trabalho. Em menos dum seculo, um punhado de milhares de homens, apenas, elevava, á margem do Whangpoo, uma verdadeira metropole. A creação de Shangai é positivamente um dos maiores titulos de gloria conquistados pela raça branca no Extremo-Oriente. Os primeiros a se estabelecerem no pantanal — numa area de 470 geiras, limitada a léste pelo rio — foram os Inglezes. Em 1849, chegaram os Francezes. E, em seguida, os Americanos. As areas ingleza e americana, hoje amalgamadas, constituem o "settlement" internacional, administrado por um Conselho Municipal, e a sua extensão é, talvez, quinze vezes maior do que a sua superficie primitiva. Como disse atraz, o genio europeu — ou occidental — deu aos mandarins da antiga China uma licção de mestre, tanto maior quanto em Shangai é que os proprios Chinezes acabaram concentrando as suas maiores fortunas, debaixo de garantias que as autoridades nacionaes são incapazes de offerecer em todo o resto do paiz.

Depois de 1852, durante a rebellião dos Taiping, os residentes estrangeiros de Shangai atravessaram um momento muito critico. Partindo do Kwangsi — e depois de conquistar Nankin, onde o Filho de Deus e Irmão de Christo, como se intitulava o chefe do movimento, estabeleceu, durante quasi dez annos, a sua capital — os rebeldes atacaram Shangai. Espero ter a opportunidade, em outra correspondencia, de narrar, um dia, esse episodio curioso da historia da China. Mas, não era possivel deixar, agora, de mencional-o, porque foi elle o motivo da creação duma repartição modelar — internacional, já se vê — destinada a representar na historia moderna da China um Papel essencial. Refiro-me ao *Inspectorate of Customs* ou *Maritime Customs* — repartição creada por um decreto do Imperador Hsin-Feng, em 1861, e graças á qual os titulos chinezo se,omsomnizd.ejt8o:l, los chinezes, mesmo no periodo actual de depressão economica e financeira, conservam uma alta cotação no mercado de Londres. Quando os Taiping investiram a cidade, determinando a fuga das autoridades locaes, os consules britanico e americano resolveram arrecadar, por conta do Governo chinez, os direitos de importação — de 5 % naquella época. Os resultados foram tão auspiciosos para o thesouro que Hsien-Feng e seus mandarins não hesitaram em perpetuar o costume, instituindo a nova inspectoria, sob a superintendencia dum subdito britanico e com agencias em varios outros portos — sob a direcção, invariavelmente, de funccionarios estrangeiros.

Shanghai é, presentemente, um formidavel centro cosmopolita de negocios, luxo e prazeres. Quando o vapor chega ao Whangpoo, defronte da cidade, o espectaculo é o mais imponente. Em frente ao rio, numa larga e extensa avenida que acompanha a sua margem, está o *Bund*, com os Bancos enfileirados — Bancos de todas as nações da terra — e cada qual num edificio mais impressionante. Elles alli estão como um signal de prosperidade para acolher o viajante e um simbolo do que a cidade lhe promete e della espera. Aquella Nova-York do Pacifico, sem o recato — para não dizer a hypocrisia — da sua irmã mais rica, resolveu estampar abertamente no rosto o seu verdadeiro caracter. Da vista que se descortina do tombadilho, como que se ergue, em côro, um só grito: — *Business*! E, se o viajante não for despido de psicologia, deve pensar comsigo: — *Business*, sim, e os gozes que elle acarreta. Ao contrario do Inferno do Dante, todas as esperanças são legitimas a quem alli desembarca.

Deixando de parte a descripção de suas grandes arterias commerciaes, onde o terreno vale tanto quanto em Nova-York e onde a mescla de duas civilisações tão distinctas fornece, no meio de sua grandeza, o quadro mais bizarro: arranha-céos ao lado de lojas caracteristicamente nacionaes — *rickshas* puxados por *coolies* ao ladode *limousines* de alto preço — Amarellos ao lado de Brancos — trajes europeus ao lado duma multidão de batas de seda e algodão — annuncios luminosos ao lado de lenções com inscripções chinezas; deixando de parte a descripção tambem de *Bubling Well Road* á noite, com as suas luminarias a recordarem uma colossal feira permanente; deixando de parte os *halls* dos hoteis e o vaevem — o termo é afrodisiaco — constante dum elemento feminino perfumado e vestido com requinte; deixando de parte os seus *clubs* principescos — correspondentes ao *Jockey* de Buenos-Aires — os seus *dancings*, os seus salões de costura e modas, etc. etc; deixando de parte tudo isso, eu quizera poder, numa palavra, exprimir o ambiente moral de Shanghai. Mais do que em qualquer outra parte do mundo, o verdadeiro senhor alli é o Dinheiro. E' forçoso ganhal-o — e isso não é difficil, com algum espirito de iniciativa e sem escrupulos exaggerados. Os occidentaes — em certos casos — agem mais desembaraçadamente á sombra da exterritorialidade. Shanghai, por isso, arrepia-se quando se alude á possibilidade da abolição desse privilegio. Mas os Chinezes não ficam atraz. Sabem tirar o maximo proveito, indirectamente, dessa protecção concedida a alguns estrangeiros e levam vantagens sensiveis sobre os mesmos, na arte de enriquecer *por fas ou por nefas*. Aliás, são elles, com effeito, em Shanghai, os mais opulentos actualmente.

Não quero absolutamente dizer que em Shanghai não haja — ou não tenha havido — fortunas honestamente feitas. Estou certo de que ha alli muitos meios para enriquecer-se licitamente. Não ha, talvez, na terra, neste momento, um logar onde o capital possa ser empregado com maiores proveitos — devido á mão de obra abundante e barata, e á ausencia quasi total de impostos. E' o paraiso dos capitalistas. Mas a cidade, como era natural, a principio foi um centro exclusivo de aventureiros. E essa marca lhe ficou accentuada — com o correr dos annos. O jogo, o contrabando do opio e até a industria do rapto — o *kidnapping* — são fontes de riqueza. Quanto a esta ultima, os Chinezes alegam, á guiza de desculpa, que ella floresce tambem em Chicago e outras muitas cidades dos Estados-Unidos.

Mas o facto real é que Shanghai, afinal de contas, está na China, onde o banditismo é uma profissão — não direi honrosa, mas tolerada quando bem succedida, porque muitos bandoleiros acabaram marechaes.

A industria do rapto — o *kidnapping* — confere, aliás, um certo sal á vida de Shanghai. Ella é exercida por Chinezes, contra Chinezes. Numa cidade onde a policia é feita por estrangeiros, a mais elementar precaução manda poupal-os. Ao que se diz, existem tres principaes *gangs* — e entre elles um entendimento, afim de que cada qual opere num districto especial. As victimas são os banqueiros e os commerciantes abastados. Isso, dum modo geral. E o raptado só recupera a liberdade depois do pagamento dum resgate consideravel.

Os recursos contra o *kidnapping* são de duas ordens: contribuir adeantadamente com uma forte quota annual para um dos *gangs*, afim de não somente não ser incommodado por elle, como tambem de se colocar sob a sua protecção ou, então, saber guardar-se tanto na rua quanto em casa. Em casa, isso consiste em transformarem os Chinezes ricos as suas residencias em verdadeiras fortalezas, onde a entrada de pessoas estranhas é mais difficil do que numa praça de guerra. Na rua, o cuidado consiste em sair de automovel blindado, com dous Russos corajosos, de revolver em punho. Esse cuidado excede mesmo, em alguns casos, a tudo quanto se póde imaginar. E é assim que ha pessoas — especialmente as mais ameaçadas, como os proprios chefes dos *gangs*, — que só se arriscam a pôr o nariz de fóra com as mãos atadas á de cada um dos seus capangas, por partirem do principio de que é mais facil raptar-se um homem do que tres.

Como disse, o *kidnapping*, que, em Shanghai, é dirigido apenas contra os Chinezes — ao passo que, nos restos do paiz, tambem, o é contra os estrangeiros — constitue o unico inconveniente que a vida alli lhes offerece. Fóra disso, a cidade ainda é hoje, sob a tutela do paiz pelo *Kuomintang* — como no tempo da monarchia — o refugio mais seguro para os politicos de certa saliencia, sobretudo quando elles têm razões para crêr que a sua actividade não está sendo apreciada pelo governo. E' um terreno neutro onde se realisam os grandes conchavos entre os *leaders* do dia. Alli se recolhem elles para esperar que amadureçam as suas intrigas, emergindo com o primeiro raiar dos resultados conseguidos. Em Shanghai, de facto, sob a protecção das potencias estrangeiras, não póde haver receio de arbitrariedade por parte da policia politica dos dirigentes do momento. Por esse motivo, ninguem acredita na sinceridade com que o governo nacionalista — para cumprir o programma da revolução que o levou ao poder — reclama das chamadas "potencias imperialistas" a retrocessão do "settlement" internacional e da concessão franceza. E' uma pura questão da "face". *Hodie mihi, cras tibi*. A politica é caprichosa, na China como alhures. As posições são aleatorias. E Shanghai é um asylo ideal para o ostracismo.

SHANGAI: o quarteirão internacional

O QUE É NOSSO

Por SYLVIA PATRICIA

(Continuação da 1ª pag.)

chover canivete, a farra ficará mais animada ainda!

"Chóra mulata
Chóra, meu bem!
Chora que passa
A dor que você tem".

Não chora não, mulata, que chorar nunca adeantou nada a ninguem. Veste a camisa listada e cae na folia que é a unica coisa que faz esquecer as mágoas! Depois, a folia dura tres dias só, e as mágoas duram o anno todo! Mas no morro tambem ha coração e, portanto, soffrimento. A alma foge pelos labios e vem chorar com a cuíca:

"Como é linda a lua
Quando vem raiando,
Cheio de saudade
Eu fiquei chorando"

Pobre malandro ingenuo que ainda se commove com a lua e acredita em saudade! Desce! Vem para a cidade; aqui o brilho da electricidade ofusca a luz fria do luar que faz mal á gente e a vida é intensa demais, é por demais febril para se fazer sentimentalismo. Aqui, a gente afoga a saudade e caminha para a frente. Não ha tempo de olhar o que ficou atraz!

E quando for muito grande a tua dor, malandro, não chores que ella augmenta.

Canta para vingar-te:

"Queria te ver no asylo
de camisola... de camisola...
Queria te ver na esquina...
pedindo esmola...
Que boa bola!"

A vingança raramente chega; mas esperar por ella já é alguma coisa!

O amor, no morro assim como na cidade, é sempre uma ameaça de alguma coisa que vae acabar; e é tão horrivel a tortura desta ameaça que, quando chega o fim, a gente soffre menos... por já estar cansada de soffrer!

"O dia vem raiando
por detraz do má,
O meu amô
só diz que vae
me deixá"

O amor deixa sempre.. Mas ás vezes não dá!

Farta-se depressa, o amor: muda mais depressa do que os ventos; esquece tudo quanto havia promettido e jurado. Torna-se insolente e perverso:

"Por favor vae embora!
anda que já está na hora;
arrumei a tua mala,
não sei o que te falta agora!"

E ella, farta de "comer fogo", arruma a trouxa e vae embora mesmo. Ha tanto homem no mundo!

Então elle arrepende-se vendo o bem que voluntariamente perdeu. E' sempre assim!

"Adeus morena,
você diz que vae embora...
Fiquei com pena,
Fiquei com pena!"

E porque ficou com pena, o malandro faz sentimentalismo para ver se ella volta:

"Quando eu morrer
Não quero choro nem vela;
Quero uma fita amarella
Gravada com o nome della!"

Ella no emtanto não volta. Cansou, porque tudo cansa, afinal. E de longe canta, numa vingança bem feminina:

"Tenho um novo amor
Tenho um novo amor
Que vive pensando em mim,
Não quer me ver triste nem zangada.
Gosta que eu ande sempre assim enfeitada."

A's vezes, é ella a inconstante, é ella quem foge, deixando o morro seduzida pelo que lhe contam da vida cá da cidade. E elle então brada por soccorro:

"Segura esta mulher
Que ella quer fugir,
Roubou meu coração
Não póde escapulir."

Ella porém escapole mesmo, entregando-se a novas aventuras:

"Ahi... heim?
Pensas que eu não sei?
Toma cuidado
Pois um dia fiz o mesmo e me arrependi!"

Previne ella, tendo a fartar a experiencia das aventuras...

Malandro é poeta e ás vezes é psicologo tambem. Embora vendo que ella vive a cantar e a sambar, adivinha nos olhos e no sorriso da mulher a dor que se quer occultar:

"A tua vida é...
é um segredo...
é um romance e tem
e tem... enredo"

Toda a vida é um romance com mais ou menos enredo; romance triste, e mais das vezes, pois o enredo é quasi sempre feito de decepções e de amarguras. E é para esquecer o romance doloroso que todo o mundo, quer no morro, quer na cidade, acolhe de braços abertos o deus Momo que traz comsigo a deliciosa embriaguez do olvido. Porque fóra do Carnaval, que dura tres dias apenas, a vida não é mais que este verso da mais linda canção que por ahi anda:

Favella

"Por isso eu ando
pelas ruas da cidade,
vendo que a felicidade
Foi aquella que passou...
E sou a Favella que era minha e era
della.
Só deixou muita saudade
Porque o resto ella levou!..."

Favella... Cidade... Aqui ou ali, de tudo quanto passa, a saudade é a unica coisa que fica...

Evohé, Momo!...

mos o espelho das tuas lagrimas!"

O fumo:

"Fórma as tuas visões, corporifica-as e anima-as! Para que sejas feliz basta que de um suspiro faças um hymno, da sombra um clarão, de uma reticencia uma verdade! Guarda o que tens e espera o que ha de vir! De teus sonhos crea imagens, e ás imagens dirige as tuas preces... O que é material póde partir-se e ficar inutil: a nevoa passa mas volta, desfaz-se uma nuvem, e o céo forma novas nuvens, e a cada beijo do sol, a cada caricia da noite, crescem as esperanças! Crê principalmente naquillo que não vires!

Muitas vezes o que se não apresenta como um fulgor, occulta-se para ser procurado e achado... Felizes os homens intelligentes! Crê na miragem do deserto..."

Vem nascendo a manhã; no horizonte que enrubece apagam-se as estrellas.

O fumo:

"Escuta, oh! homem que voltas á vida! As minhas palavras são de bondade e verdade. O amor..."

Mas elle agora dormia beatificamente, ouvindo em somno a orchestra, deixando-se levar pela musica; feliz no somno como na vida. Lá fóra, ninhos madrugadores cantavam sacudindo as azas.

O charuto oscillou, desprendeu-se e rolou sobre o tapete. Um resto de fumo já sem voz fugiu tranquillamente pela janella aberta, desfazendo-se no espaço.

Nesse instante entrou o primeiro raio de sol.

(Do livro: "Historias da Vida e da Morte".)

Oração á arvore

(Traduzido de Marcos Blanco)

Filha do sol e mãe da sombra; reguladora dos climas e dos meteoros que são a vida e a morte para as messes e para os gados tu, que és frescura no verão; calor no inverno; fogo e mesa no lar; mastro e vela e timão e casco sobre as ondas indomaveis; tu, que depois de morta, depois de vencida pelo golpe do machado, cujo cabo foi feito de teus ramos, tens, contudo, vida sufficiente para manter de pé, por centenares de annos, os fios que levam, de povo em povo, a palavra alada o pensamento vivo; tu, que és belleza e humildade; que és feita de materia e cheia de ideal; fructo nutritivo, calor e aroma; livro e vestido e manto de alvura: — bemdita sejas!

Tu, que te deste para que o homem primitivo pudesse accender aquella intelligencia na chamma que tirou de tuas folhas e de teus galhos seccos e podesse assim nascer a civilisação; roda, livro, vapor, electricidade: — bem dita sejas!

Sombra e perfume; berço na infancia, bastão-arrimo na velhice; rama que tombou para descansar o eterno: — bemdita sejas!

Repouso de heróe, tecto do caminhante, lyra do poeta, ninho de passaros, altar de amantes: — bemdita sejas!

Selva, oasis, monte; quadro e cantico: bemdita sejas por todos os homens, agora e na hora das gerações vindouras!

Nós promettemos multiplicar-te, cuidar-te, respeitar-te.

Ante tua formosa generosidade, promettemos ser generosos, dedicando ás arvores uma parte da vida; assim como, tambem, promettemos contribuir para a grandeza da Nação e pelo futuro da raça.

E, para isto, pedimos aos manes dos heróes que combateram pela liberdade e aos dos estadistas e dos pensadores que organizaram o paiz, nos manes de todos elles pedimos que nos assistam na empresa.

Sombra e perfume, bastão e abrigo, harmonia e doçura, mastro, fogo, berço, lyra, thalamo, sombra e calor, dormente da via-ferrea, tecto e altar, livro, urna funeraria; arvore querida: bemdita sejas!

E que Deus seja comnosco para que saibamos amar-te. Amem!

Paulo M. Monteiro de Barros

PRIMEIROS HONORARIOS

CONTO REGIONAL

(SALAZAR PESSÔA)

O major Annunciação Pedrosa, — antigo solicitador nos auditorios do nosso fôro — perdera a clientela, que uma lei, que elle dizia inconstitucional, lhe arrancara para entregar a advogados diplomados, mas não perdera a linha de elegancia, que o tornara alvo de respeitosa admiração, quando, sobraçando a volumosa pasta de couro negro, em cujo angulo reluzia um largo monogramma de ouro, transpunha — têso e solenne — o humbral do velho casarão da rua dos Invalidos.

Perdera a clientela, é facto, mas ganhara um rancor de pigmeu a esses rapazes de boas roupas que enxameiam os corredores do Palacio da Justiça, discutindo mulheres e fallencias.

Um rancor, dizia eu, que elle deixava escorrer — nunc et semper.

E foi com grande estylo e numerosa comitiva, que o vi abancar-se á uma mesa da Colombo, numa destas luminosas tardes de verão, abancar-se, circumvagar o olhar pelo salão repleto e deixar cair, duro e furante, sobre um joven de longa piteira, em cujo annular esplendia um pingo vivo de lacre.

Curioso, acheguei-me á roda do antigo causidico: elle me estendeu a mão de unhas polidas, fuzilou o olhar em direcção ao joven da piteira longa, mirou-lhe o rubi e interpellou os ouvintes:

— Conheceram vocês o Seraphim Botelho?

"Era um mocetão vistoso que andava ahi, batendo as calçadas, á espera de receber o canudo, que elle julgava dever ser o filão que trar-lhe-ia inestimaveis bens na vida: — olhares ternos de meninas casadoiras, sorrisos de sympathia gulosa da mamã e papá caça-genros; pecunia, farta pecunia; e um largo anel, o sonhado anel, que é, na burguezia dinheirosa, uma especie de "abre-te Sesamo!" fulgurando sanguineo.

O outro bem, Dondoca, a filha da patrôa da pensão, esta já se havia deixado fascinar, apezar com o pallido luzir de um brilhante falso do Sloper, já pelo descambar do 4º anno.

Seraphim Botelho obteve o canudo, adquiriu o rubi — um enorme pedregulho rubro — e já se partiu, num comboio nocturno, rumo a Pão Arcado, logarejo perdido nos reconditos do sertão goyano, deixando chorosas na gare, Dondoca, a noiva da Universidade, e a mãe de Dondoca, a obesa dona Calú.

Lá se ia, assim, mais uma illusão a desfazer-se ante a realidade das vezes tragicas do sertão. Cá ficava um coração vivo, prompto a deixar-se prender por mais um joven a exhibir um brilhante falso do Sloper.

Seraphim Botelho, todavia, foi caipora na escolha do campo em que espalharia as sementes de seu intellecto atochado de sabença brilhantina, semeadura cuja messe deveria produzir fructos optimos que viessem, depois, cimentar sob o sol e sob o céo do Rio de Janeiro.

Effectivamente, Pão Arcado era um meio acanhado e de gente tão ociosa, que tinha preguiça — como dizia o tio Cosme, sachristão, de olhos no emolumento do enterro — tinha preguiça até de morrer.

Com effeito, viam-se alli muitos velhos de longas barbas — brancas que nem a alma do preto que tinha a alma branca — e que já haviam deixado a leguas o marco dos oitenta janeiros. E como a maleita rondava em torno á localidade após as cheias, só por preguiça de iniciar a jornada eterna, na opinião do sachristão, ficavam elles ali, de baêta ao hombro, a pitar ao sol.

Era um logar pequeno e pacato. 'Sim, muito pacato, pacatissimo; não havia crimes em Pão-Arcado.

A's vezes uns tirinhos atroavam o ar, em meio uma rixa.

O defunto ia no banguê, para o cimiterio, mas ão houvera crime.

Crime era furtar mulher e cavallo alheios.

Nestes casos era-o, e grave; e o delinquente teria de comer cadeia se o prejudicado, com antecipação, já o não houvesse fisgado á faca na dobra de uma esquina, ás caladas, ou prostrando-o a trabuco, num cotovello de estrada.

Certo dia, entretanto, começaram a surgir murmurações sobre o desapparecimento de animaes da tropa cargueira do sanhudo Zeca Espalhafogo, e as suspeitas recairam todas sobre o preto Romão, que habitava reles bitesga á beira de um paúl de aguas dormentes, em companhia de dois bichos de estimação: — o cavallo Biriba, velho e pelado, e um porco, que roncava, cego de gordo, em baixo do girão, que era o leito de Romão.

E o negro, dizia-se, possuia patacões enterrados.

Possuia-os e foi preso.

Que desgraça para o pobre Romão, assás escrupuloso nos seus negocios de cavallos, e que jamais quizera confabulações com ciganos, que sempre o tentavam com barganhas, ter de entrar as ruas da villa, ladeado pelo madraço Praxedes Zarolho, cabo de policia, para quem já pagara tantos martellos de pinga, na bodega do Chico Bento.

E o negro penetrou a enxovia triste, meditabundo, e mandou chamar o doutô Seraphim.

O novel advogado, que dormitava no bojo da rêde cuyabana, talvez sonhando com as tardes maravilhosas da Avenida Rio Branco, saltou deslumbrado.

Até que emfim apparecia a opportunidade de estrear-se, de embrenhar-se nos torcicollos do fôro e de munir-se de dinheiro, vasto dinheiro! Todavia, monologava, emquanto se apromptava, o homem não tem lá grandes posses, mas o sitiozinho sempre vale seus cinco contos. Arranjo-lhe uma hypotheca e arranco ao preto um bom par de contos de réis.

E após trato previo, tocou-se a estudar o caso e a colligir provas pró paciente.

E vae-daqui vae-dali, o doutor Serafim livrou o negro da pêcha de ladrão e da prisão e mesmo do facalhão de Zeca Espalhafogo.

Em consequencia, Romão lá se foi, de longa japona, choramingando benções para seu doutor e promettendo mandar pagar-lhe breve os honorarios.

Mas... o tempo lá alargando, a paciencia do causidico encurtando-se e Romão... nickel.

Nessa altura, o moço advogado deliberou mandar um proprio cobrar a conta.

A resposta não tardou, e veio fugaz como as promessas do joven bacharel á filha de d. Calú.

Seraphim enraivecou e resolveu ir em pessoa buscar os primeiros fructos de sua vigilia sobre os textos tenebrosos dos "Senatus consultum", Ordenações e de outros respeitaveis monolithos de direito.

O solerte Romão recebeu-o curvado em arco, num riso crasso, chapéo a varrer o solo.

— Seu Romão, eu vim receber o dinheiro do nosso trato.

— Ahn, seu doutô, vancê espera um tiquim pruquê o miarê já di baste tamanhin esquei um pouco tou vendendo mio mode pagá vancê.

— Mas, seu Romão, eu tenho urgente necessidade de dinheiro. Arranje-me agora ao menos 500$000.

— Daqui a tres mez eu pago integrá a vancê.

Finalmente, após paulificantes barbas, o defensor do tratante Romão teve um assomo de indignação:

— Mas, homem de Deus, a bestaria de Pão-Arcado já anda a ruir... Preciso saldar os meus debitos naquella aldeia. Se você não tem de prompto o dinheiro, entregue-me o porco.

— Coitadinho do bichinho, seu doutô, elle é tão mansinho!...

— Que quer você então que eu faça nesse aperto?

— Nesse caso... — Romão coçou a cabeça, cuspinhou para o lado — Nestes casos... — Os olhos arregalaram-se de subito, e elle berrou, com enthusiasmo: — "Vancê venda o anér, seu doutô! Vend...

O preto Romão focinhava na poeira, ganindo: Seraphim Botelho ia longe, agitando o punho, rogando pragas.

....

E o major Annunciação Pedrosa levantou-se, rabiscou ao mancebo da longa piteira o olhar afiado de velho rabula e murmurando, em falsête: — "Venda o anér, seu doutô. Venda-o" — sahiu, atafulhou-se na turba elegante — têso e solenne!

A Academia será molestia?

Como os meios literarios do Rio não ignoram, foi recentemente eleito para a Academia Franceza, na vaga de René Bazin, o historiador G. Lenôtre. Dias depois daquella victoria, madame George Cain, viuva do director do "Museu Carnavalet", foi procurar o sr. Lenôtre para felicital-o. Não estava em casa. O historiador mudara-se para o hospital de Saint-Jean-de-Dieu.

G. Lenôtre procurou, na casa de saúde, a paz que precisava para escrever o elogio de René Bazin. Sem estar doente, preferiu o hospital. Mas á porta, segundo prescrêve o regulamento, tiveram que collocar a papeleta, e onde dizia, depois do nome, a natureza da doença, alguem escreveu: Academie Française.

VIDA ALHEIA

EPAMINONDAS MARTINS

Lá no tumulto dos cortezãos, onde o amor é calculo ou sentimento grosseiro, terás achado quem te chame seu, quem te aperte entre os braços, quem tivesse para dar a teu pae o preço do teu corpo e te comprasse como alfaia preciosa para serviço domestico. O velho estará contente porque trocou a sua filha por ouro. (Herculano).

O' tempora! A mulher ainda era uma mercadoria negociavel nos bellos tempos de Hermengarda e Eurico... Hoje é negociante... mercadoria, nem sempre negociavel. E o velho e os outros... Alguns chegam até a exhibir publicamente barbas e bigodes. Desaforo!

• • •

Mas que raros são esses espiritos firmes e rectos! Que numerosos são os espiritos corrompidos e corruptores que, além de inhabeis para sentir a felicidade, empeçonham a felicidade dos outros! (Camillo Castello Branco.)

As coisas más sempre existem em maior quantidade. E' por isso que os idealistas vivem a pregar no deserto. Se ha, por exemplo, dois homens bons que desejam acabar com o flagello da guerra, ha dez indifferentes que não ligam importancia ao assumpto, cem despeitados que vivem da desgraça alheia, mil negociantes que ganham com a guerra e uma infinidade de negocistas, dez imbecis, dez apathicos, um estadista que sonha com a gloria fulva das batalhas e um poeta que precisa escrever estrophes épicas para explorar o sentimentalismo ingenuo da multidão.

Toda essa gente vive com a bocca cheia de "patria", "patriotismo", "nacionalismo". Foi a elles que Mirabeau dirigiu a celebre apostrophe: "J'entends parler, de patriotisme, d'invocation du patriotisme, d'élan du patriotisme. Ah! ne prostituez pas ces mots de patrie e patriotisme".

• • •

Ha uma infinidade de peixes no Amazonas, por isso que aquelle rio é immenso. (Phrases correntes).

Os carneiros de Panurgio contam-se hoje aos milhões. Na terra onde toda a gente escreve, poucos lêem e quasi ninguem estuda será sempre assim.

Desconhecendo a significação do parce que francez, um traductor qualquer escrevinhou mais ou menos isso:

"Escutae vossos mestres, por isso que elles têm mais experiencia que vós". E o por isso que ficou, vulgarizou-se e é hoje repetido por centenas de pessoas em livros e jornaes, com uma inconsciencia de papagaios ou victrolas. Ninguem perguntou de onde veiu o monstrengo.

E a gente moralista vive a repetir: Não bebam alcool, por isso que o alcool embriaga.

Se fosse simplesmente gallicismo ainda se tolerava. Mas é tolice. E tolice com ares de importancia, com ares doutoraes.

Tolice dupla: portugueza e franceza.

A mesma historia do "pourtant" francez que nunca foi "portanto" portuguez.

Coisas comezinhas que toda a gente sabe.

Parce que, conjuncção franceza, escreve-se com duas palavras e significa visto que e nunca, jamais, em tempo nenhum, por isso que.

Portanto — E'coutez vos maitres parce qu'ils ont plus d'experience que vous é o mesmo que "Escutae vossos mestres visto que elles são mais experientes que vós."

Existe tambem um par ce que, tres palavras, uma preposição e dois pronomes. E' coisa differente. Da confusão entre os dois é que se originou a tolice.

O ce, neste caso, traduz-se por o, pronome demonstrativo.

"Il ne faut pas juger un homme par ce qu'il ignore, mais par ce qu'il sait". — Cumpre não julgar um homem pelo que elle ignora, mas pelo que elle sabe.

Por isso que, em portuguez, tem a sua significação, mas é outra.

Se eu dissesse, por exemplo, "Vou para casa, por isso que estou com fome" — seria o mesmo que: "Estou com fome porque vou para casa".

Estaria, portanto dizendo um disparate, e justamente o contrario daquillo que fosse o meu desejo exprimir.

Eu não tenho nenhum fanatismo por miudezas grammaticaes, chego até a achar enfadonho o assumpto, com franqueza! Sei perfeitamente que a linguagem viva não pode estar emmaranhada num cipoal de regras, regrinhas e contra-regras marca quebra cabeça. E' notorio o facto dos grammaticos, pelo excesso de artificialismo, serem frequentemente escriptores sensaborões. Mas o por isso que, tenham paciencia, o por isso que irrita! Com um tempo de calor como este é de uma perversidade lampeonica...

Um caso de policia.

• • •

Não comprehendo como possam homens razoaveis conciliar a doutrina de Christo com a idéa de guerra, que não sintam a torpeza de o tentar conciliar por força ou de o fingir crer conciliavel. (De Amicis).

Nem eu. Uma das coisas que me fazem duvidar da utilidade das religiões! Ha dois mil annos surgiu o sublime rabbi da Galiléa para pregar o amor e o bem, para ensinar aos homens a bondade e é justamente explorando a sua doutrina e usando o nome delle que a maioria dos homens se tornam velhacos, hypocritas e perversos. O grande De Amicis não comprehendia a guerra e explicava: "perchè è famigliare l'idea del sangue e della morte, ed è diminuita nel nostro concetto l'importanza della vita umana". São tão poucos os De Amicis!...

• • •

Já é tempo de saucar o campo litterario alimpando-o dessa malta chorona e melindrosa de Macieis Monteiros (Antonio Torres).

Houve uma época, dizem os mais velhos, em que o maior poeta era aquelle que trouxesse maior numero de lenços nos bolsos, para enxugar as lagrimas. Era uma choradeira dos diabos em torno da real ou hypothetica mulher amada. O poeta era sempre um cavalheiro que vivia enxugando os olhos vermelhos e cascateantes. Tinha que possuir uma voz afeminada e chorosa e viver ruminando coisas funebres para depois escrever versos anemicos, falando muito mal dos homens, das mulheres, do mundo, num tom tão solemne que parecia sorumbatico. Ainda ha disso hoje. Muita gente retardataria que esquece de nascer no seu tempo.

• • •

Ha certas coisas cuja mediocridade é insupportavel: a poesia, a musica, a pintura, o discurso publico. Que supplicio maior do que ouvir declamar pomposamente versos mediocres com toda a emphase de um máo poeta! (La Bruyère).

O leitor não conhece alguns milhões desses máos poetas que proliferam por esse Brasil a fóra? São uns camaradas que assumem ares importantes de genios incomprehendidos e se desforram da indifferença alheia falando da "estupidez do seculo" e da "burrice brasileira". São elles que nos fazem embirrar injustamente com a poesia. Mas a poesia não tem culpa, podem crer. Apezar do propalado materialismo da nossa época a alma humana continu'a sendo a mesma. Ainda hoje não ha nada melhor do que uma boa poesia e nada peor que um poeta mediocre. O poeta mediocre! Ah... meus senhores!... Só um poste da "Light" manteigado e perfumado na cabeça delle...

• • •

Supprimam-se a critica, ou aposentem-se os criticos, dê-se a cada um o valor a que fizer ju's, deixe-se de irritar o publico com a fabricação de celebridades a martello e hão de ver que as principaes causas da crise theatral desapparecerão (Lafayette Silva).

A critica de camaradagem, o elogio mutuo, as chronicas laudatorias e facricadoras de genios no Brasil attingiram a um tal grau de descredito que basta um individuo ser elogiado para que toda gente desconfie de que elle não presta.

— A senhora diz isso, retorquiu modestamente o Villaça, porque nunca ouviu o Bocage, como eu ouvi, no fim do seculo, em Lisboa. Aquillo sim! Que felicidade! e que versos! Tivemos lutas de uma e duas horas no botequim no Nicola, a glosar no meio de palmas e bravos. Immenso talento o do Bocage! Era o que me dizia, ha dias, a sra. Duqueza de Cadaval...

E estas tres ultimas palavras, expressas com muita emphase, produziram em toda a assembléa um fremito de admiração e pasmo. Pois aquelle homem tão dado, tão simples, além de pleitear com poetas, discreteava com duquezas! (Machado de Assis).

Esse Villaça faz parte de uma familia numerosissima. Ainda hontem encontrei um. Sinto-me tão meudo, tão mesquinho, tão insignificante diante do Villaça!... E' amigo particular de tudo quanto é sujeito importante! Empresta cigarros a Oswaldo Aranha, discute politica com Getulio Vargas, paga bondes para o Waldomiro Lima e dá tapinhas de brincadeira na barriga do Olegario Maciel. Sabe de tudo o que ha, o que houve e o que haverá na alta esphera da administração...

— O Getulio me disse que...

— Com licença... o bond...

Á MESA DO CAFÉ

Numa roda onde se discutia o valor de certo escriptor, um desses muitos candidatos ás vagas da Academia, varios espiritos maldosos "punham-lhe" clamorosos defeitos. Mas, alguem interveio na defesa do outro, referindo as suas obras, aliás não muito numerosas. E depois:

— Elle ao menos tem o merito de não ter grande bagagem literaria.

Um outro cavalheiro que parecia ouvir, indifferente, disse com ironia doce:

— Elle não é grande realmente... mas é pesado!

———

— Peço-te uma vez por todas acabares com essa cacetada e mania de me contares todas as tuas conquistas!

— Desculpa-me, disse, relembrar as batalhas é mania de todos os invalidos da patria...

———

Um joven jornalista, tendo entrado para La Justice, jornal de Clemanceau, foi pedir conselho ao seu chefe. Clemanceau franziu a testa e seccamente:

— Escrever é facil... phrases curtas... um verbo, um sujeito, um attributo...

Depois de um breve silencio:

— Quando você quizer ajuntar um adjectivo, venha ter commigo.

———

No gabinete do Ministro da Marinha, um cavalheiro entrou um pouco constrangido e, chegando ao secretario, disse:

— Eu tenho um candidato por quem venho fazer uma recommendação.

— Oh! dr. até o senhor? Creio que está de pouca sorte, pois justamente o sr. Ministro acaba de fazer uma circular na qual prohibe tomar em consideração recommendações, quaesquer que sejam... Já vê...

—— Mas escute

— não, não, senhor doutor, sinto muito, mas é impossivel qualquer tentativa...

— E' infinitivamente desagradavel tudo isso. O rapaz por quem me empenho e vinha pedir a protecção do sr. Ministro é digno de todo interesse. Pois nesta época de gazes asphixiantes, elle corre o mais sério perigo se não fizermos alguma coisa por elle...

— Como assim?

— Naturalmente: pois elle é aspirante!

O official não póde conter o riso:

- Ah! sim! E elle quer ser tenente?

— Exactamente. Aspirante, o sr. deve comprehender, com essas invenções de gaz, é um suicidio quotidiano...

— Pois bem, doutor: diga o nome do seu protegido que vou empenhar-me para que elle obtenha os galões.

—... os que elle aspira.

PERITO-CONTADOR

O HOMEM E OS LIVROS

CONSTANCIO ALVES

A cultura humanista é cada vez mais rara, entre nós. Os hellenistas desapparecem. Poucos ainda vivem nos torneios do latim e das literaturas.

As bellas letras seduzem ainda, mas unicamente no seu aspecto superficial, ou na sua actividade moderna.

Como quase todos os valores moraes foram demolidos, e a humanidade procura as matrizes novas para fundir suas madrugantes aspirações, mal se sabe, hoje, a orientação que os espiritos devem tomar, e só os classicos continuam como padrão do passado, de alguma forma o standard de um alto, puro ideal do homem que se crystallizou.

Mas como a realidade de cada um se organiza e projecta de qualquer forma, e, como a vida se faz continuamente, succede que o nosso espirito se afaz a todos os climas, numa especie de virtude de adaptação para viver.

Dahi o preceito de Darwin — quem não se adapta morre.

Constancio Alves preferiu morrer. Espirito eminentemente electivo, elle tinha horror á confusão, á falta de escolha. Para elle a vida do espirito era sempre um acto votivo de critica. E nesse prazer de julgar, de refusar, de preferir, de seleccionar, de encontrar o melhor, estabelecendo differenças minimas, airosas analogias, dissociando valores subtis e, por fim, tecendo o nucleo affirmativo em que aquillo ia figurar, em definitivo, no seu conhecimento — elle se completava, vivia.

Peregrino apaixonado — fazia sempre essas viagens com emoção, e com os sobresaltos do caçador ao menor ruido ou mais leve fremito nas franças distantes.

Constancio Alves foi um humanista, no sentido completo da expressão. Sua vida foi a de O homem e os livros, como se esta secção se criasse realmente para retratal-o.

Como todo espirito de larga e diuturna experiencia no paiz dos livros, Constancio Alves era, naturalmente, na sua immensa timidez, um ironico. Dir-se-ia uma fórma disfarçada de vinganças apagadas, de recalques freudianos: sozinho, diante do papel branco, ao lado a tinta preta, de caneta na mão, — o bibliophilo se sentia assim tão garantido, com a coragem necessaria para focar, em pontos humoraes, certos vicios humanos, fraquezas e redicularias. Mas quando acabava o folhetim, como um quarto relevo impiedoso de ironia suave, — elle ainda hesitava: e ao envez de assignal-o com o nome todo, ferrava-o de manso apenas com as iniciaes — C. A. Seria como uma indelicadeza, ou ousadia enfatica, o — Constancio Alves.

Sem grandes emprehendimentos philosophicos, e sem maior penetração no campo das demais artes, Constancio Alves, na literatura ou, se preferem, na philologia, foi um espirito de reaes qualidades, um mestre de seguros conselhos, reconhecimento vivo, de experiencia sensivel. O seu gosto fino, baptisado em varias escolas modernas, até os symbolistas, pelo menos, — delle fazia um professor de distincção literaria.

Entre nós, Constancio Alves foi sempre um typo de ecepção: amava as letras por ellas mesmas, e as conhecia com todas as nuances do apaixonado que acaba sabendo, de cór, até os tiques da pessoa amada.

Sua prosa era simples, amavel, e como fluente e natural. Parecia uma conversação macia quase espontanea, e que o tachigrapho fixasse. Por vezes, de tão singela dava a impressão de já ser conhecida antecipadamente. No entanto não era banal. A originalidade, o dom de encontrar, simplesmente, resultava da candura com que a ironia se dissimulava, com que o humor descerrava, num sorriso voluptuosamente, os olhos para dar o tom seguro das intenções veladas ou tanto quanto ambiguas.

De seu trato polido com os livros, de certo, elle adquiriu o habito de vel-os sempre com total intimidade: e para Constancio Alves elles eram sêres vivos com os quaes elle falava, e tinha todas as manifestações de sympathia e distrahido desdem.

Em nosso meio, de tal sorte, poucos sabiam ler como elle.

Com a morte de Constancio Alves a literatura brasileira perde uma figura de homem que sabia e que amava as letras pelo puro prazer que ellas encerram

L. D'AVILA MARTINS

A GLORIA

My choise is made; glory is more persnasive than the grave.

Bulnver Lytton. — Ernest Maltharvers.

No silencio claustral do gabinete,
O moço autor no estudo se consome,
Sonhando sempre com o ideal ginete
De autor illustre, de escriptor de nome.

Fama, Celebridade, eterna Gloria,
Tres espectros do genio e do talento,
Atormentam-lhe a lucida memoria
E o corpo vão lançando em desalento.

Pallido, sobre os livros debruçado,
Investiga os segredos da sciencia;
Procura neste cháos innominado
Da nossa labyrinthica existencia,

O mysterio das coisas, insondavel,
O quid incomprehensivel deste mundo:
Desde o riso do berço confortavel,
A' lagrima final do moribundo.

Depois volta-se á Arte — a divindade
Que adora, quer na dor, quer na ventura;
E a poesia de toda a Humanidade,
No seu cerebro, esplendida figura.

E ora a Sciencia, ora a Arte cultivando,
Sente a vivaz fulguração enorme,
Que vae cada vez mais se irradiando
Em seu craneo de genio que não dorme.

Como Goethe ao morrer, mais luz deseja;
E atira-se fremente, allucinado,
Na estrada tormentosa, onde flammeja
O sol da gloria eternamente amado.

Escreve, escreve muito: estrophes bellas,
Bellos romances, obras que são lemmas
De sciencia e arte, contos e novellas,
Tratados magistraes, magistraes poemas.

Com o enthusiasmo indomito do genio,
Percorre do saber a estrada infinda;
Da Gloria no fantastico proscenio
Caminha sempre e não descansa ainda.

Tem um nome de louros adornado,
A cada instante repetido como
De genio encyclopedico, e acclamado
Da Humanidade um deus, com louco [assomo.

Mas, emquanto de gloria em gloria cresce,
Entre applausos freneticos da turba,
A misera existencia desfallece,
A vida pouco a pouco se perturba.

E' preciso parar da luta em meio
A luta pela gloria immorredoura;
E' preciso, no asperrimo torneio,
Guardar a vida que essa gloria doura.

Então, a sós comsigo, meditante,
O talento que os povos festejavam,
Com ar tristonho disse, levantando
A voz por entre os livros que o cer-[cavam:

"Deixae-me de uma vez, livros malditos;
"Quero fruir a vida da materia,
"E, entre gosos vibrantes, exquisitos,
"Esquecer este tempo de miseria.

"Que importam as conquistas de futuro,
"Dos applausos a esplendida cohorte,
"Se tiver um fim triste e prematuro
"E até meu nome se afundar na morte?!

"Que importam os laureis de sabio e [artista,
"Se na campa sombria tudo morre?!
"Fama, Celebridade, Gloria egoista,
"Que importam, se ao sepulchro tudo [corre?!..."

E triste e pensativo elle calou-se,
Passando as mãos na refulgente côma
Extenuado, exangue, qual se fosse
Athleta exhausto dos festins de Roma.

Mas de novo o fantasma da memoria,
Memoria eterna de um porvir infindo,
Surge-lhe, e, novamente a luz da gloria
Entontecendo-o, terminou bramindo:

"Avante! A' Gloria, á Gloria, embora á [morte
Venha e arrebate-me illusões queridas:
A vida sem a Fama — é cruel sorte;
Morrer de Gloria cheio — é ter mil [vidas!"

REIS CARVALHO
(Oscar d'Alva)

METHODOLOGIA DA PAISAGEM

NACIONALISMO DA LUZ E NATIVISMO DA CÔR

Por FLÉXA RIBEIRO

Com a commemoração que se realisou segunda-feira ultima, na Associação de Artistas Brasileiros, memoria a Mario Navarro da Costa, volta-se naturalmente a falar nos motivos typicos da paizagem brasileira.

Ainda no fim de janeiro aqui mesmo, pelo "Correio da Manhã", conversei eu sobre se a "natureza brasileira teria influenciado na formação da paisagem" como genero autonomo, uma vez que o apparecimento da geração de verdadeiros paizagistas, posterior á morte de Paulo Bril, coincidiu com a divulgação, na Hollanda, dos quadros de Frans Post.

De tal sorte se evidencia que a paisagem, continua a ser, no momento, o problema maximo da arte brasileira. Só nesse genero os artistas nacionaes encontrarão, aliás, campo bem apto a receber, com originalidade, os dons legitimos de suas qualidades artisticas.

Nem o orientalismo de Delacroix, de Fromantin, de Regnau, o mais avançado, mas intimo no conhecimento do paiz, como de Etienne Dinet, nem mesmo dos mais recentes, como Emile Bernard, ou Dignac-Riviera, ou ainda Henri Rosseau, que é de hoje — nenhuma destas interpretações da natureza tropical poderá jámais diminuir sequer as virtudes originaes da nossa natureza.

A paizagem foi de todos os generos de pintura o ultimo a formar-se. Naturalmente que o homem custou muito a identificar-se com o mundo vegetal. Elle não poderia, de improviso, nem á meditação facil comprehender como o mundo exterior poderia ter vida propria, independente da sua.

A essencia mesma da arte resulta da vida que o artista empresta á sua reproducção. Vae viver, a obra de arte, do que perdemos para creal-a. Conseguintemente não percebia o homem primario, como seria possivel transportar-se elle a um paiz insensivel.

Quantos millenios não foram necessarios para que o individuo pudesse sentir o espirito que se irradia de um galho, de um fruto pendente, dos troncos que o limo cobre, da pedra revestida pelo musgo e pelos lichens ou do fio dagua que chora entre os seixos, numa areia dourada.

Foi depois de demorada observação — que durou épocas immemoriaes — que o homem, numa nossa interpretação, acabou por concluir que tudo vivia nelle, attingindo, então á formula scropenhauriana do mundo como vontade e representação.

Só de tal sorte, lhe foi possivel comprehender a paizagem.

O estudo vivo do ambiente em que se forma o homem só tarde acaba por dominal-o. Tanto a natureza ponderavel como a imponderavel, isto é, a atmosphera em que as coisas se desenvolvem, — se occulta avaramente: e o homem precisa de tempo moral, de acuidade de um novo sentido para entrar, como os trapezistas, em relação directa com o ambiente, sem jámais perder o senso do equilibrio.

A primeira impressão que um paizagista tem quando vê um recanto de terra é de massas coloridas. Mais nada. Se escolhe ponto conveniente para a sua visão binocular, e que lhe dê synthese e predominancia, como a cavalleiro de todo conjunto pan-optico, — começa, então, a ver os pormenores, a dissociar os elementos, guardando, á margem, uma calligraphia lateral, por assim dizer, na camara clara reservada, a geometria da paizagem.

Mas a natureza é vasta e complexa: os accidentes da topographia são varios, multiforme é a agglomeração de minucias, as sombras se illuminam coloridas, quentes, as luzes, enquanto as luzes se encorpam, tanto quanto empastadas, e dentro da vibração luminosa numa planimetria infinita, os valores se communicam numa emocionante reciprocidade da luz á sombra e da sombra á luz, gradualmente, numa especie de esbatimento que se apura e afina quasi em tonalidades musicaes.

E' verdade que nem todos vêm objectivamente as mesmas coisas. A natureza é avara e sómente se dá depois de numerosos subterfugios. Muitas vezes um artista vê mais do que outro; mais dahi não succede que o outro deva imaginar que vê o que não viu. Se [illegible] le aspecto [illegible] comprehensivel.

A sensibilidade deverá ficar á prova dessa concepção esthetica, que se depura e aprimora com a propria experiencia.

Claudio Monet chegou a differenciar os effeitos de côr de um dado molho de feno, ou bloco de pedra, ou portal da cathedral de Ruão, ás 9, ás 10, ás 11 da manhã. E precisamente o exemplo do autor das Nymphéas é typico. Quando lhe annunciaram que um paizagista francez partia para Marrocos, a pintar as terras do sol, elle não exclamou: "Elle não tem patria"?.

De modo geral, um pintor descobre certos effeitos de natureza ou tons de verde-esmeralda tirado para cambiantes azues — e todas estas manchas são justas. Mas dahi não se segue que todos comecem a pintar não o que vêem, mas aquillo que o referido paizagista francez partia para Marrocos surprehendeu opticamente.

Todos os dons, semelhantes privilegios visuaes, tão grandes, são qualidades do artista.

A sensibilidade deverá ser repleta de [illegible] que possue as chaves, e descobrir o aspecto que foi assim visto. Descobrir sempre a mesma coisa, logo morre de inercia.

Como se poderia ainda comprehender que se pinte aquillo que não se vê, sómente por ter sido pintado no seu tempo?

Naturalmente que a paizagem do seculo XVI, como no seculo XVII italianos na sua maioria, da paizagem barocal, e mais ainda da pura, do seculo XVII, hollandez; mas, apezar disso, guardam entre elles, ao lado, grupo semelhanças identificantes.

Não é, propriamente, da natureza, a concepção da paizagem que aqui trato. Mas sim do sentimento geral atravez da percepção das imagens visuaes, eis o meu assumpto.

Poderiamos, aliás, estabelecer uma especie de methodologia do estudo da paizagem, para demonstrar a formação della a observação directa, o flagrante logarithmo, a tachygraphia plastica e colorida, o instantaneo emocional da vivacidade, — todos esses elementos de caracter objectivo e subjectivo poderiam ser utilisados, como valor individual, e bem na analyse e transposição da natureza brasileira.

Apenas por uma questão didactica se poderia admittir a referida methodologia, na qual deveriamos considerar:

a) — Ordenação regencial na cadencia dos planos;

b) — Visão panoramica, açambarcando a natureza em "grande" — ou;

c) — Visão de horizonte limitado, apreendendo apenas um recanto da natureza;

d) — Successão das coisas á esquerda e á direita do observador, ou em uma especie de unidade automatica.

e) — Profundidade espacial, nem só de cortinas curvos, — nunca em cortinas verticaes, — como tambem do "sentimento moral" da atmosphera;

f) — Transposição das fórmas, como se vê, e não como se deveria vêr, ou como se sabe realmente que ellas são vistas de perto, na sua expressão topica.

g) — O isolamento adjectivo das coisas fundidas numa unidade substantiva.

h) — Equilibrio sensivel das massas na ordenação pictoresca ou lineal.

i) — Ornamentação dos planos para a conjugação harmonica dos effeitos plasticos.

j) — As linhas e as massas devem convergir sempre para o effeito unico, no totalismo optico.

O binoculo do paizagista se transforma completamente na visão monocular para sommar melhor a pluralidade das coisas, obtidas, em escala, da natureza multifaria.

Acredito que estas considerações talvez possam interessar aos nossos pintores. E talvez consigam fazel-os descer num exame retrospectivo, ás suas qualidades ingénitas.

Desse exame, desejava eu que elles passassem a ver a natureza brasileira na sua realidade topographica, vegetal e climaterica, dentro de sua luz propria!

Ahi, então, se daria o milagre que espero: ver a natureza brasileira pintada por pintores que a descobrissem com seus proprios olhos.

Quasi que se poderia dizer que a "literatura da paizagem" é o que a tem desvirtuado no Brasil, fazendo-a uma estrangeira, na propria patria.

Os que primeiro a quizeram naturalizar foram exactamente dois estrangeiros: Hans Papp e Paulo Gagarin, da 1ª. phase.

Dos brasileiros, que se tenham transformado, pela curiosidade intellectual, e sensibilidade evoluida, só poderia citar Lucilio de Albuquerque, pintor que soffreu radical modificação depois de sua viagem á Bahia, e para o qual a critica tem apresentado motivos uteis de reflexão. Do que tenho visto, porém, um só artista me falou a nossa verdadeira linguagem pictural, em todos aquelles tons particulares, no sotaque nativo, nos modismos verbaes especificos, numa modulação que parecia mais uma milagrosa transposição da realidade que se operava na paizagem brasileira — foi Paulo Bachelli.

Tudo, entre nós, se poderia fazer, como os outros fazem: é obediencia ás leis da imitação; menos a paizagem...

Navarro da Costa, com toda sua affectuosa sensibilidade, tons prestimosos de colorista, foi victima daquella illusão metaphysica. E suas marinhas brasileiras, elegantes e finas, são talvez claras de mais, e se revestem de um espirito europeu que nos deixa num misto de admiração e pesar.

Quasi que me atrevia a dizer haver faltado a Navarro da Costa predicados de pintor á semelhança de dotes seus de artista.

Mas o seu cosmopolitismo pictural, deu-lhe precisamente a capacidade intellectual para verificar o quanto o problema da paizagem no Brasil era outro, bem differente do europeu, mas que elle já não mais podia resolvel-o.

A realidade poderá existir differente do nosso pensamento? Ou a realidade se reduz á idéa em si mesma? Realista ou idealista — pouco importa — o artista se encontra deante de um mundo maior — elle mesmo.

Se a paizagem é uma metaphysica, que o pintor siga o caminho que quizer, mas nunca poderá abandonar o ponto de continuidade regional que é estabelecido pelo "nacionalismo" da luz, nas suas variações nativista expressas pela pauta das côres.

A ultima palavra de Paris

Correio feminino

ELEGANCIA — GRAÇA — ESPIRITO

— Modas e modelos —

PALESTRA FEMININA

MORENA...

Este anno o Carnaval, parece, é dedicado especialmente ás morenas! As loiras não existem e as mulatas felizmente foram deixadas em paz! Nos outros annos, era um horror, "só dava" mulata e como as nossas canções carnavalescas vão geralmente ter a outras terras não ficava muito, muito lisonjeiro para a mulher brasileira que o estrangeiro soubesse que ella é aqui consagrada na pessoa da mulata e portanto de sua arrumadeira, copeira, cozinheira, etc.!

Mas "este anno, moreninha, a festa é tua!"

E ha por ahi, nos radios, nas victrolas e nas bôcas, toda uma infinita collecção de musicas e de canções offerecidas, dedicadas, consagradas ás morenas. Devem andar um pouco despeitadas as loiras. Mas verdade é que as loiras vão desapparecendo numa velocidade assustadora. Todas as mulheres do Rio, mesmo aquellas a quem a natureza deu olhos azues e cabellos da côr dos trigaes maduros e das moedas antigas, estão ficando ou já ficaram morenas.

E isto só por feminina vaidade, porque querem todas ellas receber a consagração que Momo lhes faz neste anno de 1933!

"Arrasta a sandalia ahi, Morena,
Arrasta a sandalia ahi, Morena."

As morenas de hoje não usam sandalias e sim sapatos de salto á Luiz XV... embora sem meias... Mas isto não importa.

"Morena,
Morena,
Morena, a tua côr desacata
Não ha quem possa com a côr [morena,
Morena a tua côr é "batata."

Ser "batata", por mais absurdo que isto pareça, é hoje em dia uma gloria.

E infinitamente preferivel a ser "pera" ou mesmo "laranja"...

E a glorificação das morenas continua em cada modinha nova que surge:

Porque minha morena
Me deixou abandonado,
Eu vivo triste no mundo,
Por amor sem ser amado."

O verso é novo, mas o mal é tão velho!

"Linda Morena, Morena...
Morena que me faz penar...
A lua cheia... que tanto brilha...
Não brilha tanto quanto o teu [olhar..."

E, ao ouvir a canção, os olhos das lindas morenas brilham realmente de orgulho e de vaidade. Durante tanto tempo, as loiras foram cantadas e decantadas!

"Moreninha brasileira
quem a viu, uma vez,
não esquece a vida inteira
o mal que ella nos faz
O bem que ella nos fez.
O amor..."

O bem e principalmente o mal vêm sempre do amor!

E quando acaba o amor, que sempre acaba, vem a despedida sentida:

"Adeus morena
você diz que vae embora,
Fiquei com pena,
fiquei com pena."

E' o que fica sempre, depois do amor: uma infinita pena!...

Moreninha querida
Da beira da praia
que mora na areia
por todo o verão,
Que anda sem meia
em plena avenida,
Varia como a onda
O seu coração!"

Ah! que bom, que bom seria para todas nós, loiras ou morenas, que variasse realmente com as ondas, ou ainda mais depressa do que ellas, o nosso coração! Que bom seria, Morena!...

Claudia

As Evas modernas

Nosso avô Adão andou pelo paraiso sem se barbear. Estava verdadeiramente contente de ser como Deus e a natureza o fizeram. Por outro lado Eva, de accordo com a tradição, foi a primeira de todas as modistas e estava convencida de que poderia melhorar o trabalho manual da natureza.

E a mulher permaneceu compenetrada deste direito até o dia de hoje. A mulher do nosso tempo, no seu intento de adornar-se e embellezar-se, não teve sempre exito. Frequentemente, ao menos na opinião dos homens, se enfeitam com excesso. Em conjuncto, no entanto, ainda o individuo mais exigente deve admittir que conservou seu lindo aspecto.

Para darmos a parecença mais proxima da nossa mãe Eva, que conhecemos as melhores selvagens da Africa Central. Entre ellas e Miss Universo de 1932, ha uma differença que nem a imaginação pode apenas alcançar, no entanto, as mulheres mais selvagens da Africa Central, tambem procuram alterar o trabalho da natureza. Poderão ter sua maneira peculiar da arranjar o cabello, porém, certamente, que se cuidam. Poderão não comprehender o valor das perolas, como adorno, mas usam no entanto, um anel no nariz. Em resumo, a melhor selvagem sente-se impellidda pelo mesmo instincto de se enfeitar, como a civilisada sendo a nunca differença entre ellas, os meios e maneiras de realisal-os.

Diz-se muito a miudo, que a maioria dos homens chegaram a crêr, que a mulher se veste e se enfeita só para elles.

Pessoalmente, sustento que isso, é uma falsidade tão grande como o facto do homem ser sempre o cortejador e a mulher a cortejada. Namorar, cortejar é sempre uma questão de arithmetica. Nos paizes onde ha maior numero de homens, elle corteja, namora e escolhe, emquanto naquelles em que ha mais mulheres, rege a regra contraria.

O instincto da mulher para se enfeitar tem o homem, muito pouca influencia.

Creio tambem que é um grande erro, imaginar que a mulher se enfeita e se embelleza para contrariar as outras mulheres. Este instincto na mulher é muito mais profundo porque a mulher, em primeiro lugar, é uma artista que se cria a si mesmo. Não se veste pois, para agradar ao homem, muito menos para aborrecer as outras. Veste-se somente, para agradar a si mesma.

Se admittimos isso, como acceitar que este instincto na mulher, conduz a muitos excessos e ridiculos extravagancias e até a torpezas. O que encontrariam a genaralidade dos artistas para escrever cantar e pintar, se a mãe Eva tivesse sido privada deste instincto pela beleza?... Onde estariam hoje muitas delicadezas da vida?...

De tudo isso tiramos a conclusão que o instincto que tem a mulher para se embelezar, longe de ser reprovavel, e uma coisa que deve alimentar-se sempre nós os limites da prudencia e do decoro. Nada ha mais bello na natureza que uma formosa mulher, que sabe realçar os seus encantos com lindos vestidos e primorosos atavios.

Escandalisa por acaso, uma flor de proporções, colorida, e attraente aroma?!... E o que é a mulher se não a mais bella e delicada flor que saem das mãos do Divino Artifice?!...

Bem digamos pois a nossa mãe Eva!

UM MODELO DECORATIVO

O bom gosto do colorido e a simplicidade de sua composição, animarao, sem duvida, ás nossas leitoras a executar este trabalho de brilhante effeito. A muitas obras decorativas póde-se aplicar este motivo, parecendo-nos no entanto, mais indicado para uma bandeja de servir licor, fazendo com que cada calice occupe o logar da cabeça das corujas, escondendo-as. A impressão de agradavel surpresa que experimentará a pessoa ao retirar o calice, será, sem duvida, uma nota de curiosidade interessante e original. Póde ser feita sobre madeira, pyrogravando os contornos das figuras e pintando estas, assim como o fundo, com côres de esmalte, fazendo com que estes cubram bem toda a superficie. Duas mãos de verniz terminarão a obra, cuja belleza está ao alcance de nossas habeis leitoras.

MONNA VANNA

PARIS APRESENTA

1) — "La Vrille", um dos mais recentes modelos, em palha ou seda; pequena aba na frente e toda levantada atraz; uma fantasia, "la Vrille", é o unico ornamento; 2) — "Les Minoches", torna-se quasi que uniforme a moda dos chapéos; estes dois modelos são mais ou menos identicos, e é só o enfeite que muda; em vez de "Vrilles", são "minoches", um apanhado de penas

Mentiras Historicas

(MATANIA)

O Imperador romano do Oriente, Theodosio, tinha o mesmo defeito de Carlos II da Inglaterra; aborrecia-lhe a leitura dos extensos documentos de Estado.

Carlos II, cuja apparente despreoccupação e loucura era apenas uma mascara, afastava todo e qualquer documento que seus ministros, valendo-se de que não os lia, intentavam passar-lhe de contrabando. Theodosio, não possuia nem a habilidade, nem a vivacidade de Carlos.

Occupado em guerrear os persas e os vandalos, e em suas lutas com Sto. Ambrosio, Theodosio deixou a maior parte da administração de seus negocios domesticos nas mãos de sua irmã Pulcheria. A imperatriz Eudoxia, resentida pelo excesso dominio de sua cunhada, tratava, em vão, de arruinal-a, pois pensava que todos esses poderes deviam recair sobre ella, esposa do Imperador.

Alem disso, a direcção que Pulcheria imprimia á nave do estado, se caracterisava pela má vontade e a intriga contra todos os protegidos de Eudoxia.

Tanto para curar Theodosio de sua deploravel falta de cuidado e deligencia como para dar um castigo á imperatriz, cujas actividades começavam a ser realmente perturbadoras, Pulcheria redigiu um documento que só precisava da assignatura do imperador, para ser valido. Apresentou-o á Theodosio junto com outros muitos, e o documento recebeu a sanção requerida e foi assignado com tanto — ou tão pouco — cuidado e consideração, como os outros que affectavam os destinos e até a vida de milhares de subditos imperiaes.

Por duas vezes Pulcheria reteve em seus aposentos a imperatriz. De uma feita Theodosio foi em pessoa buscar a esposa nos aposentos de sua irmã.

Cheio de ira, ante a usurpação de poderes de sua irmã, Theodosio verificou com espanto que Pulcheria tratava Eudoxia como sua escrava, de accordo com o contrato civil que estava assignado com a letra, sobre o sello do imperio.

Desde então Theodosio nunca mais assignou sem ler, sobre o sello do imperio.

Theodosio foi infeliz em sua vida privada. Teve como primeiro tutor Antonio, preferido do pretorio que governou habilmente e, depois, sua irmã Pulcheria. Principe fraco, durante toda sua vida, deixou-se influenciar, primeiro por Pulcheria, depois por sua esposa e Crisapio.

A conselho de sua irmã, casou-se com Athenais, filha do philosopho Leoncio a qual depois tomou o nome de Eudoxia. Vinte annos mais tarde, a desterrou, o que causou um grande escandalo da côrte.

LENINHA

Pede-me a rosa que em rosaes divinos
Resplende em seu fulgor,
E logo em sonhos a teus pés franzinos
Has de ver essa flor;

Pede-me a estrella que no céo fulgura,
Pois, egual a Pery,
Rogo-a a Tupan, que a lançará da altura,
Sabendo-a para ti;

Pede-me a perola, o thesouro indiano,
Que se afunda no mar,
E exponho a vida e no furor do oceano,
Sem medo, a vou buscar;

Pede-me as nuvens d'este céo mimoso,
E eu d'ellas te farei
Um vestido mais rico e mais pomposo
Que a purpura de um rei;

Mas não me peças com sorrir tão puro,
Tão santo, os olhos meus.
Sabes porque, Leninha?... E um crime: [Juro...
Juro-te, sim... Por Deus.

Meus olhos ambos em tua mão terias...
Mas... pobre do meu sêr!...
Como passar o resto dos meus dias,
Leninha, sem te ver?...

IGNACIO RAPOSO

Pensamentos de Charles Meré

Sinto a impressão, ás vezes, de ser como um corpo sem alma, um automato, um ser inerte, que mãos brutaes manejam como se fôra um brinquedo.

SAMARITANA

(THEODERICK DE ALMEIDA)

Venho da Solidão, do deserto nevoento
que leva a creatura ao Creador...
Enganou-me a esperança: a fé negou-me alento:
Morro á mingua de amor,
Da agua e do pão do amor!

E eu disse áquella que era como a [fonte
que Moysés fez jorrar do Horeb, em [Raphidim,
Como o pão que Jesus repartiu sobre [o monte,
O manná que choveu no deserto de [Sin:

Beija-me os labios! Fita-me somente!
Tem piedade de mim! Dá-me, Sa- [maritana,
Da agua lustral que dos teus olhos [mana!
Do pão dourado do teu beijo ardente!
E ella me deu da carne dos seus la- [bios...
Da agua da fonte dos seus olhos [tristes...
E se não foi castigo, agora vêde,
O' vós que duvidaes do mal que me [consome!
Bebi nos olhos seus e ainda tenho [mais sêde!
Comi na sua bôca e ainda morro [de fome!

(Do livro "Ouro, Incenso e Myrrha".

Canção da alegria

W. WHITMAN

Oh! Compor uma canção cheia de alegria, de musica, de tudo quanto se refére ao homem, á mulher, á creança!

Uma canção cheia de vida, de sussurro de arvores, de gritos de animaes!

Fazer com que entrem numa canção as gotas de agua que tremulas caem, o sol radiante e as azas inquietas!

Oh! Alegria de meu espirito, que alcançaste tua estreita prisão e fendes o ar qual um relampago!

Não me basta ter á minha disposição o mundo e uma pequena porção de tempo.

Quero possuir milhares de mundos e a eternidade.

Oh! O vagar encantador por campos e prados, aspirando o aroma das hervas perfumadas e afogando-se no silencio dos bosques!

O vibrar ardente da terra aos primeiros raios de sol!

Oh! velhice minha!

E's a minha maior alegria. Tu me trouxeste meus filhos, meus netos, meus cabellos brancos, minha resignação, minha serenidade e minha paz!...

Oh! A alegria de poder-se elevar indefinidamente no ether sem limites, para confundir-se, misturar-se com o sol, com a lua com as nuvens fugazes.

E tu, minh'alma, acaso não conheces as alegrias simples?

A doçura de um passeio solitario? O extase da meditação? O gozo de olhar a morte sem temor? As alegrias propheticas: pensando em melhores e mais altos ideais de amor, na esposa divina, no amigo puro, eterno e perfeito?

Estas são tuas alegrias, oh alma! dignas de ti e que assim como tu, nunca hão de morrer!

FALA AO CORAÇÃO

Coração feito de dores... e de agonias [feito,
Que oscillas gottejante
Em lagos de cristal!
Oh! não te acurves tanto... Ouve: a [vida é um poema
No silencio anhelante
De uma esperança extrema
Que vive soluçando em pallido rosal!...

Ergue o teu ar adusto... Escuta: no [Infinito
Canta a harmonia intensa em borbotões [de luz!
Surgem lavas no Oriente
Que scintillante e ardente
Vem, num osculo bendicto
E rasga-te o Calvario... E brilha em tua [Cruz!...

Vê, como após a noite o astro-rei scintilla
Como gemma de Ophir engastada no azul...
Vergam da noite os abysmos
Da dor, nos paroxysmos
Que em cavalgada horrisona, vasqueja [na amplidão!...

....

Ergue-te sobre ti mesmo... Perscruta o [teu Destino,
Que a magua retempera ante o esplendor [divino
Da lagrima que fulge!...
E sonha, coração!...

CARMEN REGINA

Um moralista em crise

LIA CORRÊA DUTRA

Josué Gomes vinha preoccupado, de máo humor. Irritava-se com mil pequeninas coisas, que nos outros dias não notava siquer. Parecia-lhe uma offensa pessoal o máo gosto que descobria no arranjo de certas vitrinas. E, positivamente, alguma força invisivel e diabolica perseguia-o, divertia-se á sua custa, apagando, cada vez que elle chegava a uma esquina, a luz vermelha dos signaleiros, e accendendo em troca a lampada verde, indice de que havia perigo em atravessar a rua. Era de proposito. Era. Não lhe parecia possivel que a coincidencia viesse se repetindo assim, desde Montes, até o largo de S. Francisco, onde tomaria o seu bonde de "Lins e Vasconcellos".

Nunca sentira tanto calor como naquelle dia... Clima desgraçado!... E o sol implacavel, caindo sobre elle, esmagando-o, suffocando-o. E o asphalto mólle, quente, derretendo-se sob seus pés, prendendo-lhe os sapatos, difficultando-lhe o andar...

Tirou do bolso das calças o lenço grosso, de quadradinhos azues e brancos, e enxugou a testa humida. O outro lenço, de seda listada, no bolso externo do paletot, era só para a vista, só para dar bôa impressão. Abanou-se com o chapéo de palha. Relembrou com amargura o dia trabalhoso e abafadão na repartição, dentro da sala cheia, pequena, que condensava o calor. E o ambiente mal humorado, enervante, de discussões frequentes e intrigas diarias, de luta surda pelas prerogativas da hierarchia burocratica...

— "Isto não é vida..." — murmurou Josué Gomes, enxugando novamente o rosto suarento.

Parou para esperar o bonde. Na esquina, atrás delle, havia um movimento intenso na casa de artigos carnavalescos. Josué Gomes resmungou: — "Carnaval! Carnaval!... Este povo só pensa em Carnaval! A politica, os altos destinos da Patria não preoccupam ninguem!..."

Josué Gomes tambem não costumava se preoccupar com essas coisas. Se não fosse o calor e a má vontade que punha nelle esse dia azarado, acharia interesse em olhar as fantasias expostas e as mascaras monstruosas. Mas a verdade é que a lembrança de que o Carnaval já vinha proximo ainda ennegrecia suas previsões pessimistas... Mentalmente, fazia contas. Mez terrivel! Pagara a velha divida ao Antonio Amaro, que já não lhe deixava a porta. E o peor, o inconfessavel, é que, na vespera, fôra ás corridas com o contabilista da repartição. Com que velocidade seus vencimentos tinham corrido nas patas dos cavallos mais vagarosos!... E isso, logo em fevereiro!... Esse Carnaval! As meninas haviam de querer fantasias, automovel para o corso, lança-perfume, serpentinas e confetti... Arranjaria um pretexto qualquer para negar-lhes isso tudo, sem que ellas descobrissem o verdadeiro motivo...

Nunca jogára em sua vida, a não ser no bicho, o que não tem significação. ... Aquelle maldito contabilista viciado arrastara-o para as corridas... E elle, achando o espectaculo bonito, emocionante, arriscára uma "poule"... Depois segunda e terceira... E acabára jogando quasi tudo quanto levava nos bolsos... O que restava de seus vencimentos de Janeiro...

Em casa, mentira á mulher. Disséra-lhe que ainda tinha 10$000. E ella, radiante, tomára-lhe esse dinheiro, para ir com as filhas ao cinema do Boulevard.

Distraido com essas sombrias reminiscencias, Josué Gomes só viu o "Lins e Vasconcellos" quando já saia, completamente cheio. Que massada! Correu, trepou no estribo e fez a viagem agarrado ao balaustre.

O bonde ia numa velocidade exagerada. Josué Gomes protestou em voz alta contra a inconsciencia do motorneiro. No Boulevard, saltou.

Entrou em casa. As meninas, na salá de jantar, folheavam figurinos. A mulher, sentada em frente á machina, cosia fazendas coloridas. Saudaram-no com grande cordialidade. Havia um ar de festa que não agradou a Josué. Deu seccamente bôa-tarde, e foi ao quarto, mudar de roupa. A mulher e as filhas chamavam-no. Diziam ter muito que lhe contar. Nem mostravam ter notado sua expressão severa, seus modos asperos.

Ellas queriam alguma coisa. Queriam. A mulher estava sorridente. As filhas meigas. Era pedido na certa. Contando que não fosse dinheiro!

No pyjama desmoralisante, Josué Gomes não teria coragem de se mostrar solenne. Por isso, conservou o terno com que viéra, contentando-se apenas em calçar os chinellos. Voltou á sala. Saberia resistir, negando-lhes firmemente qualquer quantia, mas sem confessar as perdas da vespera. Não queria cair, diante dellas, do pedestal de cidadão sem vicios, de pae de familia impeccavel, que conseguira erguer, á custa de muita mentira e de muita hypocrisia.

— "Papae! Imagine que vamos fazer um grupo, este Carnaval! Com as filhas do dr. Assis, as duas Fonseca, a Maria do Carmo... E alguns rapazes".

Josué Gomes atravessou impassivel a sala, sentou-se na cadeira de balanço e abriu os jornaes da tarde. Nada, na sua physionomia, revelava que elle tivesse ouvido a noticia que déra a filha. A moça repetiu-a, e acrescentou: — ouviu, Papae? —

Josué conservava-se em silencio. Na realidade, calculava as despezas...

E elle naquella situação... impossivel!...

A mulher deu mão forte á filha: — "Josué! Violeta está te fallando! Que genio, homem! Que educação! Responde á menina!"

Josué Gomes dobrou os jornaes com violencia, e declarou: — "Não ha resposta. Eu, nesta casa, não valho nada. Não seu consultado para coisa alguma! Vocês ahi decidem, combinam, arranjam tudo... E só me contam quando já está feito... Afinal, pensei que tivesse alguns direitos... Como chefe de familia, pelo menos..."

— "Que é isso, Papae! Então não é o senhor sempre quem manda? Nós não fazemos nada sem sua licença! Isto agora, é só um projecto, ainda no ar!"

Josué Gomes levantou-se. Disse que não estava de accôrdo com o projecto. Essa historia de grupo carnavalesco não lhe parecia distincta. Não gostava de saber as meninas longe de seus olhos. E que companhias ellas tinham escolhido! As filhas do dr. Assis! Umas levadas, namoradeiras, já falladas em todo o Boulevard! As Fonseca, bôas moças, de certo, mas sem relevo, sem destaque social, filhas de um simples dono de armarinho. Quanto .. outra, nem era bom fallar!

E Josué declarou que terminantemente se opunha a que as filhas fizessem grupo com essas moças no Carnaval. Ficariam ali mesmo, no Boulevard, onde as batalhas eram tão divertidas e animadas.

— Então, não vamos á Avenida? Não fazemos corso? Não vemos as sociedades?

Sociedades? Bobagem... Todos os annos a mesma coisa. E não aprovava o tal corso, de que sempre sahe algum aborrecimento. Ha muito typo desclassificado que se approveita da confusão carnavalesca, para trepar ás capotas dos automoveis e dizer gracejos que absolutamente não foram feitos para os ouvidos das filhas de Josué Gomes... E José Gomes homem experiente saberia defender a familia de qualquer desconsideração...

A mulher extranhou-lhe a brusca intransigencia. Que era isso? Nunca ligára essas coisas! Nunca quizéra se incommodar! Sempre passára carnavaes divertidos! Vir agora com esses moralismos! Que transformação! — "Modernise-se, homem!"

As filhas protestaram, chorosas: A phantasia já estava escolhida. Uma phantasia tão bonita! De Manon Lescaut!

Que? De Manon Lescaut?! Essas meninas eram umas inconscientes!

— "Vocês sabem quem foi Manon Lescaut? Não sabem? Pois eu vou dizer. Foi uma senhora que se comportava mal! Ahi está! E é do que minhas filhas querem se vestir no Carnaval!"

A mulher reagiu. Manon Lescaut não deveria ser o que o marido dizia. Ella procurára na Encyclopedia. Era a heroina de um livro escripto por um padre. Podia deixar de ser uma coisa santa?

Josué Gomes teve um riso sarcastico. Que ignorancia! Meu Deus! Que ignorancia! Heroina de livro?! Manon Lescaut era a personagem de uma opera, muito bonita, que elle já ouvira, cantada pela Companhia Popular.

E bastava de discussão. Oppunha-se terminantemente a que as filhas saissem de Manon Lescaut. — "Muda-se o nome" — propoz a Zuzú. Mas o pae foi inflexivel.

Nunca! Nunca uma filha sua iria ao Carnaval em companhia das Assis, e vestida de Manon Lescaut! Elle, felizmente, era quem tinha juizo naquella casa! Faria respeitar a familia, nem que fosse á custa dos peores sacrificios. As meninas que ficassem certas disso uma vez por todas!

Violeta, chorando, lamentou-se em voz alta: — "Logo quando ellas tinham occasião de se divertir um pouquinho, e sem gastar nada, ainda por cima! As phantasias eram offerecidas pelas Assis, que as tinham do anno passado. E os rapazes do grupo, — uns moços tão distinctos — forneciam o automovel e pagavam todas as despesas...

Cada cavalheiro entrava com a parte de sua dama... Estava tudo combinado... Tudo tão direitinho... E agora o pae não queria. Que maldade!... Era muito triste..."

Josué Gomes ouvira em silencio, attentamente. A phantasia de graça, os rapazes pagando tudo... As meninas não lhe custariam um só tostão no Carnaval! Optimo! Creou alma nova. Seu moralismo intransigente desfez-se como por milagre. Pareceu commovido com as lagrimas das filhas. Coitadas das meninas!

Resolveu ser magnanimo: — "Bem... Bem... Não vale a pena chorar... Ainda falta muito tempo... Veremos isso com mais vagar... As Assis não serão talvez tão ruins como corre no Boulevard... A lingua do povo é tão comprida... E Manon, afinal de contas... Isso já é uma historia tão antiga... Quem mais se lembra do máo comportamento dessa dama? Vamos... Vamos... Que as filhas não chorassem, era o principal.

Acabariam por se entender.. Que diabo! Elle tambem tinha coração!... E achava justo, justissimo, que a mocidade se divertisse um pouco.. Principalmente, nos dias de Carnaval ..

13-2-1933.

Ha muitas especies de felicidade. Algumas são como o final de um verão... Mas nunca tiveram primavera.

*

Séres ha que elegem deliberadamente o seu caminho e que o seguem com a firme resolução de não tornar atrás, custe o que custar.

A ultima palavra de Paris

Correio feminino

ELEGANCIA — GRAÇA — ESPIRITO

— Modas e modelos —

PHILIPPE ET GASTON

Robe du soir em crêpe romano preto, bordado de strass. Manteau de pellucia negra e renard argenté.

A HORA PROPICIA

(Rabindranath Tagore)

Upagupta, o discipulo de Bhuda, dormia estendido por terra, aos pés da muralha da cidade de Mathura.

Todas as lampadas estavam apagadas, e cerradas já todas as portas; o céo sombrio de agosto occultava todas as estrellas.

De repente, Upagupta sentiu que alguem lhe tocava o corpo. Despertou assustado, e á luz da lanterna que uma mulher trazia illuminou seus olhos que perdoavam. Era uma bailarina, coberta de joias, envolta num manto azul pallido, embriagada de vinho e de mocidade.

Vendo o rosto joven de Upagupta, de uma austera belleza, disse a mulher: "Perdôa se te despertei; anda, vem commigo á minha casa, pois este chão sujo não é digno de ti."

Upagupta respondeu: "Mulher, segue teu caminho, irei ter comtigo no momento opportuno".

De subito, na noite negra passou um relampago, e o trovão fez-se ouvir. A mulher, amedrontada poz-se a tremer.

* * *

As arvores da estrada curvavam-se ao peso de tantas flores. No ar quente da primavera, passavam sons alegres de flautas. Todo o mundo fôra para o campo, porque era a festa das flores. E no alto céo a lua cheia olhava a aldeia tranquilla.

Upagupta caminhava por uma rua solitaria. Passou á porta da cidade e deteve-se junto ao terrão.

Uma mulher estava a seus pés, deitada á sombra da muralha. Tinha o corpo coberto pela peste negra e fôra expulsa do povoado. Upagupta sentou-se a seu lado, collocou sobre seus joelhos a cabeça dolorida, humedeceu com agua fresca os pobres labios feridos e de balsamo untou aquelle corpo em chagas.

— Quem és tu, homem misericordioso? — interrogou a mulher.

— Chegou a hora em que devia visitar-te e aqui estou comtigo. — respondeu Upagupta.

A Little Bird from Brazil

por BRAGA MELLO

O Palacio do Crystal, em Londres, é a mais famosa residencia das exposições de toda a sorte. Sempre de portas abertas, aquella enorme casa, como uma verdadeira escola pratica, não se cansa de attrahir as attenções e a curiosidade da população da grande metropole britannica, que ali vae apreciar desde a vasta possibilidade das suas industrias até á paciencia e á habilidade do homem nas suas multiplas manifestações.

Nenhum estrangeiro, ao passar por Londres, deixa de sentir-se naturalmente convidado a assistir a uma exposição qualquer no Palacio de Crystal, que já se tornaram obrigatorias na lista do turista, tão importantes e completas, como o que póde haver de mais perfeito no genero. Innumeras e vastas, dotadas de um amplo material, essas exposições proporcionam, além de uma renda regular á municipalidade londrina, o gosto e o amôr pela perfeição, por parte dos concorrentes attrahidos pelos premios e pelos preços com que pódem vender as suas mercadorias e producções, ao lado da instrucção que offerecem aos visitantes e ao povo em geral.

Entre as mais notaveis exposições de todos os generos, que o Palacio do Crystal periodicamente apresenta, são importantissimas as de cães e de passaros. Uma das ultimas, coroada como as anteriores de grande successo, teve o seu ponto maximo de attracção voltado para o "beija-flôr", que ainda sem haver sido baptisado com um nome inglez, apenas deixava lêr na sua grande gaiola "a little bird from Brazil"...

Fascinados pela sua grande belleza e pela extraordinaria originalidade, os inglezes nunca deixavam a sua gaiola sósinha, admirados e attrahidos pela simplicidade evocativa daquella linda ave, que nasceu com a delicada expressão da poesia, num verdadeiro sonho de romance e sentimentalismo, que só a natureza do Brasil poderia conceber.

O "beija-flôr" é um passaro exclusivamente brasileiro, delicado ao extremo, lindo e fino, como tudo que póde ser lindo e fino, sentimentalista amoroso, poetico e elegante, encantador e admiravel.

Timido e domestico, o "beija-flôr" se impõe pela suavidade da sua expressão, como algo extraordinario e differente da realidade das coisas materiaes. Attrahindo sempre insensivelmente a brandura meiga do nosso olhar, que muitas vezes se perde, acompanhando-o ao longo das suas viagens intercortadas pela caricia dos seus affagos, que as flôres parecem disputar entre si, o "beija-flôr" é a alma do nosso sentimento, volúvel, estranho, affectivo e apaixonado.

Vendo-o em Londres, encarcerado e prisioneiro no Palacio de Crystal, senti por elle as torturas que todas aquellas honrarias proporcionavam, recordando-me da sua felicidade de perenne enamorado das flôres, distante do homem, da curiosidade jornalistica e das camaras photographicas, que a grande cidade lhe brindava com singular caricia e servitude.

Mais tarde, vi seu apogeu de gloria, recebido por innumeros jornaes britannicos, que cordando os successos da exposição em que elle tomou parte, lhe entregavam a primazia da technica photographica, e, logo a seguir, o jornal semanal cinematographico, completando a obra de sagração, apresentou, em demonstrações animadas, onde "the little bird from Brazil", solto no espaço, vôando, docil e obedientemente, sugava o mel habilmente preparado, que através de um vidro, manufacturado á guiza de um caule, havia de substituir as lindas flôres da sua terra...

[illegible] prime o esforço dos afeiçoados britannicos, transplantando do Brasil, onde nenhuma pessôa se atreve a engaiolar o "beija-flôr", aquella avesinha, e ninguem poderá negar, que esse gesto será uma lição aproveitavel, digna de toda admiração. Entretanto, entre a caricia das flôres e a caricia dos homens ha uma distancia immensa e extraordinaria, que talvez ao "beija-flôr" pareça insubstituivel...

E foi pensando na grandeza da expressão das coisas da minha terra que, defronte á sua gaiola, recitei baixinho ao seu ouvido os versos do nosso immortal vate:

Nossa terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá
As aves que aqui gorgeiam
Não gorgeiam como lá...

Glasgow, 18 de janeiro de 1933.

"Robe du soir" — modelo Lucile Paray, em setim laqué branco e setim laqué preto

DA MINHA ESTANTE

Soledad

R. SINAN

Trajo a ti
mi soledad
para que
le dieras alma.
Pero la dejaste sola en el camino;
qui sola
dejaste mi soledad!...

— Pensar que la trajo a ti
para que le dieras alma! —

Uma das coisas mais raras da Felicidade é ter consciencia della; quasi sempre, é depois de morta que sabemos que ella viveu em nós. — V. Vila.

EM PARIS, ESTA' SE USANDO...

O cabello mais curto, mas tambem mais crespo sobre a nuca e mais liso na frente.

*

Os chapéos descobrindo inteiramente a nuca e avançando em ponta sobre o olho direito.

*

Nos vestidos para a noite, bretelles de velludo em tons vivos que se unem formando nas costas um grande nó; a cintura tambem de velludo.

A mãe quando o filho embala,
Tem vontade de chorar,
Só por não saber da sorte
Que Deus tem para lhe dar.

*

Ao infinito egoismo do homem, a infinita piedade da mulher faz contrapeso.

M. Tinayre.

*

Só os fracos se arrependem. — Byron.

Depois que um homem amou uma mulher, fará tudo por ella, excepto continuar a amal-a. — O. Wilde.

*

A melhor poesia é, sem duvida, a poesia feminina.

— Melhor que a poesia de Lamartine, de Musset, de Byron, de Becquer?

— E' que a poesia de Becquer, de Byron, de Musset, de Lamartine, é poesia feminina, poesia inspirada por mulher...

NOSSA MESA

SOPA DE PEIXE

Prepara-se de qualquer qualidade de peixe.

Põe-se a ferver na quantidade de agua sufficiente com sal, cenoura, aipo, salsa, cebolinhas, tres ou quatro cravos da India, louro, e uns pedaços de tomate.

Quando o peixe está bem cozido, tira-se para ensopal-o a parte; preparal-o á marinheira ou de outro modo qualquer.

Com o molho restante obtem-se uma saborosa sopa de pão, bem fervido, ou arroz á marinheira.

PATO RECHEADO

Faz-se o recheio para o pato com os seguintes miudos que são picados juntamente com um bom pedaço de presunto (na falta deste póde-se empregar lombo).

Junta-se a este picado um pouco de miolo de pão embebido em leite e espremido, cheiros bem picados, azeitonas (sem os caroços, de preferencia,) um pouco de leite, quatro gemmas e uma pitada de pimenta. Mistura-se tudo muito bem antes de rechear o pato.

Em seguida vae a assar no forno, tendo-se o cuidado de molhal-o de vez em quando com o seu molho.

CÔCO RELAMPAGO

Rala-se um côco da Bahia e mistura-se muito bem com 5 gemmas de ovos, 900 grs. de assucar, um copo da propria agua de côco; se não chegar addicionar agua até completar, vae ao fogo onde se vae mexendo sempre até ficar no ponto de ir para a compoteira.

Pensamentos de Alberto Torres

A miseria e o capitalismo

Extinguir a miseria e assegurar a todos o uso dos meios proprios para dar livre expansão ás aptidões, é a grande missão das democracias modernas. Restabelecido o equilibrio, a sociedade terá a feição normal de um amplo tecido, onde cada actividade pessoal será como que o fio posto no logar que lhe compete, para dar o matiz, o lavor e o colorido.

Nas sociedades contemporaneas, supprimido o velho criterio tradicional da hierarchia pela nobreza, manifesta-se a tendencia para a hierarchia do capital.

O contraste entre as duas camadas extremas da sociedade, na escala da selecção feita por este criterio, é a grande molestia de nossos dias e a povorosa ameaça que acabrunha o futuro.

O argentarismo embora alheio á politica, domina mais que os proprios poderes publicos e irrita a chaga da miseria. O despotismo do dinheiro, em face dos famintos e da gente de posição, será o estado permanente das nossas sociedades se a politica não fôr substituindo o velho equilibrio das forças tradicionaes pelo equilibrio conservador da balança dos interesses, fundado no respeito ás necessidades vitaes e ás aptidões do homem.

Nossa educação

O brasileiro não encontra, em nosso meio, desde os primeiros dias da infancia, a *escola de virilidade, de autonomia e de iniciativa*, que o devia preparar para o trabalho; não recebe a lição de laboriosidade e de resistencia; não adquire a consciencia de que é um productor, um agente dynamico da vida social. Nas classes inferiores, o pae, ex-escravo, ex-aggregado de fazenda, ou assalariado, não tendo creado amor á sua industria, habitua os filhos á pratica rotineira dos actos mechanicos de nossas culturas extensivas, quando os não abandona á calaçaria, pelas estradas e ás portas das vendas.

Antes de dar trabalho ao estrangeiro precisamos colonizar nossa gente

A terra nos póde supprir tudo de que carecemos para viver. Com a creação das industrias agricolas communs, capazes de producção para o commercio e com a localização do maior numero posivel de brasileiros em situação de poderem obter da terra, como se dá nos paizes mais civilisados, tudo de que póde carecer uma familia, solveriamos dois problemas: o de supprir, nas cidades, as populações occupadas com outras industrias, dos generos indispensaveis á vida ordinaria, e o de crear conforto e prosperidade, para grande numero de patricios nossos.

Localisar em bôas terras familias brasileiras é o dever elementar de assistencia, imposto á sociedade pelo interesse de uma geração que se vae perdendo, na ociosidade ou no parasitismo.

Brasil, paiz desorganizado

O Brasil é um paiz que nunca foi organisado e está cada vez menos organisado. Sua ordem apparente e sua legalidade superficial correspondem, na realidade, a uma perda constante de forças vivas: o povo — longo de se haver constituido, social e economicamente; — e a riqueza, extraida, explorada, em sua quasi totalidade, sem compensação.

O que devia ser a politica

A politica precisa reconquistar sua força e seu prestigo, fazendo reconhecer-se como orgão central de todas as funcções sociaes, destinado a coordenal-as e harmonisal-as — a regel-as — estendendo a sua acção sobre todas as espheras da actividade, como instrumento de protecção, de apoio, de equilibrio e de culturas.

Este modelo é em chiffon negro, enfeitado todo de chiffon branco; uma grande rosa branca é o unico adorno do decote.

Consultorio de Belleza

Nancy — A "*Cultura Physica do Corpo*" consiste em varios movimentos apropriados a cada parte do corpo que se deseja emmagrecer. E' um methodo simples e seguro.

Ilma — Respondi para o endereço enviado, recebeu?

Doll — Não ha de que. Gostei que houvesse gostado do remedio.

Tanina — Hoje em dia o melhor tonico que ha é "*Meu Cabello*", pois elimina por completo a caspa, evita a queda do cabello, conserva sempre o brilho e a côr natural. "*Meu Cabello*" vende-se em qualquer perfumaria.

Iza Mancell — "*Vigueur des Seins*" de Cedib é o melhor preparado que ha para o fim que deseja pois renova e fortifica os tecidos.

Encontra-se a venda no Consultorio de *Mme. Jacqueline á Praia do Flamengo 380*, onde poderá obter todas as outras informações que deseja.

Josette — Não conheço o sabonete em questão. Para perder os kilos que tem a mais, faça uso dos *Banhos e Applicações de Parafina, de Cedib* pois é um tratamento garantido e que não prejudica a saude. 2º Leia a resposta á Izá. 3º Leia a resposta á Tanina.

Cecilia — Em qualquer perfumaria ha de diversos preços, conforme o tamanho.

Margarida — "*Linda Flor*" é o segredo das pelles bonitas e eternamente jovens. "*Linda Flor*" extermina os cravos, as sardas e as rugas, clareia e amacia a cutis. *Linda Flor* vende-se em toda a parte.

Betty — O *Regulador Aklina* é o remedio ideal para todos os males femininos. Experimente e verá. A' venda nas boas pharmacias.

EVA

O NÚ E SUA EVOLUÇÃO NO THEATRO

VARIAÇÕES DO PUDOR

A ARTE E A BELLEZA DO CORPO HUMANO

Com o vivo desenvolvimento do nudismo, fóra do theatro e dos *ateliers* de pinturas, será de maior opportunidade transplantar, agora, para estas paginas, os curiosos e interessantes commentarios histori-artisticos do sr. Ernest Raynaud:

"O nu' tende cada vez mais a se estabelecer no theatro. E se a maioria do publico parece gostar desse genero de espectaculos, — não se dá o mesmo com as autoridades que continuam a fiscalizal-os serveramente. E' que, aos seus ouvidos, o vocabulo "nudez" não tem outro sentido senão o de "obsenidade". Mas não foi sempre assim. Na antiguidade pagã, entre os gregos e romanos, o nú se ostentava livremente na rua e no theatro. Apesar das prescripções chritã, as praticas pagãs continuam a ser seguidas, e, durante 15 seculos o nu' não se veria banido nem das cerimonias civis officiaes nem dos "Mysterios" que a Egreja fazia representar nos seus templos o mosteiros, ou que patrocinava na praça publica. Personagens nu's figuravam nas scenas da Paixão. Os excessos nesse sentido levaram o Parlamento a prohibir, em novembro de 1548, os divertimentos da "Confraria da Paixão". A propria Egreja acabou por condemnar essas representações. O theatro francez, oriundo della, ia abandonar os assumptos religiosos pelos profanos. A licença, longe de ser refreiada, augmentou. Foi sómente no seculo XVII, sob o reinado de Luiz XIV, quando a tragedia começou a dominar a scena franceza — e se elevar á sua mais alta expressão, que o nú desappareceu do theatro official para se refugiar nas scenas privadas. Os grandes fidalgos e os financistas tinham os seus theatros, onde lindas raparigas se exhibiam sem véos. A mulher de Molliére appareceu completamente despida no theatro de Foquet. Essas pequenas scenas clandestinas se multiplicaram até a época revolucionaria. A revolução trouxe em logar dellas a reconstituição das dansas gregas de que lady Hamilton foi iniciadora, e a dos quadros vivos, que se faziam, sob o segundo imperio, até nos salões das culheiras e continuavam a religião do nú e de tudo que se lhe parece. A condemnação official do nu' persistiu no theatro até o inicio do seculo XX quando a arte da dansa devia trazel-o de novo. O nu' feminino, mais discreto do que o outro, mais suggestivo, devia ser o primeiro a se reabilitar, entre as raparigas do corpo de baile da Opera de Paris. Primitivamente, esse corpo de baile só se compunha de homens. E' que se conservava ainda a recordação de sua representação dada ha cem annos antes, no Hotel Bourbon, por Goloso e suas bailarinas italianas. As pessoas honestas da época tinham se arrepiado ao ver na scena, mulheres expondo os seios e balançando-os ao compasso das dansas. O effeito fôra desastroso e por isso, quando se instituiu a Opera, se excluiram as damas do corpo de baile. Os homens substituiam as mulheres quando era preciso, e bastavam aos amadores fervorosos da choreographia.

Foi em 1681 que Lulli teve a ousadia de introduzir mulheres na sua opera:. *Le triumphe de l'Amour*, quatro, apenas, cujo successo foi notavel, pois o publico já havia perdido as prevenções de outrora. Mas, se as dansarinas já podiam exhibir os seios, não se dava o mesmo com as pernas, pois tinham de trajar calções largos e longos, o que entravava o seu exercicio tanto mais quanto a arte da dansa consistia em cabriolas e piruetas. Foi a Camargo que tomou a responsabilidade de mostrar primeiro, no theatro, as pernas: appareceu em scena com o saiote curto, e foi um escandalo. Pouco faltou para que não fosse presa. Mas, libertas as pernas até os joelhos, o sapateiro Maillot teve a lembrança de fazer um pouco mais, e creou, pelos fins do seculo XVIII o traje que traz o seu nome. O "maillot", fez o seu papel de transição. Nas scenas do *music-hall* elle não passa hoje de vaga reminiscencia. Foi no principio do seculo XX que o nu' absoluto appareceu em scena: uma senhorita Aymos, em 1908, dansou no Folies-Pigalle vestida sómente de braceletes e de um simples nó de seda côr de rosa. O facto passaria talvez desperçebido se não fosse a "Liga Contra a Licença nas Ruas" cujo presidente era o pudibundo senador Beranger, a qual reclamou ruidosamente a intervenção dos poderes publicos. O processo intentado, então, não deu resultado favoravel á Liga, porque o presidente do tribunal, basendo em uma carta do sr. Jules Clartie, administrador da Comedia Franceza, o para quem o espectaculo incriminado só deixava uma impressão de Arte, — absolveu os accusados".

PARA ARQUEAR AS PESTANAS

Se não puder adquirir um bom rimmel humedeça em azeite de côco a ponta de um dedo e, mantendo os olhos bem abertos, passe com cuidado o dedo sobre as pestanas, arqueando-as até que tomem a curva desejada.

Amar não está na natureza do homem. Foi a mulher quem o ensinou a amar.

P. Geraldy.

DESEMPREGADOS

Vocês pensam que ha só gente desempregada? Qual nada!

Ouçam essa historia que parece extraordinaria e que é verdadeira.

Eu conhecia um grampo... Um grampo sim, que antigamente me tinha prestado muito bons serviços... Um dia elle pulou do meu cabello bem no meio da rua e quando eu me ia abaixar para apanhal-o elle correu e disse com uma vozinha metallica:

— Não volto mais! Estou cansado de trabalho, com a pelle já descascando...

Vou para a minha terra. Se quizer um dia dar uma volta por lá não faça cerimonia... Minha gente tem uma casa ás suas ordens, pois que, afinal, você sempre foi bôa dona!

Saiu correndo...

E eu desde aquelle dia fiquei sabendo que os grampos falam, que correm, que tem uma cidade delles!

Onde seria?

Uma vez, muito tempo depois como não me ageitasse com o prendedor que escondia nos meus cabellos curtos lembrei-me do meu amigo grampo.

Deixei em cima da penteadeira o prendedor porque não sabia se se dava bem com os grampos e comecei a procurar a cidade de que ouvira falar.

Fui seguindo uns arames que as lavadeiras tinham estendido para seccar a roupa... E fui vendo que não só os arames não acabavam mais e que eu andava, andava, mas ainda que por todo o lado havia arvorezinhas engraçadas tal e qual de arame torcido; que numa e noutra calçada havia casas feitas tambem de arame com paredes de papel e papelão pintados.

Era a cidade dos grampos, a que eu tinha chegado sem saber bem como!...

Onde moraria o meu amigo?

Ora, quando procurava assim me orientar, dei numa rua que parecia ser a principal, e ahi, vi uma fila immensa, enorme de grampos que se seguiam, com um ar cansado e triste.

Junto a um balcão, em frente a uma casa rica, vi afinal um grampo gordo, bem tratado que conheci logo: o meu grampo!

Que fazia ali? o que era aquella fila de grampos miseraveis e porque é que elle distribuia dinheiro a todos elles?!

Fiz signal ao meu grampo... elle sorriu-me e mostrou que não podia interromper o serviço que fazia, pedindo-me que esperasse.

Bati então no hombro de um grampinho ruivo que passava junto a mim:

— Olá, meu amigo! Póde me explicar o que vem a ser isso? Essa fila?...

— Isso?! São os desempregados! Não temos mais trabalho, que quer?! Fomos aos poucos despedidos, tocados dos empregos com a moda dos cabellos curtos!... Ninguem mais quer saber de nós.

Ali, aquelle ricaço, resolveu distribuir-nos esmolas hoje e fazer ao mesmo tempo a lista dos desempregados.. Prometteu tambem que ia nos arranjar um serviço qualquer...

— Mas o que é que vocês sabem fazer a não ser segurar os cabellos?

— Aqui na nossa terra sabemos fazer de tudo... lá na terra dos homens, além de prender os cabellos das moças, ajudavamos os maridos a limpar o cachimbo, as lavadeiras a prender o ferro de engomar, e muitas outras coisas...

— Bom, agora ha o ferro electrico, mas os homens ainda fumam!

— E', mas agora não nos achando mais á mão, elles limpam o cachimbo com uma escovinha... Ah! Ninguem sabe o que passamos depois, da vida que tinhamos!

— Então era bôa a vida antigamente?

— Se era! Saiamos dos cabellos de nossa dona, com quem iamos aos passeios e ás festas, para a mesa de toilette... onde nos divertiamos entre as escovas, os pentes e os vidros de perfume.

Agora!... Temos que procurar a vida... Alistarmo-nos nos sem trabalho!...

Eu nunca tinha visto grampo chorar... Pois aquelle chorou, de verdade, lagrimas grandes brilhantes que lhe saltaram dos olhos.

Procurei consolal-o, e pegando-o pelo braço fui conversando com elle para o lado da calçada.

Foi a salvação do meu novo amigo!

Mal nos tinhamos afastado, ouvimos a buzina de um automovel, que a toda velocidade entrava na cidade dos grampos...

Refastelada vinha no carro uma escovinha, dessas de que os homens se serviam para limpar o cachimbo, dessas que os grampos consideravam, seus maiores inimigos!

Quasi atropelou um pobre grampo meio tonto de fome, que ia atravessando a rua!...

— Veja que absurdo! exclamou meu amigo indignado. Veja aquelle que vae passando na calçada! que prosa!... São os ricos agora!...

Eu sorri... Meu antigo conhecido continuava a distribuir esmolas á fila interminavel. Propuz então ao novo conhecido seguir-me e entrar a meu serviço, confortavelmente installado no serviço de crystal azul da minha penteadeira.

Elle acceitou encantado com a proposta.

— Vê você, meu amigo? a gente nunca deve desanimar da sorte!...

Meu velho grampo fez-me com a mão um signal de adeus.

— Vamos andando. Não digo que se arrange lugar para seus companheiros todos, mas, pelo menos havemos de gritar aos quatro ventos que os grampos sabem falar, sabem chorar, que tem cidade e casas e que, como os homens,... estão desempregados.

(Adapt. de TIA LILA).

VOCAÇÃO...

Quando o sol foge e a noite vem chegando
Velando a luz,
O céo se enche de estrellas, e piscando
Todos seduz.

Mas ás bellezas que este céo encerra
Prefiro ver
As estrellas que a noite em minha terra
Sabe acender

São as minhas estrellas bem maiores
que as lá do céo;
Ficam perto de mim e são melhores
Pois não tem véo.

Vejo a caixa em que ficam fechadinhas
Para não fugir!
De espaço a espaço estão, arrumadinhas
Sempre a seguir...

E' um homem que as faz brilhar na rua
Bem devagar
Uma por uma accende e continua
A andar, andar...

Eu, da janella, toda á tarde espio...
Vejo que vem!
Atraz dos vidros, mesmo se faz frio,
Olho tambem.

E tenho uma vontade de ir correndo
Com elle andar!
De ir com elle, nas ruas accendendo
Esse collar!...

Lili me diz, que quando a gente cresce,
Faz o que quer...
Diz, que pega o trabalho que conhece
E para que der...

Pois eu já sei o que, logo que possa,
Eu quero ser.
quero andar pelas ruas lá da roça
Sempre a correr!

E' mais do que soldado ou que, engenheiro!...
Mais que doutor!
Pois das estrellas, eu, o tempo inteiro,
Vou ser senhor.

Aprendendo a desenhar

CORRESPONDENCIA

Wilson: Não sei se acertou dizendo-me sympathica, mas tem razão de pensar que gosto das creanças.

Não ha duvida que é muito interessante a idéa de um orgão infantil, em que só trabalhassem creanças... Sómente, aqui entre nós, isso ainda terá que ficar muito tempo em projecto.

Ha muita coisa que fazer antes disso!...

Por exemplo... Tornar orgão independente o "Correio Infantil"!... Ah! sim, meu amigo, poderemos nos considerar a meio caminho da realização do seu Sonho!...

Em todo caso muito agradecida desde já pelo seu voto.

Mª Amelia. Foi por engano, suprimido no outro numero o recado que tinha posto para você. Queria agradecer suas bôas cartinhas e pedir-lhe que distribua meus abraços a todos os seus amiguinhos que lêem o "Correio Infantil".

Maria Cisneiros Guedes: Está muito bôa a sua descripção. O "Correio Infantil" abrirá no proximo mez uma sessão de concursos literarios a cujos premios você poderá concorrer.

Americo Esteves: O seu primeiro trabalho será julgado com toda a sympathia possivel e provavelmente publicado.

E' sempre preferivel que os trabalhos venham escriptos a tinta e de um só lado da folha; se vierem a lapis devem pelo menos estar bem claros. Você está muito adeantado nos estudos! Em que secção gostaria de os vêr no "Correio Infantil"?

CURIOSIDADES

Durante uma lição de historia natural sobre os carnivoros:

— Menina, de que se alimentam os lobos durante o inverno?

Zizi que só tem seis annos levanta-se e responde:

— Eu sei! De chapéosinhos vermelhos!

*

O professor — Quem era Christovão Colombo?

Colombo era um marinheiro que sabia fazer os ovos ficarem em pé!

*

Um ladrão celebre foi um dia preso e conduzido ás autoridades.

Está aqui um ladrão que fez estes roubos em taes e taes logares.

— Ainda fiz peior, senhor, disse o ladrão.

— E' verdade disse um dos guardas, foi elle quem assassinou fulano.

Espantados perguntam-lhe, mas emfim que mais fez você?

— Deixei-me prender!

A Fada das Azas de Prata perdeu o caminho, não sabe mais voltar para o país das fadas.

"Que hei de fazer! exclamou ella. Não quero ficar morando a vida toda na terra dos mortaes! Vou pedir soccorro ás Fadas do Lago!"

E chegando-se á beira d'agua chamou com voz muito doce as fadinhas que vieram e lhe mostraram um raio de lua pelo qual ella poderia subir e dar direitinho no país das fadas.

Se vocês olharem com attenção, encontrarão na gravura as seis fadinhas escondidas em volta do lago.

UM PASSEIO AO PAIZ DAS MASCARAS

Ninguem sabe exactamente a origem das mascaras.

Dizem que appareceram pela primeira vez entre os gregos nas festas organizadas em honra ao deus Bacho.

No entanto já eram conhecidas as mascaras antes disso, pois que existiram entre os Egypcios e os Indús.

Seja como fôr, só depois que appareceram no palco do Theatro grego é que se tornaram mais conhecidas as mascaras. Naquelle tempo ellas representavam expressões dos sentimentos que os actores deviam ter nos differentes papeis da peça. De mais a mais, eram feitas de tal maneira que a voz do actor que falava de mascara ficava muito amplificada, e augmentando-a assim as mascaras eram uteis pois que as representações daquelle tempo se faziam ao ar livre.

Essas mascaras eram feitas de casca fina de madeira.

Pouco a pouco foram sendo fabricadas em couro e em cêra. Quasi todas representavam velhos, mulheres, rapazes e escravos.

Depois dos Gregos os Romanos empregaram as mascaras mas não apenas para as representações theatraes.

Com effeito viram-se nas festas homens com uma folha, dissimulando o rosto, simplesmente furada no logar dos olhos.

Os soldados romanos tomaram por habito seguir assim, mascarados os cortejos que percorriam a cidade, nos dias de festas.

Parece provavel que desse habito tenha vindo o costume de usar ainda hoje fantasias e mascaras em certas festas do anno.

No Carnaval foi principalmente em Veneza que se espalhou o uso das mascaras.

Hoje existem já fabricas aperfeiçoadas de mascaras e a primeira dessas fabricas foi fundada em França em 1799.

As mascaras mais communs são de papelão; as mais ricas de cêra.

O que faz o valor de um mascara é menos aquillo com que é feita do que o desenho que representa.

Algumas são verdadeiras obras de arte, executadas por artistas, em moldes ou fôrmas feitas com muito cuidado.

Assim, por exemplo, as mascaras que representam os homens celebres são difficeis de fazer pois devem reproduzir os menores detalhes de seus traços.

Não sómente as linhas devem lembrar os traços mas ainda a côr da pelle; o desenho dos bigodes, das sobrancelhas, o colorido das faces etc. devem ser exactamente reproduzidos.

Em França, as festas mascaradas são principalmente em Nice.

Em Haiti os indigenas cobrem o rosto com mascaras brancas e penduram guisos nas roupas.

No Brasil vocês conhecem o que é o Carnaval, justamente celebre no mundo inteiro. As mascaras fabricadas aqui representam de tudo, até bichos.

Se estivessemos na Bohemia só veriamos pelas ruas... ursos! Lá todo o mundo só se fantasia de urso!...

REPORTER INFANTIL

UMA ESCRIPTORA

Selma Lagerlöf era uma menininha da Suecia.

Vivia feliz com os paes e os irmãos numa casa de campo em Kamland.

Lá nascera ella em 1859.

A casa era alegre; o pae divertia os filhinhos contando-lhes historias maravilhosas e lendas de sua terra. A mãe vivia a se occupar do conforto da casa e das creanças.

Selma tinha apenas sete annos quando começou a fazer projectos de futuro.

Queria, pensava ella, tornar-se uma escriptora celebre...

Ninguem sabia desses sonhos; mais tarde porem a menina confiou seu segredo a sua irmãsinha Gerda.

Desde pequenina Selma fazia versos; começou depois a escrever umas peças de theatro que eram representadas por ella e pelos irmãosinhos no celleiro da velha casa.

Essa gloria, no entanto não bastava á menina...

Queria ver publicadas suas obras... Ora, um dia, encantada com a idéia da festa de um casamento a que fôra convidada, Selma fez uns versos celebrando essa festa.

A noiva viu os versos, achou graça, passou-os de mão em mão e, assim foram elles cair entre as mãos de uma escriptora de nomeada que ali estava.

A senhora interessada pela creança levou os versos promettendo publical-os num jornal de Stokolmo.

Selma quasi ficou louca de alegria!...

Mas ai!... acabou-se o outomno, passou tambem o inverno e, só pela primavera foi que a menina recebeu endereçado para ella um envelope.

Eram os versos devolvidos!

Que decepção!

Dizia-lhe sua protectora que ella precisava estudar muito se quizesse realizar suas ambições.

Foi então que Selma resolveu formar-se como professora. Eram estudos dispendiosos mas afinal, depois de muito hesitar, os paes consentiram no que ella pedia e fizeram-n'a partir para Stockolmo onde devia cursar a Escola Normal.

Foram annos de luta e foi um grande dia para Selma aquelle em que recebeu o diploma de professora.

Abria-se uma carreira deante della. Tinha então vinte e dois annos... só dez annos depois ia ella alcançar a felicidade sonhada.

No entanto já naquelle anno desenhou-se no seu espirito a idéia de um dos contos com que mais tarde havia de ser celebre. Teve vontade de descrever os personagens das velhas lendas que lhe contava seu pae.

Numa manhã de ferias, de volta a Machacka, sua casa de campo, falou-lhe o pae de um de seus amigos de infan-gia, tão alegre que fazia rir e dansar todos que a elle se chegavam.

Foi o que decidiu a inspiração de Selma; estava creado o heroe de seu conto que se chamou Gösta Berling.

Durante o anno, porem, atarefada com suas aulas, Selma pouco podia escrever e o romance começado não ia adeante...

Um dia vendo num jornal o annuncio de um concurso litterario, a moça mandou para concorrer uns capitulos do seu romance.

Tempos depois recebia um telegramma: "Felicitações". Depois o premio...

Selma creou alma nova, retomou esperanças...

Uma amiga deu-lhe de presente uma quantia bastante grande para que pudesse ficar um anno sem trabalhar occupada unicamente em escrever.

Gösta Berling appareceu, e não teve grande successo.

Foi preciso ser traduzido em dinamarquez para dar a Selma alguma nomeada.

Alguns annos mais tarde o rei Oscar II animou muito a escriptora.

Selma recebeu um premio para viajar pela Italia e abandonou definitivamente a carreira de professora. Foi se tornando cada vez mais conhecida.

A maravilhosa viagem de Nils Holgersson conta entre as suas melhores obras.

Depois que já tinha escripto muitos livros e que já estava conhecida por todo o mundo a Academia da Suecia recompensou-a com o premio Nobel.

Foi a primeira mulher que teve o premio Nobel.

O discurso com que Selma agradeceu a Academia tem a forma de conto e consta no seu livro: Dragões e Homens. E' um elogio á memoria de seu pae.

Cinco annos mais tarde Selma foi nomeada membro da Academia da Suecia.

Nenhuma mulher fôra admittida antes della.

Teve tambem o titulo de doutor "honoris causa" da Universidade de Upsal.

De toda a obra de Selma Lagerlöf desprende-se o idealismo, a alegria, a coragem e a fé na Providencia. Que mais é preciso para ser feliz?

4) FOLHETIM INFANTIL DO "CORREIO DA MANHÃ"

V

Sózinha na escuridão da noite

Escondida, Aicha escuta. Seu coração, bate com tal força que não póde ouvir bem. Afinal domina-se um pouco, não é nada, nenhum barulho suspeito altera a serenidade da noite. Sua corrida louca fez com que escapasse a seu perseguidor que quasi a alcançou. Felizmente, a menina não perdeu a direcção, corajosamente toma a estrada, tendo desta vez o cuidado de abafar seus passos. Sem nada de novo, chega afinal á montanha...

Quando Aicha percebeu que as ultimas casas desappareciam a seus olhos, teve um momento de hesitação. Como seria bom voltar para casa... Tal pensamento fez a menina estremecer.

Aicha tem por seu irmão Srir uma affeição sem limites e por elle seria capaz de sacrificar sua vida. Elle confiou-lhe uma difficil tarefa, a menina tem que obedecer mesmo que não comprehenda as razões.

Para agradar Srir, para salvar, o branco, ella, ousará o que mais teme — o silencio e a escuridão da noite.

Durante horas, sózinha seguirá os atalhos da montanha dos quaes, muitos ladeiam precipicios, onde as grandes arvores gemem com o vento, que as sacode e á pequena parece que está cercada de inimigos terriveis.

Jámais, Aicha se havia aventurado a sair á noite naquella solidão. No principio da sua excursão pensou morrer de terror. Aos poucos tomou coragem, a seus olhos as trevas se tornaram menos opacas.

Felizmente, Aicha distinguia os obstaculos, que vencia, graças á sua força de vontade e á dedicação que tinha pelo seu querido Srir, o mais difficil e o que mais lhe custava a vencer era o somno.

A rapariguinha de onze annos, estava acostumada a passar suas noites na cama e com difficuldade conservava os olhos abertos.

No fim de duas horas, andava como machina e em pouco tempo vencida pelo somno caiu...

A humidade da terra despertou-a, levantou-se bruscamente, espreguiçou-se, comprehendeu que tinha dormido. Envergonhou-se de sua fraqueza. A posição da lua mostrou-lhe que tinha descansado pouco tempo. Esse repouso deu-lhe forças.

Mais do que pensas, Aicha!

Emquanto succumbias, cansada, os enviados de Belkassem, passaram perto de ti, sem te ver, persuadidos de ter perdido tua pista, voltaram furiosos para Tit-tahib, e nem desconfiaram que estivessem estado a alguns metros não só da mensageira mas tambem, do branco!...

. . . .

Nas suas pesquizas através o Riff, disfarçado em arabe, o capitão Nardic, leva sempre comsigo uma pharmacia minuscula, tão pequena quanto uma carteira de cigarros.

Graças a isso reconstituiu-se rapidamente; da sua quéda só lhe resta um grande cansaço que o faz capengar muito.

Mas habituado a estes accidentes na sua carreira de aventuras, já viu muitas vezes sua vida em perigo.

Pouco lhe importa a vida, essa já tinha offerecido a sua patria o que o inquieta é a sorte dos documentos importantes que estão em seu poder e que elle deve entregar o mais depressa possivel aos francezes.

E pensa:

— Terei feito bem de confiar naquelle pequeno arabe. E' verdade que me ouviu com interesse e que nos de sua raça existem tradições de lealdade. Por outro lado, penso, não me trahirá, vendendo-me? Em vez de esperar aqui as provisões, talvez fosse melhor ir-me arrastando até os nossos? Como está custando a chegar?

Apenas acabou esta reflexão; o capitão Nerdicq avista uma sombra que se adeanta para elle.

Segura o revolver, não, não póde ser inimigo... teria o cuidado de se esconder, mas... é uma silhueta de mulher, de uma menina!

Aicha, pois é bem ella, corre para elle e dá-lhe um pouco de agua, o capitão sem mais explicações bebe soffregamente, perguntando depois em arabe:

— Quem te mandou?

Srir? porque é que elle mesmo não veiu?

Aicha, então conta soluçando o que aconteceu a Srir.

O official empallideceu.

— Creanças corajosas. Merecem ser francezes.

Dirigindo-se a Aicha, disse:

— Farei tudo o que estiver em meu poder, ouves tudo, para salvar Srir. Mas, antes é meu dever voltar ás linhas francezas. Vaes me ajudar a sair deste bosque, não poderia fazer isto sósinho, minha perna doente não permitte. A trezentos metros daqui existe uma planicie onde poderei andar sem grande difficuldade...

Continúa

Homenagem ao prof. Antenor Nascentes na Academia Carioca de Letras

(Discurso de CANDIDO JUCÁ (filho))

Difficil tarefa é dizer algo de substancioso e novo sobre uma obra e um autor que já receberam a consagração unanime da critica e dos mestres. Supposto porém que isso é assim, não nos corre a menor obrigação de aplaudi-los a ambos, creador e creatura, e de os apontar á admiração de quantos nos havemos atirado a empresas penosas sem havermos logrado corôa-las com uma terminação condigna.

E' o que faz neste momento a Academia Carioca por intermedio de um dos seus mais obscuros componentes.

O professor Antenor Nascentes, entre os filólogos nacionais, realizou uma esplendida afirmação contra a esterilidade em que vivíamos. Parecia impossivel que no Brasil, sem documentos e com toda sorte de dificuldades de trabalho, alguem pudesse realizar uma obra de fôlego e ao mesmo tempo de grande valor filológico. Ainda ontem, ao morrer o admiravel Mario Barreto, houve quem lamentasse a desproporção entre o homem profundamente sábio, e a sua obra fragmentaria, ainda que das mais eruditas e perfeitas.

E, quando se pensa que em Portugal, rico de recursos, notaveis expoentes como Gonçalves Viana não conseguiram melhorar o antiquado e insuficiente "Dicionario Etimologico" de Adolfo Coelho, — pode-se ter noção da enormidade da empreitada que foi o ter-se aqui publicado um moderno e autorizado léxico do mesmo genero.

Eis quo Antenor Nascentes acaba de oferecer aos estudiosos foi antes de mais nada um quase insensato peregrinar por documentos e livros e revistas.

E, se destas longes terras é dificil obter estes livros e revistas, alguns dos quais não se foi dado jamais vêr, vê, empresa é andar á rebusca daqueles documentos. Não sei como se houve o nosso homenageado para realizar a sua bibliografia, tão vasta, tão autorizada, tão atual.

A filologia não é mais hoje aquela ciencia do que dizia Voltaire que para ela nada eram as vogais, e pouco menos as consoantes. Ménage, celebre *bel esprit* do seculo XVII, que teve a rara ventura de ser preceptor de algumas damas celebres, como só a França as têm, Ménage, erudito de marca, supôs fazer filologia quando achou uma ponte fantastica entre "haricot" e "faba", ou então entre "rat" e "mus", passando por estas escalas deveras divertidas: faba: fabaricus: fabaricotus: aricotus: haricot, mus: muratus: ratus: rat.

Hoje a filologia é alguma coisa mais séria. E' verdade que ao leigo parece haver tanta distancia entre "bispo" e "evêque" quanto entre "mus" e "rato". Mas a ligação entre aqueles elementos encontra-a a fonologia, de parceria com os ensinamentos que a psicologia, a historia e outros fatores sociais ministram, no ultimo comum cristão: *episcopus*.

Foi preciso porém que se acumulasse muita ciencia, muito acaso, e sobretudo muita pertinacia para que os filólogos pudessem realizar algo de respeitavel, algo de sólido. E nesta evolução de aperfeiçoamento, Antenor Nascentes representa um passo a mais, para a frente. Despegando-se do estrito foneticismo, que tão soberanamente empolgou até há bem pouco os mais abalizados filólogos, entregou-se desassombradamente a indagar as razões historicas e psicológicas que muitas vezes são as unicas a explicar satisfatoriamente certas evoluções e certas origens.

Por isso mesmo o "Dicionario Etimologico" constitue aqui e ali muito agradável leitura, mesmo para os leigos. Nem lhe faltam algumas anedotas preciosas.

O comum da gente faz uma ideia desagradavel do trabalho filologico. Pois eu frei que quem quer que se entregue á faina de perquirir cientificamente o étimo de al uma dúzia e vocabulos, está sem o querer na iminencia de adquirir o virus da etimomania tão grata se torna ela. Nem podia deixar de ser assim, visto que não póde nada interessar do que o pensamento humano, considerado não apenas na sua forma sonora, ou vocabular, mas na sua vida, na sua essencia, na sua historia semantica.

O caso da palavra "chique" é verdadeiramente anedotico, e passaria por brincadeira se não fosse comprovado. "Chic" era o discipulo dileto do celebre pintor David. Os seus trabalhos "agradavam sempre ao pintor, de modo que, quando lhe era dado dizer que o artista aludia sempre a um discipulo ou um trabalho bom ou mau: *Isto me faz lembrar o Chic, Chic não faria uma coisa destas*. Assim, os discipulos de David se acostumaram a dizer quando viam um trabalho: *E' chic. Não é chic.*

Outro exemplo interessante de passagem de nome proprio á categoria de nome comum foi o que se deu com a palavra "despauterio". "Despauterius" chamava-se em latim certo gramatico flamengo, autor dos mais desconchavados "Commentarios Gramaticais". Dai o facto de assim capitularmos os disparates e desconchavos.

Sabido que "cachorro" significa propriamente "filho de féra", compreende-se que os lusitanos assim classificassem os seus cães quando aludiam á ferocidade deles. Hoje "cachorro" usa-se de preferencia a "cão". Ao registrar o facto, o filologo não esqueça que em certas populações espanholas, como por exemplo no Paraguai, é comum, pelo contrario chamar "pichón", isto é, "borracho, filho de pombo", aos cães vagabundos, para significar-lhes a nenhuma importancia.

E força é convir que a espanholada é, no caso, dos portuguezes.

Já perdi precioso tempo a sondar a etimologia de "mazorca", e não cheguei a resultado satisfatorio. Antenor Nascentes, cujo "Dicionario" é da lingua vernácula, não trata de regionalismo, nem brasileiros, nem lusitanos, nem outros: não cuida deste vocabulo brasileiro. Deixa isso para um segundo volume que nos promete e em que tratará tambem de nomes proprios em geral. Entre varias conjeturas, densei, é claro, no castelhano "mazorca", que vem a ser "espiga". Mas como vencer a dificuldade semantica, e passar da significação de "espiga" á de "rebelião"? Ter-se-á dado o caso de havermos calcado a expressão "uma mazorca" na conhecida giria "uma espiga"? A's vezes verifica-se que um vocabulo estrangeiro adquire inesperado uso entre nós, e se não lhe conhecemos a historia, ficamos impossibilitados de lhe descobrir a filiação. Um inglês não tem nenhuma ideia daquilo que para nós é um "bond", e dificilmente compreenderá o que vem a ser "fazer o footing"...

Para dar ainda uma ideia dos tropeços e curiosidades do oficio de filologar, ajuntarei ainda aquele episódio deslindado por Cuervo a respeito de curioso bichinho, o "acudia", ou a "acudia", em francez "acudie", que os dicionarios registraram como "insecto luminoso que habita a América Meridional". Houve engano. O animalejo luzia na cachola dos lexicógrafos, havendo brotado de uma tradução infeliz que De la Coste empreendeu de certa obra espanhola. Rezava o texto: "tomábanle de noche con tizones, porque acudia a la lumbre, y llamándole por su nombre, acudia, y es tan torpe, que en cayendo no se podia levantar". E' claro que o desatento tradutor entendeu: "apanhavam-no de noite com tições, porque acudia á luz se o chamavam pelo nome *acudia*..." Para consolar De la Coste, podia Rufino Cuervo lembrar que as "Novelas Ejemplares" de Cervantes foram traduzidas para o alemão, e não por algum anonymo, senão por Lessing, com o titulo de "Neue Beispiele", isto é, "Novos exemplos". Em todo caso, conforta saber que tambem o castelhano é "tumulo do pensamento".

Tudo isso dá ideia, ainda que imperfeita, do trabalho ingente, e da erudição vasta que houveram de estar a serviço de Antenor Nascentes. E estou seguro de que sómente um grande e louvavel capricho poderia incita-los a sobreexceder-se e não descoroçoar na ingrata empresa. E esse nobre capricho confessa-o Antenor Nascentes quando aludindo ao fato de ter sido provido catedrático de português sem concurso, achou que deveria dar uma prova pública de competencia. Não satisfeito com seu concurso de castelhano, não satisfeito com as suas prestantissimas obras didáticas, não satisfeito com o acatamento dos pares, achou que precisava escrever o seu dicionario. Que otima coisa seria se todos os catedráticos sem concurso pudessem gabar-se de tão caprichosos...

Há seguramente quem inveje a capacidade de trabalho de Antenor Nascentes. Eu estarei precisamente neste caso, se devermos classificar de inveja este meu grande sentimento de admiração, que me estimula, e que me diz que vá nas suas pégadas.

Fui venturosamente criado ao lado de um homem de trabalho, que me infundiu irresistivel amor ao trabalho. Por essa razão, não é sómente o livro pela sua especialidade que me interessa: interessa-me pela sua capacidade a pessoa do autor.

Aliás, vejo em Antenor Nascentes uma das mais flagrantes negações dessa afirmativa de que o Brasileiro é, pela sua origem, e fatalmente, um individuo de indice mental inferior. Conversando há dias com notavel pedagogo, e experimentador notável, desses que vão para as escolas menos para ensinar doque para fazer observações de que mais tarde se pavoneiam nos congressos, sustentava ele que os "testes" comprovam aquela asserção.

Eu descreio do valor desses algarismos com que a ciencia pretende interpretar os fenômenos sociais psicológicos. Admito sim que os "testes" retratem com grande aproximação a mentalidade daqueles póvos que os inventaram, e admito mais ainda que eles considerem "alta" essa expressão. Mas não creio que a expressão "alta" da nossa mentalidade deva ser a mesma. Um fator importante algures póde aqui ser secundario, sem prejudicar a significação da nossa mentalidade. Aliás, nós estamos longe de chegar a um julgamento definitivo sobre nós mesmos.

Há na nossa historia um fato que não póde passar despercebido. Filhas embora dos mesmos povos, já nos tempos coloniais, as provincias brasileiras apresentavam evoluções diferentes, e já em São Paulo se observava notável surto de progresso. Não que somente o bandeirante se levantasse e dilatasse as fronteiras do país: mas a chamada escola mineira, que no século XVIII se mostrava muito mais interessante e renovadora do que a Arcadia Lusitana, deve ser encarada com a consequencia de um movimento bandeirante, de uma alma nova. A mesma raça, pois, colocada em ambientes diversos, reage de maneiras diferentes.

Não há julgamentos definitivos sobre as raças.

O caso Antenor Nascentes é na nossa filologia um caso raro, brilhante, de exceção; mas não deve ser considerado um caso impossivel de repetir-se. Raros que sejam os casos destes, em toda parte, não nos esqueçamos de que a polêmica do Rui com o Carneiro foi tambêm uma exceção na literatura de aquêm ou além mar, tambem um caso brilhante, e tambem um caso nosso.

Se o homem é um produto social, devemos ter a esperança de que o meio em que vivemos não é de todo imprestavel ao trabalho fecundo, compensador.

Ainda faz pouco tempo, Agostinho de Campos confessava a superioridade técnica da poesia brasileira. Seremos em breve os vanguardeiros da lingua em todas as suas manifestações. Trabalhemos confiados em que podemos trabalhar. E' seguramente o que procura fazer a Academia Carioca, esperando que todos vejam no professor Antenor Nascentes um exemplo vivo de capacidade, de trabalho, e de triumfos.

CORREIO INFANTIL

PROBLEMA "VENTAROLA"

(Composição e desenho de Victor C. Loureiro)

Horizontaes: 1 — Leitos, 6 — Levado do Diabo, 10 — Parenta, 11 — Pedra sagrada, 13 — Um Estado do Brasil, 15 — Fruta acida, 18 — Para os dedos, 21 — Branco por fóra e amarello por dentro, 22 — Pateta, idiota, 24 — Acredita, 25 — Escolher, 27 — Não fechava, 29 — Creado, 30 — Conclusão, 32 — Creada, 33 — Roedores, 35 — Um molusco, 36 — Reso.

Verticaes: 1 — Adverbio, 2 — Um dos mezes do anno, 3 — No moinho, 4 — Na egreja, 5 — Nota musical, 6 — Vinte quatro horas, 7 — Do verbo "ir", 8 — Adverbio, 9 — Octavio Ramos, 10 — Porção de soldados, 12 — Mulher velha, 13 — Poeira, 14 — Parente velho, 15 — Domicilio, 16 — Pensar com attenção, 17 — Grande cidade da Europa (sem a primeira), 19 — Epoca, 20 — Estuda, 22 — Allmenta, 23 — No chapéo, 26 — Accento ortographico, 28 — Achava graça, 30 — Olfacto de um animal, 31 — Joven, 33 — Pula á bessa..., 34 — Abandonado.

RESULTADO DO PROBLEMA "TRES"

Mandaram soluções certas os seguintes amiguinhos: — Maria Paula Guimarães, Lloyd Mendonça (Pinda-S. Paulo), Edward C. Mendonça (Pinda), Octavio Pinto Guimarães, Danilo de Almeida, Sonia Vieira de Rezende (Minas), Adalberto Cecchetti (Nictheroy), Cyrinha Aranha (Perdizes-São Paulo), Gloria Futuro, Henry Norbert, Nello Affonso Gomes, Suzana Barreto, Oswaldo Vieira Peniche, Antonio de M. Borrajo (Petropolis), Herminio Corrêa de Miranda (Volta Redonda-E. Rio), Sebastião Azevedo, Verinha Silva, Ruth de Castro Savaget, (Therezopolis), Loremar M. F., Lucy P. Cruz, Aurora Vieira (Petropolis), Francisco Gomes da Cruz, Edenir Garcia da Costa, Luiz Santos Bastos, (Santos Dumont-Minas), Norma Vianna (Acal), Maria do Carmo Bretas, Gelsa Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro, Aliel Lobo (Campos — E. Rio), Mario Herellio Costa (S. Paulo), Maria do Carmo de Novaes Schwab (Victoria-E. Santo), Dinah Sanches (Victoria-E. Santo), Myrthes Magalhães (Nova Lima), Chiquita A. de Rezende (S. Gonçalo do Sapucahy-Minas), Maria Luiza Carvalho (Parahyba do Sul), Wilson Gusmão Hermes (Jacarépaguá), V. L. D. (Porciuncula), Celia Salomão, Hermes Ferreira Leite (Cysneiros-Minas), Hildayres Paula, José Carlos Salamonde, Carlos Magno Paula, Almiria Nogueira, Almir Nogueira, Virgilio Fabello, Maria Elena Campista, Gilda Campista, Manoel Guimarães, José Rodrigues de Almeida, João do Carmo Silva, Antonio Sanches, Manoel do Carmo, Vicente Silva, Maria da Conceição Monte, Raphael de Oliveira.

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio á netinha Gloria Futuro, residente á rua Visconde de Itamaraty n. 114, c. 2, que na presente lista corresponde ao numero nove, o escolhido pela sorte. Póde a gentil netinha comparecer ao "Correio da Manhã" para receber o magnifico livro illustrado de historias que lhe coube como premio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "TRES"

Horizontaes: 1 — Carta, 2 — Pi, 3 — Meu, 4 — Apa, 5 — Vara, 6 — Chão, 7 — Mó, 8 — Lá, 9 — Sino, 10 — Racha, 11 — Omar, 12 — Ondas, 13 — Miar, 14 — At (ata), 15 — Sinete (etenis), 16 — T. D., 17 — Padiola (Padeola), 18 — Ilia, 19 — Avaro, 20 — Cata (atac), 21 — Ró (er), 22 — Raso, 23 — Só, 24 — Dó, 25 — Confortador, 26 — Lei, 27 — Eira, 28 — Autora.

Verticaes: 2 — Patim, 4 — Ah, 6 — Cartomante, 9 — Só, 19 — Ai, 20 — Ar, 29 — Má (am), 30 — Rei, 31 — Tu', 32 — Ir, 33 — Pancada, 34 — Pão (ão), 35 — Amor, 36 — Páus, 37 — Na, 38 — Nitido, 39 — Ara, 40 — Abotôa (atôa), 41 — Padre, 42 — Lia, 43 — Brôa (aorb), 44 — Caról (tarol), 45 — As, 46 — Confia, 47 — Tôra (arot), 48 — Real (laer), 49 — (deve ser "52" — Odor, 50 — N. E., 51 — Dia (encontrei no "49" — ora — que talvez tenha sido esquecido ou truncado, porquanto consta o "49" — Rosa (verbo).

SOLUÇÕES COLORIDAS E DESENHOS ORIGINAES

Talvez porque o desenho do numero "Tres" não offerecesse muita margem para variações de colorido, foram poucos os netinhos que enviaram desenhos coloridos. Assim mesmo, temos que annotar o bello desenho em ouro e vermelho em fundo azul, da intelligente netinha Maria Paula Guimarães. Em seguida fazemos allusões honrosas aos desenhos da amiguinha Verinha Silva, assim como aos de Nello Affonso Gomes e Henry Norbert.

AINDA O PROBLEMA "BOMBA DE GAZOLINA"

Desse problema recebemos ainda as soluções dos netinhos seguintes: Heloisa da Silva Gomes (Entre Rios), Nilce Quaglietta Duprat (Cordeiro-E. Rio), Léa Moreira Guimarães, Danilo Moura, Osmy Moreira, Cyrinha M. Aranha (S. Paulo), Homero Schettino, Accioly Britto (Barra do Pirahy), Suzana Barreto, Maria Apparecida de Castro (Guarany-Minas).

PROBLEMAS RECEBIDOS

Damos como recebidos os problemas "Lança-perfume", de Victor Loureiro; e "Cuica", de Aldo de Souza Lima.

CORRESPONDENCIA

Gelsa Duarte Monteiro. — Desejamos que o seu querido irmão e nosso estimado amiguinho Aristeu tenha prompto restabelecimento. Lembranças nossas.

Aldo. — Recebemos a sua interessante carta enigmatica.

Athayde Martins. — Vamos encaminhar a sua bella historia.

PROTECÇÃO Á NATUREZA

A. J. SAMPAIO

Patrimonio Floristico do Brasil

IGARAPÉ — BOA VISTA

FLORA AMAZONICA

Patrimonio Floristico do Brasil Curso de Phytogeographia, no Museu Nacional, sob os auspicios da Universidade do Rio de Janeiro. *A. J. Sampaio.*

URUMI

2ª LIÇÃO

I

Flora Amazonica ou Hylaea Brasileira.

Como disse em aula anterior, a flora amazonica é parte da Hylaea americana; nesta ha a reconhecer quatro zonas, cada uma com suas especies exclusivas, de permeio com outras communs a outras regiões:

1 — A Zona hyleana oriental-andina.

2 — A Zona amazona-orinocense.

3 — A Zona guyanense.

4 — A disjunção central-americana ou panamaense.

O alto regime pluviometrico, peculiar ao vale amazonico, é a determinante principal da flora hyleana; pelo mesmo motivo, ha egual typo de vegetação na Africa aquatorial; o prof. A. Engler ahi reconhece por isso uma Hylaea africana, como já disse.

Vamos estudar a Hylaea brasileira, a que vulgarmente chamamos flora amazonica.

A humidade do solo, variando com a elevação do terreno, determina na Amazonia tres typos de florestas e varios typos de campos, assim:

I Florestas:

1 — *Mattas de terra firme*, em terreno elevado de alguns metros ou mais, tendo como principal caracteristica a castanheira do Pará (Bertholletia excelsa).

2 — *Mattas de varzea*, em terreno baixo, alagadiço e que é attingido pelas cheias annuaes; frequentes as seringueiras.

3 — *Mattas dos alagados* ou *igapós*, isto é, associação de plantas apresentando-se em terreno alagado, seja em mattas de terra firme, seja (caso mais frequente), nas mattas de varzeas e beiras de rios; são ahi frequentes o arapary, o tachy, a mamorana, etc.

4 — *Vegetação arborea*, pouco densa na areia secca, á margem das cachoeiras, entre pedras; ahi encontram-se plantas xerophylas, campestres, em geral a sarvores *piriquiteira* ou *algodoeiro do matto* (Cochlospermum orinonocense Steud.), o *angico* (Piptadenia peregrina), a caroba (Jacaranda brasiliana), a palmeira *piririma* (Cocos Siagrus, e tambeme o *ananas selvagem* (Ananas sativus,) dando pequeninos frutos muito acidos; tambem se encontram a piteira (Fourcroya gigantea,) cactaceas e bromeliaceas outras.

5 — *Nos morros seccos* ou nos terrenos endurecidos á margem das florestas, uma vegetação arborea, de arvores pequeninas ou medias, em que domina a myrsinacea *Rapanea guianensis*, sendo o solo revestido de sapê; é o caso dos chavascaes ou charravascaes no Rio Cuminá e outras regiões semelhantes aos do Matto Grosso.

6 — No Rio Negro ha um typo de parque *sui generis* a que Spruce chamou *catinga*, muito diversa das catingas do Nordeste, tendo as do Rio Negro, como principal caracteristica a bombacacea Catostema Spruceanum Bakh. (Bull. Jard. Bot. Buitenz. III-VI, 1924), chamada Scleronema Spruceanum na Fl. de Martius, arvore de 30m. de altura e 1,m.5 de diametro; na Guyana, o Index Kewensis cita outra especie, Catostemma fragrans Bth.

II Nos Campos da Amazonia:

1 — Nos lugares humidos as *campinas*, de solo revestido de eriocaulaceas, xiridaceas e rapateaceas e com arbustos que, desenvolvendo-se por vezes até tomarem o porte de arvores, dão lugar as chamadas *campinaranas*.

2 — Os *verdadeiros campos*, situados na Amazonia e tendo gramineas e arvores, pertencem á flora geral do Brasil e não á Hylaea, porque sua vegetação é essencialmente a dos campos cerrados do Brasil Central, porém não tão ricos em especies, talvez por serem mais recentes.

3 — Nas baixadas humidas ha, sejam *capões de matto*, a que na Amazonia chamam *"ilhas de matto"*, sejam *miritizaes* ou *assahysaes*, seja uma vegetação mixta e densa, de *arvores, miritys, assahys*, etc.

Para uma primeira noção geral sobre a flora amazonica ou hylaea brasileira, temos de considerar:

1º — A area da hylaea brasileira.

2º — A subdivisão da hylaea brasileira.

3º — As plantas que se encontram nas floras hyleana e que não lhes são exclusivas.

4º — As plantas exclusivamente hyleanas, entre as quaes ha especies exclusivamente da hylaea brasileira e outras tambem das Guyanas ou tambem do Orenoco, ou da Colombia, do Peru', etc.

I Area da Hylaea Brasileira

A Hylaea brasileira, isto é, a nossa grande floresta equatorial humida não coincide com a Amazonia politica, como já disse na primeira lição.

Abrange o Territorio do Acre, o Estado do Amazonas até a borda dos Campos Geraes do Rio Branco, o Estado do Pará até a borda da flora do littoral.

Ao Sul, proemina nos Estados de Matto Grosso e de Goyaz, até as nascentes dos varios affluentes do rio Amazonas; e a leste penetra nos Estados do Maranhão até Imperatriz, rio Tury e o medio Pindaré e talvez até o Grajahu' e o Mearim medios.

No Estado do Pará, a flora do littoral é continuação da flora litoranea dos demais Estados maritimos, tendo como principaes caracteristicas os mangues, a salsa da praia (Ipomea pes-caprae) e outras plantas que nem são exclusivamente brasileiras, mas tambem do littoral da Africa, como veremos quando estudarmos a "Zona Maritima", da flora geral do Brasil.

Quem estuda a flora da Amazonia politica, que vae desde o mar até o Territorio do Acre inclusive, é naturalmente levado a estudar ahi na Amazonia, como o fez J. Huber, os mangues, as *mattas de terra firme* e as *mattas de varzeas*, etc.; sob o ponto de vista phytogeographico, porém, os mangues não são parte da Hylaea; assim os campos cerrados, laea, como nem são exclusivamente americanos.

Isso facilita a comprehensão de que na Amazonia nem tudo é Hylaea; assim os campos cerrados sobretudo extensos e numerosos no Baixo Amazonas, fazem parte da flora geral do Brasil; os mangues são communs ás costas da America e da Africa tropicaes.

A grosso modo, a Hylaea brasileira occupa uma area equivalente a mais ou menos 40 % do territorio brasileiro; os restantes 60 % de nosso territorio são occupados pela flora geral.

Dahi a razão pela qual se divide naturalmente a flora brasileira em flora amazonica ou hylaea brasileira e flora geral ou extra-amazonica.

II. Subdivisão da Flora Amazonica

Adoptando o criterio vulgar que de ha muito admitte as duas zonas, do Alto Amazonas e do Baixo Amazonas reconhecendo por outro lado differenças nos lados esquerdo e direito do rio Amazonas, isto é, dos lados Norte e Sul, temos a estudar as seguintes sub-divisões:

I. *Zona do Alto Amazonas.*
1 — Suz-Zona Norte.
2 — Sub-Zona Sul.

II. *Zona do Baixo Amazonas.*
1 — Sub-Zona Norte.
2 — Sub-Zona Sul.

Justificando estas zonas e subzonas, no conceito commum, devo declarar que taes zonas amazonicas não se distinguem entre si com a mesma nitidez que as da Flora Central do Brasil, onde são evidentes as differenças, por exemplo, entre a Zona das Catingas e a Zona da Araucaria, entre a Zona dos Campos e a das florestas orientaes, etc.; é que não são de facto zonas, mas districtos na escala hierarchica das gradações phytogeographicas, como veremos no final do curso.

Cumpre lembrar que, como ficou dito, a propria Hylaea brasileira já é uma zona da Hylaea; nesse caso o que vulgarmente se chama zona corresponde a districto floristico, no Systema de Engler; para uso interno poderemos applicar o termo zona.

Entre as chamadas zonas amazonicas as differenças são subtis, pois, quer no Alto quer no Baixo Amazonas, são por egual caracteristicas as *mattas de terra firme, as mattas de varzea* e os *igapós*.

Demais ha numerosas plantas ubiquistas, isto é, que se encontram em toda parte ou pelo menos muito dispersas em toda a hylaea brasileira, assim o jauary, o urucury, o murumuru', a pachiu'ba, a castanheira do Pará, etc.

Esta, por exemplo, embora largamente dispersa na Amazonia, não se encontra em todas as florestas; assim, segundo Ducke, a matta de terra firme da 1ª Cachoeira do Trombetas não tem castanheiras.

Em regra as castanheiras formam grupos nas mattas, grupos a que os apanhadores de castanhas chamam *pontas de castanheiras*.

Em Matto Grosso, a Bertholletia se encontra desde o rio Jurema, na confluencia do rio Juina; os maiores castanhaes, segundo Ducke, são entre o Tocantins e o Xingu' bem como em Santarem, havendo nelles tambem muito caucho (Castilloa Ulei.)

As castanheiras e o caucho são caracteristicas das mattas de terra firme, riquissimas em especies e cujo catalogo completo é por emquanto impossivel, pois ha ainda muitas especies desconhecidas.

A seringueira, Hervea brasiliensis é caracteristica das florestas de varzea, no Sul do rio Amazonas, mas tambem se encontra ao Norte, no estuario, segundo Ducke.

São assim pequenas differenças, mas interessantes a estudar.

E. Ule dividia de preferencia a flora amazonica em zonas Sul e Norte; parece no entanto melhor admittir as duas zonas Baixo Amazonas e Alto Amazonas, cada zona dividida em sub-zonas Sul e Norte; as zonas Baixo e Alto, são determinadas por differenças climaticas; as sub-zonas Sul e Norte têm por Ucausa principal a larga barreira dagua, o rio Amazonas, barreira hyorica cuja importancia, por inhibitoria da disseminação de especies, foi evidenciada recentemente, quanto á flora da Ilha das Serpentes, no Mar Negro, por A. Borza, em seu trabalho "Phytosoziologischen Beobachtungen auf der Schlangen-insel im Schwarzen Meere", 1930 (Bull. Soc. Bot. France 1932, p. 252).

E' interessante conhecer, a respeito de zonas, o modo de ver dos especialistas em Botanica Economica.

A Expedição Schurz á Amazonia em 1923, em seu relatorio "Rubber Production in the Amazon Valley", Washington 1925, tendo em vista a exploração de borracha em todo o valle, desde a Cordilheira, admitte 9 zonas, a saber:

1 — Ilha de Marajó.
2 — O sul do Baixo Amazonas.
3 — O norte do Baixo Amazonas.
4 — O norte do Alto Amazonas.
5 — O rio Madeira.
6 — O sul do Alto Amazonas.
7 — O Territorio do Acre.
8 — A Bolivia.
9 — O Peru', o Equador e a Colombia.

Por sua vez o Serviço de Inspecção e Fomento Agricola, do Ministerio da Agricultura, estudando os "Aspectos da Economia Rural Brasileira" (Rio 1922), admitte como zonas naturaes:

No *Territorio do Acre*:
1 — Zona da Praia.
2 — Zona do Alagadiço.
3 — Zona das Terras Altas ou Terra Firme.

No *Estado do Amazonas*:
1 — Zona do Baixo Amazonas — Chuvas de dezembro a junho.
2 — Zona do Madeira — Chuvas de maio a outubro.
3 — Zona do Solimões — Chuvas de outubro a maio.
4 — Zona do Rio Branco — Chuvas de fevereiro a agosto.
5 — Zona do Rio Negro — Chuvas de outubro a março.
6 — Zona do Puru's — Chuvas de outubro a abril.
7 — Zona do Juruá — Chuvas de outubro a abril.

No *Estado do Pará*:
1 — Zona Bragantina.
2 — Zona de Marajó e Ilhas.
3 — Zona das Guyanas.
4 — Zona do Tocantins.
5 — Zona do Baixo Amazonas.
6 — Zona Guajarina.
7 — Zona Central.
8 — Zona do Alagado.

Como se vê varias os criterios, mas ha differenças a considerar; a Geographia Botanica, porém, deve limitar-se a admittir as duas zonas: Baixo Amazonas e Alto Amazonas, cada zona com as duas sub-zonas: Norte e Sul.

RECORDANDO...

Alguns dias depois de reconhecido deputado pelo Paraná sahi da Camara em companhia de Nilo Peçanha e João Antonio Alves de Brito, representantes ambos do 2º districto do Estado do Rio.

Rumámos á rua do Ouvidor. Subimos as escadas do predio ora occupado pela "Torre Eiffel", e onde estava, então, installada a redacção d"O Paiz". Nilo atira para cima de uma cadeira a classica cartola, encosta a bengala e pede papel a Jovino Ayres. Abanca-se, e, com letra fina e levo, escreve:

"O illustre republicano e eminente parlamentar dr. Nilo Peçanha apresentou hontem" etc.

Como eu me mostrasse espantado de tal desembaraço, volveu-me o saudoso patricio:

— Você pensa, então, que eu vá esperar que venham rufar tambores em torno do meu nome? Vã esperança! Agora, se amanhã eu fôr para o alto — e o seu dedo indicador da mão direita apontava vagamente o tecto — o caso muda de figura. Serão catados nos diccionarios os adjectivos mais preciosos para cercar o meu nome...

E Alves de Brito cochichou-me:

— Este nosso amigo vae a presidente da Republica.

No dia seguinte descia eu a tradicional e famosa rua. A' porta da velha, lobrega e empoeirada casa que ficava ao lado d"O Paiz", e que era a do "Jornal do Commercio", encontrava-se a figura veneravel do conselheiro Leonardo, que me conhecera menino.

— Bôa tarde, conselheiro!

— Como vae o menino?

— Bem, graças a Deus; diga-me uma coisa, conselheiro: é habito entre os homens publicos a si mesmos se elogiarem quando forçados a escrever sobre suas pessoas?

— Porque?

— Porque sou um tabaréo, e não quero fazer má figura...

O velho Leonardo sorriu matreiramente, e retrucou:

Em 1872, o "Jornal do Commercio" publicava, na primeira columna da primeira pagina, um artigo com este titulo: "Deus salve o Brasil!"

E sabe você de que dependia, nesse tempo, a salvação do Brasil?

— Não senhor...

— Na permanencia do visconde do Rio Branco no alto posto de presidente do conselho de ministros. E sabe quem escreveu o artigo?

— Não senhor...

— O visconde do Rio Branco...

Historia antiga! Mas com que clara intelligencia revelavam conhecimento do meio em que viviam, os dois grandes estadistas: o do Imperio e o da Republica!

• • •

Erico Coelho, desde que Campos Salles foi eleito presidente da Republica, vinha, pelos ineditoriaes do "Jornal do Commercio" publicando os nomes dos que elle acreditava futuros auxiliares do futuro governo. E rematava sempre, depois dos nomes dos que apontava para ministros, com este estribilho: para prefeito — os irmãos Moraes Rego.

Os irmãos Moraes Rego eram gemeos, e tambem duas brilhantes e elegantes figuras do nosso exercito.

Já estava empossado da suprema magistratura do paiz o ardoroso republicano paulista, quando o deputado fluminense, em pathetico discurso, declarava:

— Vejo a bandeira ingleza tremulando no alto da nossa Alfandega; vejo o pavilhão britannico drapejando em todas as repartições arrecadadoras do paiz; vejo soldado inglezes patrulhando as nossas principaes cidades... E tudo isso porque, sr. presidente? Porque o sr. dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, presidente da Rapublica, está soffrendo das faculdades mentaes!

Belisario de Souza, o notavel orador, que era leader do governo, aparteou:

— Não apoiado!

Erico, solenne e grave, replica:

— E é v. ex., medico como eu, com as responsabilidades decorrentes da nossa profissão, que ousa me contestar?

E Belisario, numa catadupa:

— Eu não sei se o dr. Campos Salles está ou não está maluco. O que eu sei, é que mania de todo o maluco é julgar os outros malucos...

• • •

O marechal Vespasiano de Albuquerque era, na intimidade, um adoravel "blagueur".

Rompida a solidariedade politica unanime, que se estabelecera entre a Camara dos Deputados e o governo de Prudente de Moraes, a maioria governamental era tão pequena que, por vezes, em votações importantes, a opposição saia victoriosa.

O governo fazia questão fechada da approvação de um projecto de sua autoria. Belisario Augusto e J. J. Seabra expediam convites aos amigos e exigiam a presença dos relapsos. Estava, de ha muito, enfermo o deputado cearense Torres Portugal. Era um cavalheiro de maneiras polidas e espessas barbas negras. Uma caleça trouxe-o á Camara, cujas escadas subiu amparado por solicitos correligionarios.

Corre a votação. De ambas as partes havia uma emocionante anciedade. Do governo, para vencer; da opposição, para derrotar.

O secretario chama:

— Torres Portugal...

E o representante das plagas dos "verdes mares bravios" responde com sumida voz, como se viesse de muito longe:

— Sim!

Todos os senhores se voltaram para elle: Torres Portugal continuava com as suas longas barbas patriarchas, mas agora completamente brancas!

Menos de um mez após essa renhida batalha, eil-o de novo integrado na bancada cearense, mas de barbas novamente ennegrecidas.

Vespasiano de Albuquerque, que era deputado pelo Rio Grande do Sul, chega-se a elle, e diz-lhe mansamente:

— Você sabe que eu não tenho dom de orador; mas se repetir a pilheria de mandar, para servir ao governo, seu pae votar por você, eu denunciarei o escandalo, da tribuna desta casa...

• • •

A 6 de novembro de 1897 descia eu a rua Gonçalves Dias, quando fui chamado pelo major Cordeiro de Faria. E o meu saudoso amigo me informou do assassinato do ministro da Guerra, marechal Machado Bittencourt, e da tentativa contra a vida do dr. Prudente de Moraes, presidente da Republica.

Sob essa dolorosa impressão dirigi-me á Camara. A confusão reinante, os alarmados sobresaltos, a agitação dos animos, a vivacidade dos commentarios — tudo indicava a anormalidade do momento, que era como o plagio de um "dies iræ".

Na sessão de 11 do mesmo mez, Nilo Peçanha proferiu um discurso memoravel, digno dos grandes momentos historicos da nossa patria. E, á noite, elle, Alves de Brito, Manoel Bomfim e eu embarcavamos na Central com destino á fazenda da Bella Vista, situada em S. Manoel, no Estado de Minas, e de propriedade de Alves de Brito.

Como chegámos a embarcar, santo Deus! Deputados da opposição, com excepção de Bomfim, que era um dos redactores d'"A Republica", andavamos vigiados pelos Argos policiaes. Um olhar mais demorado sobre qualquer de nós, tornava-se suspeito. E a parte que tivemos no infausto acontecimento teria sido egual á que pudessemos ter tido com os habitantes de Venus, Marte, Jupiter ou Saturno... Emfim, sãos e salvos, chegámos á fazenda.

Estavamos, uma tarde, a cavaquear sobre as coisas da vida, quando, espalhafatosamente, nos appareceu o deputado mineiro Luiz Eugenio Monteiro de Barros, o Lilico, que tambem formava na opposição:

— Vocês, aqui, tranquillamente, e a policia em marcha para prendel-os!

Que alvoroço! Atabalhoadamente eram lembradas as mais estapafurdias providencias. Por fim, prevaleceu a de que iriam todos para a casa que ficava no alto da serra, que se erguia ao fundo da Fazenda. Mas intervim:

— Vocês estão assustados sem razão. Minas foi sempre o asylo sagrado de todos os perseguidos politicos. Lembrem-se que o Floriano respeitou essa nobre tradição. E então, como hoje, o estado de sitio suspendia as immunidades parlamentares, e elle poderia tornar extensiva essa medida até aqui... Eu não vou...

Aprestavam-se os outros. Dentro em pouco, escarranchados em pacientes cavallitoques, subiam a ingreme encosta do morro. Chegados ao alto, destacaram o preto Sebastião para, como sentinella, vigiar a serra. Se houvesse rumor de passos, denotando muita gente, elle deveria dar o aviso: um tiro. E no meio da serra passou Sebastião a noite. Quando o dia vinha rompendo, ouviram-se dois tiros. Foram tomadas as precauções que o caso exigia... Mas eis que, sem grande demora, surge, tranquillo e sereno, o Sebastião...

— Então o que houve?

— Nada, volveu elle pachorrentamente, vossuncês dissero que, se viesse gente, eu désse um tiro; mais porém como não appareceu viva alma, dei dois...

Que susto!

LEONCIO CORRÊA

A HORA E' PROPICIA A' ORGANIZAÇÃO DA COMEDIA BRASILEIRA

Correio Theatral

O QUE VAE PELO MUNDO

O QUE NA O HA É THEATRO

Apezar do carnaval que tão justamente empolga os cariocas, e que leva na sua farandula multicor e animada o Touring Club e a Prefeitura, não podemos deixar de voltar á fundação da Comedia Brasileira.

Os economistas affirmam que toda despesa do Estado é productiva. Não vemos outra que seja, em tão alto grão, como o theatro.

Se conseguissemos a caixa para a formação da scena brasileira, com sua organização completa, teriamos tres fortes correntes educacionaes em actividade: actores, autores e publico.

E' idéa fixa que os theatrólos de comedias existentes, assim vivem por que é essa representação que agrada ao publico — precisa ser combatida. Qualquer desenvolvimento, alternancia no caracter do espectaculo, fará a platéa tropeçar e abandonar a diversão. Eis o que se affirma.

Nenhum progresso, nenhuma selecção... por que o espectador não quer.

Eram estes os conceitos emittidos numa outra ordem de coisas, antes das formidaveis reformas urbanas de Pereira Passos... e ainda o mesmo se dizia a quando aqui aportou a companhia Ba-ta-clan, o maior acontecimento artistico, no genero, que até hoje veio ao Rio.

No entanto, o bom gosto admiravel, o genio creador de Madame Rasimi conseguiram pelo exemplo, pela irradiação da verdade, pelo exito theatral, alterar por completo a revista nacional, e, mais ainda, abrir novos horizontes a actores e autores, e até aos empresarios.

Tres foram as lições, os cursos dados por madame Rasimi, e bem aproveitados, entre nós: a) cortinas e scenarios são elementos de harmonia e divisão do tempo, devendo tudo combinar com as côres dominantes do guarda roupa; b) o corpo feminino é um instrumento de orchestra plastica, dynamismo da scena, e quanto mais afinado, mais rico de tons, melhor, principalmente se destina a solar; c) certas scenas, sketches, só valem, só vivem pelo luxo, pela sumptuosidade decoral; d) no theatro, tudo que é deslumbramento para os olhos deve ser materia authentica: sedas, velludos, etc.

Quem conhece semelhantes espectaculos, não tem mais do que comparar as nossas revistas antes e depois da passagem meteorica dessa notavel artista, que é madame Rasimi.

Mas isto foi apenas um exemplo. Quiz provar que a culpa de nossa decadencia scenica não se poderá attribuir ao publico.

O Rio de Janeiro é uma cidade sem diversões. Além do cinema, de dia, só temos o cinema de noite.

A hora é propicia a organização da Comedia Brasileira. Mas sómente uma fundação nos moldes já referidos nestas columnas do "Correio da Manhã", poderá attingir o fim visado.

Qualquer tentativa parcial, no sentido de improvisar uma temporada com duas ou tres peças mal sabidas, ou anti-theatraes, com actores jogados no palco por amizades e sympathias pessoaes — continuará a desapparecer no decurso da primeira quinzena.

A Comedia Brasileira, conseguidos os fundos com a esmola do vintem retirado dos duzentos réis do sello da educação e saude publica, terá que ser organizada como theatro e como escola de arte. Com selecção cuidadosa, na declamação dramatica, na leitura em voz alta, na pura dicção, de inicio, já se poderá contar com a formação do corpo scenico.

Por outro lado, o comité de leitura disposto a ler com deliberação firme de separar por ordem de valor, para o theatro, as peças remettidas, formará o repertorio da primeira temporada da Comedia Brasileira.

Neste momento em que tantos e inéditos emprehendimentos se iniciam, em que se procura dar á administração uma vida mais proxima de realidades publicas — julgamos ser o momento propiciatorio para a organização definitiva do theatro nacional.

MARIO BRAZ.

NOS INTERVALLOS

Em certa roda, a conversa caiu sobre o theatro e, falando-se sobre uma estrella de Paris, Chrisis, dizia um dos presentes:

— Mas sim, ella é ainda muito joven; posso garantir que não tem mais de 25 annos.

— Vinte e cinco annos! Estás gracejando. Ella esteve commigo o anno passado nos Estados Unidos e ella mesma, em pessoa, accusou 35!

O mesmo cavalheiro indifferente:

— Está certo. Mas isso era nos Estados Unidos... aqui mudou o cambio...

Algum tempo antes da grande guerra, Tristan Bernard residia em Versailles. Uma tarde perdeu o ultimo trem. Voltando ao seu *appartement*, de Paris verificou que não podia ficar. Reflectiu e chamou um chauffeur de taxi:

— Por quanto, meu amigo, queres levar-me até Versailles?

— Quarenta francos, respondeu o chauffeur.

Quarenta francos? Pois bem. Vamos trocar: entra tu no carro e eu te conduzo por vinte francos!

Como elogiassem a Francis de Croisset a adaptação de sua peça "Arsène Lupin" para o cinema elle respondeu:

— "Que querem, é um Arsène Lupin á maneira dos *gangsters*. Fizeram em Paris mesmo, os scenarios para viver a acção da peça, e commetteram um horror historico: John Barrymore, que representava o papel de Arsène Lupin, para roubar a Gioconda escondeu-se em gabinete reservado, no Louvre. Ora, todo mundo sabe que nesta época o grande Museu não possuia este apparelho, nem tão pouco Versailles.

Procuro apenas resalvar a minha responsabilidade de autor nesta parte historica que considero de extrema importancia...

CAMBISTA

O THEATRO NO ESTRANGEIRO

EM LONDRES

O conhecido escriptor Bernard Shaw, um dos nomes de maior representação no mundo do theatro internacional, acaba de soffrer um curioso insuccesso com sua nova peça *Too Good to be True* — (Muito bello para ser verdadeiro). A imprensa attribue o fiasco ao facto de Bernard Shaw já estar octogenario, e continuar ampliando sua predilecção pelos longos monologos.

— "A tendencia do autor de fazer os personagens monologarem interminavelmente, foi ainda mais accentuada; os seus "discursos" ás vezes espaçados, frequentemente brilhantes, são, na sua maioria, mortalmente caceles".

O curioso é que *Too good to be True*, passando a *Trop vrai pour être beau*, no Theatre des Arts", tambem não obteve o exito esperado. Mas em Paris a critica como que se dividiu.

Para que o leitor conheça alguma coisa da nova peça de Shaw daremos a traducção de um dos trechos mais importantes, e a seguir o resumo de *Too good to be True*.

"A guerra veio brutalmente destruir tudo o que dava valor á vida, tanto as velhas explicações relativas ao mundo physico como ao mundo moral não valem mais nada; depois da religião é a sciencia que se ensombra no relativismo. Nós temos nos libertado de todas as velhas hypocrisias, e eu, Shaw sou um dos propagandistas da verdade e dos que dizem não; e ajudo aos meus contemporaneos a dizerem tambem não. E agora que todo o mundo diz não, agora que cada um se apresenta na propria nudez, que não ha mais solidariedade social, nem sentimentos de familia; e a juventude a que em negação não póde satisfazer, surge e reclama um novo credo, e eu Shaw, como todos os outros, sou impotente para o formular".

O que deseja demonstrar Bernard Shaw na sua nova peça é de uma grande simplicidade. Elle confronta, no primeiro acto, a vida convencional de dois burguezes, a mãe e a filha, á vida, livre de todos os preconceitos, de casal, onde a mulher sendo do povo entrega-se livremente aos seus instinctos, e o homem é um pastor que se torna ladrão.

A filha deixa a vida mentirosa e doentia, á qual sua mãe queria condemnal-a, para seguir o casal liberto.

O segundo acto é um "marivaudage", a maneira de Shaw, onde a mentira domina, a joven burgueza se faz passar por uma creada indigena e a mulher do povo por uma condessa. Tudo se passa numa praia colonial permittindo a Shaw confrontar a vida de trabalho dos humildes colonos ao quadro dos superiores ignorantes e preguiçosos.

Aqui, a satyra fére sobretudo a Inglaterra, onde a baixa classe tende a se introduzir no *Serviço Civil* e na armada tambem, para substituir a aristocracia, e a alta burguezia, cada vez mais incapaz.

O terceiro acto mostra o fim da mentira de todos os mentirosos. Os velhos mesmos tiram as mascaras, o coronel descobre que foi feito para pintor aquarellista, e a mãe burgueza para não se sacrificar pelos filhos.

Mas esta sinceridade, esta verdade rude, acaba por matar toda a belleza do mundo. Todos esses sêres nu's se sentem precipitados num abismo sem fundo. Como não cair ou sair dessa situação? E' nesta questão angustiosa que se se baseia o monologo que termina a peça.

O Cargueiro Branco é uma peça ingleza que obteve em Londres immenso successo e foi representada em Paris no theatro "Alberto 1º", na versão original pela troupe dos "English Players".

Esta peça foi adaptada para o francez por um escriptor de theatro que occupa alta funcção na "Sociedade dos Autores", e quiz occultar seu nome, num pseudonymo.

O Cargueiro Branco vae ser levado no theatro da "Potinière" por Maurice Lagunée, Jean Pierre Aumont, Janvier e Felippe Janvier. Existindo naquella peça o papel de uma mulata, (unica mulher que entra em scena, ainda não foi possivel escolher a interprete por ser difficil encontrar um typo que satisfaça a exigencia do papel.

EM PARIS

Uma das mais auspiciosas estréas da scena franceza, nestes ultimos tempos, é sem duvida a de Fernand Gravay. Um joven actor da moderna geração que possue incontestavelmente os mais aprimorados dotes para fazer brilhante carreira.

Fernand Gravay parece-se physicamente com André Luguet, canta como Maurice Chevalier e representa como Victor Boucher. Mas o que o theatro francez deve preferir é que o *jeune premier*, com tantos dotes, venha a ser real e verdadeiramente Fernand Gravay...

— Quando o famoso actor-autor francez Sacha Gutry esteve em Londres, foi entrevistado sobre a frequente passagem de actores para o cinema.

Sacha replicou: "Nunca representei para o cinema, nem, representarei jamais. Uma das minhas peças foi transformada num film mudo (um filmsinho); outra num film synchronizado; mas eu nunca representei em pessoa, nem num, nem noutro. Como poderá um actor representar para o Cinema? Como um actor poderá representar! Sem auditorio que reaja ao seu jogo scenico? Era como se me falassem de um atirador visando um alvo que não está diante delle, que não existe".

— Subirá brevemente á scena, no theatro da Magdalena em reprise que substituirá "Mozart", a peça de Jacques Deval, "Dans sa candeur naïve", que foi creada na "Comédie Caumartin" por Marthe Régnier e Paul Bernard, os mesmos deliciosos interpretes que levarão de novo ao palco da rua Surène.

Temos que vêr ainda muitas vezes o nome de Jacques Deval nos cartazes de theatro e no *écran*, pois que o escriptor a quem tinham dado o titulo de *preguiçoso* — como tambem a Tristan Bernard — por ter elle uma apparencia *nonchalante*, mas que na realidade, é o de uma transbordante actividade.

S. Deval dorme bastante durante o dia, trabalha á noite, e, no seu appartamento de l'Ile St. Louis, os manuscriptos se amontoam sobre a mesa de trabalho.

Jacques Deval fez recentemente uma curta estadia em Hollywood onde foi chamado para escrever os scenarios de *Maria Galante*, film tirado de um admiravel romance de sua autoria. Não só Jacques Deval fez a descripção dos scenarios apropriados á interpretação do seu romance, porque voltando a Paris, dois mezes mais tarde, trouxe terminadas duas peças; uma que Melle Yvonne Printemps creará no theatro da Magdalena, e outra que Renée Devillers creará no theatro Saint-Georges, e ainda, um film que vae passar no Pathé-Nathan e outro film em que os principaes interpretes serão Melle Yolanda Laffon e M. Raymond Rouleau!

Realmente, ser *preguiçoso* assim é alguma coisa que encanta.

A PSYCHOLOGIA PELO HABITO EXTERNO

TRES FIGURAS REPRESENTATIVAS

SEM — Edmond Rostand. DE LOSQUES — Francis de Croisset. CAPIELLO — Catulle Mendès

Muitos pensarão que a caricatura é apenas a deformação exagerada. Assim, para fixar um typo, bastará timbrar violentamente na escala humana. Ou ainda dar forma aberrante a certas partes do corpo. Um nariz immenso, mão formidavel, inegualavel, impressionante, ou ainda contrastes nas proprias proporções relativas, como tronco gigantesco e pernas minguadas de cão *basset*...

Realmente nada de semelhante comprehensão pertence á caricatura como arte. Mas tão sómente pesquizar o *motivo*, physionomicamente, e sublinhal-o: arrancar das formas moraes os elementos occultos, mas caracteristicos, e dal-os numa synthese por um debrum externo, de traços significativos e de uma eloquencia indivisivel.

Um homem é, afinal, um apparelho de gestos, de tiques, de monomanias de pequenos movimentos, de acções analogas e dadas expressões, de representações singulares e previsiveis, mecalidades psychologicas que a mecanica do corpo revela até nos descuidos, ou principalmente nelles, pois, que é o subconsciente o regente de toda esta maravilhosa orchestra humana.

Para essa documentação bastará que o leitor se demore no exame deste magnifico album de psychanalyse de tres dos mais representativos escriptores do theatro francez: Rostand, de Croisset e Catulle Mendès.

NA NORUEGA

A Noruega acaba de commemorar com brilhantismo o centenario de Bjoernstjerne Bjoernson.

As festas dividiram-se da seguinte fórma: ceremonia ao tumulo do grande escriptor, conferencias na Universidade, e varias representações no theatro Nacional de Oslo das peças do unico rival de Ibsen.

Poeta, dramaturgo, romancista, orador, Bjoernson foi sempre envolvido por todos os aspectos e lutas do seu tempo que apaixonaram seu paiz e os heroes de seu tempo.

Agitador politico, foi elle um dos heroes da independencia da Noruega. Mas é preciso não esquecer que em Paris, onde viveu largo tempo de sua vida, que Bjoernson morreu em 1910.

NA ITALIA

O successo dos espectaculos depende muitas vezes da popularidade dos actores e da que mesmo do valor dos autores.

E aqui temos a prova:

Tres grandes comicos italianos, improvisadores, empolgam successivas platéas com os seus repertorios em *dialectos*, em varias cidades da Italia.

O genial Petrolini, por exemplo, fala em "romanesco", o ultra-comico Musco em siciliano, o intelligente, sensivel e surprehendente Viviane em napolitano.

Até os estrangeiros, apezar de não falarem a lingua, divertem-se enormemente com as representações, tal a infinação das vozes, a clareza dos gestos e sobretudo as modulidades das maneiras, numa perfeita expressão physionomica.

O RENASCIMENTO DOS GRANDES CLASSICOS NA SCENA

Têm-se feito ultimamente em Paris, fóra dos theatros subvencionados — onde os repertorios classicos são impostos num minimo de representações — numerosas tentativas para fazer renascer o theatro classico.

Ha dez annos, quando foi o tricentenario de nascimento de Molière, varios directores de companhias montaram peças deste autor.

Cora Laparcerie, que dirigia então o "Renaissance", fez representar em sua companhia obras classicas. Os theatros dos arrabaldes tambem fizeram a mesma coisa, e ainda nos vem á lembrança o exito das representações de "Malade imaginaire" na Comédie-Caumartin.

Por outro lado, um illustre artista como Lucien Guitry com sua admiravel autoridade interpretava "Alceste", o "Misanthropo", e "Tartufo".

Depois de algum tempo, M. Jacques Copeau, no "Vieux Colombier", e M. Gaston Baty no "Theatre de l'Avenue" e no "Montparnasse", deram espectaculos com peças classicas mas com interpretação muito pessoal.

De cima para baixo: M. Jacques Copeau no papel de "Misanthrope"; M. Dranem no papel de "Le Médecin malgré lui"; Mme. J. Provost tambem no "Misanthrope", Mme. Vera Sergine em "Phèdre" e, por fim, M. Alcover, em "Tartufe"

M. Dulin fez o mesmo no "Atelier". Emfim, M. René Rocher, dois annos depois, deu no "theatro Antoine" matinées classicas onde o successo foi consideravel.

No "Odeon", porém, este anno ultimo, a renda de bilheteria accusa um augmento de 12% mais ou menos.

E' que no Odeon reina uma disciplina sévera, ali trabalha-se com louvavel ardor. Todos os annos M. Paul Abram monta com zelo quatro ou cinco peças classicas, dotando-as de scenarios e costumes inteiramente novos. Illuminação cuidada, e uma *mise en scène* palpitante e viva.

A CARICATURA...DOS OUTROS

1) — O OPERADOR — E, agora, procure uma scena interessante para filmar... em que só entrem homens. — 2) — Uma exposição de pintura quando formos todos nudistas. — 3) — O BOMBEIRO — (com emphase) — conheço meu officio, senhora! Tenho vinte annos de pratica, hei de achar o escapamento, trouxe a ferramenta necessaria, e não acceito auxiliar! A PATROA — Mas que é isto? Quem o chamou? O senhor se enganou de casa. Aqui não ha escapamento algum...

MUSICA EM DISCOS

DISCANDO

Em forte azafama andam os governantes do paiz e seus auxiliares, empenhados seriamente em reorganizar de alto a baixo o Estado e mais o povo e até as actividades particulares.

Dahi, é facil de ver, existir abundancia notavel de projectos para essa obra de benemerencia nacional, ás dezenas para cada finalidade, numa bem justificada fartura, porque definitivamente o Brasil é um paiz que sabe pensar politicamente, em que todas as variedades de opiniões encontram livre campo para a sua expansão em bello entrechocar de idéas que representa não o cháos mas a formosura do espirito senhor de si mesmo e transmutado em concepções vigorosas e fecundas.

Affirma-se, então, com emocionante convicção, que já sabemos perfeitamente o que queremos e como prova de que esta opinião exprime a verdade apontam-se esses projectos todos, demonstração que é incapavelmente irretorquivel porque não ha quem não considere esses planos como fructos maduros de estudos profundos e demorados.

Com isso só ha a esperar com calma as consequencias da applicação dos projectos, consequencias que fatalmente hão de vir e á grande em futuro muito proximo.

No entanto absolutamente não apparecem pelo meio desses serios projectos disposições que se refiram á musica, á organização do ensino e da diffusão dessa arte sublime, de modo que não ha como não convir que isso só se póde attribuir á perfeição que já conseguimos imprimir a tudo quanto se refere a assumptos musicaes.

Outra conclusão inevitavel é a de que a nossa phonographia constitue realidade completa nas suas realizações, com a gravação de toda a nossa boa musica, o registro do nosso authentico folklore musical e a organização do grande Instituto Brasileiro de Phonographia em que o disco é utilizado pela sciencia em todas as suas possibilidades.

De facto, se se elabora uma infinidade de reformas nos minimos detalhes da actividade social e se põe de lado o que se prende á musica e á phonographia é porque os problemas referentes á esta e áquella estão definitivamente resolvidos.

E verdade que apezar de se considerar impossivel viver nas actuaes condições economicas tambem nenhum projecto se vê para resolver a fundo o problema do barateamento da vida. Mas isto, a inexistencia de projecto, está certo por que tanto a vida não é impossivel que se continua a viver...

E assim temos mesmo que nos convencer de que só os espiritos teimosos na opposição, insistentes no protestar, inveterados no máo costume de nada achar perfeito, é que reputam insufficiente o ensino da musica entre nós, lamentavel o que se faz para diffundir o gosto pela boa musica, digno de lastima o estado da nossa radiophonia e merecedora de melhor sorte a phonographia nacional.

DISCOS CARNAVALESCOS

COLUMBIA

Un, deux, trois... marcha e *Por bem você me leva*, samba (Murillo Caldas) — Murillo Caldas e a Orchestra Columbia — Columbia. N. 22.175-B.

Uma boa turma de artistas populares anima vivamente este disco com a sua virtuosidade, na marcha muito alegre e no samba sapeca.

O chefe do pessoal, Murillo Caldas, está em excellentes condições.

Chora, mulata, marcha, e *Amei*, samba (Sylvio Pinto) — Nerval Duarte e F. Castro Barbosa com a Orchestra Columbia — Columbia. N. 22.177.

Como parece que em materia de musica do carnaval é obrigatoria a presença das *morenas cor de jambo* (?) aqui está uma chapa no rigor do estylo, com as loas ás mulatas.

Magnifica execução, com o canto habil de Nerval Duarte e F. Castro Barbosa.

Nascimento, segura o homem (samba de Murillo Caldas) e *Vaidade* (Armando Reis) — Murillo Caldas e Gente do Morro. — Columbia. N. 22.176.

Esse optimo grupo, que é a Gente do Morro, brilha de verdade e no disco, secundando Murillo Caldas, o sambista sempre vivaz.

As musicas dão conta do recado: de fazer força para alegrar o carnaval.

VICTOR

P'ra lá de boa, marcha, e *Oi Maria*, samba (Assis Valente) — Gente do Morro e Antonio Moreira da Silva — Victor. — N. 33.612.

Apreciavel combinação carnavalesca marcha-samba, alegre e dynamica, bem tocada e bem cantada.

O vigor e a clareza augmentam o interesse pela chapa.

Piassaba p'ra vassoura (samba de Floriano Ribeiro Pinho) e *Cartão de visita* (samba do mesmo autor) — Carmen Miranda com Diabos do Céo — Victor N. 33.609.

A melhor expressão carnavalesca feminina — Carmen Miranda — aqui apparece endiabrada, faceira e alegre, vozeuffixando os seus admiradores maiores de cincoenta annos.

Olha a rola (samba de Heitor dos Prazeres) e *Beijo de moça* (samba de João Machado Guedes) — Patricio Teixeira e Grupo da Guarda Velha — Victor. N. 33.606.

Já a proposito de um disco da Columbia extranhamos o empenho em dar ao severo Patricio Teixeira cores carnavalescas.

A mesma extranheza temos que reproduzir agora, pois cada vez menos comprehendemos a teimosia num milagre que se não realiza.

Patricio é um veterano, que devemos deixar no seu velho ambiente...

Ahi, Heim!... e Bôa bola (Lamartine Babo e Paulo Valença, marchas) — Mario Reis e Lamartine Babo com o Grupo da Guarda Velha — Victor. N. 33.603.

Esta é uma das heroinas das chapas carnavalescas, pelo valor, no genero, dos dois interpretes cantores e do conjunto.

Será, talvez, o carro chefe da Victor, e com justiça.

Juracy, vem cá! (marcha de I. Kolman) e *O dia vem raiando* (marcha pernambucana, de Nelson A. Ferreira) — I. Kolman e a sua Orchestra do Lido, com trio vocal-Victor. N. 33.616.

Estreou-se bem em disco a Orchestra do Lido, com musicas agradaveis e muito apropriadas para o momento.

Esse conjunto é habil no seu genero, o dansante, em que faz valer a sua leveza e a sua graciosidade.

Não dou bola (samba de Helena Menezes Silva) e *Vou fazer tua vontade* (samba de Heitor dos Prazeres) — Sylvio Caldas e o Grupo da Guarda Velha. Victor. N. 33.624.

Estes festejados interpretes tiraram bom partido dos regulares sambas, dando-lhes alguma vida.

VARIAS

E' esta a conclusão da lista das obras que Beethoven compoz para canto:

1810

— *Sechs Gesaenge* (Seis arias):

I — *Mignon*

II — *Neue Liebe, neues Leben* (Novo amor, nova vida).

III — *Aus Goethe's Faust* (Do Fausto de Goethe) — Canção da pulga.

IV — *Gretels Warnung* (O advertimento de Gretel).

V — *An den fernen Geliebten* (A' amada que está longe).

VI — *Der Zufriedene* (O satisfeito)

— *Andenken* (Troca de pensamentos)

— *Der Joengling in der Fremde* (O joven no estrangeiro.

— *Der Liebende* (O amoroso).

— *Vier Arietten und Ein Duett* (Quatro arietas e um dueto).

I — *Hoffnung* (Esperança) — Não se confunda com a peça de titulo quase egual composta em 1804, *An die Hoffnung* (A esperança).

II — *Liebesklage* (Queixa de amor).

III — *L'amante impaziente* (em italiano) — arieta bufa.

IV — *L'amante impaziente* (em italiano) Arieta assaz seria

— *Drei Gesaenge* (Tres arias):

I — *Wonne der Wehmuth*

II — *Sehnsucht* (Saudade) — Mesmo texto porem musica differente na peça de egual titulo escripta em 1808.

III — *Mit einem gemalten Band* (Com uma fita pintada).

1811

— *An die Geliebte* (A' amada).

1812

— *An die Geliebte* (A' amada) — Mesmo texto da peça acima de egual titulo.

1813

— *Der Bardengeist* (O espirito do bardo).

— *Der Gesang der Nachtigall* (O canto do rouxinol).

1814

— *Des kriegers Abschied* (O adeus do guerreiro).

— *Germanias Wiedergeburt* (Renascimento da Germania).

— *Merkenstein* — A duas vozes.

1810-1815

— *Volkslieder* (Canções populares). São 131 canções populares de varios paizes harmonizadas por Beethoven: 57 *Irische Lieder* (57 canções irlandezas).

37 *Schottische Lieder* (37 canções irlandezas).

25 *Wallisische Lieder* (25 canções gallezas).

12 *Verschiedene Volkslieder* (12 varias canções populares).

1815

— *Der Mann von Wort* (O homem de palavra).

— *Romanze* (Romança) — Para o drama *Leonore Prohaska* de F. Duncker.

— *Es ist vollbracht!* (Tudo está consumado) E' o final de uma cantata escripta por varios e executada em Vienna em 15 de julho de 1815 para commemorar a segunda entrada dos Alliados em Paris.

— *Der Geheimniss* (O segredo).

— *Sehnsucht* (Saudade) — Differente das outras peças de egual titulo.

1816

— *An die Hoffnung* (A' esperança) — Differente da de 1804, mas texto identico.

— *An dien ferne Geliebte* (A' amada que está longe) — Cyclo de seis canções. Nada tem que ver com a peça de egual titulo de 1810.

— *Lobkowitz-Cantate* (Cantata em homenagem ao principe Lobkowitz). Soprano e coro.

— *Ruf vom Berge* (Chamada da montanha).

1817

— *So oder so* (Isto ou aquillo)

— *Resignation*

1820

— *Abendlied unter'm gestirnten Himmel* (Canto nocturno sob o céo estrellado).

— *Gedenke mein* (*Pense em mim*).

1822

— *Der Kuss* (O beijo).

1823

— *Opferlied* (Canto do sacrificio). Mesmo texto e mesmo titulo, mas musica differente, da peça de 1795.

Alem dessas obras Beethoven escreveu varias outras para côro, as quaes mencionaremos noutra occasião.

Como se vê o mestre immortal compoz em grande quantidade para canto. Ha ahi mais de duzia e meia de peças que não podem ficar esquecidas, porque por ellas passa a belleza da melodia larga e eloquente do creador da *Nona Symphonia*.

Discos novos:

— Debussy: *Suite Bergamasque: Prelude, Menuet, Clair de lune, Passepied* — Ao piano Walter Gieseking. Orchestra Symphonica — Dois discos da Columbia.

— *Haendel: Xerxes: Largo* — Dvorak: *Dansa slava* nº 1 em sol menor — Regente Frederick Stock e a Orchestra Symphonica de Chicago — Disco Victor.

— Brahms: *Dansa hungara* nº 1 — Violinista Bronislaw Huberman — Disco Columbia.

— *Skriabin: Prometheus.* Poema do fogo — Regente Leopold Stokowski e a Orchestra Symphonica de Philadelphia — Dois discos Victor.

— Georges Hue: *Croquis d'orient.* Suite: *L'ane blanc e Sur l'eau* — Tenor Lucien Muratore e orchestra — Disco Pathé.

— Horsthemke: *Dankbarer Liebe Treueschwur* — Tradicional: *Christ ist erstanden* (Hymno oriental do seculo doze) — Regente Padre Stanilas Maruszyck e o Coro de Theologistas da Missão Steyler. — Disco Christschall (Allemanha).

— Inghelbrecht: *Symphonia breve de camera* — Regente o autor e a Orchestra Pasdeloup — Tres discos Pathé.

— Liszt: *Fantasia e Fuga sobre B. A. C. H.* — Bach: *Fantasia em sol menor* — Organista Franz Sauer — Disco Christschall.

— Lortzing: *Der Wildschuetz*: Abertura — Regente Bruno Seidler — Winkler e Orchestra Symphonica — Disco Tri-Ergon.

— Chopin-Elgar: *Marcha funebre* — Regente Adriano Boult e a Orchestra da British Broadcasting Corporation — Disco Victor.

A correspondencia do grande patriarcha musical do meiado do seculo passado — Liszt — é tão ampla, foi entretida com tão eminentes figuras da musica dessa epoca e está cheia de tal modo de importantes detalhes, que ella constitue interessante e rico capitulo da historia da arte em que o mestre dos *Annos de peregrinações* é magna parte.

Entre as principaes partes dessa correspondencia está a mantida com Hans von Bulow, correspondencia que é pequena nesga que levemente deixa entrever o drama que houve na vida dos dois amigos: Bulow, marido de Cosima, genro de Liszt; depois Cosima o deixando por Wagner; Bulow conservando-se amigo de Liszt, de Cosima e de Wagner, com o pensamento nobremente voltado para a arte pura.

Para o fim dessa correspondencia ha uma carta de Liszt, datada de Roma 28 de abril de 1865, em cujo começo o velho mestre explica porque tomou habito:

Diz elle: "Muito querido filho — Em 25 de abril (dia de S. Marcos Evangelista) recebi as Ordens menores na capella de Monsenhor Hohenlohe no Vaticano — onde estou installado agora. Escreva-me, pois, a partir de agora para este endereço "Ao Senhor Abbade Liszt, no Vaticano, Roma". E' inutil accrescentar que não ha nem irreflexão nem sentimentalismo da minha parte nessa resolução da qual só tres pessôas (Monsenhor Hohenlohe, o Papa e o P. W.) estavam informadas desde 2 de abril. A significação que se lhe deve dar é muito mais a de uma consequencia que a de uma mudança na minha vida, tal pelo menos como ella se tem orientado nestes ultimos annos. Quando nos encontrarmos conversaremos melhor sobre isso, e espero que a minha sotaina e a minha pequena tonsura de padre não offusquem a si quando estivermos em Vienna ou Pesth no mez de agosto."

Noutra carta Liszt, expandindo um pouco o seu humor, conta a Bulow o que ha sobre o gosto musical dos romanos na occasião, em carta escripta da Cidade Eterna em 20 de dezembro de 1866. "Em materia de novidades musicaes aqui tivemos ultimamente a *Africana* e a primeira execução da *Symphonia heroica*. Para muito gente estas duas obras são da mesma farinha e um dilettanti conhecedor pedia ingenuamente que se accrescente o unisono do mancenilheiro á Symphonia Heroica, depois da Marcha funebre, pois o tom e o caracter dos dois trechos se tocam e se confundem. Outros conhecedores levam a desconfiança e a antipathia contra os *tedeschi* ao ponto de ficarem zangados com a intromissão de nomes como Beethoven, Weber, Mozart, nos programmas de concerto; mas Sgambati continua valente e mantem-se firme, a despeito da opposição da tolice, da gritaria ultrapatriota, do falso gosto — e que é peior: da lethargia do gosto."

Sobre as duas iniciaes do primeiro, P. W., será mesmo necessario dizer que ellas se referem á Princeza Wittgenstein?

Houve um equivoco no *Discando* de domingo, 5 do corrente. Em logar de *mesmos*, na sexta linha, leia-se *maiores* o que esclarece o sentido do trecho.

O Momento Musical

por TAPAJÓS GOMES

Nesta época, em que os artistas de toda parte procuram apresentar ao publico o moderno repertorio musical, no que elle tem de mais curioso e excentrico, é interessante registrar a resolução de Cortot, o mais celebre de todos os actuaes pianistas francezes, offerecendo a audição de duas autenticas novidades musicaes... seculares!

O brilhante pianista reappareceu na temporada musical da Cidade Luz, ha pouco iniciada, regendo a Orchestra Symphonica de Paris. E, como brinde aos seus admiradores, exhumou duas peças que jaziam debaixo da poeira dos Archivos. A primeira, *A morte de Orpheu*. Com ella em 1827 — isto é, ha 106 annos! — o grande Berlioz se apresentou ao Premio de Roma! A segunda foi o *Concerto do gosto theatral*, de Couperin. E' uma obra respeitabilissima. Parece que tem mais de dois seculos de existencia!

Entretanto, não se sabe bem por que, apesar de velhas, essas duas peças eram completamente desconhecidas. As chronicas nada dizem sobre a impressão acaso produzida no espirito do auditorio. As peças de musica, como as creaturas, têm o seu destino infallivel. Umas nascem para brilhar, outras fenecem ao nascer.

Naturalmente, tanto *A Morte de Orpheu* como o *Concerto do gosto theatral* não tinham elementos de viabilidade.

Cortot, entretanto, mereceu elogios rasgados da imprensa. Aliás, o famoso pianista é um dos nomes mais em evidencia na temporada musical de Paris, este anno! Já tive opportunidade de me referir á collaboração por elle prestada no programma executado quando foi da inauguração do monumento a Debussy. Encontro-o, agora, de novo, nos concertos da Escola Normal da capital franceza, lançando tres pequenas peças de Jacques Ibert, e interpretando, a dois pianos, juntamente com o autor, algumas *Valsas* inéditas de Sergio Prokofieff.

Essa noticia, mais ou menos laconica, faz uma referencia a Madeleine Grey, como interprete deliciosa de sete *Trovas de De Lacerda*. E eu fico me perguntando a mim mesmo qual poderá ser esse autor, de nome tão brasileiro, que está sendo ouvido em Paris.

Um regente destinado a uma carreira brilhante, é Bruno Walter, em quem a critica franceza reconhece qualidades preciosas.

Ao que parece, estamos deante de um interprete de sentimento mais romantico do que brilhante. A *Terceira Symphonia*, de Beethoven poz em evidencia a sensibilidade delicada do temperamento do artista, que na *Symphonia phantastica*, de Berlioz, esteve inegualavel, "sobretudo nos momentos em que predominam as impressões da natureza". O *Concerto em sol menor*, de Haendel, constituiu um completo triumpho; mas foi com a *Symphonia em sol*, de Mozart, que o publico, conduzido pela mão do illustre regente, "entrou no paraizo dos sons, onde reina a ideal perfeição do sentimento, do equilibrio e do dom de commover".

Tratando-se de directores de orchestra, Paris está neste momento rendendo a homenagem de seus applausos a tres nomes que se impõem cada vez mais á admiração do publico: Alberto Wolff, dos concertos Lamoureux, Gabriel Pierné e Paul Paray, dos Concertos Colonne.

Paul Paray conquistou um successo vivissimo. Tem vigor e decisão, e não teme os contrastes, por mais violentos que sejam. Alem de exercer um dominio absoluto sobre a orchestra, mantem o publico inteiramente fascinado.

Gabriel Pierné, queridissimo do auditorio, reappareceu sob ovações. Como uma dadiva especial, offereceu ao publico duas novidades das quaes foi autor e regente: *Cydalise e Divertimento sobre um thema pastoral*. Além dessas, regeu uma *Introducção* e *Rhapsodia japoneza*, de Paulo Flevet, que demonstrou possuir profundos conhecimentos musicaes, maestria e bom gosto.

Alberto Wolff, nos Concertos Lamoureux, recebeu uma enorme consagração, interpretando o *Requiem*, de Brahms, com o qual inaugurou uma série de audições commemorativas do centenario do nascimento do grande compositor hamburguez.

Brahms é um dos mais gloriosos nomes da musica allemã. Sua obra é vasta e é bella. Este anno o mundo musical commemorará o centenario de seu nascimento, da fórma a mais brilhante possivel. Vienna, principalmente, onde elle viveu grande parte de sua vida e colheu grande parte de sua gloria, solennisará o acontecimento com um carinho muito especial.

Entre outras, a "Sociedade de Concertos", sob a direcção de Leopoldo Reichwein, fará executar o cyclo completo das obras orchestraes de Brahms, o qual será iniciado com a *Primeira Symphonia* op. 8. *Essa Primeira Symphonia* constitue um trabalho bellissimo, mas tambem discutidissimo. Brahms, como todos os grandes artistas, teve os seus admiradores e os seus inimigos. Uns o applaudiram, outros o arrazaram. Por isso mesmo, quando surgiu a *Primeira Symphonia*, ao passo que os primeiros a consideraram como a *Decima Symphonia* de Beethoven, procurando dessa fórma augmentar-lhe o merecimento, os ultimos acharam que isso só servia para desmerecel-a...!

Seja como fôr, Brahms ficou; e os inimigos...

Não é, entretanto, unicamente Brahms que preoccupa os meios musicaes da capital da Austria. Ha, tambem, o cincoentenario do fallecimento de Wagner, o qual vae sendo ali brilhantemente assignalado. E, emquanto isso, Vienna tudo faz para se manter dentro de suas tradições de grande centro de cultura musical, tanto classica como romantica e moderna. E' verdade que, numa época de crise, que a tudo attinge, não se sustenta uma tradição dessas sem grandes e incriveis sacrificios. Mas ha sempre a esperança de melhores dias, como um doce lenitivo para o espirito de todos os lutadores. Esperemos, pois, confiantes, como os viennenses.

A Opera do Estado, da Austria, possue tres directores effectivos, que são frequentemente condjuvados por dois extraordinarios. Os effectivos são: Robert Heger, Clemens Krauss e Hugo Reichenberg. Os extraordinarios: Wilhelm Furtwangler e Ricardo Strauss.

Foi de Robert Heger a primeira novidade que a Opera de Estado apresentou logo no inicio da temporada. Denomina-se *O mendigo anonymo*, sendo o poema do mesmo autor da partitura.

E' conhecida a historia de Ulysses, que, depois de annos de vida errante, voltou á patria e reconquistou sua propria antiga companheira, que, apezar de abandonada e perseguida por admiradores prepotentes, se lhe conservou fiel. Esse, o assumpto do libreto.

A critica considera a partitura de Robert Heger bem moderna, mas talvez um pouco influenciada por musicas estranhas. Tem expressão apaixonada, harmonisação original, colorido orchestral, talvez apenas quasi sempre pesado. Muita virtuosidade ao dominar a orchestra, mas, em contraste, uma evidente falta de invenção melodica, de inspiração e de alma vibrante, sem a qual toda acção dramatica se torna estatica.

Fóra do terreno theatral, Vienna apresentou um outro autor, que começa a prender a attenção do auditorio de musica de camera. E' Egon Kornauth, que vem de passar uma prolongada temporada nas Indias hollandezas, de onde trouxe, entre outros trabalhos menores, dois *Quintettos*, um para piano e arcos, e outro tambem para arcos e clarinete.

Deixando Vienna, vou encontrar a Orchestra Symphonica de Madrid empenhada em offerecer ao seu publico, alguns trabalhos inéditos. Espiá figura, então, com um poema romantico denominado *Sonho de herôe* e outro chamado *O Contrabandista*. Pedro de San Juan, autor desconhecido para nós, figura em dois programmas com *Castello e Salte bascal*. Afóra esses autores, ouvirá o publico madrilenho nesta estação: Turina, com a sua *Rhapsodia Symphonica*; Felix Antonio, com o poema *Figuras de terra-cota*; Halfter, com uma *Sonatina*; Pahissa, com *O Caminho*, e C. del Campo, com *A Divina Comedia*.

A Hespanha, com a sua musica inconfundivel, inspirou uma *Rhapsodia* a Wanda Landowska. Denomina-se *Minhas recordações das Asturias* e nada mais é do que uma collectanea estylisada de motivos populares da Galliza.

Wanda Landowska executou a sua composição em Madrid no principio deste mez, e incluil-a-á nos programmas, com que percorrerá a Hespanha em excursão artistica.

Pizetti, compositor italiano dos mais avançados entre os modernos, lançou agora uma pequena composição para orchestra e côro, destinada a ser interpretada choreographicamente.

Como tudo quanto são da penna desse maestro, a nova pagina symphonica que lançou tem uma musica rica e bizarra. Baptisou-a o autor como *A ultima caçada de Santo Humberto* e escreveu-a entre toques de fanfarra, gritos dos caçadores e rythmos rudes e pesados, conseguindo estabelecer um ambiente onde se sente a poesia dos bosques e dos scenarios sylvestres.

E, como estou na Italia, devo assignalar o interessante programma com que Orestes Picardi, musico fiumense, apresentou, no Augusteo, de Roma, as novidades seguintes: *Concerto* para instrumentos de arco e orgam, de Corelli, transcripto por Malipiero; cinco numeros do bailado *Apollo*, de Strawinski, e mais tres trechos da opera de Schwanda, *O tocador de Cornamusa*.

Para rematar este apanhado do momento musical europeu, destes ultimos dias, quero registrar a commemoração festiva, feita em Roma do septuagessimo anniversario de Mascagni.

Discurso, medalhas de ouro, programma brilhantemente executado, e o velho musico teve mais uma noite de vibração e de gloria.

A acclamação que recebeu ao reger, elle proprio, o *Intermezzo* da *Cavalleria Rusticana*, foi talvez a maior de toda a sua vida de artista.

A maior, pela duração, e talvez mesmo pela emoção que produziu em seu espirito...

Reminiscencias de uma côrte real

Por LINA HIRSH

A imagem duma Allemanha monarchica, — teia de épocas passadas, seja dum futuro nebuloso, combina-se, fóra das regiões germanicas, habitualmente, com a idéa dum systema rigorosamente militar e tyrannico.

Seria, porém, opportuno perguntar, por que motivo os allemães, gente soberba, — individualistas, que se obstinam a realisar, cada qual, os seus proprios planos, — gostavam desse antigo regimen monarchico. A duvida não é contraria do bom senso: se na Allemanha existisse a tyrannia descripta em muitas regiões do mundo, durante os annos dos preparativos para a guerra, — seguramente a predilecção pela ordem monarchica não haveria criado raizes durante as épocas passadas, nem teria influencia nas lutas do momento actual. Frederico, o Grande, costumava dizer que: "a cada ser humano cabe o privilegio de proceder a sua maneira, para chegar a bemaventurança eterna"; e o rei-philosopho da Prussia não somente pronunciou, mas tambem escreveu, em documentos officiaes, este celebre principio, e até mesmo realisou, na vida pratica, taes idéas liberaes e humanitarias. Em verdade, nem sempre reinava o genio fridericiano-philosopho na Prussia, nem poderia em outro Estado qualquer durar por tempo illimitado uma linha continua de governos philosophicos; mas é preciso lembrar que as côrtes reaes e ducais dos Estados allemães foram os verdadeiros fócos de cultura, nos quaes, — protegidas pelos soberanos e pelos circulos cultos que elles reuniram, se desenvolveram as mais finas flores da cultura allemã.

A obra de Ricardo Wagner teria sido impossivel sem a protecção do rei Luiz da Baviera; a rica vida artistica de Munich, as grandiosas collecções de obras de Arte (Glyptotheca, Pinacothecas, e outros museus) as academias das sciencias e das Bellas Artes, etc. tudo isso já foi creado e protegido, por um predecessor do tragico protector de Wagner, — o primeiro rei Ludwig da Baviera. Basta mencionar a palavra *Weimar*, para lembrar a "côrte das Musas", do generoso duque, amigo de Goethe, e sabio que reuniu na sua côrte o mais glorioso escol do genio allemão; Goethe, Herder, Schiller, e outros grandes mestres acharam apoio pratico neste mesmo circulo em que mais tarde, numa época de outro estylo, Franz Liszt achou um vasto campo de acção. No entanto, não é destes logares bem conhecidos que pretendemos fallar, mas de outra côrte real da Allemanha do Sul, — a mais activa nos esforços culturaes durante os ultimos annos antes da guerra, (e tambem nos seculos passados um dos mais importantes fócos de cultura na Allemanha) :— pensamos na côrte real de Wuertemberg, — *Stuttgart*, — e no seu ultimo rei, que se chamava, — como seu collega da Prussia, — *Guilherme II*, mas, excepto o nome de baptismo, não tinha particularidade nenhuma que lembrasse qualidades ou costumes do Kaiser; Guilherme de Wuertemberg foi um homem de typo quasi contrario.

Os Estados da Allemanha do Sul, Baden, Wuertemberg, e a Baviera, tinham, antes da guerra, regimen e constituição muito differentes das instituições prussianas; sobretudo tinham constituição e methodos muito mais liberaes e democraticos.

Do grandduque de Baden diziam: "se elle não fosse o grandduque, seria o chefe do partido democratico".

O rei Guilherme II de Wuertemberg *nunca* haveria assignado, ou approvado um lei, ordem, etc, contra a vontade do "Landtag" (Dieta), ou não recommendada por este parlamento e pelo conselho dos ministros.

Na Allemanha do Sul não existia o "exclusivismo" prussiano-unilateral; homens da burguezia e homens da nobreza foram chamados nos altos officios de ministro, secretario do Estado, conselheiro na Corôa etc.; a nomeação dependia da capacidade e do merito, e não do nome. Os representantes de todos os partidos e grupos eram attendidos quando desejavam apresentar um caso directamente ao rei. Os que entraram no circulo mais estreito da côrte, sabem, que o rei lia os jornaes da social-democracia, com a mesma attenção que dedicou á leitura da imprensa conservadora, democratica-liberal, nacional-liberal etc. Este "pae do seu povo" não se contentava com recortes de jornaes escolhidos e apresentados por um ministro ou secretario; lia pessoalmente os jornaes inteiros para conhecer a vontade e as inclinações de todos os grupos, e achar uma justa linha media que desse satisfação a todos as aspirações justas, conciliando os differentes pontos de vista. Elle mesmo tomava a iniciativa da acção se um caso lhe parecia urgente; assumpto social-economico, ou financeiro, ou politico, ou scientifico, ou de outro campo cultural, o rei lhe dava attenção.

Antes de subir ao throno, o rei Guilherme II, então duque e herdeiro presumptivo, morava no seu palacete em Ludwigsburg, pequena cidade a vinte minutos de Stuttgart, e tinha o costume de cultivar pessoalmente os bonitos arbustos de flôres no seu jardim, manejando com habilidade a enxada e a tesoura de jardineiro. Tambem, depois de proclamado rei, Guilherme de Wuertemberg nunca habitou o sumptuoso "Palacio de Residencias"; morou sempre em sua villa urbana, em Stuttgart, casa singela e relativamente pequena, mas commoda e de bom estylo patricio, o "Wilhelmspalast" (palacio de Guilherme), passando, porém, as semanas do mais intenso "calor stuttgartense" nos bonitos sitios de Bebenhausen (perto de Stuttgart) ou de Friedrichshafen, nas margens do Lago de Constança, onde os problemas aeronauticos e technicos e as grandes emprezas industriaes-scientificas eram objecto especial do seu interesse.

O "Wilhelmspalast" de Stuttgart está situado numa praça onde se cruzam as estradas para varios districtos do paiz, excellente ponto de saida para passeios de automovel, de cavallo, ou a pé: o rei preferia esta ultima categoria de movimento e no estio, como no inverno, dava o seu passeio quotidiano, de manhã cedo ou, pelo meio dia, subindo o caminho das montanhas. Andava sempre á paisana, e tinha por unico acompanhamento nesse passeios o seu grande cão, ao qual a mocidade escolar de Stuttgart déra o nome de "Barle" (ursinho) por causa da pélle e da sua maneira de andar; ás vezes, porém, o "Barle" ficava em casa, e dois pequenos cães brancos, duma especie particular da Suabia (Wuertemberg), os "Spitzer" acompanhavam o rei para delicia de todas as crianças de Stuttgart.

O rei tinha o habito de andar sempre de chapéo na mão e a cortezia de agradecer attenciosamente a cada saudação.

Todos o cumprimentavam. Mas esse monarcha dos suabios nunca permittia que uma senhora qualquer, das que elle conhecia, o cumprimentasse primeiro, — (como era prescripção em varias outras côrtes); já de longe elle mesmo saudava, com a cortezia perfeita e natural do homem bem-educado.

Da estrada que o rei preferia para os seus passeios saem varios ramos lateraes e caminhos através de florestas e montanhas; primeiro uma vereda muito ingreme e pedregosa pela qual descem e sobem os lavradores das vizinhanças, os operarios, e os amigos do sport etc. Esse caminho, por onde, ainda ha poucos annos, empurravam e puxavam os carros pesados e cheios de immensas canécas de leite foi melhorado e duas novas linhas de bondes fazem o serviço de transportes que antigamente se procedia nos braços dos camponezes. Num dia de estio, muito quente, subimos por esta vereda para fazer uma excursão a uma montanha muito interessante por seus monumentos historicos. O sol batia-nos na cabeça e não achavamos incomprehensivel a resolução dum professor que nos acompanhava, — mas subitamente voltou deixando-nos seguir para onde quizessemos. Seguimos, effectivamente. A pouca distancia, montanha acima, um grupo de mulheres em roda de dois carros cheios de canécas, um homem, empurrava os carros; as mulheres riam e pareciam bem contentes. O homem não tinha apparencias de lavrador; estava bem vestido seus movimentos denotavam pessoa de boa educação physica e de porte seguro.

O homem que empurrava os carros, era o rei; não era capaz de presenciar os esforços e o duro trabalho dessas mulheres, sem lhes prestar auxilio pelo menos no momento em que, por acaso elle se encontrava ali na montanha. Foi por iniciativa do rei que pouco depois começaram os trabalhos para a construcção de novas linhas de bondes em todas as direcções das zonas ruraes.

Um dia de inverno, muito frio, — dia escuro em que o solo estava coberto de neve - olhavamos da janella da bibliotheca do rei para o pateo que offerecia um aspecto pinturesco. Essa bibliotheca real acha-se numa asa classica do palacio, na sala em que se deu a primeira entrevista pessoal entre Schiller e Goethe; é a grande sala da antiga "Karlsakademie (Academia fundada pelo duque reinante Carlos) e faz parte dum blóco de edificios em roda dum largo pateo barroco. Olhando para o branco tapete de néve que envolvia as arvores, os edificios, e o solo, observamos, no centro, um cavallo, e diante delle, de joelhos sobre um montão de néve, um homem que tratava com muito carinho uma perna do animal. No chão ao pé do montão de neve, um apparelho photographico: passavam alguns minutos; o homem tirou uma photographia do cavallo; depois continuou a se occupar da perna.

"Mas, que perseverança!" disse um dos senhores que estavam á janella, "com este frio, eu não teria paciencia para tal trabalho:" Saindo da bibliotheca ao atravessarmos o pateo, esse homem perseverante estava ainda no mesmo logar, mas levantou-se para nos mostrar o objecto dos seus cuidados — esse homem era o rei.

Apesar da predilecção pela vida rural, o rei Guilherme II de Wuerttemberg foi um dos mais generosos protectores das Bellas Artes na Allemanha. A vida musical, o progresso scientifico e technico, as actividades literarias, e sobretudo a cultura do theatro favorecidos pelo interesse activo do rei e da rainha Carlota chegaram a um auge, que tinha pouquissimos exemplos na historia da Europa, e não se poderá reproduzir em épocas do proximo futuro. O Theatro da Côrte de Stuttgart reuniu nessa época a élite dos "stars" e das vozes extraordinarias: todos os grandes artistas, desde Caruso até ao "Ballet russo," foram agasalhados e festejados neste côrte Mecenica, e deram os primores da sua arte a este fóco de cultura. Para indicar o estylo dessas festas de musica basta lembrar a inauguração do novo "Duplo-Theatro" da Côrte de Stuttgart, festa internacional, em que as peças do scenario, os costumes, e todos os requisitos eram objectos *historicos, e authenticos*, reliquias dos maiores mestres da cultura allemã, — objectos que serviram nos grandes actos historicos da patria; as obras do programma (numa serie de quatro dias) eram a flôr do drama e da musica germanica e os executantes o escól da opera e do drama dessa brilhante época. Exemplo mais caracteristico é talvez o ultimo festival dramatico-musical de grande estylo antes da guerra, a "Urauffuhrung" isto é: primeira audição da "Ariadne" de Richard Strauss. O compositor dedicou esta obra ao Theatro de Stuttgart, não só porque este fóco de cultura musical foi nesse momento o mais brilhante centro de irradiação, mas tambem porque a "Casa Pequena" do Duplo-Theatro é uma joia de harmonia artistica e em consequencia da sua construcção especial, tem uma acustica extraordinaria. Todos os grandes artistas do mundo, — musicos, pintores, poetas, esculptores, actores, todos os scientistas celebres, [illegible] se lembra dessa festas mecenicas, comprehenderá a predilecção dos allemães do Sul pelo seu systema tradicional.

A actividade pratica da côrte real de Wuertemberg não se limitou aos campos mencionados: havia uma região especial em que a *rainha* Charlotte trabalhava com energia e perseverança: a luta das mulheres pela conquista de todos os direitos civicos e outros. A rainha *pessoalmente* presidiu as sessões das "Ligas pelo Estudo Academico das Mulheres", das Ligas pelo Gymnasio Feminino, ás Frauenvereine (Federações femininas e feministas); ella mesma deu (da sua caixa particular) os meios financeiros para a publicação duma revista feminista, e para a fundação da "Academia Social Feminina".

A rainha collaborou pessoalmente nos trabalhos da Liga para a renovação da arte das rendas e melhoramento da situação das trabalhadoras, etc.

Para alcançar um progresso nas aspirações da mulher em Wuertemberg, nunca faltou o apoio da rainha Charlotte. — Nem o rei, nem a rainha gostavam de cerimonias exageradas; entravam no theatro, nas exposições, nos concertos, nas sessões de Comités, etc. "sem fazer barulho"; a rainha gostava de chegar um quarto de hora antes do momento annunciado, para "ver a coisa sem cerimonia"; ou apparecer de surpresa. Era um regimen patriarchal.

Mas veio a guerra. Todas as actividades de soccorro e previdencia foram continuadas com dupla energia.

Pelas festas do Natal o rei escreveu pessoalmente a cada soldado seu conhecido modestos funccionarios ou empregados da côrte em serviço militar, etc. (sem falar dos officiaes) e a cada um mandava um pacote de dôces e coisas quentes. Nem um unico suabio ferido voltou que não encontrasse a attenção carinhosa do rei. — Varias vezes, depois das batalhas em que as tropas de Wuertemberg tiveram que supportar o maximo peso do metal voante, o rei foi a Berlim para interceder onde lhe parecia justo e necessario. E veio o fim da guerra; — os acontecimentos chamados "revolucionarios".

No dia em que Berlim proclamou a Republica, juntou-se uma grande multidão de ociosos na praça em frente ao palacio; mas ninguem moveu um dedo para imitar o exemplo de Berlim, posto que no centro da praça, em cima duma fonte, estava um homem que falou com accento russo, e procurou demonstrar a necessidade da republica. Nenhum suabio tinha vontade, — ou a impertinencia, — de se revoltar contra o velho rei venerado. Pela tarde, porém, chegaram no caminho de ferro dois senhores do Norte; entraram no palacio, e disseram ao rei que nas circumstancias dadas, seria melhor que elle se ausentasse. O rei respondeu:

"Não acredito que os meus suabios me odeiem, mas se querem a Republica, eu nunca procederei contraria a vontade do meu povo".

Chamou o automovel, e seguiu para o palacete de Bebenhausen, já mencionado, e mais tarde para o de Friedrichshafen.

Milhares e milhares de cartas de sympathia e fidelidade de todas as partes do paiz chegaram ao gabinete do rei; será difficil encontrar uma familia de Stuttgart que não lhe escrevesse; e o rei respondeu e agradeceu *pessoalmente* a todos. — Seguiu-se uma verdadeira peregrinação á "casa do rei"; mas a pressão de fóra impediu a realisação do verdadeiro desejo do povo, e o proprio rei recusou cada acto ou projecto que podesse crear difficuldades na politica internacional. Pouco tempo sobreviveu este monarca patriarchal ás magoas da catastrophe. Mas se elle occupasse o throno até ao ultimo dia, não teria sido mais espontanea e grandiosa a expresão do luto geral entre os suabios, nem teria exequias mais imponentes.

Todo o paiz estava de luto; a mocidade escolar de todas as regiões de Wurtemberg, todos os estudantes das Academias e universidades, todos os antigos soldados, milhares de familias inteiras acompanharam o sarchophago, desde o palacio até ao mausoléo no "Rothenberg", igrejinha situada numa montanha, a duas horas de Stuttgart. Não era preciso enviar convites, nem achou a policia motivo para proteger a ordem; todo o povo de Wuertemberg reuniu-se para honrar a memoria dum chefe de Estado modelar.

UMA GARANTIA PARA O OPERARIO

J. CORDEIRO DE AZEREDO

Durante a "hespanhola", na falta de enfermeiros, todos individuo apanhado na rua, resistindo ao accommettimento da terrivel epidemia, ia servir nos hospitaes. Esses enfermeiros improvisados acompanhavam os medicos nos rapidos exames aos moribundos.

— Este está morto, dizia o medico, detendo-se um instante deante de uma figura esqualida e semi-morta, das muitas que se viam naquelle vasto meio hospital, meio necroterio.

A sentença do medico acordava o "defunto". Abria os olhos brancos, esbugalhados como se quizessem saltar das orbitas, e tentava, num esforço supremo, erguer o busto. E o enfermeiro, cioso do novo officio, lhe dizia, empurrando o pobre moribundo e mais aterrado do que elle: — Você quer saber mais do que "seu" *dotoire?...*

E assim eram abreviados os soffrimentos. Os que escapavam da molestia, calam na mão dos "esculapios".

Os nossos operarios são como esses enfermeiros do tempo da "hespanhola". A febre de construcção pegou-os um dia e fel-os officiaes. Ha carpinteiros e pedreiros que não estão aptos para o officio que abraçam. Trabalham mal e não admittem observações.

Depois que se criou o Ministerio do Trabalho muitos pensam que estão garantidos. Julgam-se no direito de fazer o que entendem, sem que se lhes possa tocar nem de leve. Por tudo querem logo levar a sua queixa ao Ministerio. Antigamente os constructores mandavam-nos ao Bispo e ficava por isso mesmo; agora têm que tratar o operario a vela de libra.

Mas tudo isso por que? Porque não se cogitou da sua educação. O bom operario está sacrificado porque se confunde com a massa ignara dos que abraçam um officio sem entender delle.

A Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro, da qual fazem parte insignes constructores, engenheiros e architectos, poderia muito bem tomar a peito o problema dessa educação. Não é nenhuma empreza difficil, principalmente agora que escasseam as obras.

Quando ha febre de construcção não se escolhe "enfermeiro", mas com a crise, pode haver até selecção. Era bastante que se fornecessem cadernetas de referencias aos operarios, e os constructores não os admittissem senão por esse meio. Nessa caderneta deveriam ser registradas a capacidade moral e a conducta do operario e, sempre que elle fosse despedido, ser registrado o motivo. Só por esse systema o operario poderá garantir o seu futuro e progredir pelo proprio esforço. Com essa caderneta criar-se-ia para elle uma caixa de pensões e aposentadoria. E' justo, e é mesmo uma lei social, garantir o futuro de quem trabalha. E quem deve garantir?

O governo. Elle não vive de todos nós, operarios? Logo, precisa amparar-nos um dia quando o cansaço ou a desgraça nos bater á porta. Mas como? Creando impostos, sempre impostos como fazem todos os governos? Não. E' bastante que o governo faça a lei e a fiscalise. O meio será conseguido pelo proprio operario. Essa cardeneta, que se propõe, resolve o problema. Nella ficam registrados o tempo de serviço e os salarios recebidos pelo trabalhador. Cada constructor poderia ser responsavel por uma quota, deduzida desses salarios, e que seria depositada numa Associação de previdencia qualquer, que se fundaria. Essa Associação poderia garantir até a subsistencia do operario desempregado, fornecendo-lhe um salario minimo, o qual seria descontado aos poucos logo que elle se colocasse. Seria essa Associação uma especie de cooperativa, tendo armazens e lojas em diversos bairros.

Velam os operarios que elles têm todo o meio de se garantir para o futuro. Tudo depende de força de vontade e methodo. Ao envez de correrem por qualquer coisa ao Ministerio fazer queixa de pequenos nadas, de interesse pessoal, melhor seria que para lá corressem em busca de um interesse collectivo.

—

Publicamos hoje uma casinha simples, barata, para um terreno espaçoso. Quando o terreno é largo, não ha necessidade de se fazer muita coisa para que a casa fique interessante. Mesmo porque, como já temos dito, o que realça numa casa não é o enfeite e sim as linhas de conjuncto. E' esta pequena coisa, tão atôa, que não ha meio de fazer as pessoas comprehenderem e todo mundo gosta de um enfeitezito, de um telhadito mais, de umas pedrinhas, etc.

Felizmente o proprietario desta casa comprehendendo essa simplicidade, vae fazer no suburbio uma architectura sã. Onde elle poderia metter flôres, pedrinhas e disticos de villa fulaninha, etc. vae deixar tudo liso, sobrio, com dignidade emfim.

CORRESPONDENCIA

Leitor de São Paulo, cujo nome não comprehendi. — Uma casa no Rio por 20 contos com terreno e a prestações não sendo muito longe do Centro, é uma coisa difficilima. Se ahi ha dessas coisas e o amigo pretende vir morar aqui, de antemão lhe aconselho ficar ahi mesmo.

Sr. A. Martins. Estado do Rio. — No proximo domingo publicaremos uma casa de campo.

Sr. Avelino Cesar. São Paulo. Botucatu. — O revestimento em pó de pedra para dar brilho é preciso ser lavado com acido chlorídrico, dissolvido em agua, numa proporção de 1|3. Mas se o revestimento já está secco é preciso ser mais forte a solução.

Snra. M. A. Teixeira. Recebemos a sua carta. Fizemos um pequeno "croquis" de accordo com o seu terreno e com o numero de commodos que deseja. Não se pode dar preço de construcção sem se ver o terreno, mas supponho que este esteja nivelado, é obra para uns 38 contos, mais ou menos. Gostariamos que V. S. nos procurasse no escriptorio, depois de 2 horas até ás 6, não só para ver o estudo como para conversarmos a respeito de orçamento. O nosso escriptorio é na Av. Rio Branco 117, 1º andar, sala 105.

Snr. M. Jourdan — Goyaz. Recebemos a sua carta. O projecto que pede custa 600$. Caso acceita, pode remetter o signal de 50% e os dados necessarios.

Snr. Z. Braga — Fortaleza. — Mandamos carta pelo correio aereo afim de não demorar a resposta.

Snr. J. A. — Araguary — A casa que pede é para uns 100 contos mais ou menos. O terreno é que não é facil. O seu preço no Rio é exorbitante. Um terreno de 30 metros como pede, não custa barato, principalmente perto do mar. Dou-lhe a base dos preços a razão de metro de frente, não tendo elles, geralmente, mais de 30 metros de fundos.

Copacaban: de 5:500$ a 6:000$; Leblon e Ipanema: 2:000$; Tijuca: de 2:500$ a 3:000$; Andarahy: 1:200$; Meyer: de 800$ a 1:000$; São Christovão: 1:200$.

Copacaban fica a 8 kilometros da Avenida; Ipanema a 11 e Leblon a 13. Estes são os terrenos de praia.

— Jeanne Françaix: *La diction française et le chant* — Obra synthetica (porque diz o bastante), clara e completa sobre a arte do canto. A grande experiencia da autora permitte que o difficil assumpto possa ser abordado por qualquer dotado das noções indispensaveis e de força de vontade, de modo que o livrinho é magnifico vade-mecum para todos aquelles que desejam seja iniciar-se seja aprimorar-se na arte do canto francez. Demais ahi ha noções de gesto que servem para todos os póvos (M. Senart, Paris).

XADREZ

PROBLEMA N. 312
de G. BOTH

(Magyar Sakkvillay, 1930)

Pretas 7

—

Brancas 10

Brancas: 8BR, D1BD, T5CD, T5TR, B1TR, C5CR P4TD, 2CD, 2R, 8TR = = 10 peças.

Pretas: R5D, C2BD, C5R, P4TD, 3CD, 5CR, 3TR = 7 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 312

Jogada no torneio do Campeonato do Club de Xadrez, de Berlim. — Brancas: Koch versus pretas: Richter (campeão):

1 — P4R, P4R; 2 — C3BR, C3BD; 3 — C3BD, C3BR; 4 — B5CD, CD5D; 5 — CxC, PxC; 6 — P5R, PxC; 7 — PxC, DxP; 8 — PxP, B4BD; 9 — O-O, O-O; 10 — B3D, P3D; 11 — D5TR, P3TR; 12 — R1T, T1R; 13 — P4BR, B2D; 14 — B2D, D3BD; 15 TD1R, P3TD; 16 — P3TR, TxT; 17 — BxT, TD1R; 18 — B4T ?, D3R; 19 — P5BR ?, D4D; 20 — D4CR, T6R !; 21 — T3BR, DxT!; 22 — DxD, BxD; 23 — PxB, TxP; 24 — R2C, T6R; 25 — P4CD, B3CD; 26 — P4TD, R1B; 27 — P5T, B2T; 28 — P4B, B5D; 29 — B2B, TxPD; 30 — PxT, BxB; 31 — RxB, R2R; 32 — R3R, R3B; 33 — R4R, P3C; 34 — PxP e. p., PxP; 35 — P4D, P4CR; 36 — P5C, P3BD; 37 — PxP, PxP; 38 — P5D, P4B; (as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 311:
D. 2TD

Enviaram solução exacta do problema n. 311:

Commandante Dez, Augusto Beck, Emmanuel Donati, Querino Alves, Edgard Filgueira, Costa Menezes (Victoria), Eugéne Desvernine, Gabriel Niklaus, Sylvio Declercq, Epaminondas Dantas, Marciano Lazaro, Sam. Danemberg, Achilles Podestá (310, Barra), Alipio Gonçalves (310), Gerson Cheriff (310, D7CR), Salvo Castro (310), Olivio Micoli (310).

13) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

CONCORDIA MERREL

Diana e o seu amor

"Algum aventureiro desprezivel, não ?

As suas ultimas palavras mal se puderam ouvir, pelo furor que dominava.

Landor esboçou um sorriso esquisito.

Diana interrompeu o pae, dizendo:

— Papae não sabe o que está dizendo!

"Se não fosse elle, ninguem tornaria mais a ver-me viva.

"Chegou casualmente aqui e salvou-me da maneira mais admiravel.

"Papae!

"Como póde papae pensar desse modo ?

— Espere um momento, disse Landor.

"Levem o bote para o outro lado da rocha e eu ajudarei a descer sua filha.

Ficou um pouco mais calmo, o pae de Diana, pelo tom com que Landor dera essas instrucções.

— Perdoe, murmurou

E disse, dirigindo-se á filha:

— Meu Deus!

"Nunca poderás imaginar, minha filha, as coisas desagradaveis que passavam pela nossa imaginação!

E deixou-se cair, sentado no bote, que diligenciava approximar-se do rochedo.

Landor disse a Diana:

— Procurarei o melhor logar para descer.

"Siga-me e ponha o pé exactamente onde eu lhe indicar.

"Dê-me a mão!

Expressando gratidão, Diana quiz desculpar as palavras insultuosas do pae.

O insulto parecia maior á moça que ao proprio Landor.

— Elle não viu direito...

"Não comprehendeu bem... disse, entrecortadamente, pelo accidentado da descida que estavam effectuando.

— Ora, não se preoccupe com isso, senhorita!

"Dê mas é attenção ao logar onde vae pôr o pé!

"Caminhe de vagar e procure não falar.

A moça obedeceu com toda a docilidade, e muito facilmente chegaram ao nivel da agua, cobrindo-lhe logo o mar os sapatinhos brancos.

De um pulo passou para o bote, e, soluçando com grande sentimento, achou-se nos braços do pae.

• • •

Tudo quanto lhe succedera, a tempestade, as peripecias soffridas no rochedo, o proprio Landor, tudo desappareceu ante o consolo, e a alegria dos braços paternaes.

Landor seguiu-a mudo e ao saltar para o bote este se inclinou bastante, devido ao peso de seu corpo alentado, para um dos lados.

Em seguida, rumaram para a enseada, cuja costa era mais segura.

— Ah!

"Papae querido!

"Como eu sinto o que succedeu!

"Comprehendo como estarão todos impacientes, não é verdade ?

"Pobre mamãesinha!

"Nunca suppuz que lhe haveria de dar um desgosto assim!

"Fazia tanto calor!

"Adormeci sem dar por isso.

A voz doce de Diana chegava gratamente aos ouvidos de James Landor, emquanto a moça fazia ao pae o relato da aventura.

— Não penses mais nisso, disse-lhe o sr. Fawcett, consolando-a.

"O mais importante é que te tenhas salvado.

"Para te falar com verdade, ninguem pensou em coisa alguma de grave.

"Só á ultima hora...

"Stanes, Field e Neville andaram-te procurando pelo pinhal.

"Contavam como certo encontrar-te por lá.

"Os outros continuaram a dansar na praia, até que se desencadeou a tempestade, esperando ver-te apparecer de um momento para outro.

"Quando tinha passado já um bom bocado e vendo que não voltavas, resolvemos procurar-te, primeiro no jardim, depois por toda a casa e mais tarde, por lembrança de tua mãe, no mar.

"Stanes está como louco!

"Pobre rapaz!

Quando Landor ouviu esse nome, lembrou-se do que Diana lhe tinha contado momentos antes.

— Pobre Perry!

"Se elle suppuzesse — elle e os outros — o que havia de acontecer, decerto não teriam insistido tanto no ditoso jantar-dansante do meu anniversario.

"Eu tinha dito aos tres: vou-me esconder, e quem me encontrar será o felizardo que...

Landor ergueu a cabeça prestamente, ao ouvir essas ultimas palavras, olhando para Diana, que estava entre os braços do pae.

Essa phrase "quem me encontrar será o felizardo..." repercutia-se-lhe como um éco nos ouvidos.

De repente, soou novamente a voz de Diana:

— E, então, vim para aqui e adormeci...

"Sobreveiu a maré...

"Papaezinho!

"Que tempestade mais terrivel!...

— Minha filha!

"Estar aqui em momentos tão terriveis!

Guardaram silencio alguns momentos, pensando talvez no horror do que teria podido acontecer e ficaram assim até que o bote foi recebido por um grupo de pessoas que esperavam ansiosamente no outro extremo da costa.

Começou, em seguida, um interminavel questionario, cujas respostas se condensaram em uma só palavra que o pae de Diana disse com grande alegria.

— Salva!

• • •

Para Landor, o final foi bastante confuso.

Emquanto Diana era abraçada e beijada com mostras de elevado carinho, por um sem numero de pessoas, surgiram perguntas sem fim, expressões de consolo, de ansiedade, e acabou tudo depois com a moça nos braços de mamãe.

Landor ficou no esquecimento até que a voz de Diana perguntou:

— Onde está ?

"Só á sua coragem e energia eu devo a vida!

Por essas palavras, concentrou-se a attenção de todos, então, naquella figura, alta e forte, com a camisa rasgada, e pareceu envolvida, nesse instante, pela gratidão unanime.

Mas a James Landor apenas uma coisa preoccupava.

Avançou para Diana e perguntou-lhe:

— Sente-se bem ?

— Sim, summamente cansada, já se vê, mas muito bem... respondeu ella, dos braços de sua mãe que a acariciavam.

— Não tem frio ?

— Não.

— E' bom tomar um banho quente.

"Depois, envolva-se em cobertores e deite-se.

"Se puder, tome um pouco de whisky com limão, acabou dizendo, não com o tom em que o diria um heroe, mas um homem fatigado, prudente e pratico, que se limita a fazer o essencial em momentos em que tudo o mais é superfluo.

— Sim, farei isso, prometteu ella, sentindo-se ainda sob a influencia do que elle tinha sido capaz de fazer por ella.

— Então...

"Boa noite! disse elle.

E foi-se, sem que ninguem pensasse em detel-o, perdendo-se, rapido, entre os rochedos que o luar fracamente allumiava.

A sua missão, pelo menos essa noite, tinha terminado.

Retirou-se, por isso, para evitar qualquer effusão sentimental.

Ao chegar ao logar em que os rochedos terminavam e começava a estrada, foi alcançado pelo remador do bote.

— Isto é que foi tempestade! disse o homem.

— De alto lá! assentiu Landor.

"Um exemplar magnifico!

Caminharam juntos, um pedaço da estrada, até que o remador se despediu:

— Bom...

"Eu vou por este lado!

Landor deteve-se um momento, e perguntou-lhe:

— Diga-me...

"Quem é o pae daquella senhorita ?

— Quem ha de ser ?

"O sr. Fawcett...

"O dono do castello...

"O senhor não o conhecia ?

— Não tinha a certeza.

"Boa noite.

E separaram-se.

— Diana Fawcett! disse Landor comsigo.

E durante as tres milhas de estrada que distavam da hospedaria "Os dois pescadores" esse nome lhe resoou no ouvido, com o mesmo rythmo de seus passos.

VI

Diana dormiu profundamente, acariciada pelos raios do luar, um luar de paz estival.

E o seu somno foi tão tranquillo que ao despertar teve a impressão de que a tempestade não passára de um pesadelo.

Tudo estava no seu logar costumado.

Os raios do sol enchiam-lhe o dormitorio, e as cortinas de gaze, collocadas nas janellas, moviam-se pela suave brisa.

Junto ao leito, sobre uma cadeira, estava um kimono com todas as côres da madreperola.

E para o outro lado, sobre uma mesa, viam-se dois ou tres livros, um frasquinho de porcelana contendo saes e outro maior, com perfume.

Do tecto pendia um abat-jour conico e a lampada de leitura, e sob a cabeça tinha uma nuvem de almofadões.

Ao estrondo da tempestade, ao mar tempestuoso, ao firmamento enfurecido, seguiu-se a quietude e a paz da residencia familiar.

Ao paletot aspero, a seda da sua roupa de dormir.

A' Diana, gelada e molhada, da tempestade, a Diana regalada do castello de Cove... amimada e comprazida em todos os desejos.

Voltou a sentir-se a mesma, aquella que se sabia dominante, e alegrou-se com isso infinitamente.

Mas da noite anterior, alguma coisa de real lhe ficou: a gratidão para o homem devido a cujo vigor podia gozar agora do agradavel despertar.

E, não obstante, até esse sentimento era differente. Tão differente que Diana não reparava na differença.

Ao deitar-se, o seu ultimo pensamento tinha sido: "Como poderei recompensar o seu procedimento?

Agora, ao despertar, o seu pensamento era o mesmo, mas expressado de uma forma differente: "papae deve fazer alguma coisa em seu favor. Seguramente necessitará de algum auxilio... dinheiro provavelmente. Papae poderá dar-lhe algum".

O que sentia era gratidão sincera.

Gratidão, mas gratidão differente da noite anterior, que era incondicional.

(Continúa)

Exames e consultas

Correio Agricola

Noções praticas

UM APPÊLLO
Aos Snrs. Lavradores e Professores Escolares

Os dias que correm, sob o imperio do radio e o dominio do avião, não podem assistir indifferentes que os processos rotineiros, implantados pelos nossos colonisadores, estejam ainda em voga na cultura de nossos campos; por isso deante da lamentavel difficiencia de conhecimentos technicos sobre agricultura, em que se encontram as populações ruraes do nosso paiz, torna-se necessario que o apello feito pela Assistencia Rural Brasileira encontre écho no meio de duas classes — Lavradores e Professores — as quaes embora de finalidades differentes, podem ser consideradas como principaes factores do nosso progresso economico.

O curso de agronomia pratico e gratuito, lançado por aquelle Instituto sob a direcção do Dr. R. Rocha Brito, que tem tomado parte em congressos agricolas e ambulatorios agronomicos da America e Europa, precisa ser seguido pelos nossos lavradores e seus filhos, tanto como carece de ser adoptado nas escolas ruraes pelos Snrs. professores. As lições claras e systhematicas formuladas alli, de accordo com os methodos didaticos modernos são assimiladas pelos alumnos com a maior facilidade e podem ser immediatamente postas em pratica.

Pela nossa observação a respeito, somos obrigados a ver no Curso de Agronomia, offerecido pela Assistencia Rural Brasileira, o mais largo caminho que se tem aberto para a evolução da nossa lavoura. Se os nossos fazendeiros souberem aproveital-o, em futuro proximo será uma realidade o que até agora tem sido apenas um sonho: — o Brasil será um paiz essencialmente agricola.

O Curso Pratico de Agronomia a que nos referimos, é apresentado pela revista CORREIO RURAL e não custa mais de que o preço da assignatura desta: — 20$000 com porte simples, ou 25$000 sob registro. Os pedidos devem ser endereçados á Assistencia Rural Brasileira — Avenida Rio Branco 173 — 2° — Rio de Janeiro.

(51585)

A formiga
e o meio de a combatermos, barato!

Este tem sido o maior empenho da Assistencia Rural Brasileira. A este Instituto devemos a persistente divulgação do processo racional e economico de applicação dos gazes do sulphureto de carbono, divulgação que muito veio beneficiar ao agricultor, o qual deixou de queimar inutilmente o seu dinheiro em

formicida. Ainda é á Assistencia Rural Brasileira que se deve o apparecimento do "Gasometro Trevo", o singelo e portatil apparelho que permitte a introducção facil e rapida daquelles gases no formigueiro.

Com effeito, as primeiras machinas que foram inventadas para esse fim, muito deixavam a desejar; eram muito pesadas, portanto difficeis de serem transportadas, ou eram dotadas de inuteis complicações que difficultavam o seu uso e comprometiam o seu successo. Portanto, o "Gasometro Trevo", sendo da mais extrema simplicidade, pois que mede 28 centimetros de alto sobre um diametro de 14 centimetros, pesa menos de 2 kilos, e tem uma unica mangueira, veio evidentemente, simplificar e baratear o serviço de extincção da formiga. Basta considerarmos que, para a applicação desse apparelho sobre o formigueiro, não é preciso nenhum trabalho de limpeza neste e que é sufficiente collocar-se a sua unica mangueira num só olheiro, não sendo siquer necessario tampar-se os demais olheiros. Se considerarmos ainda a economia que este processo simples permitte (1 litro de formicida passando pelo "Gasometro Trevo", produz cerca de 500 litros de gases), e que não se gasta em cada applicação mais de 5 minutos de tempo, forçoso é então confessarmos que esta operação attingiu hoje o ideal: simplicidade a barateza.

Uma minuciosa explicação sobre o assumpto terá ainda o [illegible], se quizer dar-se no trabalho de lêr o folheto "Salvemos nossas terras", que a Assistencia Rural distribue gratuitamente á quem lh'o solicitar.

Cumpre, agora, que todo o lavrador não só use em suas terras esse novo processo, como induza seus amigos e visinhos a tambem praticaI-o.

Quanto ao apparelho "Gasometro Trevo", está encarregado da sua distribuição a firma W. Keetman & Cia., com escriptorio nesta capital á Av. Rio Branco n. 173-2°., e em São Paulo, á Rua São Bento n. 49, 2°., a qual attende a qualquer pedido, entregando o apparelho livre de frete e embalagem, na residencia do comprador mediante apenas a remessa de conto e cincoenta mil réis, que é o seu custo exacto. (51586)

Correspondencia

Consultorio Veterinario a cargo do dr. Americo Braga:

José de tal (não deciframos) — Ponte Nova — Escreve-nos: — Venho recorrer dos seus bons ensinamentos para o facto que passo o expôr:

Ha um mez, mais ou menos, appareceu num boi meu, ameaças de vomitos, ventre muito inchado, principalmente á tarde, chegando a mover-se com muita difficuldade. Conserva-se gordo, posta bem.

Resposta: — Indigestão gazosa, que devia ter logo sido convenientemente combatida.

Dê meio litro de oleo de ricino misturado com café assucarado. No dia seguinte repita a dóse. Deixe o animal em regimen exclusivamente verde. Faça massagem sobre o rumen distendido (será que sabe realizal-a?).

Entretenha a acção laxante, dando nos dias subsequentes 100 grs. de sulfato de magnesia ou sulfato de sodio.

M. D. Lourenço — Deixamos de transcrever sua carta porque o assumpto não é proprio para ser ventilado na imprensa leiga.

Quanto ao sabão, póde empregar o "Dick".

Guiomar Rodrigues da Cunha — Uberaba — Escreve-nos: — Como assignante do "Correio da Manhã" e admirador de v. s., venho saber se pode-me informar onde posso encontrar porcos Poland, China-Malhado?

Resposta: — Tenha a bondade de dirigir-se ao dr. M. Menezes, Directoria Geral de Industria Animal, Rua Matta Machado, Rio.

Tambem o dr. Braz Arruda Filho (Rua 15 de Novembro n. 29, sobrado, S. Paulo), o sr. Ernesto Graft (Mendes, E. do Rio), e o sr. D. W. Allen (Rua Libero Badaró, 12, S. Paulo) são criadores de porcos Polland-China.

Leonan — Escreve-nos: — Tenho uma cadellinha lulu' n. 2 que tem 3 annos, e acontece que tem as unhas quer das mãos (estas especialmente) quer das patas trazeiras, excessivamente compridas.

Venho pois pedir-lhe a fineza de informar-me se não devem ser cortadas.

Resposta: — Deve fazer cortar o excesso sem ferir o leito ungueal.

Antonio Felisberto P. Alvim — Chalet — Escreve-nos: — Pela secção da "Vida dos Campos" peço indicar-me um remedio para uma molestia que appareceu em meus bezerros cujo symptomas são os seguintes:

Começa mancando, endurece o pescoço, branqueia o casco e as gengivas, morrendo com dois dias do apparecimento da molestia. Essa molestia apparece em bezerros de 6 a 8 dias porém tem dado tambem em bezerros de 2 a 4 mezes.

Resposta: — Julgamos que o consulente deva vaccinar os seus bezerros com a vaccina contra o carbunculo symptomatico do Instituto Vital Brasil, para onde se dirigir solicitando o livro distribuido por aquelle estabelecimento scientifico, cuja publicação deverá prestar-lhe bons informes.

E' facto que o carbunculo symptomatico ataca mais os bezerros de 4 mezes para cinco, mas isto não quer dizer que em logares onde o **Clostridium chauvei** tornou-se muito virulento, não possa tambem victimar animaes de outra edade.

Dollar — Rio — Escreve-nos: — Venho por meio desta, fazer-lhe a seguinte consulta:

Possuo um policial allemão com 2 annos e meio de edade, que uns dias para cá tem umas ronqueiras na barriga e evacua molle e com sangue. A alimentação delle é carne, arroz, feijão e leite.

Resposta: — Parece que devia ter recorrido a um medico veterinario. Talvez esta indicação já chegue tarde.

Para as enterorrhagias deve fazer uma injecção de Sôro hemostatico. Internamente ministrar tres papeis por dia da seguinte mistura: — Subnitrato de bismutho — 0,30 cgrs.; tannoformio — 0,15 cgrs.; benzonaphtol — 0,05 cgrs.

Logo que haja melhora comece a dar 2 comprimidos diarios de Imbiacy.

José G. da Cunha — Rio — Escreve-nos: — Tenho um cachorro de raça lulu' de 8 a 9 annos de edade.

Appareceu com uma orelha inchada, saccudindo-a amiudadas, vezes, sem ter máu cheiro, nem deitar pu's.

Está soffrendo de fraqueza nas pernas, que não o deixam manter-se em pé, acceitando com alguma difficuldade os alimentos. Julguei ser rheumatismo e fiz-lhe fomentações de alcool camphorado e kerozene. Attribuindo o mal á fraqueza, tenho applicado de Buxe e Arsenico homeopathico, conforme me aconselharam, sem resultado.

Resposta: — Faça injecções diarias do Sôro hormonico. Internamente dê quinze gottas manhã e tarde de Nevrostheníne.

Carne crua, leite, ovos crus.

"Lady" — Neri Ferreira — Satisfazendo o vosso pedido, deixamos de publicar sua gentil carta-consulta.

Parece tratar-se de um caso de adenopathia tracheo-bronchica, provavelmente de fundo especifico (tuberculose). Tosse chronica, constante, infartamento dos ganglios ao pescoço, etc., conforme nos diz em sua carta, fazem pensar naquella doença.

Se dispõe de um medico veterinario, com pratica de clinica, não hesite em procural-o.

A' distancia lembramos fazer injecções diarias de meio centimetro cubico de Gaduzan e dar 10 gottas de Actone de 3 em 3 horas.

A temperatura normal do cão, conforme nos pergunta, é de 38,5, quando tomada no recto.

[illegible]

Claudio M. Dias — Rio — Escreve-nos: — Ao bom acolhimento que v. s. dispensa a estas humildes lettras, eu antecipada[illegible] e assim com a devida licença permitta que relate o seguinte.

Tenho um cão mestiço policial (Terra Nova) que a um mez mais ou menos purga pelo ouvido direito, e como já tenho empregado diversos remedios caseiros, sem obter resultado pedia a v. s. a fineza de informar qual o remedio que devo empregar.

Correspondencia

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações, para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro contribuem do modo efficiente, para a grandeza material, do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

Resposta: — Empregue o filtrado-vaccina "Hondup" do Instituto Vital Brasil. Lave com o liquido e colloque o pó, conforme indica o prospecto.

A' noite, instille algumas gottas de glycerina phenicada a 5 °|° (cinco por cento).

Irmã Ferreira — Minas — Escreve-nos: — [illegible]

calcio (Crino-cal, Hormo-calcio) 2 colheres das de café por dia, dos granulados.

CONSULTAS AVICOLAS

Do nosso consultor technico dr. Oswaldo de Sequeira, recebemos as seguintes respostas das consultas abaixo:

H. Souza — Itapaiva — Estado do Rio — Escreve-nos: — Não tendo encontrado nada sobre a criação de pavões nos livros que possuo sobre gallinaceos, desejaria que v. s., pelas columnas desse matutino, me informasse o seguinte:

1°) — E' facil a sua reproducção?

2°) — Qual a media de ovos que põe a pavôa em cada postura.

3°) — A incubação deve ser feita com a propria pavôa ou será melhor com gallinha.

4°) — Quaes os cuidados que deveremos ter nessa criação com os adultos e com os pintainhos, seja quanto á alimentação, seja quanto ao alojamento e a outros necessarios a um successo seguro.

5°) — A muda é perigosa? Qual a época?

6°) — Qual o tempo de incubação.

Resposta: — 1°) — E' facillima a reproducção dos pavões.

2°) — Cerca de 15 ovos quando andam soltos.

3°) — Póde-se crear pelo processo natural com pavôas, gallinhas e peruas e pelo artificial.

4°) — Abrigos bem amplos para os adultos — alimentação identica á dos gallinaceos. Os recem-nascidos criam-se como os pintos.

5°) — A muda se faz naturalmente como a dos gallinaceos. Começa em janeiro e termina em março.

6°) — Trinta dias.

L. F. Frey — Rio — Escreve-nos: — Abusando da sua boa vontade, peço indicar-me se a torta completa n. 5 do Moinho da Luz é sufficiente para a alimentação de gallinhas.

Tenho um loto de Leghorn e dou dessa ração 3 vezes por dia, sendo que ao meio dia, junto um pouco de farello e de milho soccado, assim como alface, porém notei que esses ultimos dias as gallinhas parecem enjoadas dessa torta e comem muito pouco.

Resposta: — As suas gallinhas além de comerem a torta n. 5 do Moinho da Luz, que é scientificamente preparada, devem ter á disposição verduras, calcareos, etc. A torta equivale a mistura secca, recommendo dar á tarde uma mistura de milho, na proporção de 40 grammas por cabeça.

INDUSTRIA

Rodolpho Pellerano — Victoria — Escreve-nos: — Como grande assignante do jornal "Correio da Manhã" e admirador da secção "Correio Agricola", venho solicitar o seguinte favor:

1°) — O que deve-se fazer com a mandioca antes de ralar para fim de fabricar a "Farinha D'agua" tão usada no Norte?

2°) — Desejava saber como se faz a goma, e fecula.

Resposta: — A farinha dágua ou farinha gorda, que se faz com a mandioca deixada amolecer em um poço de agua [illegible]

pedir por obsequio, instrucções, sobre a conservação do leite destinado ao consumo, por mais de 30 h. sem que tenha o seu valor nutritivo, gostativo etc. prejudicados.

Sou creador e como tal, desejava exportar o leite para Bello Horizonte, horario de trens, difficulta o transporte. Caso dependa de machinismo pasteurisador, refrigerador, rogo-lhe favor indicar-me as casas vendedoras.

Resposta: — A conservação que antes de tudo depende da maxima hygiene, se obtem por meio de apparelhos de pasteurisação e refrigeração.

Para obtenção da machinaria que se torna precisa póde se dirigir aos srs. Otto Frausel — rua S. Pedro 114, 1° andar, ou os Hopkins Causer and Hopkins, rua Municipal, 22 nesta capital.

J. Wilson — Rio — Escreve-nos: — Recorro á vossa benevolencia no sentido de orientar-me as questões seguintes, relativas á parte industrial.

1°) — Se ha algum manual, tratado ou qualquer assumpto relativo á relojoaria e onde poderei encontral-o caso existam, servindo tambem em francez e hespanhol.

2°) — Como se prepara vernis para lustrar moveis, mas côres claras e escura, e como se faz a laqueação.

Resposta: — 1°) — E' assumpto que foge á especialidade desta secção.

2°) — Gomma laca, alcool e nix-chene na dóse necessaria para escurecer.

Carioca viciada — Petropolis — Escreve-nos: — Ha dias uma das minhas amigas que chegou da Europa, aqui me offereceu um cigarro multissimo aromatico e de optimo paladar. Como aqui não se encontram taes cigarros poderiam os bons amigos ahi por essa secção technica fazerem o favor de me dizer como se aromatisa o fumo?

Essa droga que se emprega em tal sentido não torna tal fumo mais prejudicial á saude do que realmente elle o é?

Resposta: — E' pena que não tivessemos a opportunidade de verificar pessoalmente o sabor do cigarro a que se refere. Com isso talvez pudessemos melhor informar a nossa consulente. De um modo geral a industria, para o fim indicado depois de bem lavado o fumo recorre ás essencias ou mesmo ás raizes que impregnam o fumo de aromas exquisitos.

Este recurso não torna o fumo mais prejudicial. Faz com que não se fume fumo, mas folhas seccas aromatizadas...

Carioca viciada, conseguindo a marca e a procedencia dos cigarros que tanto agradaram, poderia adquiril-os á bordo dos navios estrangeiros, que vem ao nosso porto, ou mesmo por intermedio das casas do genero.

O cozimento dos troncos e folhas do tomate dá um insecticida de resultados apreciaveis.

Peste de coçar

Fig. 3 — Duas phases da doença de Aujesky em bovinos. Em ponto maior: ultima phase de paralysia bulbar. O bovino geralmente atira-se sobre o lado lesado procurando desta fórma coçar a ferida contra o solo. A paralysia sobrevem e fica nesta posição até a morte. Em baixo, no canto: lesão typica determinada pela localização dermotropica do virus pseudo-rabico. O prurido é tal que o bovino mette o chifre, as patas e coça incessantemente com a lingua, arrancando grande porção dos tecidos. Vê-se a escara e a faixa de infiltração. A lesão é sempre em sentido vertical, segundo o trajecto dos nervos.

Sobre a paralysia bulbar infectuosa (parecendo raiva, peste de coçar, doença de Aujesky) os srs. Americo Braga, e Accassio de Faria acabam de publicar um interessante estudo do qual com a devida venia reproduzimos os illustres technicos patricios relativamente ás pesquizas que realisaram de referencia aessa molestia.

"No Brasil sempre foram os bovinos de campo as victimas naturaes da doença: nos outros animaes ainda não foi a paralysia bulbar infectuosa constatada em evolução natural.

Foi possivel a transmissão experimental da pseudo-raiva por inoculação subcutanea de suspensão nervosa virulenta a bovinos (80%), caninos (100%), coelhos 100%), cobayos (80%), camondongos (100%), e um mico; nem sempre porém, á primeira inoculação.

Infructiferas foram as tentativas de reproducção da doença nos equinos (6) e nos muares (3), mesmo inoculando-se virus, em alta dose, seja por via sub-dural, muscular, subcutanea ou intradermica.

Em 80% dos bovinos foi reproduzida a doença, não obstante nem sempre ter sido conseguida a infecção á primeira inoculação. Só de uma feita (bovinos2) se transmittiu a doença com inoculação unica. Bovinos que foram inoculados espaçadamente, com doses altas de suspensão nervosa de virus pseudo-rabico, sempre pathogenico para os testemunhos, resistiram 3, 4 ou mais inoculações subcutaneas e, quando considerados immunes, apresentaram a doença typica, com symptomatologia identica aos casos normaes e morte no mesmo praso (exemplo: bovino 1, que contrahiu a doença á 6ª inoculação).

A não ser nos suinos, onde foram constatados 60% de cura expontanea, nos bovinos, caninos, camondongos, coelhos e cobayos a doença sempre terminou pela morte nunca ultrapassando 30 horas depois de manifestada clinicamente, matando em media dentro de 24 horas. Todavia, no porcino, quando sobrevem, a morte occorre somente ao cabo de uma semana, após o apparecimento clinico do mal.

Na grande maioria dos casos, a manifestação pruriginosa é presente (inoculação subcutanea), salvo nos suinos, onde não foi notada em 5 casos essa manifestação dermotropica: apenas phenomenos nervosos geraes (tremores, asthenia neuro-muscular e tremores constantes).

Coelhos e cobayos mostram-se bons receptores do virus, mas nem sempre se consegue infectal-os invariavelmente: muitas vezes em grupos ha animaes que escapam, não obstante haverem sido inoculados com o mesmo material e doses que victimaram os companheiros. Re-inoculados contraem a doença (ex: Cobayo 26).

Foi possivel transmittir a pseudo-raiva com o sangue, substancia nervosa e figado de um feto de 6 mezes, retirado em autopsia de um bovino morto de pseudo raiva em estado de gestação. Ficou demonstrada, pois, a transmissão do virus por via transplacentaria.

Até 92 dias, conservado em glycerina bidistillada e neutra em partes iguaes com agua distillada ou sôro physiologico á t°. de 5 a 8° C. o virus póde ser conservado; comtudo isto nem sempre é conseguido. Com virus antigo apenas se nota alongamento no periodo de incubação, mas não na duração da doença, que mata no mesmo prazo.

Não foi notada transicção de virulencia entre a perda de actividade do virus e sua vitalidade.

Pensou-se em preparar uma vaccina contra a "peste de coçar", semelhante á vaccina phenicada, actualmente empregada contra a raiva. Em solução physiologica glycerinada a 30% e phenicada a 3°|00 juntou-se substancia nervosa pseudo-rabica, frescamente colhida, em percentagem de 15%. Em contacto com o phenol a 3°|00 por 40 dias o virus ainda se mostrou activo; não houve attenuação em sua vitalidade. Todas as tentativas de vaccinação foram infructiferas, mesmo em animaes que escaparam a uma ou mais inoculações (inoculação subcutanea e intra-dermica). Estudos continuam.

Inoculado intradermicamente com 0,2 a 0,5. cc. de substancia nervosa glycero-phenicada a 3°|00, mantida em frigidaire por 10 dias, a doença foi reproduzida nos cães injectados.

Dando o virus (comprovadamente pathogenico aos testemunhos) a 14 cães e 1 cobayo, *per os*, não foi reproduzida a doença.

Por inoculação protal, em clyster, 16% dos caninos contrahiram a doença, com seu quadro clinico typico.

Foram mantidos 20 cães durante todas as experiencias realizadas no canil, sempre em contacto com um ou mais doentes, infectados experimentalmente. As mordeduras frequentes, o contacto intimo, a alimentação em promiscuidade, o o contacto com os excreta, etc, não foram bastantes para determinar o apparecimento de um só caso da doença. A presença de numerosos carrapatos tambem não influiu, nem tampouco o numero avultado de moscas hematophagas.

Foi negativa a prova de transmissão natural a 10 camondengos mantidos em logar estreito com outros infectados em datas differentes. Presenciou-se as victimas morderem furiosamente a zona pruriginosa e depois, em desespero, desatarem a morder os companheiros.

Fica consignado, sem com isto tirar conclusão o facto de um de nós ter sido mordido no dedo por um camondongo, justamente quando acabava de morder o ponto affectado, e nada ter succedido.

Ficou bem patente, mais uma vez, a não existencia da immunidade cruzada entre o virus rabico e o pseudo-rabico; verificação realizada sobre varias especies de mammiferos. Exemplo frisante: Suino 2, curado expontaneamente de p. r. e morto de r. (v. fixo)".

A IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE VEGETAES PELO PORTO DO RIO DE JANEIRO EM DEZEMBRO DE 1932

Quaes os prejuizos occasionados á agricultura brasileira pelos insectos? Presentemente, é impossivel responder, mesmo com aproximação, a tão importante pergunta. Sabemos que o caruncho do café (**Stephanoderes hampei Ferr.**), a lagarta rosada do algodão (**Platyedra gossypiella**), as moscas de frutas (**Ceratitis capitata, Anastrepha fraterculla, etc.,**) o gorgulho dos cereaes (**Bruchus sp**) e outros terriveis insectos, causam annualmente á economia nacional, prejuizos avultadissimos, mas, nossa ainda deficiente organisação defensiva, não permitte avaliar taes estragos.

Nos Estados Unidos, onde só o trabalho de investigação occupa actualmente mais de 500 entomologistas, sendo 320 do Bureau Federal de Entomologia e 218 das estações experimentaes e collegios estaduaes, organisou o dr. J. A. Hyslop, entomologista do Ministerio da Agricultura, um estudo cuidadoso dos prejuizos occasionados naquelle paiz, por 36 das principaes especies de insectos nocivos, avaliando as perdas annuaes em 926.000.000 de dollars. O mesmo autor assevera que os estudos recentes e ponderados calculam os prejuizos totaes occasionados annualmente pelos insectos, nos Estados Unidos, em 2.000.000.000 de dollars, ou seja em nossa moeda, ao cambio actual 30 milhões de contos. E dizer-se que todos os annos estão apparecendo ainda novas pragas!...

Os numeros citados servem para demonstrar a necessidade de todos os paizes organizarem a sua defesa sanitaria vegetal, mórmente, para o Brasil, que vive quasi exclusivamente da agricultura.

Durante o mez de dezembro findo, a Inspectoria de Defesa Sanitaria Vegetal, no porto do Rio de Janeiro fiscalisou cuidadosamente os seguintes productos:

Importação — Entraram.... 319.040 kgs. de frutas frescas, ameixas, damascos, maçãs, peras, uvas e pomelos, comprehendendo 16.138 volumes; 5.750 kgs. de sementes; 915.100 kgs. de castanhas, comprehendendo 18.022 volumes; 1.000 kgs. de tuberculos de batatinha e 311 mudas de diversas plantas.

Relativamente a procedencia, as frutas vieram dos Estados Unidos, Argentina e Hespanha; as sementes da Allemanha, França, Portugal, Hespanha e Estados Unidos; os tuberculos de batatinha da Hollanda, e as plantas vivas da Allemanha, Argentina, Inglaterra, Japão, Portugal e Siria.

Exportação — No referido periodo, foram concedidos 91 certificados de origem e sanidade vegetal para 32.882 engradados ou sejam 666.340 kgs. de abacaxis; para 70.600 cachos ou sejam 1.270.100 kgs. de bananas; para 15.320 caixas ou sejam 566.760 kgs. de laranjas e 9 caixas ou sejam 90 kgs. de limões, perfazendo um total de 118.811 volumes.

Tambem foram concedidos certificados para 130 volumes com 4.260 kgs. de sementes de palmeirinha "Côcos Weddeliana" e 16 volumes com 1.882 mudas de plantas.

A exportação de frutas destinou-se aos mercados da Argentina, Inglaterra, Uruguay, Suissa, Argentina, Allemanha, Colombia, França e Italia.

AGRICULTURA

CORRESPONDENCIA

S. F. — Cantagallo — Escreve-nos: — Peço o obsequio de responder-me a seguinte consulta: Tenho em minha propriedade 2 pés de Sapoty, um com 15 annos e outro com 8, na época enflorece, mas, não vinga um só fruto. Diversos pés de caju' e manga estão nas mesmas condições; aquelles, tem sempre as folhas inferrujadas e as extremidades seccas; as mangueiras com as folhas, a maior parte, seccas. Qual o remedio que devo applicar?

Resposta: — O mal de que se queixa póde decorrer de causas diversas como sejam do esgotamento do terreno, desiquilibrio na proporção dos elementos fertilisantes, da planta estar atacada por doença, da exuberancia da vegetação lenhosa, etc., etc.

Indica-se usar antes da floração uma adubação phosphatada-potassica, por exemplo por dez metros quadrados — 300 grams. de sulfato de potassio, 500 grams. de super-phosphato a 18 °|° distribuidos estes adubos igualmente sobre o sólo e mistural-os com a terra.

Seria conveniente que o nosso consulente nos enviasse para o necessario exame algumas folhas do cajueiro e da mangueira.

DIVERSOS ASSUMPTOS

A. Vicente — Ururahy — Estado do Rio — Escreve-nos: — Venho pedir por esta a v. s. a gentileza de me informar directamente os endereços das Companhias Agricolas ou de particulares a quem poderia interessar os serviços de um especialista em plantação e administração de fazenda, tratando da borracha.

Ficarei muito grato aos senhores se me indicarem jornaes do Norte do Brasil, nos quaes possa fazer annuncios para offerecer os serviços daquelle especialista.

Resposta: — Pelo que informa na carta acima, a sua actividade possivelmente poderá ser aproveitada nos Estados onde se pratique a cultura da Hevea, dentre estes, principalmente, os do Amazonas e Pará.

Indicando "O Jornal do Commercio" e a Revista da Associação Commercial, no primeiro Estado" e a "Provincia do Pará" no segundo acreditamos ser aconselhavel que o nosso consulente, antes de qualquer iniciativa, procurasse obter informações locaes mais positivas. Para isso poderá dirigir-se ao dr. Paulo Le Cointe, director do Museu Goeldi no Pará, que como technico no assumpto e conhecedor da situação da borracha no norte do Brasil poderá prestar esclarecimentos seguros e com elementos de que infelizmente não dispomos.

Edgard J. da Silva — Pindamonhangaba — Enviamos por via postal o folheto pedido.

Jayme Reis — Natividade — Escreve-nos: — Ha 40 dias mais ou menos, recorri a essa secção, no sentido de ser informado com a costumeira presteza de sempre, e até hoje não tendo encontrado resposta, volto a tratar do assumpto.

Possuindo eu, uma pequena propriedade, e desejando fazer minha inscripção no Ministerio da Agricultura, venho solicitar vossa bondade, de informes a respeito, bem como enviar-me a formula, adequada para esse fim.

Resposta: — Não recebemos a carta anterior, porque, do contrario já teriamos feito o que hoje fizemos, isto é, remetter ao nosso consulente a formula pedida.

CONSELHOS E INFORMAÇÕES

O azeite de côco contém uma materia de natureza alcaloide que, pelo máo cheiro, é necessario ser eliminada. O melhor methodo para a extracção deste alcaloide é o de agitar o azeite infeccionado com agua acidulada com acido sulphurico ou chloridico. Depois de effectuada esta operação é incalculavel a duração do azeite.

A mangueira é uma das plantas cuja reproducção deve ser, de preferencia, feita de enxerto, porquanto, plantada de semente, é muito sujeita a variar pela hybridação, ou mesmo degenerar, não reproduzindo sempre a mesma variedade, o que é garantido pela enxertia.

A fertilidade das terras não é permanente. Diminue á medida que se succedem as culturas. Os principios fertilisantes que ella encerra são transformados pela planta em productos agricolas. E, cêdo ou tarde, chega o momento em que a quantidade de certos elementos torna-os insufficientes ás necessidades das plantas. A productividade das terras só se augmenta ou conserva mediante apropriadas e opportunas adubações.

As especies de mandioca no Brasil, enumeradas na "Flora Brasileira" de Martius attingem a 99, distribuidas pelos seguintes Estados: — Goyaz, Minas, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, Matto Grosso, S. Paulo, Pará, Ceará e Piauhy.

Para que possamos garantir 800 mil toneladas de trigo necessarias ao sustento de uma população, torna-se mistér produzir annualmente cerca de 875 mil toneladas, visto precisarmos descontar da colheita total 5 °|° de refugo como tambem a sementes necessaria para o plantio á razão de 56 kilos por um hectare.

O aproveitamento industrial do caroá no nordeste brasileiro, para a confecção de fibras, fios, tecidos para aniagem, cellulose, papel, sóda vegetal e outros productos é um dos grandes problemas economicos que deve preoccupar a attenção dos nossos estadistas e ser resolvido com urgencia possivel. Experiencias já feitas demonstraram a superioridade da fibra do caroá sobre a da juta.

NO MUNDO DA TÉLA

O FILM QUE A CIDADE NÃO POUDE ESQUECER

Maurice Chevalier, em "Alvorada de amor", film da Paramount, amanhã, no Broadway

"GALANTE IMPOSTOR, COM JOHN BARRYMORE, AMANHÃ, NO IMPERIO

John Barrymore e Loretta Young, em "Galante impostor", film da Warner First, amanhã, no Imperio

A "Warner-First" offerecendo-nos, amanhã, no Imperio, da Companhia Brasileira de Cinemas, as emoções e subtilezas da satyra adoravel que é o Adoravel Impostor", o film que nos revela uma feição nova do multiforme talento de John Barrymore, dá uma prova de attenção aos "fans" dos seus films e artistas. Mas como para aquella poderosa empreza não ha carnaval nem verão, porque os seus films attrahem, sempre e sempre as legiões dos admiradores do cinema, ella, já amanhã, nos vae mostrar no Imperio, John Barrymore amando, pela primeira vez Loretta Young a garota feiticeira que é, no celluloide, por direito de conquista a successora legitima de Corine Griffith. "O Galante Impostor, encerra toda uma satyra tremenda, mas cheia de observações e subtilesa, nos costumes de certa casta de nobres inglezes.

Barrymore vive o seu grande papel, com aquella superior emotividade e com aquelle seu jogo de physionomia que o tornou celebre. E a linda e bonita Loretta Young anima um papel cheio de delicadesa e de suave sentimento, marcando uma verdadeira creação na figura que incarna. Emily Fitzroy, William Austin, Albert Grant, Edgard Norton e outros nomes conhecidos enriquecem, mais ainda, o film que vem para os olhos e para a alma dos "fans" como uma grande festa.

A PROXIMA ESTRÉA DO FILM DE CARMEN SANTOS

A linda Carmen Santos, estrella e productora do film "Onde a terra acaba", a ser exhibido breve

UM DOS PRIMEIROS FILMS DA UNIVERSAL PARA MARÇO

Lew Ayres e Maureen O' Sullivan, no film da Universal "Vale sua filha 100.000 dollares?", que veremos breve

A PROXIMA ESTRE'A DO FILM DE CARMEN SANTOS

Estando já prompto o film estrellado e produzido por Carmen Santos — "Onde A Terra Acaba", a Cinédia pensa em apresental-o ao publico brasileiro no proximo mez de Março ou Abril, num dos nossos cinemas da Avenida.

"Onde A Terra Acaba", que teve sua producção cuidadosamente elaborada, será um film que mostrará Carmen Santos em toda sua pujança de arte. Iremos vêr uma Carmen Santos differente — linda, luxuosa, mais artista, mais sensual. Esse film brasileiro tem todos os elementos para ser um dos melhores films brasileiros deste anno. Seu scenario é magnifico, é qualquer cousa que até hoje ainda não se fez no cinema nacional. Deslumbra sua montagem, pela grandiosidade da mesma e pelo luxo de que Carmen Santos cercou todas as sequencias. Será um film que marcará época.

Ao lado de Carmen Santos, fazendo o papel de galã está o conhecido Celso Montenegro que mais uma vez põe á prova suas qualidades de artista cinematographico. No elenco estão diversos nomes, alguns conhecidos e outros que se estreiam: Carlos Eugenio, Decio Murillo Ivan Villar, Francisco Bevilacqua e muitos outros.

"Onde A Terra Acaba" foi dirigido por Octavio Mendes, e photographado por Edgard Brasil. A apresentação será feita pela Cinédia.

QUANDO VEREMOS "JUVENTUDE TRIUMPHANTE"?

E' provavel que um dos principaes films da Metro, em março, seja "Juventude Triumphante" (The Impossible Lover), que é o melhor dos ultimos trabalhos de Ramon Novarro. Film de mocidade, com estupendos momentos sportivos (Ramon joga foot-ball de verdade, nesse film) "Juventude Triumphante" vae agradar immenso. Madge Evans é a heroina. Ralph Graves está no elenco. Sam Wood dirigiu. A estréa será no Palacio-Theatro, naturalmente, porque "Juventude Triumphante" é um film da Metro-Goldwyn-Mayer.

O PROXIMO FILM DE HAROLD LLOYD

Brevemente iremos assistir "Cinemaniaco", um estupendo film com Harold Lloyd

"A NOIVA DO REGIMENTO", EM "REPRISE" SENSACIONAL AHANHÃ, NO GLORIA

Nada mais opportuna neste momento do que uma "reprise" d'"A Noiva do regimento" nas vesperas do carnaval... E isso porque esse esplendido celluloide "Warner-First, na sua farandula de loucuras encerra episodios divertidissimos e cheios do mais fino bom humor e da ironia mais fina. Film de grandes proporções elle é todo um rosario de delicadezas e de coisas subtis, de espirito e de verve. Emmoldurando uma grande espectaculosidade e visões sumptuarias e grandiosas, "A noiva do regimento" diverte os olhos e seduz o espirito, porque a par de instantes de rara comicidade nos mostra idyllios lindos e embriagadores que mais parecem sonhos. Os grandes papeis do film ão vividos, como os "fans" se recordam, por Vivienne Segal, Walter Pidgeon, Myrna Loy, Lupino LaLne, Luiza Fazenda e um grupo numeroso de artistas de escól. O Gloria, certamente irá ter uma semana cheia.

"ULTIMA HORA" UM FILM SENSACIONAL AMANHÃ NO ELDORADO

A sociedade moderna vive perennemente sob a ameaça do escandalo. Nem mesmo a vida privada, no recesso do lar, escapa á argucia dos reporters, avidos de noticias sensacionaes. Isso, — é preciso accrescentar — nos paizes, como a America do Norte, onde todos os meios servem para obter dinheiro.

Felizmente, ha excepção na imprensa americana. Mas, por menor que seja o numero dos jornaes que vivem do escandalo, ella já é bastante para perturbar o socego publico. Dahi a campanha forte que se inicia contra a Imprensa escandalosa, campanha que o cinema adoptou, produzindo pelliculas destinadas a combater o tremendo mal.

Um desses films, o mais sensacional talvez, é The Front Page, "Ultima hora", que o Eldorado annuncia para amanhã.

Essa formidavel producção da United Artists alcançou no anno passado, nos Estados Unidos, o successo mais ruidoso que teve um film depois do advento do cinema falado. A critica americana, em peso o classificou como o maior film produzido pela cinematographia sonora. E as suas exhibições foram assistidas por milhares e milhares de pessoas, em todas as cidades yankees.

Por isso, seria para extranhar que o Eldorado o annunciasse para a semana do Carnaval, que correu, ou melhor, os motivos dessa resolução do elegante cinema foram imperiosos. O primeiro foi o excesso de producções optimas a exhibir em 1933; o segundo foi o interesse em provar que o publico não vae ao cinema durante o Carnaval apenas porque não lhe dão films ineditos e bons.

E então, numa experiencia que ficará memoravel, o Eldorado resolveu exhibir 2ª feira "Ultima hora", o film empolgantissimo que irá produzir no Rio a mesma sensação que produziu em New York, Philadelphia Chicago, e outras tantas capitaes yankees.

Com esse, "Ultima hora", veremos uma porção de artistas de valor, especialmente escolhidos para actuar nesse film. E são Adolphe Menjou Pat O'Brien, Mae Clark, Slim Summerville, e Matt Moore, cujos papeis em "Ultima hora" são dignos do valor artistico de cada um.

Se na tela exhibe um film de primeira ordem, no palco o Eldorado apresentará 2ª feira a reentrée, da Companhia Alda Garrido, num dos seus sainetes, de estupendo effeito comico. Será assim e todo um espectaculo magnifico que levará ao Eldorado toda a população carioca.

"SURPRESAS CONVENCIONAES", COM WARNEN WILLIAM, AMANHÃ, NO ODEON

Warnen William e Vivienne Osborne, em "Surpresas convencionaes", film da Warner First, amanhã, no Odeon

Fugindo ás velhas historias de amôr em que se repetem as repetidas situações do secular triangulo amoroso, em torno do qual, é verdade, gira a vida, a "Warner-First" fez de "Surpresas Convencionaes", que o Odeon começa a exhibir amanhã, um film differente e sensacional, desses films que não lembram outros e que tem personalidade propria e definida.

E o golpe intelligente da grande empreza foi a mais longe: confiou o grande papel de celluloide triumphal a Warren William, o artista do desembaraço expontaneo, o homem de theatro que mais depressa e mais brilhantemente triumphou no cinema. Fazendo um publicista de um candidato á eleição presidencial, o grande Warren assombra pela maneira como elle conduz a figura que encarna, pela vivacidade que lhe empresta e pelos inexgotaveis recursos de sua intelligencia previlegiada. Mas a par dessa historia de eleições, com intrigas de cabos eleitoraes e com expedientes, os mais surprehendentes, "Surpresas Convencionaes" nos conta uma historia amorosa bem interessante e nos diz dos apuros de Warren William para se livrar das perseguições tenazes que soffre por parte da esposa divorciada. Os dois papeis femininos mais destacados são defendidos por duas mulheres de renome no cinema: Vivienne Osborne, que tem um grande publico e Betty Davies, a loirinha endiabrada que deslumbrou os "ans" em "Escravos da erra". Um outro desempenho digno dos maiores encomios é o de Guy Kibbee, um pobre diabo que de um momento para outro se vê alçado ás alturas de candidato á presidencia da grande republica americana. Elle desenvolve um trabalho maravilhoso sem falhas e admiravel. Frank Mc Hugh, Sam Hardy, Robert Warwick, Charles Sellon e Robert O'Connor animam os outros papeis. E' certo que "Surpresas Convencionaes" marcará o grande successo da semana.

"QUEM MANDA E' O CORAÇÃO", AMANHÃ, NO PATHE' PALACIO

Alice Corea e Jean Angelo, em "Quem manda é o coração", amanhã, no Pathé Palacio

O publico elegante que frequenta o Pathé Palacio está de parabens.. Mais uma producção de Pathé Natan! Isso significa successo.

E' uma comedia interessante, em que a vivacidade de Alice Cocéa, dá um encanto especial á interpretação.

Quem manda é o coração, e de facto, aquelle conde elegante, bohemio e refractario ao casamento, curvou-se aos designios do seu coração. Para que lutar mais? A pequena era deveras encantadora.

Muito graciosa, com uma vozinha linda e um sorriso fascinante, elle não tivera forças de resistir.

Todo o film é uma successão de episodios alegres, de scenas impagaveis, e os qui-pro-quos, são os mais divertidos.

Ha correrias, confisão, desmaios, gritos de péga, etc.

O que acontecera? O noivo era um impostor. Roubara os documentos do verdadeiro conde, e como tal se apresentara. Um amigo deste desmarou-o. Nessa situação, o geito que tinha era fugir.

E a noiva? Achava tudo aquillo muito divertido, e a conselho de todos, competia-lhe agora, ir apresentar-se ao verdadeiro conde, como sua legitima esposa. E a comedia ahi é que augmenta de comicidade, fazendo com que os espectadores riam a mais não poder.

AS DUAS HESPANHOLAS MAIS BONITAS DE HOLLYWOOD, E O FAMOSO E. VILCHES, NO PALACIO, AMANHÃ

Maria Alba e Ernesto Vilches, em "Sua ultima noite", film da Metro, amanhã, no Palacio Theatro

AS DUAS HESPANHOLAS MAIS BONITAS DE HOLLYWOOD E O FAMOSO ERNESTO VILCHES, NO PALACIO, AMANHÃ

Conchita Montenegro, Maria Alba e o artista famoso que já nos visitou e que é considerado o maior actor da Hespanha: Ernesto Vilches. Isso quer dizer — as duas hespanholas mais bonitas de Hollywood e um artista que orgulha o seu paiz. Pois são essas as tres principaes figuras de "Sua Ultima Noite", o film que o Palacio-Theatro apresentará amanhã. Film movimentado, cheio de "qui-pro-quós", versão da comedia "Totó", successo dos theatros da Europa, "Sua Ultima Noite" dá a todos os seus interpretes optimas opportunidades. Ha trechos cantados, e num delles se faz ouvir a "Furtiva Lagrima", da opera "Elisir d'Amore". A montagem é rica. Mas o interesse maximo do film talvez seja no facto de juntar as duas mais "salerosas" hespanholas de Hollywood...

O FILM QUE A CIDADE NÃO POUDE ESQUECER...

Poucos films conquistaram tão rapidamente a alma da cidade como "Alvorada de Amor". A obra Suprema de Maurice Chevalier empolgou o publico, effectivamente desde as primeiras exhibições. A cidade assistiu encantada ao desfile de todos os quadros lindos e sonoros que o celluloide apresenta.

E' em Alvorada de Amor" que Maurice Chevalier, o protagonista, consegue talvez a mais fulgida interpretação da sua carreira artistica. Nunca o seu espirito brilhou e fascinou tanto. Elle intervem nas scenas com uma graça verdadeiramente encantadora, levando á hilariedade franca os espiritos menos sensiveis ás expansões do riso. Canta com um fulgor e uma expressão incomparaveis; jamais a sua voz teve tanta doçura e expressão como em "Alvorada de Amor".. Alem de Maurice Chevalier, o film apresenta-nos outro "astro" rutilo da cinematographia mundial: é Jeannete Mac Donald, a formosissima actriz que nos maravilha, não só pelos resplendores de sua belleza, como tambem pelo prestigio dôce de uma voz que leva deslumbramentos aos nossos ouvidos.

"Alvorada de Amor" teve todos os valores necessarios para conquistar a admiração universal. Dahi porque se impoz em todos os paizes, arrebatando todas as sensibilidades. Aqui no Brasil, sobretudo, o seu successo foi formidavel. A prova é que o publico, não contente com as muitas exhibições feitas, vinha, ha muito, manifestando desejos de rever a maravilhosa producção. Com o correr do tempo, os pedidos se foram multiplicando. Por ultimo, era a voz da cidade quem pedia. Foi attentando nesse interesse geral que a Paramount, a productora do film, resolveu mandar buscar nova copia do mesmo, para uma sensacional reprise. E "Alvorada de Amor" passará, amanhã, na téla do "Broadway".

DE AMANHÃ A OITO DIAS TEREMOS DE NOVO "MELODIA CUBANA" E DE NOVO "LUTANDO PELA VIDA"

De amanhã a oito dias, no Palacio, reapparecerá um film cuja volta todos desejavam: "Melodia Cubana", o film delicioso que Lawrence Tibbett e Lupe Velez interpretaram para a Metro, o film cheio de musicas apaixonantes e de momentos de encantador Romantismo, dirigido com tanta sensibilidade por W. S. Van Dyke... Pois o film que celebrisou entre nós nos o "Manisero", ou seja "O Vendedor de Amendoins", o film que tem um "quê" de sabor brasileiro em todos os seus momentos, — voltará ao Palacio juntamente com uma comedia de Laurel e Hardy que tambem fez successo e precisava voltar: "Lutando pela Vida".

O QUE A FOX VAE REVELAR!

Por emquanto está bem assentado um programma de films de rara excellencia para o inicio desta temporada. Assim a Fox já proclama alguns para não espantar o "fan" com tanta belleza e com tanto primor. Temos assim — "Cavalcade", este portentoso drama extraido da peça theatral de Noel Coward, com a interpretação de Clive Brook, Diana Wynyard e toda a fina flor das ribaltas londrinas; este film vem obtendo um exito incrivel nos Estados Unidos; "Sangue Vermelho" com a reapparição da Clara Bow, a "nova" Clara Bow como a classificou toda a critica novayorkina. Gilbert Roland, Thelma Todd, Estrella Taylor e Monroe Owsley formam o elenco deste film da "nova" Clara Bow; "A Borrasca" com a sempre adorada dupla Gaynor-Farrell, com a direcção de Alfred Santell; e "Ultimo Varão sobre a Terra", com Roulien e Rosita Moreno. Exusado será dizer que Raul Roulien será o "ultimo varão" tendo a circumdal-o uma legião de encantadoras mulheres... "Cavalleiro da Noite" com José Mojica e Mona Maris; "Sherlock Holmes", com Clive Brook, Miriam Jordan e Ernest Torrence; "6 horas de vida", com Warner Baxter, Miriam Jordan e John Boles; "Chandu", o Magico" com Edmund Lowe, Irene Ware, Bela Lugosi; "State Fair" com Janet Gaynor, Will Rogers, Lew Ayres, Norman Foster, Sally Eilers, Louise Drasser sob a direcção de Henry King, sendo considerado o melhor desempenho de Gaynor e Rogers. E assim seria um enumerar infindo que em breve voltaremos a analysar de per si cada uma destas e as outras ainda não mencionadas que formam o collar precioso que a Fox promette para 1933 como o seu maior pendão de glorias e triumphos!

"ULTIMA HORA", UM FILM SENSACIONAL, AMANHÃ, NO ELDORADO

Adolpho Menjou, em "Ultima Hora", film da United Artists, amanhã, no Eldorado

O QUE A UFA PÔDE FAZER, E O QUE FEZ COM "O CONGRESSO SE DIVERTE".

Lilian Harvey, no film "O Congresso se diverte", producção da Ufa, que veremos no proximo mez, no Odeon

UM FILM QUE DIGNIFICA O CINEMA BRASILEIRO

A loura mais sensacional do Cinema Brasileiro — Dea Selva, no film da Cinédia, que veremos breve

O QUE A FOX VAE REVELAR

Clive Brook, um dos principaes interpretes de "Cavalcade", o poema epico de Noel Cerrard, que a Fox vae apresentar breve